

KAMILA GONÇALVES

**A IMAGEM DA ESCRITA ACADÊMICO-UNIVERSITÁRIA EM *SITES*
DE TRABALHOS PRONTOS E EM DISCURSOS DE GRADUANDOS EM
LETRAS.**



ARARAQUARA – S.P.
2023

KAMILA GONÇALVES

**A IMAGEM DA ESCRITA ACADÊMICO-UNIVERSITÁRIA EM *SITES*
DE TRABALHOS PRONTOS E EM DISCURSOS DE GRADUANDOS EM
LETRAS.**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais.

Orientador: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça

Bolsa: CAPES (Processo 88887.467477/2019-00)

ARARAQUARA – S.P.
2023

G635i	Gonçalves, Kamila A imagem da escrita acadêmico-universitária em sites de trabalhos prontos e em discursos de graduandos em letras. / Kamila Gonçalves. -- Araraquara, 2023 417 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara Orientadora: Marina Célia Mendonça 1. Escrita acadêmico-universitária. 2. Análise dialógica. 3. Sites de trabalhos prontos. 4. Novos Estudos dos Letramentos. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

KAMILA GONÇALVES

**A IMAGEM DA ESCRITA ACADÊMICO-UNIVERSITÁRIA EM *SITES*
DE TRABALHOS PRONTOS E EM DISCURSOS DE GRADUANDOS EM
LETRAS.**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais.

Orientador: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça

Bolsa: CAPES (Processo 88887.467477/2019-00)

Data da defesa: 29/05/2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça (UNESP/FCLAr)

Membro Titular: Profa. Dra. Cássia Regina Coutinho Sossolote - Unesp FCL

Membro Titular: Prof. Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa – UERN

Membro Titular: Profa. Dra. Luiza Bedê Barbosa - COEDUCAR

Membro Titular: Profa. Dra. Marilurdes Cruz Borges – UNIFran

Suplentes: Profa. Dra. Assunção Aparecida Laia Cristovão – UNIFran

Profa. Dra. Heloisa Mara Mendes – UFU

Profa. Dra. Luciane de Paula - Unesp FCL

Local: Via sistemas de videoconferência para comunicação a distância

AGRADECIMENTOS

Este é um momento tão esperado e um encerramento de um ciclo, em que passa um filme na mente, tão difícil de expressar em palavras os sentimentos que se misturam enquanto escrevo esse texto.

Lembrando de tantas coisas que foram vividas para chegar até esse ponto, tantos desafios, tantas alegrias, recordo-me de que, felizmente, não precisei trilhar esse caminho sozinha. Muitos caminharam comigo e não poderia deixar de agradecer a cada um que esteve comigo e que, seja com apoio, orientação ou financiamento, possibilitaram que esta tese fosse desenvolvida.

Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe Ana Maria, que sempre esteve ao meu lado, me ensinando que o conhecimento é algo indispensável e que ninguém pode nos tirar aquilo que aprendemos. Ao meu irmão que sempre foi exemplo de inteligência e me fez buscar evoluir todos os dias.

O amor pela educação veio desde a primeira infância, em que demonstrei interesse pelos livros e fui incentivada a seguir esse caminho sem medo. Hoje esse sentimento me impulsiona a não desistir e a tentar contribuir cada vez mais para ver a educação sendo valorizada.

Ao meu companheiro, Rafael, que me ensina diariamente sobre diálogo e compreensão. Obrigada por ser apoio, incentivo e pela paciência nos momentos difíceis. Também à minha segunda família – sogros e cunhado –, que foi ombro amigo nesta caminhada.

À Marcelina, que esteve comigo todos os dias de escrita e desenvolvimento da pesquisa, sendo meu ponto de paz e amor incondicional.

À Marina Célia Mendonça, minha orientadora, exemplo de profissional, professora e mãe, que me acompanhou por tantos anos nesse percurso, sendo amiga, conselheira, me orientando com seu olhar atento e cuidado acadêmico. Essa tese tem muito de você, do seu amor pela educação e confiança na docência. A você todo meu respeito e gratidão.

À Unesp por ter sido meu lar, meu lugar no mundo. Agradeço a cada funcionário, profissional e às oportunidades que a universidade me proporcionou. Muito do que sou hoje vem da vivência na universidade pública com todos os colegas e as experiências no ensino superior, em uma cidade nova, que me acolheu e me proporcionou momentos inesquecíveis, além de realizar meu sonho de ter um diploma – não só um, mas três.

Ao grupo SLOVO – Grupo de Estudos do Discurso, que também foi crucial nessa trajetória, contribuindo com o acolhimento e aprendizado. Obrigada às professoras Marina Célia Mendonça e Renata Marchezan pelas oportunidades concedidas. Aos colegas do grupo, pela amizade e pelas discussões tão ricas nas reuniões e encontros calorosos e riquíssimos.

Agradeço também ao PPGLP, tanto aos funcionários quanto aos colegas, pelo apoio, pela prontidão na resolução de problemas, pelas conversas, reflexões e pela companhia ao longo dessa trajetória. Aos professores que cruzaram meu caminho na pós-graduação, seja na UNESP, como aluna regular desde a graduação, ou na UFSCAR, como aluna especial, muito obrigada pela formação completa.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento – 001 – que viabilizou a dedicação total ao desenvolvimento desta pesquisa.

RESUMO

Este trabalho se propõe analisar, a partir de uma perspectiva bakhtiniana, as imagens de escrita acadêmico-universitária que circulam nos meios digitais, mais especificamente, em *sites* de trabalhos prontos, além de entender quais as imagens dessa escrita para graduandos em Letras. O objetivo geral da pesquisa foi investigar as imagens de produção acadêmico-universitária presentes em *sites* e também no discurso de alunos universitários, através de uma entrevista, visto que carregam em si imagens de escrita, as quais foram analisadas a partir de um recorte de textos – selecionados segundo elementos que nos deram indícios do que consideramos mais relevante para o entendimento de quais são essas imagens de escrita construídas. Nesse sentido, foram analisados os seguintes *sites*: [Passei Direto](#), [Zé Moleza](#), [Trabalhos Gratuitos](#), os quais foram escolhidos para comporem esse *corpus* a partir de uma busca por palavras-chaves – trabalhos prontos; modelos prontos acadêmicos, trabalhos acadêmicos –, considerando os principais *sites* que apareceram. Além disso, para entender se essas imagens de escrita dos *sites* e dos discentes se relacionam entre si e ao campo científico, na área dos Letramentos, cotejamos os enunciados presentes nos sites, com os discursos dos Letramentos e as falas dos alunos, por meio de aplicação de um questionário aos graduandos do curso de Letras do primeiro e quarto ano, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara-SP. Pautamos nos preceitos de Bakhtin e seu Círculo, bem como nos estudos sobre os Letramentos e Novos estudos do letramento, a partir de uma metodologia de cotejamento – como citada anteriormente –, para compreendermos quais as imagens de escrita acadêmico-universitária em cada espaço e de que forma elas se relacionam entre si. Isso porque o cotejamento coloca diferentes enunciados em relação uns com os outros, em que ocorre o encontro entre palavras, o que é fundamental para a compreensão de uma dada realidade linguística, visto que essa compreensão será mais ampla na medida que o pesquisador conseguir colocar em diálogo as diferentes vozes e contextos, sendo que ampliar um contexto é “cotejá-lo com outros textos” (GERALDI, 2012, pp. 29-33). Assim, por meio da nossa perspectiva teórica e dos procedimentos metodológicos propostos, pudemos desenvolver a análise dos discursos dos graduandos, pensando nas imagens de escrita acadêmica-universitária evidenciadas por eles, assim como dos *sites* de trabalhos prontos elencados, colocando estes em diálogo entre si, mas também em contato com o discurso da ciência, na área dos Letramentos. Acreditamos, com base na análise das respostas dos alunos e dos recortes dos *sites*, que as imagens de escrita presentes nestes e no discurso dos discentes carregam ideologias pautadas no imaginário da dificuldade da produção de textos acadêmicos, além de uma concepção da “boa escrita” acadêmica como inalcançável. Ademais, há uma naturalização de procedimentos de “cópia de fragmentos e citações”, o que parece justificar o acesso a *sites* de modelos e trabalhos prontos. Nesse contexto, os *sites* se valem dessa noção para validarem seus discursos enquanto ferramenta de facilitação desse processo, no sentido de escrita como um produto a ser vendido e gerar lucro para essas “empresas”. Além disso, os *sites* ainda se apropriam de conceitos, como empoderamento dos Novos Estudos dos Letramentos para propagarem o compartilhamento de materiais – e se beneficiarem novamente, pois é a partir desse compartilhamento que alimentam seus acervos. No entanto, o empoderamento ressaltado pelos sites, considerando o sucesso pessoal individual, vai de encontro à noção do campo da ciência, na área dos Letramentos, que considera o empoderamento como um espaço de ascensão das minorias a partir do Letramento ideológico e da escrita. Portanto, com a contribuição da presente pesquisa, pode-se dizer que há a necessidade de transformações nos âmbitos educacionais e acadêmicos, uma vez que existem, de acordo com os graduandos, dificuldades nessa passagem do ensino básico

para o ensino superior. Ademais, é preciso combater sites como estes que desconsideram a complexidade da escrita e dos conhecimentos adquiridos para essa prática, visto que podem agravar ainda mais essas lacunas do ensino.

Palavras-chave: Imagem de escrita; Escrita acadêmico-universitária; *Sites* de trabalhos prontos; Novos Estudos dos Letramentos; Análise dialógica.

ABSTRACT

This paper proposes to analyse from a bakhtinian perspective, the images of the academic written that circulates in the digital media, more specifically in websites that you can find papers to buy, besides understand which images of the written for Letters course students. The general goal of the research was to investigate images of the academic production found in websites and also on the speech of the college students, through an interview, once they have among them images of the writing, that was analyzed from text cuts – selected according the elements that gave indication of what we considered the most relevant for the understanding of what are the images build of these writing. In this sense, it was analyzed the following sites: [Passei Direto](#), [Zé Moleza](#), [Trabalhos Gratuitos](#), which were chosen to be part of this corpus after a search for key-words – papers to buy; papers models ready to use; academic papers -, considering their main sites that have appeared. Besides that, to understand if these writing images from the sites and from the students relate among each other and to the academic field, in the area of Literacy, we collated the statements present on the sites, with the speech from the Literacy and the speech of the students, by the application of a questionnaire to the Letters course from the first and fourth year, for the Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara-SP.

Based on the concepts from Bakhtin and his Circle, as well on the studies about the Literacy and new studies of literacy, from collating methodology – as previously exposed -, to understand which of the writing university-academic images in each space and how they relate with each other. This because the collation puts different statements between each other, where the encounter of words happens, which is fundamental to understand some linguistic reality, once this understanding will be bigger as the researcher can put the dialog in different voices and context, once make a context bigger is “collate it with other texts” (GERALDI, 2012, pp. 29-33). This way, through our theoretical perspective and from the methodologic procedures purposed, we could develop the analysis of the students' speech, thinking on the writing images from the university-academic writing evidenced by them, like the ones from the papers to buy sites chosen, putting these in dialog among each other, but also in contact with the speech of the Science in the Literacy area. We believe, based on the analysis from the student's answers and from the sites' cuts, that the written images present on it and on the speech from the students are loaded with ideologies based on the common sense of the difficulty of the academic text production, besides a conception from the “good academic writing” as something unreachable. Also, there is a naturalization of procedures of “copy of fragments and quotes”, which seems to justify the access to sites of models and papers to buy. In this context, the sites take this notion to validate their speech about being a toll for this process facilitation, in the sense that the writing as a product to be sold and generate profit to these “companies”. Besides that, the sites, still appropriate of concepts, like empowering of the New Literacy Studies to propagate the materials sharing – and to have the benefit again, once it is from this sharing that they feed their collection. However, the empowering talked on the sites, considering the individual personal success, goes in the direction to the notion of the Science field, in the Literacy area, that considers the empowering as a space to ascension of the minorities from the ideological Literacy and writing. So, with the contribution of the present research, it is possible to say that there is a transformation need on the educational and academics fields, once exists, according the students, difficulties in the transition from the elementary to the university education. In addition, it is needed to fight sites like these that do not take in

consideration the writing complexity and the knowledge gathered for this practice, once it can make worst these educational gaps.

Keywords: Writing image; University-academic writing; Papers to buy sites; New Literacy Studies; Dialogical Analysis.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Questionário de pesquisa – primeiro ano	65
FIGURA 2: Questionário de pesquisa – quarto ano	67
FIGURA 3: Relatos do primeiro ano	107
FIGURA 4: Relatos do quarto ano.....	109
FIGURA 5: Relatos sobre as dificuldades - primeiro ano	118
FIGURA 6: Relatos sobre as dificuldade - quarto ano	121
FIGURA 7: Relatos de dificuldades e escrita - primeiro ano	125
FIGURA 8: Relatos de dificuldades de escrita - quarto ano.....	127
FIGURA 9: Passei direto	134
FIGURA 10: Passei direto	135
FIGURA 11: Passei direto	135
FIGURA 12: Passei direto	136
FIGURA 13: Zé moleza.....	137
FIGURA 14: Zé moleza.....	137
FIGURA 15: Zé moleza.....	138
FIGURA 16: Zé moleza.....	138
FIGURA 17: Trabalhos gratuitos.....	139
FIGURA 18: Trabalhos gratuitos.....	140
FIGURA 19: Trabalhos gratuitos.....	140
FIGURA 20: Trabalhos gratuitos.....	141
FIGURA 21: Passei direto	142
FIGURA 22: Passei direto	142
FIGURA 23: Zé moleza.....	143
FIGURA 24: Trabalhos gratuitos.....	144
FIGURA 25: Passei direto	145
FIGURA 26: Zé moleza.....	146
FIGURA 27: Trabalhos gratuitos.....	146
FIGURA 28: Passei direto	147
FIGURA 29: Zé moleza.....	148
FIGURA 30: Trabalhos gratuitos.....	148
FIGURA 31: Zé moleza.....	150
FIGURA 32: Passei direto	152
FIGURA 33: Passei direto	153
FIGURA 34: Passei direto	154
FIGURA 35: Trabalhos gratuitos.....	155

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Relação com a escrita - primeiro ano	113
GRÁFICO 2: Relação com a escrita - quarto ano.....	113
GRÁFICO 3: Dificuldades de escrita - primeiro ano	114
GRÁFICO 4: Dificuldades de escrita - quarto ano.....	115
GRÁFICO 5: Se utilizam <i>sites</i> - primeiro ano.....	128
GRÁFICO 6: Se utilizam <i>sites</i> - quarto ano	128
GRÁFICO 7: Tipos de <i>sites</i> consultados - primeiro ano	129
GRÁFICO 8: Tipos de <i>sites</i> consultados - quarto ano.....	129
GRÁFICO 9: De que forma utilizam os <i>sites</i> - primeiro ano	130
GRÁFICO 10: De que forma utilizam os <i>sites</i> - quarto ano.....	130

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A LINGUAGEM SEGUNDO BAKHTIN E O CÍRCULO.....	22
2.1 Enunciado concreto	23
2.2 Arquitetônica.....	29
2.3 Significação e tema.....	32
2.4 Diálogo e dialogismo para Bakhtin e o Círculo.....	40
2.5 Signo ideológico.....	47
2.6 Noção de campo para Bakhtin e o Círculo.....	52
2.7 Grande tempo.....	56
2.8 Alteridade	59
2.9 Procedimentos metodológicos	61
3. REFLEXÕES SOBRE LETRAMENTO.....	77
3.1 Letramentos digital e acadêmico	85
4. O DISCURSO DOS ALUNOS ENTREVISTADOS: uma análise dialógica.....	106
5. UM OLHA DIALÓGICO SOBRE OS <i>SITES</i> DE TRABALHOS PRONTOS	133
5.1 Relação entre o eu e o outro.....	133
5.1.1 A imagem dos <i>sites</i> sobre si.....	133
5.2 A imagem do <i>site</i> sobre o destinatário.....	144
5.3 As imagens de escrita presentes nos <i>sites</i>	149
5.3.1 O discurso de empoderamento e coletividade nos <i>sites</i> de trabalhos prontos.	150
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	157
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	162
ANEXOS.....	174
ANEXO 1. QUESTIONÁRIOS APLICADOS.....	174
ANEXO 2. RESPOSTAS DO PRIMEIRO ANO.....	179
ANEXO 3. RESPOSTAS DO QUARTO ANO	341

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, o qual começou a ser elaborado em 2019, contextualiza-se sócio-historicamente a partir de ideologias a respeito da educação brasileira, que passou por diversos momentos de transformação, mas nosso interesse tem como foco o período de redemocratização, que consistiu em um movimento para que a escola brasileira fosse um lugar de transformação humana, por meio de práticas de ensino e aprendizagem que promovessem a autonomia e empoderamento dos estudantes. A questão da educação sempre foi desafiadora, o que ressalta o seu papel político, em que o ponto central são professores e alunos. Entretanto, passa por constantes modificações, as quais geram impactos em sujeitos e em suas práticas em diferentes campos de atividade por tempo indeterminado.

Desse modo, esse estudo é resultado de reflexões sobre ensino de escrita que encaminharam esta pesquisadora e sua orientadora, as quais caminham juntas há quase uma década, que teve inúmeras contribuições ao longo desse percurso e é perpassado por diálogos com os teóricos das áreas investigadas, colegas de academia, bancas de congressos que refletiram sobre nossos trabalhos, professores do ensino superior, alunos da graduação. Tantas vozes, que juntas compõem e dão sentido a esta pesquisa.

Nesse contexto sócio-histórico, a escrita pode ser considerada como uma ferramenta de aprendizagem, que desempenha um papel importante nos processos de aquisição, elaboração e expressão do conhecimento. Pode-se dizer que a função da escrita na construção do conhecimento tem como foco as características linguísticas, os processos cognitivos implicados, ou a prática social e cultural em que se insere. Com base nisso, no contexto da universidade, a escrita também gera reflexões sobre o desenvolvimento do conhecimento, dessa forma, realizamos um estudo com o objetivo de verificar qual a imagem da escrita acadêmica nesse meio.

Vale pontuar que nas sociedades pautadas na escrita, o ato de escrever é essencial à condição da interação entre os sujeitos. Isto porque é por meio dela que o sujeito participa das atividades cotidianas de comunicação. Nesse sentido, a escrita é usada sistematicamente pela classe dominante, desde a antiguidade, para subjugar e controlar determinados grupos sociais e situações, além de promover o conhecimento de novas tecnologias. O domínio da escrita exige um processo de aprendizagem, o que ocorre a

partir de processos cognitivos que possibilitam uma construção de sentidos em que os sujeitos se tornam aptos para cumprir seus papéis na sociedade.

Marcuschi (2008) entende que o ato de compreender um texto não se restringe apenas ao reconhecimento dos códigos linguísticos ou do processo cognitivo empregado nesse reconhecimento, mas que também consiste em um ato de inserir-se em um mundo com suas próprias características, discursos e relações sociais independentes. Nesse sentido, o estudante deve letrar-se para a imersão no mundo, em um processo de construção social e de identidade. É possível afirmar que no ensino médio, o aluno que almeja entrar na Universidade, geralmente, não tem conhecimento tão explícito sobre as novas formas de conceber a leitura e a escrita, pois há diversos gêneros que não são comuns no âmbito da Educação Básica, como a escrita de artigos científicos, resumos, resenhas, produção de pôster para apresentação em eventos acadêmicos, relatórios, fichamento, entre outros.

Vale mencionar, nesse contexto, o conceito de letramento. Estamos compreendendo o letramento como o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 1999, p. 47). Foi com base nessa definição inicial que depois, no Brasil, foram surgindo os vários desdobramentos dos estudos do letramento.

Pesquisas sobre o letramento escolar são numerosas, no Brasil, as quais englobam diversas questões relevantes, como práticas de leitura e de escrita na escola (ou fora dela); uso das TDICs¹, atividades desenvolvidas em ambientes extraclasse, como a biblioteca e a sala de informática; relação de escrita, reescrita, escrita colaborativa, relação da oralidade com a escrita, formação inicial, saberes docentes, gêneros, entre outras. Nessa perspectiva, tem-se que o letramento escolar é um

[...] emaranhado de ações individuais e de grupo, fundamentalmente vinculadas a aparatos institucionais de diversos tipos, desde o mobiliário e aparelhos de apoio, até regimentos internos e programas de ensino, e não um conjunto de conteúdos e metodologias que se vão alterando ou substituindo em função de demandas oficiais e/ou do acesso a novidades acadêmicas. (SIGNORINI, 2007, p. 323).

Signorini (2007) e Rojo (2001) refletem em suas pesquisas sobre os embates entre as relações dos sujeitos com práticas escolarizadas² de leitura e escrita. Nesse contexto, a

¹ Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

² Embora não seja o foco do nosso estudo, com base em Rojo (2001) podemos afirmar que uma prática escolar se refere àquilo que é típico da escola, como é o caso da produção/leitura do gênero redação de

concepção de que o letramento escolar atua como “modelo”, o qual envolve processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na escola (ou fora dela), é embasada nas ações de professores e da escola, envolvidos nas práticas educativas. Em outras palavras, as práticas de leitura e de escrita na escola se relacionam aos contextos de interação social no cotidiano da vida de uma determinada sociedade. Nesse viés,

[...] o letramento escolar é só uma forma de usar a linguagem como parte de uma prática social que ganhou legitimidade por razões ideológicas que se enquadram em relações de poder. Como consequência, as crianças de contextos minoritários, que aprendem a usar a linguagem de maneiras diferentes daquelas que se ensinam na escola, estão em desvantagem quando devem adquirir o tipo de discurso expositivo e ensaístico que caracteriza o letramento escolar (ZAVALA, 2010, p. 73).

Embora atualmente se fale mais sobre isso, é importante destacar que, no geral, o letramento escolar não valoriza, ou sequer reconhece os saberes sociais de grupos sociais minoritários, o que falha com a premissa de empoderamento do ensino, pregado por alguns estudiosos. As pesquisas desenvolvidas nas escolas a respeito do letramento escolar, por exemplo, em sua maioria abordam práticas de leitura e de escrita mais próximas daquilo que Street (1984, 2010, 2014) denomina como letramento autônomo.

Lea e Street (2014) afirmam que os primeiros estudos sobre leitura e escrita relacionados ao letramento acadêmico focaram em refletir sobre o ensino superior, embora tal conceito também possa ser aplicado, em certo grau, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, por meio da didatização de gêneros da esfera acadêmica, levando-se em consideração as relações intergenéricas (CORRÊA, 2006). Isso porque, as práticas de leitura e de escrita são “práticas sociais que variam segundo contexto, cultura e gênero” (KOMESU; FISCHER, 2014, p. 477). Nesse contexto, mesmo que haja uma variação em tais práticas, pode-se dizer que o letramento acadêmico se desenvolve a partir de princípios pedagógicos, metodológicos e formativos.

Embora exista a reflexão de Komesu e Fischer (2014) – e de outros pesquisadores – de que o letramento acadêmico pode abarcar todos os níveis de ensino, no Brasil, na prática, esse conceito e as pesquisas envolvendo essa questão entendem as teorias do letramento enquanto prática social no ensino superior, ao passo que aquelas que se associam ao ensino básico partem do conceito de letramento escolar (SILVA, 2018, 2020).

vestibular. Já uma prática escolarizada diz respeito aquilo que é inserido na sala de aula como objeto de didatização, neste caso, podemos exemplificar a leitura e a escrita do gênero artigo de opinião, que é um gênero próprio da esfera jornalística, mas que tem sido utilizado, com frequência, no contexto escolar.

Nesse viés, pode-se dizer que o letramento acadêmico envolve atividades associadas a gêneros discursivos específicos que circulam nesse meio. Lillis (2003), Fiad e Silva Miranda (2014, p. 37) defendem que é necessário entender as relações dialógicas e de poder estabelecidas entre “professor-aluno, professor-professor, aluno-aluno, professor-aluno-instituição, professor-aluno-comunidade científica, aluno-futura prática docente, professor-aluno-TDIC, professor-aluno-sociedade” nas práticas universitárias. Ou seja, não é recomendado que se estudem os gêneros de maneira isolada, mas sim em consonância com as relações discursivas (LILLIS, 2003) e de poder que eles estabelecem nas interações sociais.

Ademais, Zavala (2010, p. 76) afirma que “[...] produzir um texto acadêmico é como cantar uma música com um coro atrás. [...] O acadêmico não pode cantar sozinho porque as outras vozes devem prover uma evidência para o que está cantando”. Assim, é preciso saber a importância da harmonia dos integrantes da interação social para a construção do conhecimento. É necessário que os alunos também tenham consciência de que a produção de texto tem um processo de escrita, leitura, reescrita e intervenções, que pode ser gerado a partir da relação eu e outro do sujeito – que pode ser ele com ele mesmo ou com outro sujeito social.

Vale mencionar, que as práticas de escrita – individuais ou colaborativas – desenvolvidas por meio de gêneros discursivos, no âmbito universitário, são objeto de pesquisa da área do letramento acadêmico no Brasil, em que diversos autores fazem percursos de investigação e análise de dados com ênfase no letramento ideológico (STREET, 1984; 2014), por exemplo. No entanto, quando buscamos entender sobre a escrita acadêmica, constatamos que, apesar de haver muitos estudos relevantes sobre essa temática, ainda há muito o que investigar e contribuir para a área.

É possível afirmar, que na contemporaneidade a interação social envolve práticas de leitura e escrita geralmente mediadas pelo uso das TDICs, o que é muito comum no ensino superior (presencial e à distância), mas também na educação básica. Sendo assim, as TDICs tornaram-se um facilitador para as interações sócio-culturais, o que destaca o letramento digital como uma importante linha de pesquisa para o meio acadêmico brasileiro.

Ao longo do tempo, os eventos de letramento associados a práticas de leitura e escrita relacionadas ao uso das TDICs receberam diferentes nomes, como letramento visual, letramento tecnológico, letramento computacional, letramento TDIC, letramento informacional e letramento eletrônico (ARAUJO; PINHEIRO, 2014). Desse modo, pode-

se dizer que a concepção de letramento digital recebe influência de todas essas denominações. Além disso, Araújo e Pinheiro (2014, p. 301) entendem o letramento digital “[...] como um amálgama de diversos tipos de letramentos que se entrelaçam e se apoiam para os sujeitos construir-se e constituírem-se através de suas relações sociais em ambientes virtuais”. Isto é, o letramento digital abarca as práticas sociais de leitura e escrita que são mediadas pelas TDICs.

Nesse contexto, pesquisas nessa área, além de analisar questões relevantes sobre os usos sociais da língua a partir das TDICs, também refletem sobre os letramentos digitais em função das novas demandas pedagógicas na educação básica e superior advindas de contextos específicos que vão surgindo na sociedade, como a pandemia. A leitura e a escrita pensadas a partir das concepções de letramentos implicam que entendamos essas atividades como ações interativas (em estudos etnográficos), não neutras e orientadas para os aspectos sociais e culturais que afetam a relação do sujeito com o texto escrito.

No Letramento ideológico busca-se estabelecer uma relação entre “estruturas culturais e de poder” (KLEIMAN, 1995, p. 15), concebida a partir da ótica das práticas e eventos de letramento, considerando os contextos situacionais. Para Street (2010), as pessoas podem interagir de diferentes maneiras e apresentarem distintas identidades e habilidades nessa interação, em que o Letramento ideológico não é apenas cultural, mas uma expressão de poder representada pelas ideias, uma vez que “determina recursos, currículos, estratégias, pedagógicas e, principalmente, estabelece fronteiras que pretendem definir quem é alfabetizado/letrado” (STREET, 2010, p. 37). Sendo assim, o Letramento ideológico está relacionado ao empoderamento, devido aos efeitos que provoca. Além disso, corresponde a decisões ideológicas sobre onde e como agir, favorecendo, pois, a construção da cidadania e as interações sociais.

Desse modo, ao olhar para a relação dos estudantes universitários com a escrita, há pontos a serem analisados, como a imagem³ que se tem da escrita e o domínio dos gêneros acadêmicos. Assim, entende-se ser necessário compreender a imagem que se tem da escrita, no ambiente acadêmico, pois “escrever é parte inerente ao ofício do pesquisador” (FEITOSA, 1991, p. 11).

³ Nesta pesquisa, entendemos que a imagem da escrita é a concepção desta nos diversos espaços analisados, em que se tem uma construção de sentido na relação dos sujeitos com essa questão, determinada pelo tempo, espaço e destinatários.

Ademais, pudemos observar que há um imaginário⁴ sobre uma dificuldade de escrita acadêmico-universitária, o que gera espaços em que a escrita é divulgada e discutida, mais especificamente em *sites* de trabalhos prontos, que se valem desse senso comum para promoverem acessos e vendas de materiais acadêmicos. Dessa forma, entendemos que compreender as significações impostas, hoje, aos modos de se utilizar a escrita, dentro da universidade e em meios digitais, pode contribuir para uma maior reflexão sobre a imagem de escrita em contextos universitários, pautando-nos também nos discursos que os estudos dos letramentos nos proporcionam, para compreender a concepção de escrita também nesse campo científico, na área dos Letramentos.

A partir dessas reflexões, cabe mencionar que, para esta pesquisa, assume-se questões em relação à escrita no espaço acadêmico-universitário⁵, sob a óptica da relação entre linguagem, subjetividade e alteridade.

Vale ressaltar que o presente trabalho teve início quando nos deparamos com uma indagação: como se dá a escrita acadêmico-universitária, atualmente, no nível universitário brasileiro, e o que se diz sobre ela nos diferentes meios de comunicação e no campo do saber científico? Ao buscarmos uma resposta inicial, encontramos *sites* de trabalhos prontos, nos quais há uma imagem a respeito da produção escrita acadêmico-universitária. Para a investigação de qual é essa imagem dos *sites* e de alunos em formação universitária, embasamo-nos em estudos de Bakhtin e seu Círculo, os quais foram utilizados para entender e analisar como essas imagens presentes nos *sites* e no

⁴ Sobre o imaginário que se tem sobre a escrita, diz-se respeito à representação social, em que “[...] não só como as noções prefiguradas que, em certa medida, comandam as práticas sociais (e de escrita), mas também como o modo pelo qual essas práticas cunham, não menos concretamente, os seus produtos materiais e simbólicos” (CORRÊA, 2004, p. 19). Nesse viés, Corrêa (2004, p. 19) defende que a noção de imaginário sobre a escrita refere-se tanto ao produto das imagens construídas sobre as representações sociais da escrita, quanto ao “[...] processo de sua construção no interior das mais diversas práticas sociais”.

⁵ A opção pelo termo “acadêmico-universitária” – e não apenas acadêmica, que normalmente é usada para se referir a contextos mais gerais – foi feita após discussões, consultas e reflexões diversas, em que tomamos como base os preceitos de Hey (2008), o qual optou por trabalhar com “campo acadêmico” e não “campo científico” por compreender que, “no Brasil, tem-se mais presente a ideia de academia – de Platão –, com cada área do conhecimento sendo uma espécie de sociedade de caráter científico e com membros próprios, mas que tem um *ethos* comum global” (p. 15-16). Nesse sentido, consideramos que o campo acadêmico consiste na institucionalização da produção do conhecimento, que envolve principalmente, mas não exclusivamente, a ideia de universidade, a qual é entendida como um espaço do campo acadêmico e que a ciência está contida no campo acadêmico-universitário, decidiu-se pela adoção dessa nomenclatura. Além disso, temos que o termo acadêmico universitário pode ser definido como “unidade linguística registrada em documento do MNU que designa um conceito, um objeto, uma pessoa ou um processo relacionado com a Educação Superior” (GOUADEC, 1990, p. 27).

discurso de universitários dialogam com os discursos sobre escrita acadêmico-universitária veiculados no campo científico, na área dos Letramentos.

As inquietações que nos levaram a este trabalho nasceram de um interesse em atividades de escrita, mais especificamente na acadêmico-universitária. Queremos entender como esse processo acontece hoje, diante dos diferentes espaços e ferramentas disponibilizados para essa prática. O interesse pela temática está ligado ao nosso entendimento sobre a relevância da prática de escrita em todos os níveis educacionais. Quando procuramos entender mais essas questões esbarramos em uma ocorrência de “suporte acadêmico” em *sites*, nos quais há um movimento para “facilitar” a vida acadêmico-universitária vinculado a um discurso de “aconselhamento” sobre a rotina universitária, o que consideramos estar, possivelmente, ligado às imagens construídas a respeito da escrita acadêmico-universitária.

Inscrevemo-nos no campo teórico de Bakhtin e o Círculo. Assumimos, com Volóchinov (2017), que os textos produzidos nos diferentes campos comunicativos, sejam eles orais ou escritos, compreendem características próprias que os definem e os distinguem. Abordamos também os gêneros discursivos na atividade de escrita, pois entendemos que esses podem conferir ao aluno universitário uma oportunidade de integrar-se a uma realidade, de fazer parte de uma situação concreta de comunicação.

Para Bakhtin (2011), os gêneros do discurso são assimilados socialmente, sendo assim, podemos considerar que, ao ingressar no meio universitário, o sujeito já foi exposto a alguns gêneros do discurso de circulação específica desse campo, no entanto deverá ainda ampliar seus conhecimentos para produzir com proficiência esses gêneros.

Dessa forma, a produção e a circulação dos gêneros do discurso em diferentes contextos sociais e seus potenciais interlocutores são fatores determinantes do sentido de toda e qualquer produção textual. Nesses termos, reconhecer essa dinâmica complexa dos diferentes campos da atividade humana torna-se imprescindível para que as produções textuais cumpram seus objetivos. Entretanto, na universidade, é comum encontrarmos trabalhos acadêmicos que não refletem as especificidades enunciativo-discursivas do seu contexto de produção ou circulação. Isso se dá, de modo geral, pelo desconhecimento dos alunos acerca do funcionamento dos gêneros discursivos acadêmico-universitários, o que pode justificar as supostas dificuldades em sua prática. Assim, nossa pergunta de pesquisa é se as imagens de escrita dos *sites*, dos alunos e do campo científico, na área dos Letramentos, dialogam entre si e de que forma. Essa problemática contextualiza nossa pesquisa e revela a complexidade da questão da escrita acadêmico-universitária.

Esta pesquisa apresenta-se como uma contribuição para os estudos do discurso, ampliando o escopo das reflexões bakhtinianas sobre as práticas de escrita em contexto universitário. Acreditamos, também, que haja uma contribuição social na compreensão do imaginário sobre o processo de escrita acadêmico-universitária, pois esse pode ser um passo importante para trabalhos posteriores aplicados ao seu ensino/aprendizagem.

Para o círculo, o enunciado é “[...] fenômeno ideológico, concreto, que é sempre material e histórico” (MEDVIÉDEV, 2012, p. 44). Sendo assim compreenderemos o enunciado, nesta pesquisa, com “[...] um sentido concreto [...] uma realidade concreta em condições igualmente reais de comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2011, p. 291). Podemos entender, a princípio, que, para os autores do círculo, todo enunciado está ligado a uma situação de interação, ou seja, a dimensão extraverbal não é “externa” ao enunciado. Assim, toda e qualquer situação de enunciação envolve o enunciado dotando-o de sentido. Em outros termos, “qualquer enunciado é orientado [...] para uma determinada forma de comunicação social [...]. A comunicação, nesse sentido geral, é um aspecto construtivo da língua como tal” (MEDVIÉDEV, 2012, p. 152-153). Na voz do autor,

qualquer enunciado concreto é um ato social. Por ser também um conjunto material peculiar – sonoro, pronunciado, visual -, o enunciado ao mesmo tempo é uma parte da realidade social. Ele organiza a comunicação que é voltada para uma reação resposta, ele mesmo reage a algo; ele é inseparável do acontecimento da comunicação. Sua realidade peculiar enquanto elemento isolado já não é a realidade de um corpo físico, mas a de um fenômeno histórico (MEDVIÉDEV, 2012, p. 183).

Podemos entender que todo enunciado está diretamente ligado à situação de comunicação e a constituição do mesmo não se refere à forma como os elementos linguísticos estão arranjados de maneira intrassistêmica, mas sim às condições da situação de comunicação. Ainda, segundo o autor, “cada réplica, por mais breve e fragmentária que seja, possui uma conclusibilidade específica ao exprimir certa posição do falante que suscita resposta, em relação à qual se pode assumir uma posição responsiva”. (BAKHTIN, 2011, p. 275). Bakhtin ainda explica que “essas relações só são possíveis entre enunciações de diferentes sujeitos do discurso [...]” (2011, p. 276). Com isso, compreendemos que o enunciado é caracterizado, dentre outros elementos, pela possibilidade que o mesmo agencia a todo sujeito do discurso de ocupar uma posição responsiva. Isto é, todo enunciado é constituído na relação intersubjetiva em dada situação interacional e demanda respostas. A partir disso, pode-se afirmar que todo enunciado é valorativo, expressivo e axiológico, e esta valoração está relacionada à situação social.

[...] a enunciação é produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados [...]. A palavra dirige-se a um interlocutor [...]. Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. [...] A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela apoia em mim numa extremidade, na outra se apoia sobre o meu interlocutor. A palavra é um território comum do locutor e do interlocutor. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 117).

Então, consideramos que todo e qualquer enunciado é determinado pelas condições reais da situação de comunicação. Assim, a situação social, seus matizes históricos, culturais e ideológicos determinam o gênero. Bakhtin (2011) defende que as esferas sociais são o princípio organizador dos gêneros discursivos; estas esferas tipificam situações de interação e estabilizam relativamente os enunciados que neles circulam, o que origina os gêneros particulares desses espaços. No contexto universitário, por exemplo, as práticas de uso da língua são relativamente estabilizadas pelo lugar no qual os enunciados são produzidos e veiculados. Alguns gêneros do discurso determinados são específicos dessa área. Assim, “se abordarmos o gênero do ponto de vista da sua relação interna e temática com a realidade e sua formação, então, podemos dizer que cada gênero possui seus próprios meios de visão e de compreensão da realidade, que são acessíveis somente a ele” (MEDVIÉDEV, 2012, p.198). Ademais, cada espaço social conhece e realiza seus próprios gêneros, visto que as particularidades e características do funcionamento dos gêneros estão vinculadas às esferas e suas especificidades, em que os gêneros circulam e se significam. Portanto, cada esfera organiza suas formas típicas de comunicação social.

Nesse sentido, as práticas de escrita são concebidas neste projeto como práticas culturais situadas. Dessa forma, elas são dependentes dos contextos de uso da linguagem, e são constituídas ideologicamente, ou seja, não podem ser tratadas como neutras. Um evento discursivo, sob essa perspectiva, não se diferencia de outras situações sociais, pois envolve uma atividade coletiva em que diferentes saberes são mobilizados a partir de interesses interacionais e comuns. Com isso, podemos dizer que o sujeito cumpre diferentes funções em diversos espaços sociais e, em cada um, faz determinado uso da linguagem, constituindo-se em diálogo com o(s) outro(s).

A noção de alteridade é importante para esta pesquisa, pois é na relação de alteridade do sujeito, a partir de um valor ideológico, que as imagens de escrita acadêmico-universitária são construídas. Nesse ínterim, Bakhtin e o círculo refletem sobre o que seria uma arquitetura do mundo da vida, o mundo concreto, que se organiza

e é vivenciado em torno dos centros de valores do eu e do outro, em três dimensões: eu para mim, eu para o outro e o outro para mim (BAKHTIN, 2010). Nessa perspectiva, a construção dos valores de uma sociedade, em qualquer campo da atividade humana surgem das relações sociais estabelecidas entre os sujeitos no mundo concreto, constituindo-se como base para a construção dos valores, que organizam os sistemas complexos, como a cultura, a ciência, a política, a arte etc.

Outra especificidade da relação com a alteridade diz respeito à ideia de que a alteridade é necessária para a constituição do sujeito, visto que este é inacabado e incompleto. Entretanto, ao se constituir na relação com o outro, este sujeito não se torna igual ao outro, uma vez que ele pode manter relações dialógicas de concordância, mas não relação de identidade, pois todo sujeito é singular, mas o acabamento deste sujeito é dado na relação com o outro, que ocorre de um posicionamento valorativo em relação ao outro, inscrevendo-se na ordem de relações axiologicamente marcadas, em que o lugar que o indivíduo ocupa só pode ser ocupado por ele, ou seja, este não pode se isentar de seus atos, o que instaura a responsabilidade do sujeito ativos pelos seus atos e consequências deles.

Por fim, para Bakhtin (2010), a alteridade se materializa na linguagem, já que o “eu” e o “outro” que qualificam o pressuposto da alteridade como parte da constituição do sujeito, materializada na linguagem, assim, há uma relação entre a forma arquitetônica do enunciado.

Embora haja diversas reflexões sobre essa temática, ainda há muito o que pensarmos sobre a escrita no campo acadêmico-universitário. Especialmente sobre a imagem da escrita acadêmico-universitária dentro e fora do ensino superior, como em *sites* de trabalhos prontos, cujos dados – a serem apresentados nesta tese – enfatizam o imaginário de que a escrita na universidade é “difícil”. Nesse cenário, a presente tese, diante de amplos diálogos, tem como embasamento teórico-metodológico os estudos bakhtinianos do discurso, em que apresentamos o seguinte objetivo:

- Investigar quais imagens da escrita acadêmico-universitária se encontram tanto em discursos de universitários quanto em *sites* especializados em trabalhos prontos, colocadas em diálogo com o discurso do campo da ciência, na área dos Letramentos.

Já os objetivos específicos consistem em discutir:

a) as imagens de escrita que alunos universitários entrevistados em diálogo com o discurso da esfera científica a respeito da escrita acadêmico-universitária.

b) as imagens da escrita acadêmico-universitária construídas nos *sites* em análise em diálogo com os estudos sobre os Letramentos acadêmicos no âmbito científico;

c) como os universitários entrevistados recorrem à mídia para suporte nas atividades acadêmicas de escrita. Interessam aqui as imagens desses universitários sobre práticas como cópia, plágio, modelos para escrita, produção de autoria própria etc., ou seja: ao responder, no questionário aplicado, “como fazem a consulta” podemos inferir quais imagens de escrita acadêmica eles compartilham entre si.

Nossa proposta metodológica, pautada na Análise Dialógica do Discurso, é trabalhar a partir do cotejamento de textos: os enunciados pertencentes ao *corpus* desta pesquisa serão colocados frente a outros enunciados com os quais estabelecem diálogo. Bakhtin (2011, p. 404) defende que “toda palavra (todo signo) de um texto conduz para fora dos limites deste texto. A compreensão é o cotejo de um texto com os outros textos”.

Esta tese se divide em 5 capítulos, além deste, introdutório. No Capítulo 2, apresentamos considerações sobre os estudos bakhtinianos organizados em seções divididas por conceitos e temáticas, quais sejam: enunciado concreto, arquitetônica, alteridade e ideologia, entre outros que consideramos relevantes para o desenvolvimento das análises e construção de um percurso teórico do presente trabalho. Esses conceitos são primordiais para a análise do *corpus*, afinal, embasam, sobretudo, nossa própria concepção de linguagem. Após esse capítulo, expomos reflexões sobre o Letramento (Capítulo 3), em que apresentamos as vertentes desse conceito no Brasil, para melhor embasar o diálogo com os *sites* de trabalhos prontos, como o letramento acadêmico, digital e ideológico. O Capítulo 4, por sua vez, é dedicado às análises do *corpus* sobre a imagem de escrita presente no discurso dos alunos entrevistados, em que apresentamos as respostas dos alunos, bem como nossa percepção indicativa das entrevistas. A finalidade é lançar vozes para compreendermos o diálogo entre os alunos, os *sites* e o discurso do campo científico, na área dos Letramentos, o qual foi organizado pensando na relação dos alunos com a escrita, quais as dificuldades nas práticas de escrita, se acessavam *sites* e de que forma o faziam, mobilizando os conceitos teóricos de alteridade e ideologia, de forma a identificar as imagens de escrita acadêmica. O Capítulo 5 contém análises do *corpus* que se refere aos *sites* de trabalhos prontos, as imagens que estes têm de si, do destinatário e da escrita, e de que forma estas imagens dialogam com o discurso

dos alunos e no campo da ciência, na área dos Letramentos. Por fim, o Capítulo 6 é conclusivo e coloca em diálogo os discursos analisados.

2. A LINGUAGEM SEGUNDO BAKHTIN E O CÍRCULO

Entendemos que o Círculo de Bakhtin propõe uma compreensão da linguagem para além dos eventos linguísticos, em que o sujeito atua na direção do outro e com ele, conservando suas respectivas singularidades. Desse modo,

cabe denominar filosófica nossa análise antes de tudo por considerações de índole negativa: não é uma análise linguística, nem filológica, nem de investigação literária ou qualquer outra análise (investigação) especial. [...] As considerações positivas são estas: nossa pesquisa transcorre em campos limítrofes, isto é, nas fronteiras de todas as referidas disciplinas, em seus cruzamentos e junções (BAKHTIN, 2011, p. 71).

Vale pontuar, que o Círculo de Bakhtin, embora carregue o nome de somente um de seus membros, é um grupo maior, composto por estudiosos de diferentes áreas, que, na primeira metade do século XX, propuseram-se a dialogar sobre o sujeito, a linguagem e a sociedade. Ao lado de Bakhtin, destacam-se Volóchinov e Medviédev, os quais também compõem o estudo bibliográfico necessário para o desenvolvimento do presente trabalho.

O Círculo tem um entendimento sobre o fenômeno da linguagem como “produto da atividade humana coletiva e [que] reflete em todos os seus elementos tanto a organização econômica como a sociopolítica da sociedade que a gerou” (VOLÓCHINOV, 2013, p. 141). Assim, com base Volóchinov (2017), é preciso analisar a linguagem para fora dos limites linguísticos do texto. A proposta do Círculo engloba uma diversidade de conceitos que se relacionam entre si e possibilita uma compreensão do enunciado em sua complexidade enquanto evento discursivo, enquanto forma de comunicação interativa não livre de influências. Entretanto, é necessário que todas as relações a serem estabelecidas para o entendimento de um enunciado “precisam ser reduzidas a um único denominador; todas as suas linhas devem ser direcionadas a um único centro: ao foco do processo linguístico” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 146).

Para o Círculo, generalidades e singularidades, o que é repetível e irrepetível nos eventos, não são componentes que devem ser articulados, já que estão integrados em um contexto e são indissociáveis deste, na unidade do acontecimento. Isso porque,

No interior do sistema, cada componente desta unidade é logicamente necessário, mas o sistema em si, no seu todo, é apenas algo relativamente possível; é somente em correção comigo, comigo enquanto penso ativamente, somente em correlação com o ato do meu pensamento responsável, que tal sistema se incorpora na real arquitetônica do mundo vivo, como seu momento, se enraíza na rua real singularidade, significativa como valor. Tudo isso que é abstratamente universal não é diretamente um momento do mundo real vivido

[...], mas o é indiretamente, como conteúdo-sentido [...] deste pensamento singular real [...]. Somente nessa relação o conteúdo-sentido pode ser realmente vivo e participante, e não em si, na própria autossuficiência de sentido (BAKHTIN, 2010, p. 210).

Sendo assim, com base na pluralidade dos estudos do Círculo, foram elencados alguns conceitos que consideramos importantes para desenvolvermos o presente trabalho. Tendo isso em vista, destacamos o conceito de enunciado e arquitetônica como centrais, já que estão ligados à unidade do evento de linguagem, o qual inevitavelmente pressupõe o gênero do discurso e campo de atividade, os quais relacionam-se com muitos outros, como ideologia.

A seleção desses conceitos foi feita a partir do que consideramos importante para a compreensão do *corpus*, pensando nos objetivos propostos – pensando nos *sites* de trabalhos prontos, no discurso dos alunos e da ciência –, evidentemente estamos trabalhando com a arquitetura de enunciados, os quais realizam-se em um gênero do discurso, e com a ideologia. Além disso, considerando a relação indissolúvel entre enunciado e campo de atividade humana entendemos que a concepção de linguagem do Círculo é precisa, coerente e essencial para o desenvolvimento da presente tese.

2.1 Enunciado concreto

Bakhtin (2012) afirma que a linguagem só pode ser entendida com base na sua complexidade, segundo os fenômenos sócio-ideológicos que são construídos dialogicamente no tempo e espaço historicamente. O autor (2012) assevera que as enunciações produzidas (e experienciadas) pelos sujeitos são produtos dos vínculos entre a linguagem, a vida, a cultura e a história. Dessa forma, Volochínov (2017) tece uma crítica às grandes teorias da Linguística de sua época, pois sua concepção de linguagem considera a língua como fenômeno social, ao passo que aquelas desconsideravam esse aspecto. Sendo assim, Bakhtin e seu Círculo argumentam que o núcleo da realidade linguística consiste nas práticas da língua viva. À vista disso, a língua não pode ser dissociada do fluxo da comunicação verbal, uma vez que não é um produto acabado, mas se constitui na interação.

Nesse aspecto, Bakhtin (2011) considera que a palavra, então, é dotada de uma expressão individual, uma vez que os sujeitos se comunicam através de enunciações individuais. Logo, as palavras são introduzidas ao discurso por meio dos enunciados de outrem, em que “essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom

valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos” (BAKHTIN, 2011, p. 295). Nesse sentido,

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (VOLOCHÍNOV, 2017, p. 125).

A enunciação é tida, portanto, como um processo sócio-histórico irrepetível, na qual as formas linguísticas se unem para a constituição de um evento de fala, que leva em consideração as condições de produção do enunciado na interação verbal dos interlocutores, assim como o aspecto social da atividade humana. Ou seja, a enunciação vai além de um sistema acabado que se pauta apenas em um produto de atos criativos individuais dos sujeitos, mas como uma atividade em evolução que é constituída nas suas práticas em situações reais de fala, uma vez que,

O locutor serve-se da língua para suas necessidades enunciativas concretas (para o locutor, a construção da língua está orientada no sentido da enunciação da fala). Trata-se, para ele, de utilizar as formas normativas [...] num dado contexto concreto (VOLOCHINOV, 2017, p. 93-94).

Pode-se dizer, então, que Bakhtin (2012) entende que a linguagem tem duas faces, visto que pressupõe sempre a existência de um falante e um ouvinte – mesmo que seja um outro abstrato, ou não necessariamente alguém definido, como acontece “em toda sorte de enunciados monológicos de tipo emocional” (BAKHTIN, 2011, p. 301). Nesse sentido, a interação entre os sujeitos é a base da linguagem que se concretiza através do diálogo entre os interlocutores e é mediada pela palavra, “modo mais puro e sensível de relação social” (VOLOCHINOV, 2017, p. 34).

Ademais, Bakhtin (2016) considera a vida como um ato complexo, no qual atos individuais estão inseridos, além disso, o autor ainda argumenta que a característica central da atividade humana é ser mediada pela linguagem: “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (BAKHTIN, 2016, p. 11). Ademais, os limites da unidade discursiva são determinados pela fala concreta do sujeito, em que o enunciado se inicia quando o locutor fala e encerra-se ao final da fala do mesmo, quando se passa a palavra ao outro. Nesse sentido, o enunciado é concebido como enunciado concreto, uma vez que Bakhtin olha para os atos discursivos reais concretizados nas situações de fala na vida, não apenas em aspectos abstratos da cultura.

Dessa maneira, o enunciado concreto insere-se ao mesmo tempo na vida e na cultura, sendo um ato, como outros, que usa a linguagem como meio de realização, e une a cultura e a vida em um ato único, além de ser duo, visto que é construído com base nas condições e finalidades em relação ao campo de atuação e expressão individual do sujeito valorativo, que relaciona este com seus enunciados e enunciados de outros. Assim, “evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2016, p. 12).

Nessa perspectiva, o enunciado, então, é considerado único e singular, já que é expressado em um tempo e espaço únicos no mundo, e não poderá ser experienciado do mesmo modo por outros sujeitos ou repetido. No entanto, o enunciado, ao ser proferido em um determinado campo de atividade humana terá como base o campo de comunicação em que já existem tipos de enunciados estabilizados, o que é chamado de gêneros do discurso. Dessa forma, o sujeito experencia a relativa liberdade na escolha do gênero; uma vez que essa escolha é feita, ele deve expressar-se através de enunciados com características mais ou menos estáveis definidas pelo gênero em questão, ou socialmente aceitas em um campo específico e/ou situações de comunicação. Ou seja, Bakhtin entende que

A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de certo gênero de discurso. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes, etc. Em seguida, a intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em determinada forma de gênero. (BAKHTIN, 2016, p. 37).

Apesar de o sujeito ter sua liberdade limitada pelo gênero, ainda é possível expressar sua vontade pessoal em algum nível, a depender do gênero - alguns permitem mais essa expressão, como um poema, e outros menos, como um documento oficial, por exemplo. Desse modo, além de o enunciado ser único e singular ele é social, pois é atualizado em gêneros do discurso, que ao mesmo tempo permitem a liberdade do sujeito para se expressar, mas também refletem e refratam o campo de comunicação em que são realizados.

Segundo Bakhtin (2016), o enunciado concreto é responsável e responsivo, sendo proferido para um interlocutor específico - “um traço essencial (constitutivo) do enunciado é a possibilidade de seu direcionamento a alguém, de seu endereçamento”

(BAKHTIN, 2016, p. 62). Além disso, esse outro também traz acabamento a esse enunciado:

De fato, o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, mas literalmente a partir da primeira palavra do falante. (...) O próprio falante está determinado precisamente a essa compreensão ativamente responsiva: ele não espera uma compreensão passiva, por assim dizer, que apenas dobre o seu pensamento em voz alheia, mas uma resposta, uma concordância, uma participação, uma execução, etc. (BAKHTIN, 2016, p. 25).

À vista disso, a compreensão do enunciado não é processo passivo, uma vez que ocorre como resposta valorativa do outro. Sendo assim, o locutor produz seu enunciado a partir de uma intenção discursiva que espera uma resposta de seu interlocutor – o que Volochínov (2017) chama de orientação social do enunciado.

Todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa, mas também de alguns enunciados antecedentes – dos seus alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte). Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados. (BAKHTIN, 2016, p. 26).

Sendo assim, o enunciado resulta de uma “memória discursiva”, segundo Bakhtin (2011), pois se constitui de enunciados proferidos em outros momentos, em outras situações, em que o sujeito as acessa para realizar sua enunciação.

Ao tomarmos como base a noção de enunciado como unidade discursiva social responsiva, é possível compreender que todo enunciado é produzido para o outro, como um projeto de dizer, o qual determina os usos linguísticos que originam os gêneros do discurso.

Com base nisso, é possível perceber que o enunciado não é determinado somente pela resposta de seu interlocutor, mas também é uma resposta a enunciados anteriores. Nesse sentido, é considerado um elo na cadeia de comunicação, pois dialoga com enunciados anteriores ao mesmo tempo em que permite “novos” enunciados. Além disso, possui uma arquitetura, a qual é determinada pela subjetividade do sujeito (eu) que o profere, assim como pelas características do gênero do discurso em que é construído. Ademais, também é composto por uma dimensão temporal, pois retoma enunciados anteriores e antecipa outros futuros. Nessa perspectiva, o enunciado constitui-se como

um ato concreto, único e singular, produzido num espaço e tempo da vida e da cultura, o que é chamado de cronotopo.

Dessa maneira, sendo todas as situações sociais de interação definidas em um tempo e espaço, Bakhtin entende o cronotopo como uma representação dos eventos e da imagem dos sujeitos, ou seja, o cronotopo pode determinar parâmetros específicos para as atividades humanas a partir de conceitos particulares de uma sociedade situada histórica e culturalmente. Sendo assim, a teoria bakhtiniana busca identificar na concepção de cronotopo o equilíbrio entre as instâncias de tempo e espaço, com o fito de compreender como se dá a associação das duas dimensões em um todo inteligível e concreto. Dessa forma, o conceito de cronotopo serve como base para a matriz espaçotemporal, na qual os acontecimentos são realizados, materializam-se e constroem significados. Além disso, a realização desses eventos é concretizada por meio de enunciados, que são produzidos em campos sociais de atividade humana, e são organizados na forma de gêneros. Assim,

O discurso, constituído no seio de uma dada esfera social, e por isso, refratado pela ideologia e pela valoração, materializa-se na forma de enunciados. Por isso, todo enunciado é concreto, irrepetível, historicamente individual e representa uma nova unidade (elemento) na comunicação discursiva, mas, ao mesmo tempo, é uma postura ativa (que é também uma reação-resposta a outros enunciados) do sujeito constituído socialmente e que se enuncia dentro de um determinado campo. (BAKHTIN, 2011, pp. 280-283).

Isto posto, o enunciado é concebido como a unidade real da comunicação discursiva, em que os campos da atividade humana relacionados ao uso real da língua viva são materializados em enunciados (orais e escritos) concretos e singulares. Logo, o enunciado reflete situações específicas das práticas dos sujeitos, através de um determinado gênero discurso. Assim, segundo Bakhtin (2011), aprender a linguagem é construir enunciados, pois o sujeito comunica-se por meio destes e os gêneros do discurso agem como suporte dos enunciados ao organizar a fala do sujeito dentro das características de cada gênero.

Como forma de conceituar os enunciados como concretos e reforçar a diferenciação destes em relação às unidades da língua enquanto sistema, Bakhtin (2011) define três aspectos dos enunciados, a primeira, conclusibilidade, diz respeito à alternância dos sujeitos do discurso entre os enunciados – uma vez que os sujeitos são as unidades de interação, e o sujeito encerra seu enunciado para dar a palavra ao outro. Segundo o autor (2011), a característica principal da conclusibilidade do enunciado é essa

possibilidade de determinar a reação-resposta do outro na comunicação, pois todo enunciado, como visto anteriormente, é responsivo, o que dá espaço para o ato de valoração do sujeito sobre o enunciado do outro.

A segunda, a responsabilidade, consiste na possibilidade de resposta ao enunciado, realiza-se a partir da exaurabilidade semântico-objetual do tema – em que os temas são infinitos, mas nas situações de comunicação passam a ter acabamento dentro das finalidades e condições do enunciado, a partir da valoração dos sujeitos. Esse acabamento é evidenciado na interação dos sujeitos dentro do gênero do discurso. Além disso, a responsabilidade se dá na intenção discursiva do sujeito do discurso, pois este “determina o todo do enunciado, o seu volume e suas fronteiras” (BAKHTIN, 2011, p. 281). Nessa perspectiva, a escolha do gênero do discurso se dá pela “especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes etc.” (BAKHTIN, 2011, p. 282).

Para Bakhtin (2011), o sujeito só se comunica e entende o outro por meio dos gêneros, ou seja, é preciso ter o domínio dos gêneros para a interação entre os sujeitos. Desse modo, é possível observar no enunciado a noção de conclusividade, mas também a concepção de valoração, visto que o sujeito ao responder ao outro se posiciona axiologicamente frente a esse enunciado. O terceiro aspecto do enunciado é a expressividade, conforme Bakhtin (2011), essa característica da expressividade do enunciado marca a valoração do sujeito do discurso na comunicação em relação aos enunciados do outros, ao respondê-los, mas também sobre seus enunciados, na seleção de um enunciado em detrimento de outro, por exemplo, pois “nos diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado vários e grau vários de força, mas ele existe em toda parte: um enunciado absolutamente neutro é impossível.” (BAKHTIN, 2011, p. 289).

Ainda segundo o autor, o gênero do discurso, na sua elaboração, possui uma certa valorização, ou seja, todo gênero tem a entonação como aspecto constitutivo, em que é possível a reacentuação na medida em que é possível o deslocamento de elementos de gêneros mais estáveis para gêneros mais instáveis, uma vez que “se pode transferir a forma de um gênero [de uma esfera para outra]; isto é, empregá-la como uma reacentuação irônico-paródica, com fins análogos pode-se misturar deliberadamente os gêneros dos diferentes campos.” (BAKHTIN, 2011, p. 284).

Mesmo que haja a possibilidade de reformular um gênero isso não significa que um novo gênero é construído, pois apesar de serem mais flexíveis que as formas da língua os gêneros são relativamente estáveis e resultados de processos históricos, o que indica que os sujeitos precisam dominar as características dos gêneros nas atividades de comunicação. Desse modo,

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2011, p. 285).

À vista disso, as três características expostas sobre o enunciado relacionam-se à concepção de gênero do discurso, visto que no enunciado produzido dentro de um gênero específico é expressa a vontade do locutor, em que terá um tema delimitado, assim como uma estrutura composicional para organizar esse enunciado. Nesse sentido, a liberdade do sujeito está na escolha do gênero e também na expressividade que ele utiliza, como a valorização do locutor sobre o tema do enunciado.

Essa expressividade típica (de gênero) pode ser vista como a “auréola estilística” da palavra, mas essa auréola não pertence à palavra da língua como tal, mas ao gênero em que dada palavra costuma funcionar, é o eco da totalidade do gênero que ecoa na palavra. (BAKHTIN, 2016, p. 53).

Assim, o enunciado concreto possui uma entonação, que está nele e não na palavra isolada, já que uma palavra sozinha é somente um elemento da língua, apenas quando a palavra é tomada como parte do enunciado que esta “recebe uma carga valorativa” - o sujeito aprende as palavras a partir dos enunciados, o que faz com que elas carreguem em algum nível dos tons de outrem.

2.2 Arquitetônica

A concepção bakhtiniana sobre o enunciado relaciona-se com outros conceitos presentes de maneira extensa nos estudos bakhtinianos, como ato, evento e acontecimento: todos voltados à concepção de enunciado como uma realização de uma ação feita por um sujeito situado que age de maneira singular. A relação entre o que é estático e o que é processo em uma manifestação de linguagem denomina-se arquitetônica: conceito que visa “recuperar um plano concreto do enunciado singular” (CAMPOS, 2012, p. 254). Assim, falar sobre arquitetônica não se trata de apresentar

propostas de compreensão da língua de forma abstrata, sem considerar a realização enunciado enquanto plano concreto, uma vez que a arquitetônica consiste em um estado de tensão de relações entre eu e outro, o que destaca que o enunciado se relaciona a uma realidade externa em um todo indissolúvel. Nesse sentido, a arquitetônica é um ponto de articulação “[...] entre a totalidade interna e as avaliações axiológicas (valores éticos, estéticos e morais) que constroem um objeto situado histórica, social e ideologicamente, atribuindo-lhe sentido” (ROJO; MELO, 2012, p. 1281). Com isso, entendemos que o foco aqui é compreender as condições em que o sujeito produz seu enunciado a fim de tecer um todo de sentido, visto que

O mundo em que o ato realmente se desenvolve é um mundo unitário e singular concretamente vivido: é um mundo visível, audível, tangível, pensável, inteiramente permeado pelos tons emotivos-volitivos da validade de valores assumidos como tais. É isso que garante a realidade da singularidade unitária deste mundo – a singularidade não relativa ao conteúdo sentido, mas a singularidade emotivo-volitiva, necessária e de peso – é o reconhecer-me insubstituível na minha participação, é o um não-álibi em tal mundo. Esta participação assumida como minha inaugura um dever concreto: realizar a singularidade inteira como singularidade absolutamente não substituível do existir, em relação a cada momento deste existir. E isso significa que esta participação transforma cada manifestação minha – sentimentos, desejos, estados de ânimo, pensamentos – em um ato meu ativamente responsável. Este mundo me é dado do meu lugar no qual eu sozinho me encontro como concreto e insubstituível. Para minha consciência ativa e participante, esse mundo, como um todo arquitetônico, é disposto em torno de mim como único centro de realização do meu ato (BAKHTIN, 2010, p. 117-118).

Percebe-se, desse modo, que há uma unidade de sentido entre um sujeito concreto e seu agir responsável situado, em que a centralidade das proposições está no sujeito, que a partir de um lugar singular, manifesta-se ativamente, realiza-se em forma de enunciados/atos únicos e irrepetíveis. Nesse contexto,

[...] eu também sou participante no existir de modo singular e irrepetível, e eu ocupo no existir singular um lugar único, irrepetível, insubstituível e impenetrável da parte de um outro. Neste preciso ponto singular no qual agora me encontro, nenhuma outra pessoa jamais esteve no tempo singular que se dispõe todo o existir singular de modo singular e irrepetível. Tudo o que pode ser feito por mim não poderá nunca ser feito por ninguém mais, nunca. A singularidade do existir presente é irrevogavelmente obrigatória. Esse fato do meu não-álibi no existir, que está na base do dever concreto e singular do ato, não é algo que eu aprendo e do qual tenho conhecimento, mas algo que eu reconheço e afirmo de modo singular e único (BAKHTIN, 2010, p. 96).

Além disso, cabe pontuar que nos estudos do Círculo os sujeitos são responsivos e pouco se considera a passividade, uma vez que “o ato responsável é, precisamente, o ato baseado no reconhecimento desta obrigatória singularidade. É essa afirmação do meu

não-álibi no existir que constitui a base da existência. [...] Ser realmente na vida significa agir, é ser não indiferente ao todo na sua singularidade” (BAKHTIN, 2010, p. 99). Essa oscilação entre o que é singular e o que é repetível pode ser entendida também por meio da discussão sobre tema e significação (VOLÓCHINOV, 2017). Isso porque o autor entende que todo enunciado é dotado de um sentido único, ao qual se dá o nome de tema, por ser parte do enunciado, o tema é único e irrepetível e definido pelos aspectos extraverbais da situação comunicativa: “sem esses aspectos situacionais, o enunciado torna-se incompreensível, assim como aconteceria se ele estivesse desprovido de suas palavras mais importantes” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 228). Contudo, o tema, não pode ser compreendido como uma representação fiel da realidade, visto que já é construído, e o sujeito da a ele um valor a partir do seu posicionamento. (BAKHTIN, 1998). Bakhtin (1998) chama atenção, nesse sentido, para o fato de que o conteúdo – tema – deveria ser colocado em relação com o mundo, o cotidiano, onde se realizam as ações humanas, ou seja, o campo, o qual não deve ser considerado um conjunto teórico, cognitivo. A significação é aquilo que se tem de repetível com em que pode dar sentido a um tema. Portanto, entende-se que a significação, também parte do enunciado, é um recurso para a realização de um tema e que:

Quem ignora o tema, acessível apenas a uma compreensão ativa e responsiva, e tenta, na definição da significação da palavra, aproximar-se ao seu limite inferior, estável e idêntico, na verdade quer acender uma lâmpada desligando a da corrente elétrica. Apenas a corrente da comunicação discursiva atribui à palavra a luz da sua significação (VOLÓCHINOV, 2017, p. 233).

Pode-se perceber que o enunciado, enquanto qualquer manifestação da linguagem, seja verbal, visual, sonoro, é elaborado a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos, que se relacionam à situação sócio-historicamente situada. Para o Círculo, “esses elementos extralinguísticos penetram o enunciado também por dentro” (BAKHTIN, 2016b, p. 80) e “a situação forma o enunciado” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 206). Nesse contexto, pode-se dizer que fora da situação comunicativa temos orações, não enunciados, e formas da língua completamente dissociadas da realidade. Portanto, é importante compreender a arquitetura do enunciado, considerando a linguagem como ideológica, singular, responsiva, responsável e sócio-histórica, para entender a construção do enunciado nas relações de alteridade estabelecidas em contextos precisos nos campos de atividade humana.

Cabe ressaltar que nossa compreensão sobre a linguagem trata o enunciado como acontecimento e, por isso, nossa perspectiva considera que independentemente da materialidade em que se manifesta, trata-se de uma manifestação de linguagem que deveria ser analisada como tal, a partir dos elementos que o constituem e definem.

2.3 Significação e tema

Com base na teoria bakhtiniana, o tema não é o mesmo que o assunto, pois aquele consiste em um conteúdo ideológico, em que são considerados o material verbal e o não verbal, enquanto que este trata apenas sobre o que se fala. Em outras palavras, o tema é o discurso real da interação verbal, em que são levados em consideração os aspectos históricos, sociais e culturais. Logo, o sujeito, ao fazer parte de uma enunciação não a faz a partir somente do sistema linguístico, mas recorre também a outras enunciações que se adequam às situações específicas de comunicação quando da produção desse discurso.

Sendo assim, o sentido construído em uma situação de comunicação particular é o que constitui o tema, em situações reais de uso da língua, que envolva interlocutores em interação. Isso porque, conforme Bakhtin (2011), a linguagem tem sua natureza social e subjetiva, e ao enunciar, o sujeito já cogita as respostas de seus interlocutores, de forma que sempre se enuncia a alguém. Nesse sentido, pode-se dizer que o tema tem um valor social e ideológico, o qual é resultado das interações e une o material linguístico à vida real, relacionando o sujeito a um interlocutor, em que estes interagem e constroem um sentido aos seus enunciados. Como o enunciado é determinado pelo contexto sócio-histórico, ao ser proferido no uso real ele é a expressão de uma situação historicamente situada, linguisticamente estática e igual. Entretanto, fora desse momento, passa a ressignificar de acordo com os sujeitos, o espaço e o contexto sócio-histórico, em que adquire um tema novo a partir da situação em que foi empregado, em que diversos sentidos são construídos nos diferentes momentos de enunciação.

Portanto, um mesmo acontecimento não pode ser visto por pessoas diferentes de uma só forma, pois na situação concreta de comunicação um mesmo enunciado constitui novos temas. Assim, cada sujeito enuncia de um modo, em um momento e espaço que apenas ele ocupa no mundo, visto que esse lugar e tempo referem-se às experiências da vida desse sujeito. À vista disso, Bakhtin (2011) entende que esse excedente de visão é inerente à maneira individual da valoração do sujeito diante de cada acontecimento.

Nessa conjuntura, ao relacionar o tema à enunciação é possível entender o porquê ele é sempre novo, uma vez que o assunto pode ser o mesmo, mas a situação comunicativa – envolvendo sujeitos, valoração, ideologias, tempo e espaço diferentes –, nunca será a mesma. Sendo assim, cada enunciação passa a ser um fenômeno de comunicação que não pode ser dissociado da vida real. Nesse âmbito, uma palavra compreendida apenas linguisticamente, em sua abstração, não tem um tema, pois este precisa do aspecto extraverbal para se realizar. Desse modo, Para Bakhtin (2011) o tema consiste nos diversos sentidos que o discurso pode assumir nas diferentes situações de comunicação concreta.

Na perspectiva do Círculo de Bakhtin, para compreender a produção de sentidos de uma palavra – esta enquanto signo ideológico – é importante levar em consideração as noções de significação e tema. Nesse sentido, a significação consiste em uma dimensão do signo, em que é determinada pelos seus “elementos reiteráveis e idênticos cada vez que são repetidos”, e é fruto de uma convenção social (VOLOCHÍNOV, 2017, p. 132). Entretanto, “é a pluralidade de acentos valorativos que dá vida à palavra” (VOLOCHÍNOV, 2017, p. 109), logo, a significação pode ser considerada como apenas um sentido potencial, sócio-historicamente construído.

À vista disso, quando uma palavra passa a ser dicionarizada, “entre a realidade da palavra isolada e seu significado há uma ruptura” (MEDVIÉDEV, 2012, p. 183), ou seja, essa palavra passa a ser parte de uma convenção da língua, ao passo que deixa de ter uma ligação com a vida, pois um signo dicionarizado é apresentado de forma descontextualizada, como se fosse o único recorte da realidade. Segundo Volochínov (2017), essa é uma tentativa de tornar estático esse sentido, o que restringe suas possibilidades de construção de sentidos. Sendo assim, pode-se dizer que os sentidos relativamente estáveis são a significação, e os sentidos possíveis, o tema, em que a significação está em um nível inferior da construção de sentidos, ao passo que o tema está em um nível acima. Nesse cenário, o tema é “individual e não reiterável. Ele se apresenta como a expressão de uma situação histórica concreta que deu origem à enunciação” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2006, p. 131) ao contrário da significação que é compreendida fora do seu contexto, ou seja:

o tema da enunciação é determinado não só pelas formas linguísticas que entram na composição (as palavras, as formas morfológicas ou sintáticas, os sons, as entoações), mas igualmente pelos elementos não verbais da situação. [...] O tema da enunciação é concreto, tão concreto como o instante histórico ao qual ela pertence. Somente a enunciação tomada em toda a sua amplitude

concreta, como fenômeno histórico, possui um tema (VOLOCHÍNOV, 2017, p. 132).

Nessa perspectiva, os temas são sentidos sócio-historicamente situados, mas requalificados a partir das condições de produção de cada enunciado, na manifestação do signo ideológico, através da interação verbal e têm um aspecto dinâmico e mais flexível. São essas características que diferenciam o tema da significação, a qual tem seus sentidos estatizados em um recorte fixo da palavra – mas os dois conceitos se relacionam entre si, num processo de interdependência.

Conforme Volóchinov (2017) compreende-se o tema enquanto o “sentido da enunciação completa”, o qual é caracterizado pelas formas linguísticas, mas também pelo contexto e pela interpretação do sujeito sócio-histórico. Assim, o tema é determinado por um sistema de signos ideológicos, dinâmicos e complexos, que se adequa ao contexto e tempo e espaço em que é produzido. Nessa conjuntura, o tema, diferente da significação, é uma reação da consciência do sujeito. A respeito da significação, essa é determinada pelo aspecto repetível da palavra, que é idêntica toda vez que é produzida.

A significação não quer dizer nada em si mesma, ela é apenas um potencial, uma possibilidade de significar no interior de um tema concreto. A investigação da significação de um ou outro elemento linguístico pode orientar-se para duas direções: para o estágio superior, o tema; nesse caso tratar-se-ia da investigação da significação contextual de uma dada palavra nas condições de uma enunciação concreta. Ou então ela pode tender para o estágio inferior, o da significação: nesse caso, será a investigação da significação da palavra no sistema da língua, ou em outros termos a investigação da palavra dicionarizada. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 131).

A partir disso, pode-se perceber que, para Volóchinov é relevante uma diferenciação dos dois conceitos para a análise sólida da construção de sentidos, em que não se deve dar mais importância à significação, uma vez que o discurso é dialógico, ideológico e repleto de diferentes palavras utilizadas para referenciar um mesmo objeto. Logo:

Compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão (VOLÓCHINOV, 2017, p. 132).

À vista disso, para a compreensão de um diálogo concreto é necessário levar em conta essas noções, pois:

[...] o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e compreensão desde o início do discurso [...] toda compreensão é prenda de resposta: o ouvinte torna-se locutor (BAKHTIN, 2011, p. 290).

Nesse contexto, os conceitos de “tema” e “significação” possibilitam entender que uma palavra se desloca de uma realidade a outra, assim como permitem uma nova interpretação diante das diferentes condições em que essa se encontra em um determinado tempo e espaço.

Volóchinov (2017) entende que a significação é o sentido da enunciação completa do tema. Sendo assim, a significação também é determinada pela situação comunicativa concreta, num processo dinâmico, em que:

a sociedade em transformação alarga-se para integrar o ser em transformação. Nada pode permanecer estável neste processo. É por isso que a significação, elemento abstrato igual a si mesmo, é absorvida pelo tema, e dilacerada por suas contradições vivas, para retornar enfim sob a forma de uma nova significação com uma estabilidade e uma identidade igualmente provisórias. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 136).

Com base nisso, pode-se perceber que compreender o tema é entender também a significação, pois esta é parte constituinte daquela, já que “além do tema, ou, mais exatamente, no interior dele, a enunciação é dotada de uma significação” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 134).

Pode-se dizer que os gêneros do discurso consistem nas formas de manifestação do signo no processo de interação dos sujeitos. Nessa perspectiva, para uma compreensão sobre a arquitetônica dos enunciados é preciso refletir sobre os gêneros do discurso, uma vez que, conforme Bakhtin (2011), todos os enunciados são pertencentes a um gênero, visto que fazem parte da atividade humana, em que o homem faz uso da linguagem para suas ações na vida.

Vale ressaltar que Bakhtin aborda duas categorias: o tempo e o espaço, as quais estão unidas numa relação externa. Nesse sentido, as noções de tempo e espaço são consideradas como situadas historicamente e a partir da ação do sujeito social, não penetram a “unidade interna do sentido”, pois essa “penetração” ocorre no ato, nas práticas do sujeito em interação.

Desse modo, Bakhtin (2011) retoma os conceitos kantianos, mas os relaciona à unidade interna do sentido, que pertence ao ser, por meio da sua característica de sujeito

único, que ocupa um lugar espacial, exotópico, temporal, histórico, social e cultural, em que carregam valores axiológicos do sujeito em contato com o mundo.

Ainda para Bakhtin (2011), a noção de arte é tomada como concreta e esteticamente construída pelo homem, ao passo que a vida é algo dado e de ordem ética. À vista disso, apenas o eu, no espaço que ocupa é responsável por seus atos e, dessa maneira, constrói novas possibilidades para a arte e para vida, esse processo é chamado por Bakhtin (2011) de “dever tornar-se”, na medida em que a arte e a vida devem passar de um processo de algo que já existe para algo transformado e novo.

Vale destacar que Bakhtin (2012), considera que três são os conceitos essenciais para a arquitetônica: o espaço, o tempo e os valores axiológicos do sujeito. No entanto, a arquitetônica consiste no resultado da atividade estética e seu sentido é construído na ação do homem no mundo. Sendo assim:

A atividade estética não consegue ligar-se a esta característica do existir (ser) que consiste na sua contingência e no seu caráter de evento aberto; e o produto da atividade estética, no sentido que lhe é próprio, não é o existir em seu efetivo devir, e, no que concerne à sua existência, ele se integra no existir mediante o ato histórico de uma ativa percepção estética. [...] somente na sua totalidade, tal ato é verdadeiramente real, participa do existir-evento [...] é incorporado na unidade singular do existir que vai se realizando. (BAKHTIN, 2012, p. 41-42).

Isso é, segundo Bakhtin (2012), a cultura é “o mundo no qual se objetiva o ato da atividade de cada um” (BAKHTIN, 2012, p. 43), ou seja, a cultura compreende as atividades individuais e singulares dos sujeitos. Já a vida é onde “o ato realmente, irrepeticamente, ocorre”. (BAKHTIN, 2012, p. 43). Nesse contexto, o sujeito no ato “reivindica a completa e definitiva autodeterminação na unidade de um determinado domínio do sentido – da ciência, da arte, da história” (BAKHTIN, 2012, p. 42).

Ademais, conforme Bakhtin (2012):

Não existe um dever estético, científico e, ao lado deles, um dever ético: há apenas o que é estética, teórica e socialmente válido e ao qual se pode agregar um dever a respeito do qual todas estas validades são de caráter técnico, instrumentais. Tais posições adquirem sua validade no interior de uma unidade estética, científica sociológica; enquanto adquirem o dever na unidade de minha vida singular e responsável. [...] O dever é uma categoria original do agir ato (postuplenie – postupok) e tudo é um ato meu, inclusive o pensamento e o sentimento, é uma certa atitude (ustanovka) da consciência, cuja estrutura nos propomos a desvendar fenomenologicamente. [...] (BAKHTIN, 2012, p. 47-48).

Dessa forma, pode-se dizer que a arquitetônica é um elemento estrutural e relacional concreto, em que a arquitetônica ocorre no ato em relação ao outro, uma vez

que “o ato se orienta fundado na sua participação singular no existir”. Nesse contexto, o ato abarca três valores ideológicos – que Bakhtin também vai chamar de campo – de sujeitos concretos em situações arquitetônicas: o eu-para-mim, o outro-para-mim, e eu-para-o-outro, que são perpassados por valores axiológicos, além de serem singulares e situados no tempo e no espaço.

Com base nisso, pode-se dizer que Bakhtin, para sua análise, utiliza uma metodologia que levava em consideração a vida, a arte, a ética, a autoria, a política e a religião, e dividia essa metodologia organizacional em quatro passos, em que o autor considerava que o primeiro passo da análise deveria ser o olhar para a arquitetura no contexto social mais amplo. Logo após, era preciso uma análise estética, ética e em relação ao tempo (exotópica) do enunciado, considerando a autoria e a relação do autor-criador com os outros e com o mundo. Depois uma análise ética da política, e a depender da situação, uma análise dos fatores religiosos. Nesse sentido, Bakhtin (2012) entende que a análise deve ser feita também através da vida, pois é preciso observar como a arquitetura é disposta para o sujeito, pois:

para minha consciência ativa e participante, esse mundo, como um todo arquitetônico, é disposto em torno de mim como único centro de realização do meu ato; [...] me realizo em minha ação visão, ação pensamento, ação-fazer prático. Em correlação com o meu lugar particular que é o lugar do qual parte a minha atividade no mundo, todas as relações espaciais-temporais pensáveis adquirem um centro de valores em volta do qual compõem num determinado conjunto arquitetônico concreto estável e a unidade possível se torna singularidade real. [...] este centro não é imanente [...] no interior do sistema, cada componente desta unidade é logicamente necessário mas o sistema em si no seu todo é apenas algo relativamente possível; é somente em correlação comigo, enquanto penso ativamente, somente em correlação com o ato do meu pensamento responsável que tal sistema se incorpora na real arquitetura do mundo vivido, como seu momento, se enraíza na sua real singularidade, significativa como valor. (BAKHTIN, 2012, pp. 118-120).

Nesse sentido, o sujeito ativo tem consciência de que faz parte do diálogo com o outro, e de maneira responsável, responsiva e criativa o mesmo participa da vida e da cultura. Para Bakhtin (2012), a arquitetura “não é imanente”, pois só existe no ato, na interação do sujeito com o outro, que dá sentido à arquitetura, através dos valores axiológicos presente nos atos de comunicação.

Assim, a noção de ética é fundamental para pensar a relação do sujeito enquanto individual, na vida, e no social, em que o objeto estético deve ser analisado por meio da sua função social no mundo da cultura, pois “deve-se distinguir rigorosamente [...] o

conteúdo, momento indispensável no objeto artístico” (BAKHTIN, 2010, p. 21). Nessa perspectiva:

A forma arquitetônica constitui a unidade cultural. [...] objeto estético em sua singularidade e estrutura puramente artística, por meio do método teleológico. Compreender teleologicamente a estrutura da obra e como o objeto estético se realiza. Assim compreende-se como ocorre a criação da forma composicional derivada da forma arquitetônica. [...] as formas arquitetônicas principais são comuns a todas as artes e a todo o domínio da estética, elas constituem a unidade deste domínio. (BAKHTIN, 2010, p. 25-26).

Dessa maneira, pode-se observar que Bakhtin (2010) traz mais uma vez a noção da singularidade do sujeito, enquanto autor-criador, além do conceito de domínio, que depois será chamado de campo. O Bakhtin (2010) ainda evidencia que a cultura está diretamente ligada a essa noção dos domínios, pensando nos aspectos ideológicos e da constituição da arquitetura. Nesse sentido, Bakhtin (2010) demonstra como são constituídos esses domínios:

O problema deste ou daquele domínio da cultura no seu conjunto – conhecimento, ética, arte – pode ser compreendido como o problema dos limites desse domínio. Este ou aquele ponto de vista criador, possível ou realizado de fato, só se torna necessário e indispensável de modo convincente quando relacionado com outros pontos de vista criadores: só quando nas suas fronteiras nasce a necessidade absoluta desse ponto de vista, em sua singularidade criativa, é que ele encontra seu fundamento e sua justificação sólida. (BAKHTIN, 2010, p. 29).

Logo, segundo o Bakhtin (2010), é essencial “compreender justamente a originalidade do objeto estético, como tal, e a originalidade da ligação puramente estética dos seus elementos, ou seja, de sua arquitetura” (BAKHTIN, 2010, p. 54), pois a obra organiza os sentidos, os quais são determinados pelo sujeito (autor-criador), através do ato ético-estético.

Bakhtin (2011) relaciona a arquitetura à questão da autoria. Nesse contexto, fica evidente a diferença entre o ato no mundo experienciado e a criação literária, por exemplo, em que a arquitetura pode ser entendida a partir das singularidades do sujeito autor, já que:

A relação arquitetonicamente estável e dinamicamente viva do autor com personagem deve ser compreendida tanto em fundamento geral e de princípio quanto nas peculiaridades individuais de que ela se reveste nesse ou naquele autor, nessa ou naquela obra. [...] é especificamente estética essa resposta ao todo da pessoa personagem, e essa resposta reúne todas as definições e avaliações ético-cognitivas e lhes dá acabamento em um todo concreto-conceitual singular e único e também semântico. Essa resposta total à

personagem tem um caráter criador produtivo e de princípio. De modo geral, toda relação de princípio é de natureza produtiva e criadora. O que na vida na cognição e no ato chamamos de objeto definido só adquire determinidade na nossa relação com ele: é nossa relação que define o objeto e sua estrutura e não o contrário [...] a resposta total, que cria o todo do objeto, realiza-se de forma ativa, mas não é vivida como algo determinado, sua determinidade reside justamente no produto que ela cria, isto é, no objeto enformado; o autor reflete a posição volitivo-emocional da personagem e não a sua própria posição em face à personagem (BAKHTIN, 2011, pp. 3-5).

Pode-se observar que a relação sujeito-objeto é percebida na produção estética da obra, a qual une o autor-criador à personagem do objeto estético, ou seja, é a relação do sujeito com o objeto que o define, pois o autor reflete sobre o personagem e seus sentimentos. Nesse sentido:

As relações dialógicas são irreduzíveis às relações lógicas ou às concreto-semânticas, que por si mesmas carecem de momento dialógico. Devem personificar-se na linguagem, tornar-se enunciados, converter-se em posições de diferentes sujeitos expressas na linguagem para que entre eles possam surgir relações dialógicas. A vida é boa. A vida não é boa. Estamos diante de dois juízos revestidos de determinada forma lógica e um conteúdo concreto-semântico (juízos filosóficos acerca do valor da vida) definido. Entre esses juízos há certa relação lógica: um é a negação do outro. Mas entre eles não há nem pode haver quaisquer relações dialógicas, eles não discutem absolutamente nada entre si (embora possam propiciar matéria concreta e fundamento lógico para a discussão). Esses dois juízos devem materializar-se para que possa surgir relação dialógica entre eles ou tratamento dialógico deles. Assim, esses dois juízos, como uma tese e uma antítese, podem unir-se num enunciado de um sujeito, que expresse a posição dialética deste em relação a um dado problema. Nesse caso não surgem relações dialógicas. Mas se esses dois juízos forem divididos entre dois diferentes enunciados de dois sujeitos diferentes, então surgirão entre eles relações dialógicas. [...] para se tornarem dialógicas, as relações lógicas e concreto-semânticas devem, como já dissemos, materializar-se, ou seja, devem passar a outro campo da existência, devem tornar-se discurso, ou seja, enunciado, e ganhar autor, criador de dado enunciado cuja posição ele expressa. (BAKHTIN, 2015, p. 209-210).

É possível perceber que, para o Bakhtin (2015), são as relações dialógicas que penetram o discurso e evidenciam os valores axiológicos em contraste, não apenas em relação aos discursos imediatos, mas com enunciados anteriores e posteriores, assim como são atravessadas pelas visões de mundo, que são personificadas na interação, pois “somente quando contrai relações dialógicas essenciais com as ideias dos outros é que a ideia começa a ter vida” (BAKHTIN, 2015, p. 96).

Com isso, é possível entender que na arquitetônica de um enunciado podem-se observar a construção de sentido do autor-criador, historicamente situado, além de discursos em embate com outros autores, de outros tempos, que auxiliam na produção de um novo enunciado. Assim, a tensão dialógica é evidenciada no diálogo, em que este

reflete e refrata os discursos da vida no campo da atividade humana. Ademais, as relações ideológicas constituintes da arquitetônica, pontuadas por Bakhtin – eu-para-mim, outro-para-mim, eu-para-outro – atravessam as vozes situadas no pequeno e grande tempo, que são concretizadas em um enunciado com função social específica e personificadas no domínio cultural.

Segundo Bakhtin (2011), é importante considerar a cultura como parte da arquitetônica, uma vez que os sentidos construídos no campo cultural estão diretamente relacionados com o domínio cultural em um determinado tempo e espaço. À vista disso, a cultura, conforme Bakhtin (2011), também reflete e refrata todas as situações da vida e é no sujeito que ela é transformada em enunciado concreto.

Pensando na arquitetônica que envolve os conceitos de autoria, tempo, espaço e valores, pode-se entender que os gêneros do discurso são formas concretas da arquitetônica e suas possibilidades, uma vez que os gêneros são “formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo” arquitetônico. E, como visto anteriormente, o sujeito enuncia por meio dos gêneros do discurso, que também são enunciados relativamente estáveis, “os gêneros do discurso são modelos tipológicos de construção da totalidade discursiva” (BAKHTIN, 2011, p. 334), assim como um “conjunto de sentido”. Sendo assim, a noção de arquitetônica pode ser pensada a partir das relações dialógicas, da noção de cultura, dos conceitos de autoria, campo, ato responsável, responsabilidade e gêneros do discurso.

2.4 Diálogo e dialogismo para Bakhtin e o Círculo

Pode-se dizer que Bakhtin é um dos autores que mais contribui com a noção do conceito de diálogo, o qual é visto pelo autor como um lugar de embates, lutas e reflexão sobre a interação social dos sujeitos. Segundo o Bakhtin (2012), o diálogo não consiste apenas em uma situação de conciliação de enfrentamentos dos sujeitos, mas trata-se de um momento em que é possível refletir e analisar essa situação, o que colabora para o desenvolvimento da consciência acerca da realidade social. Nesse sentido, para Volóchinov (2017), o diálogo é uma das mais importantes formas de comunicação. No entanto, deve ser entendido, também, de forma mais ampla.

O diálogo não seria uma instância apenas de negociação e de mediação de conflitos, mas um espaço no qual esses embates poderiam ser acolhidos e repensados, de modo a contribuir com a compreensão de uma realidade macro,

a realidade social. O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (VOLÓCHINOV, 2012, p. 117).

A partir disso, observa-se que a noção de Bakhtin vai de encontro às concepções da época, as quais defendiam que o diálogo envolvia apenas o emissor e o receptor na interação verbal. Contudo, Volóchinov (2017), quebra com essas correntes e introduz a ideia do diálogo em movimento, em que há a abrangência desse conceito para a recepção ativa do discurso de outrem, a qual é fundamental para a constituição do diálogo. De acordo com o autor (2017), a recepção ativa vai além da questão da compreensão da mensagem, uma vez que permite a incorporação do outro nesse diálogo, na medida em que esse outro passa a fazer parte da constituição do sujeito (emissor).

Sendo assim, a inserção das palavras de outrem no discurso do eu, conforme Volóchinov (2017), essa é a primeira característica do conceito de dialogismo, o qual também depreende o relativismo da autoria – o autor passar a refletir sobre a noção de autoria individual, uma vez que desenvolve o conceito de sujeito-coletivo, em que este produz e recria as práticas no contexto discursivo. Nesse cenário, mesmo no monólogo, no diálogo interior, Bakhtin considera que há múltiplos outros sujeitos que participam ativamente, e que as palavras do eu são perpassadas pelo discurso de outrem.

Bakhtin, como Amorim (2012) ressalta, considera que o conceito de dialógico pode ser visto de formas diversas. A primeira diz respeito ao dialogismo como princípio interno da palavra, ou seja, o objeto está carregado de valores e definições, na prática discursiva, isso faz com que o sujeito falante encontre vozes e direcionamentos ao redor daquele. (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010). Outra maneira de compreender o diálogo é como a dialogicidade do enunciado, a qual consiste na existência de outros enunciados mesmo antes de um determinado enunciado se concretizar, isso porque este está vinculado a diversos enunciados anteriores e posteriores a partir de algum tipo de relação. Isso porque o próprio sujeito emissor equivale a um respondente, uma vez que o discurso não se origina nele. Logo, ao proferir uma determinada palavra o sujeito a retira de outros enunciados e a polemiza de maneira dialética e constante. Há também outra forma de entender o dialogismo, em que este é constituído pela urgência de múltiplas vozes direcionadas a um tema específico, de maneira que estas são dadas pelo adiantamento da resposta de outrem e também das respostas imaginadas pelo sujeito, considerando seu interlocutor e contexto de interação. Por fim, há a dialogização das

linguagens, uma vez que a língua é plural e seu uso em diversos campos de atividade humana – na família, na vida cotidiana, sociopolítica, diferentes profissões, no âmbito científico, literário etc. – faz com que múltiplas vozes se manifestem e relacionem-se entre si.

Dessa forma, na perspectiva bakhtiniana, o diálogo é vivo e devem ser levadas em consideração as suas diferentes formas de manifestação, bem como as diversas linguagens que se perpassam. Para Amorim (2012), essas linguagens não se delimitam ou se excluem, mas se relacionam dialogicamente de várias maneiras. Nesse contexto, é possível observar a existência simultânea de ideologias sociais e suas contradições entre o presente e o passado, por exemplo, assim como os diferentes cenários do próprio passado e os múltiplos grupos sócio-ideológicos do presente (e assim por diante).

Vale ressaltar que o dialogismo se faz presente nas obras impressas, mas também na leitura, na conversação, campos em que pode ser observado o processo de recepção e compreensão dos enunciados, nos quais o locutor e o locutário desenvolvem um fluxo dialógico no uso da língua. Ademais, de acordo com Volóchinov (2017), todos os participantes do ato da linguagem têm autonomia para atribuir significados aos enunciados e expressarem suas ideologias acerca da realidade concreta.

Volóchinov (2017) destaca os diálogos, no romance, e as relações dialógicas, assim como a hibridização, a qual pode ser entendida como uma mistura de linguagens, o que para o autor (2017), é elemento fundamental ao mecanismo de transformação dos meios de expressão da consciência. Desse modo, a hibridização dos diálogos consiste em um processo de acordo que procura decifrar uma linguagem com o apoio de outra. Assim, é importante o uso de diferentes linguagens para elucidar ainda mais o texto original que se quer compreender.

Conforme o autor russo (2017), o dialogismo não é constituído apenas na interação dos sujeitos, mas a partir do tempo e do espaço, na dinâmica de vida e morte. Sendo assim, as interações entre os sujeitos e a esfera temporal se fundem no desenvolvimento de uma multiplicidade paradoxal, que se expressa através das diversas linguagens.

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra 'diálogo' num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 123).

Como mencionado anteriormente, mesmo o monólogo e o diálogo interior pressupõem o dialogismo, uma vez que até no silêncio há o sujeito locutor e o locutário, ou seja, as atividades humanas são dialógicas. Bakhtin entende o diálogo como a concretização da alteridade, já que “ser significa comunicar-se dialogicamente. Quando o diálogo termina, tudo termina” (BAKHTIN *apud* CLARK & HOLQUIST, 2008, p. 108). Ademais, para Volóchinov (2013), a consciência, em um monólogo, por exemplo, é dividida também por vozes e “sempre uma dessas vozes, independente de nossa vontade e de nossa consciência, coincide com a visão, com as opiniões e com as valorações da classe a que pertence. A segunda voz é sempre o representante típico, ideal, de nossa classe”. (VOLÓCHINOV, 2013, p. 165)

Cabe enfatizar que as relações dialógicas não ocorrem apenas nas relações face a face, mas sendo diversificadas e complexas vão além, visto que podem compreender enunciados distanciados tanto no tempo quanto no espaço.

Dois enunciados diferentes um do outro, tanto no tempo quanto no espaço, que nada sabem um sobre o outro, no confronto dos sentidos revelam relações dialógicas se entre eles há ao menos alguma convergência de sentidos (ainda que seja uma identidade particular do tema, do ponto de vista, etc.) (BAKHTIN, 2011, p. 331).

Nesse sentido, o dialogismo é constituído no encontro de dois enunciados, que dialogam entre si na “grande temporalidade”. Logo, se um enunciado existe ele é confrontado por outro, seja concordando ou contrapondo-o. Nessa conjuntura, Bakhtin (2011) argumenta a natureza humana é dialógica:

Viver significa tomar parte no diálogo: fazer perguntas, dar respostas, dar atenção, responder, estar de acordo e assim por diante. Desse diálogo, uma pessoa participa integralmente e no correr de toda sua vida: com seus olhos, lábios, mãos, alma, espírito, com seu corpo todo com todos os seus feitos. Ela investe seu ser inteiro no discurso e esse discurso penetra no tecido dialógico da vida humana, o simpósio universal. (BAKHTIN, 2011, p. 348).

Dessa maneira, pode-se compreender que a noção de dialogismo leva sempre em consideração o outro. Conforme Bakhtin (2011), um enunciado acabado é aquele passível de obter uma resposta. Sendo assim, todo enunciado tem um aspecto de inacabado e almeja ser respondido. Nesse cenário, a ausência de reciprocidade no diálogo é levar a relação eu e outro a uma inexistência.

Ainda para o autor (2011), a palavra é ideológica, e todo uso da língua nas atividades humanas veicula sentidos axiológicos, e valorações. Logo, ao enunciar o

sujeito tem um posicionamento de valor – de concordância ou discordância – em relação ao mundo em que vive. Dessa forma, o diálogo para Bakhtin é um encontro de forças, as quais determinam as construções de sentido.

Não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos do passado, isto é, nascido no diálogo de séculos passados, podem jamais ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles irão sempre mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, diálogo futuro. (BAKHTIN, 2011, p. 410).

Com base nisso, pode-se observar que o dialogismo é peça chave dos estudos do Círculo. Como afirma Fiorin (2008, p. 24), “[...] o dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem, é o princípio constitutivo do enunciado”. Além disso, o autor (2008) defende que “[o] dialogismo são as relações de sentidos que se instauram entre enunciados” (p. 19), em que sem ele não é possível a interação.

Dessa forma, a linguagem é entendida, como mencionado anteriormente, no Círculo, a partir do seu caráter social, em que os sujeitos a adquire e constroem suas consciências socialmente, na interação verbal, em um processo dialógico.

Volóchinov (2017) argumenta que:

A atividade mental do sujeito constitui, da mesma forma que a expressão exterior, um território social. Em consequência, todo o itinerário que leva da atividade mental (o “conteúdo a exprimir”) à sua objetivação externa (a “enunciação”) situa-se completamente em território social. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 120).

A partir disso, pode-se dizer que assim como a linguagem tem uma natureza social, todos os processos que a envolvem também tem caráter social, assim como a constituição do sujeito, que para o Círculo, é dialógico.

Nessa perspectiva, Volóchinov (2017) destaca o dialogismo constitutivo do indivíduo sujeito. Ademais, Fiorin (2008) ressalta mais outras duas formas, o dialogismo constitutivo e o composicional, em que o primeiro diz respeito à constituição do enunciado, que se dá apenas na relação com outros enunciados, portanto, é parte constitutiva dele. Já o outro se refere à incorporação do discurso de outrem na construção dos enunciados do sujeito – seja esta marcada ou não.

Logo, percebe-se que o dialogismo é fundamental na comunicação concreta nos diferentes campos da atividade humana, mas também é parte importante na constituição da consciência do sujeito.

Para Volóchinov (2017), a língua, apesar de ser social, é imanente e repetível, constituída de sistemas linguísticos, os quais são menos passíveis a mudanças – o que concebe as “forças centrípetas” (BAKHTIN, 2011, p. 81). Assim, a língua sozinha não dá conta da comunicação concreta, a partir do uso real da língua em âmbito social, em que são estabelecidas relações de diálogo, as quais implicam a enunciação, sem a qual a interação não seria possível.

Desse modo, pode-se compreender que, na língua se estabelecem relações lógicas; já na linguagem, o que operam são as relações dialógicas que se materializam em unidades da interação verbal, em enunciados. (BAKHTIN, 2011, p. 296). No entanto, mesmo que as relações dialógicas não se concretizem na língua, elas a infere.

Com base nisso, entende-se que a orientação social, na instância da enunciação, se dá no sujeito em relação ao outro, ou seja, pela presença das diversas vozes sociais, as quais interagem em concordância ou discordância; na concretização do enunciado – levando-se em consideração os já-ditos e as respostas presumidas –, no contexto sócio-histórico, bem como na valoração e no caráter axiológico do sujeito a respeito do objeto da enunciação, em que “a orientação social é uma das forças vivas organizadoras que, junto com a situação da enunciação, constituem não só a forma estilística, mas também a estrutura puramente gramatical da enunciação”. (VOLÓCHINOV, 2013, p. 169). Logo, a parte linguística do enunciado é determinada pelo âmbito social, e o dialogismo é condição *sine qua non* da linguagem, pois é por meio das relações dialógicas que os sujeitos, em interação, atribuem diferentes sentidos aos enunciados, discursos, etc. Pode-se dizer, então, que a construção dos sentidos é sempre dialógica, que se dá na interação.

Esse aspecto dialógico do sujeito, em que o outro é parte fundamental do mesmo, é o que constitui a base arquitetônica. Segundo Bakhtin (2012), é preciso levar em consideração o aspecto individual e irrepetível para a compreensão da linguagem, isto é, deve-se olhar para as relações que compõem a arquitetura, as quais são, na perspectiva bakhtiniana, o *eu-para-mim*, o *eu-para-o-outro* e o *outro-para-mim*. Essas relações básicas da construção da arquitetura demonstram que a linguagem é essencialmente o produto da interação verbal entre os sujeitos, ou seja, a linguagem existe a partir das subjetividades das relações dialógicas dos sujeitos.

À vista disso, o “eu” e o “outro” são aqueles que dão os valores axiologicamente, no âmbito social, e espaço-temporal, na interação verbal, em que os sujeitos se valem de elementos linguísticos, mas também não verbais, para atribuir a eles um valor axiológico, isso se dá a partir da base arquitetônica da linguagem. Sendo assim, [...] toda palavra

comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. (VOLOCHÍNOV, 2017, p. 115).

Dessa forma, na interação verbal o locutor é o sujeito que faz uso da linguagem em resposta ao outro, em que essa resposta abre espaço a uma nova resposta desse outro, que é o chamado diálogo. É nessa relação dos interlocutores que se dá a construção dos sentidos, e a definição dos enunciados e discursos, no âmbito social.

Para o Círculo, a comunicação se dá em diferentes campos da atividade humana, em que os enunciados são determinados não só pelo aspecto verbal, mas também pelo não verbal, o qual compõe a enunciação, como mencionado anteriormente. Assim sendo, a partilha dessa ordem do não verbal pelos sujeitos em interação são essenciais para a compreensão dos sentidos. Portanto, ao enunciar, o sujeito adequa-se às condições do contexto extraverbal, em que é preciso ter ciência deste para a compreensão do discurso. Volóchinov exemplifica essa noção no seguinte excerto:

Duas pessoas se encontram em uma casa. Estão caladas. Uma delas diz: “Bem”. O outro não responde nada.

Para nós outros, que não nos encontramos na casa na situação da conversação, todo esse enunciado é absolutamente incompreensível. A enunciação “Bem”, tomada isoladamente, é vazia de sentido. Não obstante, essa singular conversação entre os dois, que consta de uma só palavra expressivamente entonada, é plena de sentido, de importância e está perfeitamente concluída (VOLÓCHINOV, 2019, p. 78).

A partir disso, pode-se perceber que, para o autor (2019), a incompreensão de um enunciado acontece pela falta de conhecimento acerca do seu contexto não verbal de produção. Este, de acordo com Volóchinov (2019) é constituído por três instâncias: 1) um horizonte espacial compartilhado por ambos os falantes (unidades do visível: a casa, a janela etc.); 2) o conhecimento e a compreensão comum da situação, igualmente compartilhados pelos dois, e, finalmente, 3) a valoração compartilhada pelos dois, da situação (VOLÓCHINOV, 2019, p. 78). Assim, para entender qual o sentido produzido em uma situação, é preciso levar em consideração qual o ambiente espacial que os sujeitos da interação compartilham, além do contexto e da valoração que os dois partilham no momento da comunicação. Nessa conjuntura, o autor (VOLÓCHINOV, 2013) ainda nos traz outro exemplo para elucidar essa questão:

No momento da conversação, *ambos* os interlocutores *olharam* pela janela e *viram* que começava a nevar; os dois sabem que é mês de maio e que faz muito tempo que devia ter iniciado a primavera; finalmente, *aos dois*, o inverno tão

prolongado é um mal; *ambos* esperam a primavera e a queda da neve tão fora de época *entristece os dois*. A *enunciação se apoia diretamente* em tudo isto: no *visto conjuntamente* (os flocos de neve pela janela); no *sabido conjuntamente* (é mês de maio), e no meio *avaliado conjuntamente* (o inverno atrasado, o desejo de que chegue a primavera); tudo isso é abarcado pelo sentido vivo, aparece absorvido por ele e, sem dúvida, não está expresso verbalmente, não está dito. Os flocos de neve estão atrás da janela: a data, na folha do calendário; a valoração, na psique do falante, porém tudo isso aparece compreendido pela palavra “Bem” (grifos do autor) (VOLÓCHINOV, 2019, p. 78-79).

Com base nisso, pode-se perceber que a construção do sentido, como já dito, se dá de forma dialógica.

2.5 Signo ideológico

Para o Círculo de Bakhtin, em sua concepção de linguagem, há a questão do signo ideológico, uma vez que toda palavra é ideológica em sua essência, esta é repleta de valores e carrega a ideologia social do sujeito. Ademais, no uso da língua nos diferentes campos de atividade humana a linguagem reflete essa ideologia, mas também é refratada pelo sujeito. Logo, na interação verbal há posições valorativas dos sujeitos que se revelam no diálogo ideológico. Assim, “toda enunciação efetiva, seja qual for a sua forma, contém sempre, com maior ou menor nitidez, a indicação de um acordo ou de um desacordo com alguma coisa”. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 109). Para Volóchinov (2017), a linguagem é carregada de posições axiológicas e são essas valorações que constituem as enunciações, o discurso e a vida como um todo.

A respeito da noção de dialogismo, esse aspecto ideológico é essencial à compreensão daquele, uma vez que é na palavra que as ideologias e valorações do sujeito em relação ao objeto da enunciação emergem. À vista disso, a linguagem é constituída no diálogo desses posicionamentos axiológicos, e “a interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 125).

Desse modo, para a compreensão da linguagem é preciso, como mencionado anteriormente, considerá-la enquanto organismo vivo e produto da interação verbal entre os sujeitos sócio-historicamente situados e levar em consideração o contexto do enunciado concreto, com um acabamento específico, pois “não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”.

(VOLÓCHINOV, 2017, p. 96).

Dessa forma, a ideologia não é de domínio do sujeito, mas se constitui no processo de interação verbal, visto que a “palavra se apresenta, portanto, como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 66). Nesse sentido, os valores axiológicos e seus sentidos não são determinados pela ordem do individual, mas a partir das ideologias de classes e grupos, de acordo com as condições sócio-históricas e político-econômicas. Nesse cenário, “cada campo de criatividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 31).

À vista disso, para o Círculo, qualquer palavra, objeto ou fenômeno – imagens, objetos de consumo, cores, sons, gestos, corpos físicos, cerimônias – podem ser produtos ideológicos. Contudo, esse processo só ocorre quando aqueles são compreendidos fora de sua existência material e passam a construir sentidos para um sujeito sócio-histórico, em um contexto específico, ou seja, quando as palavras, objetos e fenômenos concretos constroem um sentido simbólico de um valor social. É assim que a palavra refrata a realidade, deixando de ser apenas uma representação desta, pois as palavras são perpassadas pelo valor axiológico do sujeito na comunicação, o que faz com que essa palavra passe a ser um signo ideológico.

Nessa conjuntura, ao refletir a realidade, no momento da enunciação, a palavra é capaz de marcar as mudanças sociais, uma vez que o signo ideológico é sempre um indicativo das transformações da sociedade, até “mesmo daquelas que apenas despontam, que ainda não tomaram forma, que ainda não abriram caminho para sistemas ideológicos estruturados e bem formados” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 40).

É esse caráter vivo, dinâmico e social do signo ideológico que deve ser levado em conta quando da análise dos fenômenos e objetos, não somente o que se repete historicamente, visto que a palavra, em sua natureza ideológica, “quer ser ouvida, compreendida, respondida [...], e entra num diálogo em que o sentido não tem fim” (BAKHTIN, 2011, p. 357).

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o signo ideológico apresente uma natureza bilateral, em que está inserido e é parte constituinte de uma realidade, ao mesmo tempo em que reflete outra – passada ou futura, a partir da noção do grande tempo. Os signos, portanto, apoiam-se nas palavras, em que um signo cultural, por exemplo, quando

entendido e munido de sentido, passa a constituir a unidade da consciência verbal, pois a palavra faz parte de todos os atos de comunicação, e assim, da compreensão e interpretação do objeto da enunciação. Sendo assim, a palavra atravessa as relações comunicacionais dos sujeitos no campo das atividades humanas. Isso porque, “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 41).

Volóchinov, na tentativa de compreender a relação do signo ideológico com a ordem do social, evoca o conceito de “psicologia do corpo social”, que significa uma união do âmbito sociopolítico ao ideológico, a qual se concretiza na interação verbal. Nesse contexto, a psicologia do corpo social se materializa na palavra, no gesto, no diálogo e revela-se nos diversos aspectos da enunciação, no processo de comunicação dos sujeitos, em que essa noção abarca todas as formas e temas dos atos de fala. À vista disso, pode-se dizer que “cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação sócio-ideológica” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 43), em que cada forma se refere a um grupo de temas, à medida que essas formas de enunciação são determinadas pelas relações sociais, a partir especificação do sujeito, no contexto sócio-histórico cultural e político.

De acordo com Volóchinov (2017), o signo ideológico é palco das lutas de classes, e é essa luta que possibilita a evolução da palavra, bem como a mantém viva e dinâmica. Segundo o autor (2017), a classe dominando se vale do signo univalente, mas como dito anteriormente, todo signo tem duas facetas. Além disso, há o caráter dialético interno do signo, que emerge nas épocas de crise social, o qual, nos momentos de vida cotidiana, permanece latente. Nesse sentido, a consciência é constituída por um sentido, o qual é compreendido através do signo ideológico, na medida em que o sujeito só existe através dos signos, e “se não nos voltássemos para a função semiótica do discurso interior e para todos os outros movimentos expressivos que formam o psiquismo, nós estaríamos diante de um processo fisiológico puro”. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 52). Nessa perspectiva, apenas a noção do signo ideológico é capaz de tratar da existência da consciência do sujeito quanto da sua ideologia, pois não existem barreiras entre o psiquismo e a ideologia, “há apenas uma diferença de grau: no estágio do desenvolvimento interior, o elemento ideológico, ainda não exteriorizado sob a forma de material ideológico, é apenas um elemento confuso” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 57).

Conforme o autor (VOLÓCHINOV, 2017), o único aspecto que pode dificultar a delimitação entre esses dois conceitos, é o caráter “individual”, pois não é possível tratar

somente o signo ideológico como da ordem do social, e a o psiquismo do individual, porque:

O indivíduo enquanto detentor dos conteúdos de sua consciência, enquanto autor dos seus pensamentos, enquanto personalidade responsável por seus pensamentos e seus desejos, apresenta-se como um fenômeno puramente sócio-ideológico. Esta é a razão porque o conteúdo do psiquismo ‘individual’ é, por natureza, tão social quanto a ideologia e, por sua vez, a própria etapa em que o indivíduo se conscientiza de sua individualidade e dos direitos que lhe pertencem à ideológica, histórica, e internamente condicionada por fatores sociológicos. Todo signo é social por natureza, tanto o exterior quanto o interior. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 58).

Com base nisso, Volóchinov (2017) trata o termo “individualidade” por duas vertentes, o indivíduo enquanto dissociado do mundo, assim como o estuda o campo da biologia, e o sujeito sócio-histórico, em que a noção de individualidade pode se referir a esse indivíduo natural, ao à personalidade, nesse cenário – levando em consideração que todo signo é ideológico –, o signo da individualidade é social, pois até mesmo o pensamento se materializa a partir de signos, apesar de aquele ser da ordem do individual, em que é possível uma análise do sujeito – olhando para as condições específicas do interior, desse pensamento, numa compreensão direcionada ao psiquismo –, ou abrangendo ao exterior e seu contexto ideológico, objetivo e concreto. No entanto, o psicológico e o ideológico se atravessam mutuamente na interação verbal, em que:

O signo ideológico tem vida na medida em que se realiza no psiquismo e, reciprocamente, a realização psíquica vive do suporte ideológico. A atividade psíquica é uma passagem do interior para o exterior; para o signo ideológico, o processo é inverso. O psíquico goza de extraterritorialidade em relação ao organismo. É o social infiltrado no organismo do indivíduo. E tudo que é ideológico é extraterritorial no domínio socioeconômico, pois o signo ideológico, situado fora do organismo, deve penetrar no mundo interior para realizar sua natureza semiótica. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 64).

Nesse sentido, consoante a Volóchinov, há uma diferença entre sinal e signo, uma vez que o sistema linguístico é um produto de uma reflexão sistêmica da língua. Para o autor o “cento de gravidade” da língua não está nas normas e regras das formas utilizadas da língua – imutáveis, que não pertencem à ordem do ideológico (sinal) –, mas nos novos significados que esse sistema linguístico obtém no contexto de uso da língua, na compreensão a partir da interação verbal, perpassados pela ideologia (signo), assim, “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 95).

Pode-se compreender que os sujeitos reagem às palavras que despertam neles reverberações ideológicas ou relacionadas à vida. Dessa forma, não se olhar para a língua separada de seu aspecto ideológico, visto que “importa-nos menos a correção da enunciação do que seu valor de verdade ou de mentira, seu caráter poético ou vulgar” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 96).

Compreender os diversos sentidos que uma mesma palavra pode ter em diferentes contextos de produção indica como as ideologias estão presentes nela, ou seja, assume-se várias funções que podem ser científicas, políticas, religiosas, entre outras. Desse modo, no momento em que o signo ideológico passa a assumir o sentido em um determinado contexto, irá refratar outra realidade, a da ideologia. Isso porque,

As leis dessa realidade são as leis das comunicações semióticas e são diretamente determinadas pelo conjunto de leis sociais e econômicas. A realidade ideológica é uma superestrutura situada imediatamente acima da base econômica. A consciência individual não é o arquiteto dessa superestrutura ideológica, mas apenas um inquilino do edifício social dos signos ideológicos. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 36).

Sendo assim, pode-se dizer que a realidade da ideologia é intrínseca à comunicação social, em que as ideologias perpassam tanto a vida concreta como a arte, nesse contexto, os signos estão passíveis de uma ampla interpretação social viva, em que um estudo meramente lexical da língua não abarcaria o signo ideológico e as suas influências no cotidiano do sujeito.

Pode-se dizer que ideologia para Bakhtin, segundo Ponzio (PONZIO, 2011, p. 115), aproxima-se da concepção e ideologia de Marx e Engels, visto que ambos consideram que as ideologias são determinadas pelas classes dominantes, que, por sua vez, acabam ocultando as contradições da vida, o que enfatiza a divisão da sociedade em classes. As classes dominantes, baseadas em valores morais – detentoras dos bens de produção – determinam as regras e os costumes dos seus grupos e refratam esses valores para outras classes, por meio dos signos ideológicos, se tornando dominantes também sobre outros grupos sociais.

No entanto, apesar da classe dominante pretender silenciar as contradições sociais, é o signo ideológico que dá espaço para transformação e empoderamento das minorias, uma vez que aquele não possui um único sentido, mas sim um traço de pluriacentuação (PONZIO, 2011, 137). É no signo ideológico que pode ser observada a luta de classes, pois refratam a realidade concreta, vivida, o que pode acontecer a partir da afirmação da classe social à qual o sujeito pertence ou por negação da classe a qual o

sujeito não pertence, assim —as classes sociais encontram expressão e realização nas ideologias por meio dos signos ideológicos (PONZIO, 2011, p. 116). Nessa perspectiva,

A palavra concreta, e não sua abstração em nível de dicionário, é sempre ideológica; forma-se e se modifica em um determinado contexto de valores que estão dialeticamente unidos às condições materiais da vida e à divisão do trabalho. Em uma sociedade dividida em classe, na linguagem refletem-se e são necessárias as contradições entre correntes ideológicas diferentes e, ainda que prevaleça a da classe dominante, esta nunca consegue eliminar de todas as outras correntes ideológicas. (PONZIO, 2011, p. 137-138)

Assim, vale pontuar que a ideologia se expressa por meio do comportamento do sujeito, por suas concepções de mundo, mas também a partir dos signos ideológicos na arte, visto que arte e vida são intrínsecas entre si e não fazem sentido concebidas separadamente. A relação entre vida e arte está cada vez mais evidente, uma vez que é possível observar uma agindo sobre a outra, de modo a afirmar, negar, afrontou, ou seja, a vida reflete e refrata as esferas ideológicas – religião, política, ética – e a arte igualmente em relação aos valores ideológicos de uma determinada classe social. (MEDVIÉDEV, 2012, p. 61).

Esse movimento da vida para a arte e vice-versa só pode ser compreendido levando em consideração as relações ideológicas do enunciado juntamente com as relações sociais de produção. Assim, quando nos deparamos com os enunciados selecionados para a análise deste trabalho, tendo em vista os estudos destacados, serão consideradas as relações que eles possuem com a realidade concreta.

2.6 Noção de campo para Bakhtin e o Círculo

Há uma variação, no trabalho do Círculo, dos conceitos de campo de atividade humana, esfera da comunicação discursiva, esfera de atividade humana, esfera da criatividade ideológica. Isso porque existe uma variedade de traduções da obra de Bakhtin, sem uma organização cronológica. Apesar de optarmos pelo “campo de atividade humana”, entendemos todas essas menções como sinônimas em que há organizações sociais ideológicas, com funcionamento próprio, as quais influenciam as manifestações a partir da linguagem dos sujeitos por serem espaços de refração, os quais fornecem condições sócio-históricas para a realização dos enunciados, no que diz respeito aos seus conteúdos temáticos, forma composicional e estilo. Tal termo, “campo de atividade humana”, surge nas novas versões dos estudos de Bakhtin, com diálogo entre

as obras do Círculo de Bakhtin e Bourdieu, já que este discorre sobre o campo em sua teoria. Sheila Grillo (2005; 2018), no Brasil, é quem traça essa relação, pois considera importante análises a partir desse diálogo, pelo rigor teórico-metodológico, entre diferentes áreas.

O conceito de campo, para Bakhtin e o Círculo, refere-se à formação social, com base em manifestações e modos de organização dos sujeitos, em que são levados em consideração os aspectos sociais, históricos e ideológicos. Além disso:

A noção de esfera da comunicação discursiva (ou da criatividade ideológica ou da atividade humana ou da comunicação social ou da utilização da língua ou simplesmente ideologia) é compreendida como um nível específico de coerções que, sem desconsiderar a influência da instância socioeconômica, constitui as produções ideológicas, segundo a lógica particular de cada campo. (GRILLO, 2006, p. 143).

Como mencionado anteriormente, há na interação verbal dois níveis, tem-se as interações que acontecem na ideologia do cotidiano – definida como as reflexões do sujeito, em que cada aspecto dessa interação e da ideologia deste é fator determinante–, e também as dos sistemas ideológicos constituídos – há o contato direto dos sujeitos em interação com esses campos –, em que aquela é a base constituinte dos campos ideológicos. Nessa perspectiva, na interação verbal coexistem diferentes aspectos, como “a relação do enunciado com o contexto social imediato e amplo, o modo de constituição da subjetividade na inter-subjetividade e a delimitação do conteúdo temático” (GRILLO, 2006, p. 138).

À vista disso, “a interação verbal ocorre entre indivíduos organizados socialmente”, em que os sujeitos interagem em um ambiente em comum, e os dois compartilham os conhecimentos sobre a realidade em que estão situados. Ademais, há as interações que são determinadas pelas particularidades de cada campo, como a literatura, a política e a religião, por exemplo.

Assim, mesmo a consciência individual do sujeito é construída no meio social, a partir das ideologias adquiridas na comunicação concreta. Dessa forma, para o Círculo, a expressão individual é orientada e baseada nos aspectos sócio-históricos, de modo que:

cada campo de criatividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira. Cada campo dispõe de sua própria função no conjunto da vida social. É seu caráter semiótico que coloca todos os fenômenos ideológicos sob a mesma definição geral. (VOLÓSHINOV, 2017, p. 33).

Além disso, o conceito de campo está intrinsecamente ligado à noção de gêneros discursivos, em que estes são tão multiformes “quanto os campos da linguagem humana” (BAKHTIN, 2011, p. 261). Logo, os gêneros são determinados pelas especificidades do campo em que estão inseridos. Contudo, como os gêneros relacionam-se entre si, assim como com outros gêneros de diferentes campos, e por meio das individualidades dos sujeitos, há uma complexidade em classificar os gêneros discursivos. Mas, é possível olhar para o gênero a partir do campo que o determina, com base nos temas, e a partir dos enunciados que são construídos na interação dos sujeitos.

A expressão do enunciado, em maior ou menor grau, responde, isto é, exprime a relação do falante com os enunciados do outro, e não só a relação com os objetos do seu enunciado. As formas das atitudes responsivas, que preenchem o enunciado, são sumamente diversas e até hoje não foram objeto de nenhum estudo especial. Essas formas diferenciam-se acentuadamente em função da distinção entre aqueles campos da atividade humana e da vida, nos quais ocorre a comunicação discursiva. (BAKHTIN, 2011, p. 298).

Segundo Grillo (2006), os campos de atividade humana têm uma linguagem específica que perpassam os elementos de cada campo, em que essa linguagem determina o modo como os campos são recebidos na sociedade. Ademais, os campos consistem em espaços sócio-históricos, os quais são demarcados ideologicamente, constituindo relações específicas intersubjetivas, mas não limitadas ao aspecto linguístico, pois “cada sociedade, como espaço coletivo construído por sujeitos e construtor de sujeitos, representa o mundo de várias maneiras, a depender da posição relativa que os sujeitos ocupam dela” (SOBRAL, 2009, p. 120).

De acordo com Volóchinov (2017), é na interação verbal, com os sujeitos socialmente organizados, que os diversos campos ideológicos surgem. Nesse sentido,

cada campo de criatividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira. Cada campo dispõe de sua própria função no conjunto da vida social. É seu caráter semiótico que coloca todos os fenômenos ideológicos sob a mesma definição geral. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 33).

Conforme o autor (VOLÓSHINOV, 2017), a noção de campo relaciona-se aos enunciados relativamente estáveis, os gêneros, a partir de seu tema, por meio de sua relação com enunciados anteriores e com as possíveis respostas dos sujeitos frente a esses enunciados. Nessa conjuntura:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas, porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2011, p. 262).

O enunciado na relação com o objeto de sentido é determinado pelo campo da atividade. Ademais, a associação do enunciado ao caráter responsivo é condicionada pelas coesões do campo. Assim como a relação com os enunciadores também é determinada pelas especificidades do campo de atividade humana.

A expressão do enunciado, em maior ou menor grau, responde, isso é, exprime a relação com os objetos de seu enunciado. As formas das atitudes responsivas [...] diferenciam-se acentuadamente em função da distinção entre aqueles campos da atividade humana e da vida nos quais ocorre a comunicação discursiva. [...] Todas essas modalidades e concepções do destinatário são determinadas pelo campo da atividade humana e da vida a que tal enunciado se refere [...] cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem a sua concepção típica do destinatário que o determina como gênero (BAKHTIN, 2011, pp. 298-301).

Dessa maneira, a noção de campo é importante para a compreensão da natureza dos gêneros, bem como para a sua caracterização, em que o campo é um espaço de refração, como dito anteriormente, no qual os enunciados relacionam-se com o sentido, com outros enunciados e com os co-enunciadores. Nesse contexto, o campo, para o Círculo, como citado anteriormente, refrata a realidade e as transformações políticas e sócio-econômicas.

À vista disso, pode-se dizer que o campo estabelece relações entre sujeitos sócio-historicamente situados. Isso:

porque o enunciado ocupa uma posição definida em uma dada esfera da comunicação, em uma dada questão, em um dado assunto, etc. é impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições. Por isso, cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados de uma esfera da comunicação discursiva. (BAKHTIN, 2011, p. 297).

Sendo assim, a noção de campo refere-se aos aspectos sociais, ou seja, remete à dinâmica e às especificidades da atividade humana e sua organização em determinada sociedade. Isso se dá pela autonomia relativa do campo e pela sua capacidade de refração da realidade. Essa refração deve-se às relações dos sujeitos na interação verbal, que colocam em diálogo os campos. No entanto, a autonomia não quer dizer que o campo não é perpassado pelos elementos externos, mas que isso não interfere nas produções ideológicas do campo, o qual deve ser analisado pelas suas especificidades. Dessa forma,

pode-se dizer que o campo é determinado por uma linguagem própria, em que a organização dele estabelece uma posição relativa em relação aos demais campos.

2.7 Grande tempo

A noção de tempo sempre foi peça fundamental para os estudos bakhtinianos, pois, para o Círculo, tanto a produção quanto a experiência e as leituras posteriores são determinadas pelo tempo. A temporalidade, para os escritos de Bakhtin não é parte constituinte da literatura, mas a mesma é a representação do tempo. Nesse sentido, o conceito de tempo para o Círculo vai além das fronteiras entre a ética e a estética.

O conceito de grande tempo surgiu tardiamente nos escritos de Bakhtin e seu Círculo. O autor (BAKHTIN, 2017) ressaltou o potencial das pesquisas em Literatura, mas criticou a falta de uma metodologia mais elaborada que levasse em consideração questões mais complexas. Além disso, Bakhtin (2017) defende que a literatura não deve ser tomada isolada da cultura da época de sua criação, uma vez que “a literatura é parte inseparável da cultura e não pode ser entendida fora do contexto pleno de toda a cultura de uma época” (BAKHTIN, 2017, p. 11).

Nesse sentido, o autor (BAKHTIN, 2017) ainda faz uma crítica a essa abordagem da literatura, da época, que considerava apenas aspectos socioeconômicos e deixavam de lado a questão da cultura, que, para Bakhtin (2017), era exatamente o que influenciaria a literatura, a qual sem o aspecto cultural se reduz a estudos formais, visto que “sob semelhante enfoque [isolamento da obra quanto à cultura] é impossível penetrar nas profundezas das grandes obras, e a própria literatura começa a parecer algo pequeno e assunto desprovido de seriedade.” (BAKHTIN, 2017, p. 12).

No entanto, o autor russo (BAKHTIN, 2017) pontua que limitar os estudos da literatura apenas ao seu contexto histórico, o que pode tornar essas pesquisas superficiais a devida compreensão dos sentidos e dessa obra no futuro: “Por hábito, procuramos explicar um escritor e suas obras precisamente a partir de sua atualidade e do passado imediato (habitualmente no âmbito de uma época como a entendemos).” (BAKHTIN, 2017, p. 13). Contudo, “as obras dissolvem as fronteiras da sua época, vivem nos séculos, isto é, no grande tempo, e, além disso, levam frequentemente (as grandes obras, sempre) uma vida mais intensa e plena do que em sua atualidade” (BAKHTIN, 2017, p. 14, grifos do autor).

Essa noção sobre o futuro das obras surge a partir dos estudos dos novos sentidos ao longo do tempo, pois, considerando as concepções de língua e enunciado, um texto não se constrói apenas no presente de sua criação, mas tem vínculos com o passado – os quais podem ser concretizados a partir de uma resposta, levando-se em consideração o seu caráter dialógico –, e também se projeta à posterioridade – uma vez que o enunciado acarreta em respostas futuras, possibilitando a construção de sentidos outros.

[...] se o significado de uma obra se reduzisse, por exemplo, ao seu papel na luta contra o feudalismo (é o que se costuma fazer na escola secundária em nosso país [Rússia]), semelhante obra deveria perder inteiramente o seu significado quando o feudalismo e seus remanescentes deixassem a vida, mas amiúde a obra ainda aumenta o seu significado, isto é, entra no grande tempo. (BAKHTIN, 2017, p. 14, grifos do autor).

Portanto, há um paradoxo de se considerar a cultura à época da criação da obra literária, mas também é preciso analisá-la fora de seu contexto histórico. Isso porque o texto vive a partir dos novos sentidos construídos no decorrer do tempo, em que a cultura é fundamental para que esta obra manifeste sentidos potenciais em um contexto cultural mais favorável. Bakhtin (2017) exemplifica esse fato dizendo que hoje Shakespeare é mais conhecido atualmente que na época em que viveu. O que pode ser explicado por essa noção de que certas obras se revelam em situações mais ideais. Sendo assim, a ciência da literatura deve levar em consideração o grande tempo e é preciso compreender que em se tratando de um discurso esse nunca terá um fechamento de sentidos, já que há sempre novos sentidos sendo construídos ao longo do tempo.

Segundo Bakhtin, a obra não perde sua ligação com a cultura de sua época de criação, nem seu contexto sócio-histórico, mas é o distanciamento espaço-temporal e cultural que faz com que novos sentidos sejam construídos, visto que esses só se desenvolvem no encontro com outros sentidos – o que reforça, novamente, o caráter dialógico do sujeito, que só a partir do outro, de outro tempo, cultura e espaço, que os sentidos se manifestam. Nessa perspectiva, pode-se dizer que “nesse encontro dialógico de duas culturas, elas não se fundem nem se confundem; cada uma mantém a sua unidade e a sua integridade aberta, mas elas se enriquecem mutuamente” (BAKHTIN, 2017, p. 19).

O conceito de grande tempo tem um caráter mais filosófico e um sentido implícito sobre o Ser. A compreensão de Bakhtin sobre a noção de grande tempo possibilita a explicação sobre a construção de sentidos para um leitor de uma obra, por exemplos, os quais podem ser percebidos e constituídos a partir de leituras posteriores do mesmo

enunciado, em que o tempo e o contexto agem sobre ele. Sendo assim, uma obra quando entra no grande tempo ganha novos sentidos, isso em todos os enunciados do campo da atividade humana.

À vista disso, pode-se dizer que a vida, assim como os sentidos não são acabados, nem se delimitam aos limites das leis causais, isso porque “se não se pode estudar a literatura isolada de toda a cultura de uma época, é ainda mais nocivo fechar o fenômeno literário apenas nas épocas de sua criação, em sua chamada atualidade”. (BAKHTIN, 2011, p. 362).

Dessa forma, esses fenômenos são determinados pelo tempo, que para Bakhtin (2011), é uma manifestação aberta, ou seja, o sujeito não existe apenas nesse tempo, mas no grande tempo das culturas e sociedades. Sendo assim, o autor (BAKHTIN, 2011) entende que a literatura é uma representação dessa noção, em que "uma obra não pode viver nos séculos posteriores se não se impregnou de alguma maneira dos séculos anteriores" (Bakhtin, 2011, p. 349).

Nesse cenário, há experiências vivenciadas pelo sujeito no presente, levando-se em consideração o passado, bem como o futuro, os quais admitem diversas possibilidades na construção de sentidos. Portanto, é a partir da noção de grande tempo que se dá a compreensão, por meio das pluralidades e do paradoxo temporal, das obras literárias.

A literatura, em sua etapa histórica, já encontrou tudo pronto: prontas estavam as línguas, prontas estavam as formas basilares de visão e pensamento. Contudo, elas continuam a se desenvolver ainda que lentamente (no âmbito de uma época não é possível acompanhá-las). A relação dos estudos literários com a história da cultura (a cultura como integridade, não como soma de fenômenos). A literatura é parte inalienável da integridade da cultura, ela não pode ser estudada fora do contexto integral da cultura. (BAKHTIN, 2011, 375).

É no grande tempo das culturas que se pode perceber a ordem dialógica do sujeito e da linguagem, a partir da *respondibilidade*. Nesse sentido, é na resposta de uma cultura a outra que o tempo se revela, uma vez que:

reivindicamos à cultura alheia novas perguntas que ela não havia cogitado; buscamos sua resposta a nossas perguntas e a cultura alheia nos responde descobrindo diante de nós seus novos aspectos, suas novas possibilidades de sentido...No encontro dialógico, duas culturas não se fundem nem se misturam, cada uma conserva sua unidade e sua totalidade aberta, mas ambas se enriquecem mutuamente. (BAKHTIN, 2011, p. 352).

Nessa conjuntura, o conceito de grande tempo diz respeito à convergência das culturas, em que as relações dialógicas exprimem o tempo enquanto simultaneidades. Dessa maneira, o sujeito é sócio-historicamente orientado, mas também é preciso levar

em consideração o espaço. Logo, o grande tempo tem caráter dialógico, e a valoração, assim como as ideologias presentes nos discursos são peças chave para a construção de sentido.

Portanto, o pequeno tempo é o do agora, o da atualidade do sujeito, em que há um esforço ético do eu-para-mim em estabelecer os limites para o outro-para-mim. O pequeno tempo é, ainda, esse momento do diálogo finito, lugar da “palavra própria”, mas esse tempo não consegue abarcar a complexidade e profundidade da existência. Sendo assim, Bakhtin defendia que era preciso ampliar a consciência para compreender e se relacionar a outras consciências que também se aprofundam. Nesse sentido, o sujeito, ao levar em consideração o passado e o futuro, abre espaço para a construção de novos sentidos, em que a vida do cotidiano alarga-se a questões universais. É em seu estudo da literatura, no grande tempo, que Bakhtin demonstra a concretude de seus pensamentos.

2.8 Alteridade

Bakhtin e seu Círculo ressaltam que a noção de alteridade é essencial. Como evidenciado anteriormente, a arquitetura na vida, organizada por meio dos valores axiológicos do sujeito – nas dimensões ideológicas das relações eu-para-mim, outro-para-mim, eu-para-outro – é constituída de valores em uma determinada sociedade ou grupo social, em um dado campo da atividade humana, os mesmos surgem das relações dialógicas sociais e não são inventados, mas organizam os sistemas complexos dos diversos campos, como o da cultura, o científico, o político, o da arte, entre outros.

Nesse sentido, a alteridade é fundamental para a constituição do sujeito, uma vez que este é concreto e inacabado, e “[...] o homem não tem um território inteiro e soberano, está todo e sempre na fronteira, olhando para dentro de si, ele olha o outro nos olhos ou com os olhos do outro” (BAKHTIN, 2011, p. 341). A concepção de incompletude do sujeito diz respeito à noção de que o sujeito e sua relação com o outro é temporária no mundo, ou seja, essa relação não se insere sempre no mesmo plano axiológico e não é estática, mas transforma-se. No entanto, ao ser constituído pelo outro, o sujeito não se torna igual a esse outro, mesmo que o sujeito concorde com o outro na relação dialógica, mas cada um com a sua identidade como ser no mundo.

Nessa perspectiva, a alteridade é construída através da linguagem, em que o enunciado é ordenado em uma determinada forma, por meio de uma materialidade específica. Logo, a arquitetura do enunciado está relacionada também a sua forma

composicional, ou seja, a relação com a alteridade permite o sujeito falar e ser ouvido, ao mesmo tempo em que possibilita mais de uma visão de mundo no enunciado.

Para Volóchinov (2017), é a noção de alteridade que constitui os sujeitos, a partir de um processo situado cultural e sócio-historicamente. Assim, os sujeitos são constituídos sempre na relação com o outro e transformados, ou seja, “é impossível pensar no homem, fora das relações que o ligam ao outro” (BARROS, 2001, p. 30). Ainda segundo Volóchinov (2017), a compreensão do enunciado se dá também através da sua parte extraverbal, a qual é dividida em três elementos: o espaço-tempo, o objeto de que se fala e a posição dos sujeitos sobre esse objeto/assunto. Nessa perspectiva, o autor (2017) está olhando para o enunciado na relação com o cotidiano, ou seja, um enunciado isolado tem seu significado transformado a depender do contexto extraverbal em que foi produzido. Logo, um enunciado só pode ser compreendido se o objeto estiver explícito (do que se fala), o tempo e espaço em que foi proferido (quando se fala) e qual o posicionamento dos sujeitos no diálogo. Sendo assim,

a obra é um elo na cadeia da comunicação discursiva; como a réplica do diálogo, está vinculada a outras obras - enunciados: com aquelas às quais ela responde, e com aquelas que lhe respondem; ao mesmo tempo, à semelhança da réplica do diálogo, ela está separada daquelas pelos limites absolutos da alternância dos sujeitos do discurso (Bakhtin, 2016, p. 34).

Dessa maneira, a dimensão espaço-tempo é restritiva, uma vez que o diálogo cotidiano, por exemplo, está situado em um cronotopo do contexto social, em uma determinada época e região. À vista disso, o enunciado é parte de um diálogo pertencente aos “campos da comunicação cultural” (BAKHTIN, 2016, p. 60). Assim, é possível que cada sujeito encontre novos significados em um dado texto, pois, mesmo que a sua materialidade seja semelhante, o enunciado pode ganhar novas significações no diálogo com o mundo, ao longo do tempo, em que sua interpretação é sempre nova, visto que há um novo “excedente de visão”.

Nesse contexto, ao pensar nessa constituição dos sujeitos é possível perceber que o acabamento que o eu dá ao outro – e vice-versa – não acontece de forma aleatória, mas por meio de um posicionamento axiológico em relação a esse outro.

O sujeito tem consciência de si a partir do outro, em que “a palavra do outro deve transformar-se em minha-alheia (ou alheia-minha)” (BAKHTIN, 2011, p. 381).

Minha imagem de mim mesmo. Qual é a índole da concepção de mim mesmo, do meu eu em seu todo? Em que ele se distingue essencialmente da minha

concepção do outro? A imagem do eu ou o conceito, ou o vivenciamento, a sensação, etc. A espécie de ser dessa imagem [...]. O que eu compreendo por eu quando falo e vivencio: [...] *Eu-para-mim e eu-para-o-outro, o outro-para-mim*. O que em mim é dado imediatamente e o que é dado apenas através do outro. (BAKHTIN, 2011, p. 382, grifos do autor).

2.9 Procedimentos metodológicos

O *corpus* consiste em recortes de textos feitos a partir dos elementos que consideramos mais relevantes nos *sites* selecionados, tendo em vista a relação necessariamente subjetiva e exotópica do pesquisador com seu objeto (BAKHTIN, 2011). Essa seleção foi feita considerando os primeiros *sites* que aparecem na página de busca de trabalhos prontos, em que buscamos pelas palavras-chave *sites* de trabalhos prontos, trabalhos acadêmicos, modelos de trabalhos acadêmicos, sendo que selecionamos – à época – aqueles que apareciam mais ao topo da página de busca, que tivessem a possibilidade de ter acesso aos conteúdos de forma gratuita, assim chegamos aos três elencados para o estudo nesta tese, de acordo com esses pontos considerados.

Para a análise são observados aspectos sobre relação do eu com o outro presente nas diferentes situações, em que há a construção da imagem dos *sites*, do seu destinatário e da escrita. À vista disso, foram feitos recortes da apresentação desses *sites* e da descrição que estes fazem das atividades desenvolvidas por eles, do diálogo que estabelecem com o destinatário, assim como o discurso encontrado neles sobre a escrita. Além disso, colocamos essas imagens encontradas nos *sites* em relação com o discurso de alunos universitários de um curso de Letras de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo a partir das respostas obtidas no questionário aplicado a esses estudantes. Acreditamos que, com esses discursos colocados em cotejo, é possível observar indícios para entender quais imagens de escrita acadêmico-universitária estão presentes nesses discursos e se elas atualizam noções de escrita presentes no discurso científico. Interessa-nos saber se há ou não um conflito entre o discurso científico e o imaginário que se percebe em discursos dos *sites* especializados na questão da escrita acadêmica e dos universitários entrevistados.

Nosso trabalho configura-se como uma análise que busca a contrapalavra para que cheguemos à compreensão de qual posição os enunciados do *corpus* ocupam em relação a outros discursos: se concordam com eles, respondem diretamente a eles, discordam deles, ou se os justificam. Trata-se de um trabalho qualitativo-interpretativo, no qual, ao

nos debruçarmos sobre um objeto específico, buscamos recuperar as relações de sentido que tal objeto estabelece com outros enunciados. Cada texto é um adjacente de recortes discursivos que se cruzam e se dispersam, ou seja, um recorte é um fragmento da situação discursiva e da análise explorada por meio da seleção do *corpus* de acordo com os objetivos da pesquisa, em que podemos encontrar diferentes efeitos de sentido, considerando os efeitos das ideologias, as heterogeneidades, os não ditos e/ou os já ditos. Esse processo foi ancorado nos conceitos bakhtinianos de enunciado concreto, gêneros do discurso, ideologia, alteridade e diálogo.

O *corpus* foi composto, a partir de *sites*, os quais abordam a produção acadêmico-universitária e disponibilizam textos prontos a serem escolhidos de acordo com os interesses do internauta. Como mencionado anteriormente, foram selecionados três *sites*: [Passei Direto](#), [Zé Moleza](#) e [Trabalhos Gratuitos](#). Visamos, com essa etapa, reconstruir um panorama sobre as imagens de escrita acadêmico-universitária nesses *sites*. Para ampliar esse imaginário e comparar com outro espaço, recorreremos também a discursos proferidos por alunos universitários – é preciso deixar claro que nosso interesse com a pesquisa não é avaliar o ensino de práticas de escrita na IES escolhida para a realização das entrevistas; também não temos interesse em relacionar diretamente as práticas de escrita dos sujeitos entrevistados com as propostas/subentendidas nos *sites* a serem analisados. O foco da pesquisa são representações imaginárias sobre escrita acadêmica na mídia, entre universitários e para a ciência. Assim, o *corpus* também foi composto por um questionário (Anexo 1) aplicado a alunos universitários do primeiro ano do curso de Letras da UNESP de Araraquara e também a alunos do quarto ano, para analisarmos se essa imagem de escrita são diferentes, considerando o estágio em que está o universitário, e também se (e como) essas imagens dialogam com a esfera da ciência. Foram entrevistados 120 alunos, dos períodos diurno e noturno do referido curso, do primeiro e quarto anos. Foram adotados todos os cuidados éticos quanto ao tratamento dos dados, sigilo sobre as informações obtidas e a preservação da identidade dos participantes. Portanto, foi e será assegurada a privacidade, proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes, na medida em que as informações e os dados coletados foram e serão utilizados apenas para fins acadêmicos e científicos, sem prejuízos para os participantes.

Para compreendermos quais imagens de escrita acadêmica emergem da esfera científica, realizamos um estudo bibliográfico sobre a escrita e letramento em contexto universitário. Os estudos se concentram, em especial, na Linguística Aplicada e nos estudos discursivos e tem sido, recentemente, objeto de pesquisa no que tem se

denominado estudos na área dos Letramentos e dos Novos Estudos do Letramento. Street (2006; 1984, 2010, 2014); Kleiman (1999); Matencio (2002); Corrêa (2006); Cassany, Castellà (2010); Cassany (2010; 2011); Fiad (2011); Baltar, Cerutti-Rizzatti, Zandomenego (2011); Barzotto, Riolfi, Almeida (2013); Barzotto, Barbosa, Sugiyama Junior, Eufrazio, Fabiano (2014); Komesu, Galli (2016).

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e aprovada (09940219.1.0000.5400). Dessa maneira, pudemos aplicar os questionários aos alunos de Letras, os quais contabilizam 120 no total – em que 80 são do primeiro ano e 40 do quarto ano, abarcando os períodos diurno e noturno. As perguntas estabelecidas para a entrevista foram elaboradas com o objetivo de entender qual imagem de escrita universitária os alunos possuem e se estes acessam (e como fazem isso) *sites* de trabalhos prontos. Para a realização dessa etapa foi autorizado, pelos professores universitários consultados, responsáveis por disciplinas ministradas no curso de Letras da IES pesquisada, que os alunos utilizassem cerca de 20 minutos da aula para responder ao questionário de nossa pesquisa, bem como assinassem o termo de consentimento exigido pelo Comitê de Ética.

No momento da distribuição dos questionários, a pesquisadora explicou sobre ser um processo sigiloso, em que as respostas seriam usadas apenas para fins acadêmicos e que a autoria delas não seria divulgada. Também foi esclarecido que se tratava de uma pesquisa de doutorado em andamento, que buscava entender qual a imagem de escrita universitária em diversos espaços. Todos os alunos presentes aceitaram participar do processo e responder às questões. Duas alunas se disponibilizaram a fazer uma entrevista gravada, com as mesmas perguntas, mas posteriormente essa entrevista não foi realizada – entendemos que não houve prejuízo para a pesquisa esse fato.

Com as respostas encontradas nesses questionários – todas as entrevistas estão em anexo (2 e 3) – nosso objetivo foi investigar as imagens de escrita presentes no discurso dos alunos de Letras e se elas dialogam com as dos *sites* selecionados e com o campo da ciência, na área dos Letramentos e de que forma isso acontece.

A expectativa é a de que, ao final dessa leitura, esteja construído um panorama que apresente as imagens de escrita acadêmico-universitária nos diferentes campos de atividade, especificamente para os alunos entrevistados, nos *sites* de trabalhos prontos analisados e para o campo científico, na área dos Letramentos, garantindo possibilidades de contribuição com a área do ensino no Brasil.

É válido mencionar que os questionários foram aplicados aos alunos em 2019 – antes da pandemia do novo Corona vírus, o que permitiu seu pleno desenvolvimento –, à

época a BNCC ainda não havia passado pelas mudanças que estão estabelecidas nos documentos atuais, em que há um novo ensino médio com o objetivo de romper com o modelo tradicional, vinculado a altos níveis de evasão escolar, para oferecer protagonismo e desenvolvimento integral aos estudantes. Tais mudanças na BNCC convidam os alunos a refletirem sobre aprofundamentos acadêmicos e futuras profissões, dando aproveitamento personalizado ao novo ensino médio. Deixam de submeter os estudantes a uma mesma métrica avaliativa e incentivam o protagonismo no desenvolvimento de seus planos de vida. Nesse sentido, as respostas dos alunos entrevistados estão vinculadas ao antigo documento e o ensino, em que se formaram tendo como base as antigas diretrizes, do professor ainda como o centro do ensino.

Cabe pontuar que, no início da pesquisa tínhamos a intenção de entender de que maneira as dificuldades dos alunos eram trabalhadas dentro da sala de aula. No entanto, com o decorrer da pesquisa, entendemos ser mais relevante compreender as imagens de escrita dos alunos frente às concepções destes em diálogo com os *sites* e os estudos do letramento, pensando na escrita frente às novas ferramentas tecnológicas. Consideramos importante evidenciar quais perguntas foram realizadas, antes de partirmos para as respostas encontradas. Sendo assim, a seguir traremos os questionários do primeiro e quarto ano na íntegra, respectivamente.

FIGURA 1: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – PRIMEIRO ANO

1

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: _____

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- [] modelos de textos
- [] citações de textos
- [] resumos de textos
- [] resenhas de textos
- [] textos integrais para consulta
- [] textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- [] faz consulta
- [] reescreve
- [] copia citações
- [] copia fragmentos de textos
- [] copia integralmente textos

Fonte: Própria autora.

FIGURA 2: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – QUARTO ANO

1

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: _____

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☐

Sim

☐

Não

Justifique: _____

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

-
-
6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[] modelos de textos

[] citações de textos

[] resumos de textos

[] resenhas de textos

[] textos integrais para consulta

[] textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[] faz consulta

[] reescreve

[] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Fonte: Própria autora.

Cabe mencionar que, apenas as questões 1, 4 e 6 do primeiro ano, e 1, 5 e 7 do quarto ano (ambas com o mesmo conteúdo, apenas numeração diferente) e suas respectivas respostas serão analisadas neste trabalho, uma vez que consideramos, a partir

de uma seleção prévia, que as análises desses enunciados são mais relevantes para as discussões que nos propomos aqui. Além disso, por se tratar de um questionário composto por perguntas objetivas e dissertativas, optamos por desenvolver alguns gráficos (expostos no capítulo 4) que contenham os dados das questões objetivas e aqueles que indiquem as maiores recorrências nas dissertativas. A partir desses gráficos, o leitor pode ter uma visão geral do que se encontra nos questionários e acompanhar melhor a análise.

[...] uma metodologia é um modo particular, às vezes somente explicitável a posteriori na dialética da exposição, quando se ordena o que pode ter sido descoberto desordenadamente. Dispor de uma metodologia é dispor de princípios, que precisam ser aliados à intrepidez, à astúcia, à argúcia e à perspicácia. (GERALDI, 2012, p. 24).

É possível perceber que os procedimentos metodológicos eram pensados na obra do Círculo, o qual ia de encontro com os métodos assumidos no século XIX, que levavam em conta apenas o objetivismo abstrato e o subjetivismo idealista. Nesse sentido, diversas obras do Círculo se debruçaram na busca por novas metodologias que levassem em conta o aspecto social do enunciado. Desse modo, mesmo análises que vão do micro ao macro, precisam considerar o sujeito e o outro – em sua unicidade e pluralidade. (BAHTIN, 2011). Isso porque:

O pensamento das ciências humanas nasce como pensamento sobre pensamento dos outros, sobre exposições e vontades, manifestações, expressões, signos atrás dos quais estão os deuses que se manifestam (a revelação) ou os homens (as leis dos soberanos do poder, os legados dos ancestrais; as sentenças e enigmas anônimos, etc.) [...] estamos interessados na especificidade do pensamento das ciências humanas, voltado para pensamentos, sentidos e significados dos outros, etc., realizados e dados ao pesquisador apenas sob a forma de texto. Independente do objetivo da pesquisa, só o texto pode ser o ponto de partida (BAKHTIN, 2011, p. 308).

Portanto, a metodologia para a realização deste trabalho é baseada no Círculo de Bakhtin, pois para Bakhtin, para se estudar algum objeto é preciso uma noção que

implica abandonar a posição epistemológica que somente admite como científico (e verdadeiro dentro de cada teoria) o enunciado relativo àquilo que se repete, àquilo que é imutável, àquilo que é produto da abstração deduzidas todas as particularidades, todas as singularidades como “desvios” não significativos da realidade concreta (GERALDI, 2012, p. 20).

Com base nisso, para nossas análises, consideraremos o aspecto singular, ou seja, iremos levar em consideração o todo do enunciado em contraste com outros enunciados, com o objetivo de cotejá-lo (GERALDI, 2012). O cotejamento é relevante para colocar

em contato com o enunciado estudado diversas vozes, posicionamentos e sentidos, a fim de uma compreensão mais abrangente. Segundo o autor (2012), é apenas através do cotejamento de texto que podemos perceber os possíveis sentidos do enunciado em contato com outros enunciados que se relacionam na cadeia discursiva – seja concordando, discordando, etc. Esse procedimento tem como base a noção de diálogo, ponto central na obra do Círculo, em que

o texto só tem vida contrastado com outro texto (contexto). Só no ponto desse contato de textos eclode a luz que ilumina retrospectiva e prospectivamente, iniciando dado texto no diálogo. Salientemos que esse contato é um contato dialógico entre textos (enunciados) e não um contato mecânico de “oposição”, só possível no âmbito de um texto (mas não do texto e dos contextos) entre elementos abstratos (os signos no interior do texto) e necessário apenas na primeira etapa da interpretação (interpretação do significado e não do sentido). Por trás desse contato entre indivíduos e não entre coisas (no limite). Se transformarmos o diálogo em um texto contínuo, isto é, se apagarmos as divisões das vozes (a alternância de sujeitos falantes), o que é extremamente possível (a dialética monológica de Hegel), o sentido profundo desaparecerá (bateremos contra o fundo, poremos um ponto morto) (BAKHTIN, 2010, p. 401).

Nesse sentido, tomar a noção de diálogo para a análise permite revelar as relações entre os enunciados – sempre únicos e irreptíveis, constituídos por sujeitos sociohistoricamente situados e repletos de especificidades. Sendo assim, assumir o cotejamento como metodologia significa dar espaço às vozes e sentidos presentes na superfície discursiva, em que a compreensão é aprofundada e possibilita ampliar o contexto do enunciado em análise.

Conforme Geraldi (2012), ao cotejar, é possível recuperar, mesmo que de forma parcial, a rede infinita de enunciados, a qual um determinado texto se relaciona, ou seja, é possível recuperar o contexto, de alguma maneira, do objeto de estudo. Nessa perspectiva, os enunciados serão compreendidos no que se refere ao contexto sociohistórico, em que consideraremos os aspectos culturais, políticos e econômicos desse enunciado, assim como as particularidades da interação verbal dos sujeitos. Nesse sentido, é importante levar em consideração a noção de grande tempo, o tipo de relação entre o eu e o outro, o caráter dialógico do discurso e os gêneros dos enunciados.

De acordo com Medviédev (2012), é válido utilizar o materialismo histórico como metodologia, pois nenhuma

[...] especificidade e peculiaridade de alguma área que podem ser mantidas apenas por meio do seu isolamento absoluto, por meio da desconsideração de tudo que esteja fora dela. Porém, na verdade, toda área ideológica, assim como

todo o fenômeno ideológico separado, obterá sua verdadeira particularidade e especificidade justamente na interação viva com outros fenômenos. (MEDVIÉDEV, 2012, p. 73).

Dessa forma, é no confronto epistemológico entre as ciências que se evidenciam os sentidos e se desenvolve o pensamento e a reflexão. É a partir do cotejamento, do contato e interação das diferentes vozes e perspectivas, que se pode estudar as especificidades de cada contexto, ideologias e suas materializações no discurso.

Nosso *corpus* foi selecionado pensando no objetivo de se evidenciar e entender quais as imagens de escrita universitária presentes nos espaços midiáticos, em especial, em *sites* de trabalhos prontos, nos quais foram feitos recortes considerando a forma como estes se relacionam com os seus destinatários, a maneira com que se apresentam e de que modo falam sobre a escrita. Além de haver um olhar atento aos discursos de alunos universitários – especificamente alunos de Letras do primeiro e quarto ano – sobre essa questão, o que é possível pela análise das respostas dos alunos, adquiridas através de um questionário direcionado a esses alunos. Assim como um estudo sobre a escrita acadêmica para os Novos Estudos do Letramento, que foi feito a partir de um levantamento bibliográfico.

Sendo assim, este presente trabalho se insere na perspectiva metodológica do Círculo de Bakhtin, uma vez que é por meio do cotejo que destacaremos os diversos sentidos presentes nos enunciados analisados. Para isso utilizaremos os Novos Estudos do Letramento para destacar as imagens de escrita acadêmica, bem como os enunciados presentes nos *sites* de trabalhos e o discurso dos alunos entrevistados, todos em contato, para um aprofundamento na compreensão das imagens de escrita universitária nesses diversos espaços. Ademais, como os *sites* são compostos por enunciados verbo-visuais, é importante considerar essas materialidades como um todo de sentido para as análises. Nesse cenário serão consideradas reflexões pautadas no Círculo, que levem em consideração o extraverbal.

Para Bakhtin (2016), e com base na concepção de linguagem do autor,

o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional.[...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seu tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2011, p. 11 - 12).

Com base nisso, é possível perceber que Bakhtin ao olhar para o enunciado leva em consideração os elementos linguísticos e textuais, mas o ponto central, para o autor, é a noção do texto como fenômeno sócio-discursivo, no qual os aspectos sociais, culturais e históricos das situações de comunicação são igualmente relevantes e definem outros aspectos. Logo, todo enunciado tem um sujeito – um autor –, que pressupõe um destinatário, o que evidencia a importância das relações enunciativas na concepção de um texto.

Além disso, Bakhtin (2016) ressalta que o uso real da língua se dá por meio de enunciados concretos e únicos, ou seja, a língua efetua-se na interação, através das relações dialógicas dos sujeitos. Assim, “esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo” (p. 87). Nesse sentido, segundo Volóchinov (2017):

Cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação socioideológica. A cada grupo de formas pertencentes ao mesmo gênero, isto é, a cada forma de discurso social, corresponde um grupo de temas. Entre as formas de comunicação (por exemplo, relações entre colaboradores num contexto puramente técnico), a forma de enunciação (“respostas curtas” na “linguagem de negócios”) e enfim o tema existe uma unidade orgânica que nada poderia destruir. Eis porque a classificação das formas de enunciação deve apoiar-se sobre uma classificação das formas da comunicação verbal. Estas últimas são inteiramente determinadas pelas relações de produção e pela estrutura sociopolítica. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 109).

Nessa perspectiva, pode-se entender que não há a pretensão de estabelecer uma lista de gêneros adequados a situações específicas, uma vez que o enunciado, quando na quando concebido dentro do gênero do discurso passa a ter uma delimitação específica na manifestação humana em um determinado campo de atividade. Além disso, os gêneros, por estarem relacionados à língua viva estão sempre em transformação. Desse modo, interessa-nos aqui, a noção de gênero discursivo com base nas suas estabilidades e instabilidades, pois neste trabalho olharemos para os gêneros e as movimentações do discurso na internet. Para Bakhtin, os gêneros estão em constante transformação, já que as possibilidades da atividade humana são infinitas, e os enunciados instáveis. Para este estudo, pautamo-nos nesse postulado dos gêneros em modificação, na ideia de novos gêneros que surgem dos diversos campos das ações humanas e na noção de língua viva e em atividade, pois segundo Bakhtin (2011), “os tipos não são definidos de uma vez para sempre. Eles não são apenas agregados de propriedades sincrônicas fixas, mas comportam contínuas transformações, são maleáveis e plásticos” (p. 284).

Ainda sobre esse aspecto, o autor (2011) argumenta que,

os gêneros dos discursos, comparados às formas da língua, são bem mais mutáveis, flexíveis e plásticos; entretanto, para o indivíduo falante eles têm significado normativo, não são criados por ele, mas dados a ele. Por isso um enunciado singular, a despeito de toda a sua individualidade e do caráter criativo, de forma alguma pode ser considerado uma combinação absolutamente livre de formas da língua. (BAKHTIN, 2011, p. 285).

Ainda para Bakhtin (2016), os gêneros do discurso originam formas “relativamente estáveis” de enunciado, em que essa estabilidade é sócio-historicamente posicionada e relacionada aos contextos de comunicação dos sujeitos. Outrossim, o sujeito comunica-se somente através dos gêneros, e possuem uma infinidade de repertório, que são dados “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”. (BAKHTIN, 2011, p. 282).

Os gêneros transformam-se em consequência do momento sócio-histórico cultural, no qual estão inseridos. Nesse sentido, uma situação específica de interação dos sujeitos situados sócio-historicamente origina um gênero com características específicas; Bakhtin (2016) entende que o surgimento de novos gêneros está ligado ao aparecimento de novos campos da atividade humana, que tem finalidades discursivas que lhes são peculiares.

Ademais, para a compreensão do gênero é preciso analisar aspectos linguísticos e formais que materializam o enunciado, que abarca os aspectos formais do gênero, que também são orientados na relação com o contexto de produção, assim como os elementos extraverbais da enunciação, uma vez que são constitutivos do discurso, os quais levam em consideração a exterioridade do gênero, na qual são observados os pontos relacionados à vida, como a noção de destinatário e do enunciado responsivo, assim como o tempo e o espaço, por exemplo. Para Medviédev (2012):

Uma obra entra na vida e está em contato com os diferentes aspectos da realidade circundante mediante o processo de sua realização efetiva, como executada, ouvida, lida em determinado tempo, lugar e circunstâncias. Ela ocupa certo lugar, que é concedido pela vida, enquanto corpo sonoro real. Esse corpo está disposto entre as pessoas que estão organizadas de determinada forma. Essa orientação imediata da palavra como fato, mais exatamente como feito histórico na realidade circundante, determina toda a variedade de gêneros (MEDVIÉDEV, 2012, p. 195).

Nesse sentido, os conteúdos temáticos mais comuns de cada campo indicam ao tema, mas este não se limita somente ao assunto, visto que “o tema de uma obra é o tema

do todo do enunciado, considerado como determinado ato sócio-histórico”. (MEDVIÉDEV, 2012, p. 196). Sendo assim, o conteúdo temático age como motor para a recuperação de outros enunciados pelo destinatário, de maneira que este se posicione responsivamente. Ademais, a noção de conteúdo temático, para Medviédev (2012) abarca os elementos linguísticos – que são organizados dentro do gênero com o objetivo de expressar um tema –, mas vai além deles, pois devem ser considerados os aspectos sócio-históricos do discurso, além das vozes sociais que perpassam a produção do enunciado.

Vale ressaltar que o conteúdo temático estabelece o diálogo entre o eu e outro e o que se sabe sobre o tema. Além disso, o destinatário também aciona na memória o não dito, que dialoga, através da experiência social, com esse sujeito. Nesse contexto, os “não-ditos” são significantes na construção do sentido, uma vez que evidenciam ideologias e posicionamentos axiológicos nos enunciados.

Ademais, na enunciação o sujeito escolhe aspectos linguísticos para compor seus enunciados, que são determinados pelo campo e gênero onde são produzidos e circulam, mas que também correspondem ao estilo. Nesse sentido, para Bakhtin (2016) existem os estilos individuais – relacionados ao sujeito – e os estilos do gênero, sendo que há alguns mais propícios para a manifestação do estilo individual – como os gêneros do campo da arte –, e outros menos propícios – como os do campo científico. Sendo assim, o sujeito na enunciação, a partir dessas escolhas, desejos e possibilidades individuais – mas ao mesmo tempo sociais –, dá acabamento ao enunciado.

Outra característica dos gêneros evidenciada por Bakhtin é a forma composicional, a qual organiza o enunciado textualmente e dá formato dentro do campo em que é produzido, a partir das formas mais estáveis do gênero. Nessa perspectiva, a estrutura composicional possibilita essa organização dos elementos do gênero, pois realiza uma forma arquitetônica que se relaciona à realização concreta do projeto de dizer do sujeito. Assim, segundo Bakhtin (2016, p. 47), “evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados”. À vista disso, ao enunciar em um determinado gênero, o sujeito acessa na memória aspectos similares para identificá-lo, o que confirma a estabilidade desse conceito, ainda que relativa. No entanto, conforme Bakhtin (2016) há sempre o já estabelecido e o novo em cada enunciado, em que alguns elementos se repetem e outros que se renovam, aspecto que reafirma a dinamicidade da língua. Para Bakhtin (2015, p. 121), “o gênero sempre é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo. O gênero renasce e se renova em cada nova etapa do desenvolvimento da

literatura e em cada obra individual de um dado gênero”. Com base nisso, os gêneros são mutáveis e há esse movimento de renovação e evolução, assim, nos interessa para este estudo como os gêneros comportam-se nas atividades humanas.

À vista disso, as relações comunicativas, sendo cada vez mais atravessadas pelas tecnologias, possibilitam o surgimento de novos gêneros digitais, e/ou a atualização de outros frente às ferramentas e aos suportes tecnológicos, uma vez que as necessidades e possibilidades comunicativas são imensuráveis nesse contexto. Bakhtin (2016) divide os gêneros em primários e secundários, em que os primários são os constituídos nas situações de comunicação espontâneas, as quais fazem parte da relação direta com vida, ou seja, são produzidos no cotidiano, na relação imediata. Já os gêneros secundários, normalmente mediados pela escrita, são os que se apropriam dos primários e os ordenam através das situações comunicativas mais complexas, como o discurso científico, o romance. Para Bakhtin (2016) os gêneros secundários reformulam os primários, como em um romance, em que um diálogo cotidiano passa a ser um acontecimento literário ao ser apropriado pelas características do universo narrativo. Pode-se perceber que os gêneros primários e secundários dialogam entre si e se atualizam ao disporem uns dos outros e o que os diferenciam são os níveis de complexidade em que se apresentam.

Nesse sentido, a relevância da divisão dos gêneros em dois grupos consiste na intenção de destacar o processo de formação dos gêneros por meio de outros gêneros, assim como se dá a interação dos mesmos, e não como uma tentativa de classificá-los. Para Medviédov (2012):

Um novo gênero constitui-se dos gêneros existentes: em cada um dos gêneros acontecem reagrupamentos dos elementos previamente dados. Tudo está dado para o artista, resta-lhe apenas combinar de modo novo o material já existente. A fabulação é dada e resta apenas combinar por meio dela o enredo. Mas também os procedimentos do enredo já existem e só é necessária sua reorganização. O protagonista está dado, é necessário apenas enfileirar nele os motivos preexistentes. (MEDEVÍÉDV, 2012, p. 261).

Nessa perspectiva, a habilidade de uso dos gêneros relaciona-se ao domínio dos sujeitos sobre eles e quanto maior o domínio, maior a facilidade de adequar os gêneros às situações comunicativas nas quais estão inseridos. Segundo Bakhtin (2016), esse domínio se dá nas situações comunicativas, assim como no contato com os diversos gêneros do discurso que mobilizam os conhecimentos linguísticos do sujeito que enuncia, esses conhecimentos acionados auxiliam o sujeito a compreender quais os aspectos aceitáveis

ou não em determinadas atividades humanas, bem como na identificação dos gêneros e das estruturas que os compõem.

Como já citado anteriormente, os campos, por estarem diretamente ligados à língua viva e ao sujeito social, se desenvolvem e se atualizam, o que faz com que novos gêneros sejam produzidos ou se transformem. Sendo assim, os gêneros relacionam-se com a realidade, sendo que novas realidades implicam novos gêneros ou a renovação desses – que são ressignificados nos novos campos, com novos tons, novas finalidades e novos valores –, ao passo que os novos gêneros possibilitam novas maneiras de interação dos sujeitos. Destacamos aqui que o espaço digital, analisado neste estudo, dispõe de novos recursos e possibilidade para a manifestação humana. Esse aspecto será desenvolvido no decorrer do trabalho.

3. REFLEXÕES SOBRE LETRAMENTO

Neste capítulo iremos abordar algumas questões sobre os Letramentos, buscando entender qual a imagem de escrita para esse campo da ciência, na área dos Letramentos, visto que nos interessa estabelecer um diálogo deste campo com os *sites* de trabalhos prontos e os discursos dos alunos. É possível que, diante das análises, alguns conceitos não sejam interessantes e outros precisem ser melhor desenvolvidos para entender quais as imagens de escrita desses espaços.

O conceito de Letramento é considerado recente, seu uso foi introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas, o que pode ser considerado como decorrente da necessidade de nomear e analisar comportamentos e práticas sociais de leitura e escrita que ultrapassavam o domínio do sistema alfabético e ortográfico – que consiste no nível de aprendizagem da língua que se relaciona ao termo alfabetização. Esse comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram se destacando à medida que as atividades sociais tornaram-se mais centradas na língua escrita, o que revelou a insuficiência de apenas alfabetizar o sujeito, considerando o uso concreto da escrita nas interações sociais.

Inicialmente, pensou-se em ampliar o conceito de alfabetizar, afirmando que um sujeito alfabetizado ultrapassa as habilidades de apenas ler e escrever, mas, posteriormente, houve a necessidade de ampliar esse conceito, o que deu origem ao termo Letramento. Por serem conceitos intimamente relacionados, estes são frequentemente confundidos, no entanto, não nos interessa aqui uma diferenciação dos dois termos, mas um aprofundamento das diversas vertentes do Letramento.

No Brasil, o Letramento se estabeleceu, inicialmente, a partir do embate entre os conceitos de alfabetização e letramento, o qual teve contribuições relevantes de autoras como Ângela Kleiman e Magda Soares, que, apoiadas principalmente em estudos de Brian Street, trouxeram discussões pertinentes à área da Educação. Além disso, a partir da repercussão dessas questões, abriu-se espaço para os Novos Estudos do Letramento, os quais instauraram diversos questionamentos a respeito do que são os letramentos – estes passaram a ser tomados no plural depois das reflexões de Street, uma vez que o autor defende a ideia de que os letramentos são o resultado das práticas sociais dos sujeitos em relação à leitura e escrita. Ademais, os letramentos estão em constante ressignificação a partir do contexto social e cultural, pois se relacionam às habilidades e competências dos sujeitos em lidar com os diversos tipos de textos e contextos de

produção e circulação dos mesmos, que na sociedade contemporânea, e a partir das ferramentas tecnológicas, se transformam e inovam-se.

O conceito de letramento é muito difícil de ser especificado, porque remete tanto a um estado a que acede um sujeito quanto às habilidades deste mesmo sujeito de movimentar-se num mundo povoado de textos, tanto como leitor destes quanto como autor de novos textos a enriquecer o patrimônio de enunciados concretos disponível em diferentes esferas da comunicação social de uma dada sociedade. (GERALDI, 2014, p. 26).

À vista disso, Street (1984) defende que os sujeitos interagem por meio da escrita. Desse modo, compreender a escrita a partir do seu uso e prática significa considerar a concepção da língua como objeto social, e requer competências para olhar os sujeitos sócio-históricos, situados em um determinado tempo e espaço. Sendo assim, Street (2003, p. 10-11) considera que os letramentos também são situados.

Se, por um lado, muitos educadores e idealizadores de políticas vêem o letramento como sendo uma habilidade meramente neutra, igual em qualquer lugar e a ser distribuída (quase que injetada em alguns discursos baseados em idéias médicas) para todos em iguais medidas, o modelo ideológico reconhece que as decisões políticas e em educação precisam estar baseadas em julgamentos prévios sobre que letramento deve ser distribuído, e por quê. Assim sendo, a pesquisa de caráter etnográfico não sugere que as pessoas sejam simplesmente deixadas como estejam, com base no argumento relativista de que um tipo de letramento é tão bom quanto o outro. Mas também não sugere que as pessoas simplesmente devem “receber” o tipo de letramento formal e acadêmico conhecido pelos responsáveis pela determinação de políticas e que, de fato, muitas delas já terão rejeitado. “Fornecer” esse tipo de letramento formalizado não levará à atribuição de poder, não facilitará novos empregos e não gerará mobilidade social.

Nessa perspectiva, uma vez que os sujeitos, em suas práticas sociais, estão em constante exposição aos novos enunciados e formas verbais, o desenvolvimento da leitura e escrita não se dá apenas no processo inicial. A essa relação e integração da leitura e escrita, e as habilidades de fazer o uso destas socialmente, dá-se o nome de letramento.

Dessa maneira, o letramento é compreendido como repleto de facetas e como um processo que se dá no uso da escrita em práticas sociais cotidianas do sujeito em interação. O termo letramento, segundo Soares (2006), passou a ser utilizado nos anos 80 e começou a ser agregado nas rodas e grupos de estudos, trazendo uma perspectiva sócio-histórica à escrita. Sendo assim, o letramento pode ser entendido como o uso efetivo da leitura e escrita nas situações de comunicações sociais do sujeito, as quais implicam várias atividades de comunicação e interação, além das escolares, na inserção do sujeito no campo científico, na área dos Letramentos. Para Geraldi (2014) “ainda que o conceito

teórico não se limite aos processos de iniciação ao mundo da escrita, é particularmente a estes que tem sido aplicado entre nós, como se ‘letramento’ fosse o nome a se dar à iniciação dos sujeitos sociais num mundo a que, por este processo, passaria a ter acesso”. (p. 26).

A escolarização prevê as práticas sociais de letramento, às quais acrescenta práticas escolares de leitura e escrita. É possível entender, portanto, que o letramento está ligado a essas práticas sociais do uso da leitura e escrita, o qual mobiliza diferentes habilidades dos sujeitos em diversos espaços e contextos.

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita. É o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Apropriar-se da escrita é torná-la própria, ou seja, assumi-la como propriedade. Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, pois ser letrado implica em usar socialmente a leitura e a escritura e responder às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2006, p. 135).

Nesse sentido, na concepção de Street (1984), o domínio do sistema é condição *sine qua non* para atribuir a alguém a condição de letrado. Desse modo, os sujeitos sócio-históricos que usam de alguma maneira a escrita, apesar de não dominarem o sistema alfabético podem ser considerados sujeitos letrados, desde que participem, de alguma forma, de eventos de letramento.

Pois não é apenas a leitura e a escrita, tão enraizadas à escola, que desenvolvem tais níveis cognitivos. Existem outras formas de atividade humanas que podem desenvolver o aspecto cognitivo do homem, como atividades políticas como a militância em partidos políticos, movimentos da sociedade civil, organizações e outras que podem relacionar-se a transformações cognitivas. (SOARES, 2006, p. 137).

Para a compreensão dessa lógica é preciso entender os conceitos de práticas e eventos de letramento, em que Street (2003) marca como incompatível com o conceito de letramento escolar, mas sim algo mais próximo ao letramento de forma mais ampla, considerado como fenômeno social.

Os letramentos são práticas sociais e culturais que têm sentidos específicos e finalidades específicas dentro de um grupo social, ajudam a manter a coesão e a identidade do grupo, e são aprendidas em eventos coletivos de uso da leitura e escrita, e por isso são diferentes em diferentes contextos socioculturais. (BUZATO, 2007, p. 4).

Os conceitos de práticas e eventos de letramentos têm sido ferramentas importantes para a compreensão da escrita e seus usos sociais em diferentes contextos culturais e sócio-históricos. A escola, em seu papel, através dos eventos e da prática dos letramentos, possibilita a escolarização e o preparo do indivíduo às situações comunicacionais em sociedade. A partir disso, segundo Ribeiro (2003, p. 105), essas ferramentas “são duas faces da mesma realidade”, pois a distinção entre elas diz respeito apenas à questão metodológica, pois tanto em eventos, quanto em práticas de letramento há situações de natureza cultural e social. Heath (1982, p. 93) pontua que evento de letramento está ligado às situações de interação entre os sujeitos. “[...] designam-se as situações em que a língua escrita é parte integrante da natureza da interação entre os participantes e de seus processos de interpretação [...]”. Sobre as práticas, Street (1984, p. 2) esclarece que as estas:

[...] designam-se tanto os comportamentos exercidos pelos participantes num evento de letramento quanto às concepções sociais e culturais que o configuram, determinam sua interpretação e dão sentido aos usos da leitura e/ou da escrita naquela particular situação.

Pode-se dizer que o evento é a situação de letramento, a qual ocorre na interação dos sujeitos em determinado contexto e espaço do cotidiano, como por exemplo, um recado na geladeira ou mesmo um diálogo entre indivíduos na fila do banco; enquanto que as práticas estão mais relacionadas à intencionalidade no comportamento dos sujeitos, em que são consideradas as questões sociais e culturais, as quais mobilizam e constroem sentidos e significados ao uso da leitura e escrita; ambos são conceitos interdependentes e imbricados.

Para Street (2003), o conceito de práticas de letramento, em comparação com o de evento, contempla de forma mais sensível à influência social e cultural das situações de uso da leitura e escrita; o evento de letramento permite analisar uma situação específica de escrita ou leitura, sendo uma importante ferramenta nesse caso, apesar de ser uma visão mais limitada. Já as práticas “referem-se a esse conceito cultural mais amplo das formas de pensar e de fazer a leitura e a escrita dentro dos contextos culturais” (Street, 2003, p. 23). No entanto, ambos são importantes para a vida em sociedade, bem como para os estudos na Educação, pois quando se fala em letramento é possível considerar, de fato, letramentos, uma vez que são diferentes e plurais os eventos e práticas.

Para Street os letramentos são múltiplos, “se, como argumentamos, existem múltiplos letramentos, como foi que uma variedade particular veio a ser considerada

como único letramento?” (STREET, 2012, p. 121). Ou seja, o autor defende que se leve em conta essa pluralidade do letramento e o modelo ideológico, pois considera que ser letrado não consiste em apenas adquirir conteúdo, mas aprender um processo que mobiliza diferentes habilidades do uso da língua nas atividades de comunicação social. Vale destacar aqui a diferença entre tomar as noções de leitura e escrita como “competências e habilidades” e tomá-las como práticas:

A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Na escola, onde predomina uma concepção da leitura e da escrita como competências, concebe-se a atividade de ler e de escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal: a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. (KLEIMAN, 2008, p. 2).

Percebe-se que, para a autora (KLEIMAN, 2005), a prática de letramento está mais voltada ao contexto em que a escrita e a leitura são usadas, em contraponto à aquisição de habilidades e competências para se ter sujeitos leitores com habilidades sociais, para que estes, a partir do letramento, quando estiverem numa situação real de comunicação, possam interagir e fazer uso da leitura e escrita com propriedade em diferentes situações. Dessa forma, o processo complexo e multifacetado do letramento não pode ser confundido com o método de alfabetização. Além disso, o processo de ensino e aprendizagem de tais habilidades não pode ser configurado como situação à parte e não levar em conta a finalidade de preparar o sujeito para a realidade na qual se insere. Sendo assim, pode-se dizer que o ensino, na perspectiva do letramento, significa não só transformar o aluno em analista de sua língua, mas também em um usuário consciente de suas habilidades linguísticas dentro de seus contextos e espaços específicos de uso, pois essas se dão de formas diferentes e devem estar adequadas a cada situação de comunicação.

Para Kleiman (2005), que se embasa nos Novos Estudos dos Letramentos, as sociedades tecnológicas estão centradas no texto e este é onipresente, pois integra cada momento do cotidiano dos indivíduos, sendo assim, o domínio dos diversos usos da escrita e leitura significa o acesso a outros mundos, como o da mídia ou tecnologia, e abre possibilidades de acesso ao conhecimento e poder.

Considerada a diversidade (e especialização) própria das sociedades contemporâneas, podemos dizer que somos distintamente hábeis para o uso

social da linguagem, pois este implica sempre o emprego de um gênero discursivo. Obviamente circulamos por diferentes campos ou esferas da comunicação social, e por isso dominamos gêneros discursivos variados. Mas não circulamos por todas as esferas com a mesma habilidade: como leitores pouco assíduos, certamente teremos maiores dificuldades de leitura – e praticamente seremos incompetentes para a produção – de enunciados extremamente técnicos e especializados no campo das engenharias, das matemáticas ou das artes visuais, quando outros o serão para áreas da pedagogia ou da filosofia. Somos ao mesmo tempo competentes e incompetentes leitores e produtores de textos, dependendo de nossos campos de atividade e de nossa circulação pelos diferentes campos de atividade. Se a cada início num campo denominarmos o processo de “letramento”, haverá tantos letramentos quantas forem as infinitas possibilidades de especialização das atividades humanas. E teríamos diferentes letramentos, como o emprego atual das adjetivações vai implicando: letramento digital, jurídico, filosófico. (GERALDI, 2014, p. 28-29).

Ademais, Street (2010) distingue dois diferentes modelos de letramento: autônomo e ideológico. O autor vai de encontro à perspectiva de que os sujeitos analfabetos possuem um processo cognitivo inferior aos que dominam a língua escrita. Desse modo, para o autor (2010, p. 36), no modelo autônomo “presume-se que letramento é uma coisa autônoma, separada e cultural; uma coisa que teria efeitos, independentemente do contexto”. Ao passo que o modelo ideológico considera os estágios de aprendizagem e suas diferenças, e defende que este é mais eficaz, pois é responsável pelos recursos, estratégias pedagógicas e, é este modelo que define letrados e não letrados. No entanto, Street (2010) argumenta que há um risco em assumir apenas um dos modelos, pois “as pessoas podem estar envolvidas em uma forma e não em outra, suas identidades podem ser diferentes, suas habilidades podem ser diferentes, seus envolvimento em relações sociais podem ser diferentes” (p. 37). Para o autor, é possível abandonar o dizer “letrado” e “não letrado”, “alfabetizado” e “analfabeto”, e passar a atribuir sentido às atividades que acontecem antes de alguma avaliação sobre essas questões, em que não ocorra uma compreensão errônea de que um grupo tenha espaços vazios que devem ser preenchidos, uma vez que isso leva à desconsideração os desenvolvimentos socioculturais do sujeito. Nesse sentido, é importante levar em conta os diferentes usos da escrita, que na maioria das vezes, não são iguais a depender das camadas socioeconômicas dos indivíduos.

Dessa forma, para Street (2010) é preciso estudos que considerem o caráter etnográfico e antropológico, para que haja uma concepção mais ampla sobre o nível de alfabetização e letramento. A questão etnográfica é interessante, pois abrange a cultura e o social, já que são as práticas sociais que configuram o letramento. Segundo Street (2010, p. 46), a metodologia etnográfica permite “observar, ouvir, descobrir o que está

acontecendo, fazer algumas inferências e, então planejar algum material, o que nem sempre é compatível com a expectativa de quem financia a ação”. Sendo assim, é necessário, ao falar sobre essas questões, levar em consideração a diversidade, o contexto e entender o processo de alfabetização como um processo real de democratização da cultura e da libertação. (FREIRE, 1976).

Atualmente, o conceito de letramento está em evidência, pois as sociedades globalizadas abrangem uma grande variedade de práticas da linguagem e atividades comunicativas, assim como gêneros do discurso e práticas de leitura, dessa forma, as demandas sociais da leitura e escrita estão se modificando rapidamente, o que pode aumentar as exigências em relação ao nível de conhecimento e sua elaboração na interação dos sujeitos nas práticas sociais. Pode-se dizer, dessa maneira, que já que as sociedades estão cada vez mais centradas na escrita, com uma dinâmica complexa, tem-se a possibilidade de acesso a diferentes tipos de letramentos, e sendo assim, os sujeitos podem não ser apenas letrados em uma dada conjuntura, mas sim multiletrados se os mesmos estão em contato com diferentes tipos de letramento – familiar, escolar, político, religioso, midiático, digital, entre outros –, por consequência desse contato com diferentes contextos e espaços, os sujeitos demonstram práticas de escrita e leitura diferenciadas que se originam desses letramentos.

Nessa perspectiva, compreender que o letramento mobiliza diferentes práticas e conhecimentos de determinados grupos sociais e comunidades é importante para o entendimento do letramento enquanto fenômeno plural. Portanto, os sujeitos sócio-históricos participam de experiências letradas conforme o espaço em que estão inseridos, em que o elemento sociocultural constitui os conhecimentos, os quais são usados na compreensão textual e na comunicação interacional. Pode-se entender, a partir disso, que sujeitos que compartilham os mesmos lugares sociais possuem conhecimentos e letramentos similares, uma vez que participam de situações de vida semelhantes. Pensando dessa maneira, é possível dizer que o indivíduo se torna letrado em sua prática social, na forma em como os sujeitos se posicionam na interação social com outros sujeitos, pois:

O letramento é também produto de uma participação ativa em determinada atividade social e produz uma certa disposição; o modo como alguém participa de certa atividade e, conseqüentemente, a voz que alguém está apto para assumir, contudo, dependem fortemente da maneira como o indivíduo está integrado às formações que são o alicerce dessas disposições (MEY, 2001, p. 240).

A partir do desenvolvimento das sociedades, os espaços para o surgimento de letramentos ampliaram-se, o que acaba por estruturar os comportamentos e atitudes dos sujeitos. Com isso, pode-se confirmar a relação de várias práticas letradas à vida social. Nesse contexto, é importante considerar a multiplicidade da escrita e entender que ela evolui dentro dos diferentes contextos sociais. Portanto, a escrita não é única, homogênea e atemporal, mas ligada às situações e complexidade da vida – “entender essa diversidade em suas muitas localizações sociais e suas muitas formas ativas é entender o que fazemos de nós mesmos em nossas vidas construídas” (BAZERMAN, 2007, p. 91).

Pode-se dizer que o conceito de letramento envolve um conjunto de fatores que variam de acordo com o espaço em que circulam e exigem habilidades e conhecimentos individuais às práticas sociais e competências dos usos dessas habilidades. Além disso, as demandas se modificam em relação aos valores ideológicos, e dependem das condições culturais, sociais e econômicas específicas de cada situação. Por isso medir e avaliar o nível de letramento é tão complexo, pois existe uma grande variedade de usos da leitura e escrita nas diferentes sociedades e lugares sociais, portanto, é indispensável saber selecionar o que se quer medir e ter um parâmetro para chegar a um resultado ideal.

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas como a alfabetização universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes aparentemente ilimitadas de papel, o surgimento da internet. (FERREIRO, 2001, p. 201).

Sendo assim, o letramento pode ser entendido como um processo de desenvolvimento do uso da leitura e da escrita, em práticas sociais ao longo do tempo, levando em consideração também as mudanças culturais, sociais e tecnológicas que resultam numa alfabetização universal e a democratização do ensino, os quais permitem acesso quase que ilimitado a todos os tipos e níveis de conhecimento. Dessa forma, o letramento é exatamente as práticas de leitura e escrita que possibilitam ao sujeito adquirir novos conhecimentos, a partir do uso dessas práticas e também com a observação do ambiente em que vivem. Apesar de se ter a utilização do termo letramento, no singular, fazendo alusão a uma complexa e diversificada prática do uso da leitura e da escrita na sociedade, é possível verificar que existem e surgem uma diversidade de letramentos, tanto no meio social em que o sujeito está incluído, quanto em espaços acadêmicos, e cada um desses carrega uma função peculiar e características próprias.

Dessa pluralidade de letramentos emerge o letramento acadêmico e o digital, por exemplo, os quais serão mais bem desenvolvidos para uma melhor compreensão de tais conceitos, quando da análise do *corpus* da pesquisa. Esses letramentos são exercidos em diferentes espaços com objetivos diferentes, e possibilitam a construção de conhecimentos diversos a partir do contexto em que se encontram. Segundo Baltar, Cerutti-Rizzatti e Zandomenego (2011) a adoção do modelo autônomo é:

[...] praticado principalmente nos bancos escolares, tratando-se de atividades descontextualizadas, assépticas, de leitura e produção de textos escritos, consideradas blocos completos em si mesmos, objetos de ensino padronizados, com prevalência da lógica dos conteúdos. São práticas sem conexão com os contextos de produção de linguagem – sem história – sem conflito, que estão focadas no aprendizado da – norma padrão/culta – língua escrita, privilegiando competências cognitivas individuais, marginalizando ou apagando a historicidade de pessoas que não têm “acesso” a ela, desconsiderando fatores e contextos políticos, ideológicos e socioeconômicos. (p. 27-28).

Há muitas discussões ainda sobre esses assuntos, mas é importante que a sociedade tenha contato com esses estudos, uma vez que existe muito preconceito com os indivíduos que não dominam a forma padrão da língua, e até mesmo o próprio sujeito acaba se excluindo de muitas situações sociais, por se considerar inferior por sua condição de analfabeto. Contudo, para os Novos Estudos do Letramento um sujeito não se torna melhor que outro por ter o domínio da linguagem formal, assim como o sujeito que não domina essa modalidade pode ter conhecimentos superiores a quem sabe ler, por sua experiência de vida, pela participação em eventos de letramento, uma vez que o contato com situações e/ou pessoas letradas possibilita a expansão do conhecimento.

3.1 Letramentos digital e acadêmico

Para a compreensão das imagens de escrita construídas nos *sites* selecionados a serem analisados é importante a discussão de como se dá a leitura e a escrita na rede, o Letramento digital; além de compreendermos a noção de autor, a qual foi desenvolvida quando das leituras do Círculo de Bakhtin.

Com as mudanças sociais e tecnológicas da contemporaneidade, pode-se dizer que vivemos em “um mundo regido pela sinestesia que ocorre entre as representações multimodais em textos impressos e digitais, orais e escritos, pela diversidade intensa, divergência e multilinguagem” (KALANTZIS & COPE, 2012, p. 37). Além disso, sobre o letramento, esse passa a se apresentar pela exigência de se desenvolver não apenas a

competência de escrita e leitura no ambiente social, acadêmico e pessoal como vimos anteriormente, mas o sujeito, nesse momento, precisa ser preparado para os desafios e as especificidades do meio digital, que segundo Freire (1996), o ciberespaço inclui a possibilidade de conexão com as diversidades locais e globais e a capacidade do sujeito para refletir e transformar.

À vista disso, a sociedade atual, com base na quantidade de acesso às informações possíveis, impõe “novos parâmetros para a formação de cidadãos” (ROJO, 2009, p.89), o que pode ser justificado pelo novo cenário em que, para abranger o ensino considerando a era digital, as diversidades culturais e sociais, é preciso levar em consideração os letramentos e/ou multiletramentos, pois “as novas tecnologias diversificam e complexificam continuamente as práticas de linguagem, os perfis dos sujeitos letrados e as ideologias sobre o papel da leitura e da escrita” (BUZATO, 2009, p. 12).

Nesta perspectiva, além das tecnologias digitais estabelecerem novas relações sociais, elas possibilitam o acesso e compartilhamento de informações em rede, o que coloca em evidência a necessidade de desenvolver habilidades e competências para lidar com essas multiplicidades e multimodalidades de informações, que podem ser articuladas, a partir de diversos modos de enunciação – verbal, visual, sonoro –, em que esse acesso pode ser feito através da tela do aparelho tecnológico – computador, celular, *ipad*, *kindle* –, o que dá início a uma nova realidade linguística-textual, o hipertexto, o qual impõe novos desafios e possibilidades para o uso da escrita e leitura como práticas sociais.

Sendo assim, os multiletramentos podem estar relacionados à produção de texto no cenário atual, e suas diversas modalidades e formas, bem como os meios em que estes circulam, visto que os textos mudam a partir da multimodalidade que assumem – infográficos, gráficos, fluxogramas e etc. (RIBEIRO, 2016) –, assim como os leitores e produtores de textos se transformam em função da cultura global, que é possibilitada pelo contato com diferentes indivíduos e conhecimentos, através do compartilhamento nas redes, que nesse caso é intermediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Vivemos a era das linguagens líquidas, a era do networking, ou relacionamento. Nesta era, competências variadas são exigidas [...]. Falamos em mover o letramento para os multiletramentos. Em deixar de lado o olhar inocente e enxergar o aluno em sala de aula como nativo digital que é: um construtor-colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas. (ROJO, et al., 2013, p. 8).

Nesse sentido, Bawden (2008) propõe-se a descrever o surgimento e o desenvolvimento da ideia de letramento digital, demonstrando como o conceito pode estar relacionado a vários outros letramentos e vem sendo tomado de diversas maneiras, revelando usos diferentes para o termo. Desse modo, podem ser encontradas diferentes definições para o termo, no entanto apresentam pontos em comum, os quais nos interessam, pois buscamos as recorrências para entender o conceito em destaque. As características mais frequentes em diferentes teorias é a descrição das habilidades e competências necessárias para a identificação, utilização e gerenciamento das informações no meio digital, assim como a relação dessas habilidades com as que já são de conhecimento do sujeito, além da correlação com outros letramentos; há também o destaque para a consciência sobre as transformações das práticas no espaço digital. Vale ressaltar que as habilidades e competências para o Letramento digital vão além do meio digital e podem se relacionar a outros contextos e espaços.

Em vista disso, Eshet-Alkalai (2004 *apud* Bawden, 2008) afirma que com o cotejamento das diversas definições é possível pensar em Letramento digital dividido em dois grupos: o que ressalta as habilidades de operação e localização de informações e técnicas; e o que leva em consideração os aspectos sócioemocionais e cognitivos, assim como a questão ética e também a ótica sociocultural para entender o a abordagem do meio digital e seu letramento. Esta pesquisa toma como base esse último grupo, já que consideramos relevante o contexto, o espaço e as práticas sociais, além da ética nas relações sociais no meio digital.

Além disso, Soares (2002, p. 151) conceitua o letramento digital como “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.” Dessa forma, o letramento digital diz respeito à prática de escrita e leitura no meio digital. Nesse sentido, o ato de escrever e ler no espaço digital coloca o sujeito em um contexto tecnológico da cibercultura, a qual é a cultura global, que segundo Lévy (1999), é entendida a partir da junção dos conceitos de computadores, sociedade e linguagem, e é responsável pelo surgimento de termos como “multiletramentos”, “multimodalidades” etc. em relação à produção de texto.

À vista disso, para participar efetivamente de uma situação letrada o sujeito não precisa apenas de habilidades de decodificação, mas também é necessário saber fazer uso

de estratégias específicas de leitura e escrita, a depender do meio em que se está inserido para que seja possível abranger os letramentos que fazem parte da interação na vida contemporânea, já que “se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências /capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas” (ROJO, 2013, p. 8), é preciso então compreender essas novas formas de organizar, distribuir e compartilhar os conhecimentos através das redes. Além disso, é necessário desenvolver habilidades e competências que deem conta da complexidade do uso de equipamentos digitais, e ao mesmo tempo, compreender como se dá essas práticas de leitura e escrita no meio digital.

Dessa forma, Buzato (2007) define letramentos digitais como

redes de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente. (p. 168).

Nessa perspectiva, de acordo com Buzato, as TIC's⁶ têm um importante papel no letramento, assim como as TDIC's⁷, pois são capazes de modificar funções, usos, valores e significados dos diferentes letramentos. (Street, 2003, p.79). Ademais, pode-se pensar a relação do espaço e práticas sociais em contextos específicos, e a globalização com as TDIC's de forma dialógica, a partir de uma perspectiva que considera os letramentos digital e acadêmico como práticas sociais. As TDICs expandiram o ensino e a aprendizagem por permitirem o uso de recursos digitais, o chamado Objeto Digital de Aprendizagem (ODA), o qual “pode ser utilizado e reutilizado” e “são produzidos desde diferentes ferramentas ou aplicações” (TALLEI; SILVA, 2016, p. 120), como por exemplo, *powerpoint*, *podcasts*, entre outros.

A partir de uma concepção teórica bakhtiniana, assumimos que qualquer enunciação, até mesmo a escrita e, conseqüentemente, a escrita digital são dialógicas, sendo assim, “todo enunciado, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construído como tal. Não passa de um elo da cadeia dos atos de fala” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2002, p. 98). Dessa forma, entendemos que as práticas de escrita acadêmica não podem ser entendidas como atividades por si só, finitas,

⁶ TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação. A sigla é usada para designar a informática e sua potencialização com os recursos de comunicação.

⁷ TDIC: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

independentes do contexto em que se inserem, pois são constituídas de um todo, em que os enunciados se relacionam entre si e retomam enunciados anteriores, além de projetar réplicas em um processo contínuo e infinito.

O letramento digital, segundo Buckingham (2010), não consiste apenas em saber como utilizar o computador e/ou de que forma pesquisar e recuperar informações no meio digital, mas entender os mecanismos de busca, os hyperlinks, além de ser capaz “de avaliar e usar a informação de forma crítica se quiser transformá-la em conhecimento” (BUCKINGHAM, 2010, p. 49). Ou seja, apesar do desenvolvimento de novas tecnologias ser parte das demandas sociais, para utilizá-las é necessário dominar habilidades novas e específicas as quais esse espaço requer. Nessa perspectiva, pode-se dizer que os letramentos digitais, assim como suas habilidades e competências, são transformados pelas sociedades e contextos, assim como transformam as culturas em que estão inseridos, de tal forma que seus efeitos sociais devem variar em decorrência dos aspectos socioculturais e as finalidades de apropriação. (BUZATO, 2006).

Por certo as tecnologias, como pontuado anteriormente, surgem a partir das necessidades das relações sociais, no entanto também as modificam, visto que, por exemplo, a noção de tempo e espaço é afetada pelas ferramentas tecnológicas disponibilizadas, pois estas possibilitam o rompimento de barreiras espaciotemporais, o que permite, a partir da tecnologia digital, a comunicação em diferentes lugares, culturas e sujeitos ao mesmo tempo. Braga (2013) argumenta que essa transformação da noção espaciotemporal com a utilização de tecnologias digitais reflete em alterações nas práticas sociais, o que pode proporcionar novos tipos de comunidades em que há a integração de espaços, tempos e culturas que são as comunidades virtuais, o que pode interferir no uso da linguagem e nas práticas sociais, temos como exemplo “o internetês”, que segundo Rojo (2009) trata-se de “uma linguagem social adaptada à rapidez de escrita dos gêneros digitais em que circula” (p. 103).

Nesse sentido, a noção de língua oral e escrita como dicotômica também é alterada nesse contexto, já que as duas não apenas se fundem, mas é um contínuo. Além disso, essa forma dicotômica foi bastante criticada, pois os gêneros estão num contínuo das práticas de oralidade e escrita e são multimodais. Santaella (2005) ainda assume o conceito de hibridização de linguagens, a multimodalidade, em que o texto escrito, as imagens, sons, vídeos, links e hyperlinks se ligam e ultrapassam os limites uns dos outros e se ressignificam. Dessa maneira, o aparecimento de novas formas linguagens para o desenvolvimento de enunciados digitais mobilizam novos conhecimentos, modos de

pensar e agir, assim como novas relações sociais; para a autora (2005), estes são interativos e dialógicos. Sendo assim, não há como pensar a tecnologia somente como técnicas e ferramentas, mas como novo veículo de transmissão de conteúdos e discursos preexistentes. Rojo (2012) afirma que essa multiplicidade de linguagens dos enunciados contemporâneos exige capacidades de compreensão e habilidades para que a produção desses textos, tanto impressos quanto nos meios digitais, possam evidenciar seus sentidos.

À vista disso faz-se necessário pensar em novas possibilidades para tratar sobre o ensino superior e questões de letramento e tecnologia. Para Lea (2013), é importante dar conta, principalmente, da integração, de maneira natural, dos textos e tecnologias em relação às práticas textuais. Além disso, a autora ainda defende que há falta de ponderações relevantes explícitas a respeito das práticas dos alunos no que se refere ao desenvolvimento de produções escritas considerando o meio digital, mesmo que os universitários já realizem pesquisa e uso de diversas fontes do espaço online. Dessa maneira, não há, em geral, no ensino superior especificações de como utilizar ferramentas tecnológicas em benefício da produção escrita convencional (gêneros científicos e acadêmicos) – apesar das tecnologias estarem implicadas nos processos de produção textual (caneta, papel, processador de texto) e em práticas de desenvolvimento de “gêneros digitais e multimidiáticos”. (LEA/JONES, 2011). Isso se dá pois, em geral, a tecnologia é tratada nesses espaços de ensino como um instrumento técnico que pode facilitar o ensino a partir de ferramentas tecnológicas, as quais substituem recursos mais antigos, mas não é abordada de maneira efetiva em seu caráter social. Lea (2013) ainda argumenta que pesquisas sobre letramentos na universidade se atentam aos aspectos individuais de escrita dos universitários, mas geralmente não abrangem o contexto social natural de suas práticas de escrita e para os elementos digitais, no contexto atual, que podem fazer parte desse processo.

Desse modo, os letramentos digitais fazem surgir uma nova necessidade nas instituições de ensino a partir do uso das tecnologias, pois o perfil do aluno já não é mais o mesmo, uma vez que este está em contato com os meios digitais e suas ferramentas. Sendo assim, é importante olhar para o letramento digital a partir do seu aspecto social e buscar entender as transformações que este realiza nas relações interpessoais e nos processos de escrita.

Para essa pesquisa estamos considerando o termo acadêmico referente apenas ao espaço universitário, visto que esse termo pode estar relacionado ao Letramento na educação como um todo. No entanto, para que o tema do estudo ficasse mais evidente

desde o título, optamos pelo termo escrita acadêmico-universitária, que vem sendo adotado por alguns autores, como Cármen Augustini, e Ernesto Bertoldo, para referenciar esse espaço.

Como já citado anteriormente há dois grandes grupos de características do Letramento, aquele que envolve apenas habilidades técnicas e o que leva em consideração os aspectos sociais. Sendo assim, pensar o Letramento apenas como um conjunto de habilidades técnica significa entender que os sujeitos assim que aprendem as letras enquanto palavras e as palavras como sentenças, já são capazes de, automaticamente, dominar qualquer contexto letrado, o que seria o modelo autônomo de letramento. (STREET, 1984). Para Street, essa abordagem enfatiza, sobretudo, o texto escrito e o trata como autônomo e produto completo em si, no qual o insucesso em âmbito escolar é de responsabilidade apenas do aluno e os significados independem do contexto de produção. Em suma, essa perspectiva pressupõe que “o letramento ocorre por meio da linguagem fora de contexto, do discurso autônomo e do pensamento analítico” (STREET, 1995, p. 154).

Na escola o modelo autônomo é definido como a capacidade de leitura e escrita, em que ler consiste na habilidade de decodificar as palavras e, escrever é a competência para codificar a língua de uma maneira visual (GEE, 1996). Ao pensar o contexto acadêmico, é possível perceber uma abordagem muito parecida com esse modelo, a qual Lea e Street denominam como modelo das habilidades, em que, assim como o autônomo, o letramento acadêmico é compreendido como as habilidades individuais que os sujeitos têm de aprender e desenvolver para então mobilizá-las em contextos mais amplos da universidade. Em relação à escrita acadêmico-universitária o foco se concentra na tentativa de “corrigir” os desvios de linguagem, de ordem gramatical e ortográfica, que aparecem na produção dos alunos. Ainda para Lea e Street (2006), o aluno é considerado a partir daquilo que não sabe, ou seja, a partir do que ele precisa desenvolver e aprender por si só, de forma que o texto desse aluno é visto como um reflexo de habilidades técnicas e individuais do uso da língua. Entretanto, compreender o letramento acadêmico apenas a partir dessas abordagens significa ignorar o contexto anterior de aprendizagem desse sujeito, assim como o aspecto social da linguagem, além de atribuir ao aluno a responsabilidade de desenvolver sozinho as competências de leitura e escrita e se adaptar à universidade. Vale ressaltar que não estamos desconsiderando que o sujeito não precisa de habilidades específicas do universo acadêmico, pois essas habilidades e competências fazem parte do Letramento acadêmico, apenas entendemos que é importante levar em

consideração as capacidades que os estudantes já dominam e trazem do ensino básico, para que seja possível saber qual a situação de letramento desse aluno, ou seja, ter em mente que o contexto pode ser relevante nesse cenário.

Diante disso, vale salientar a relevância de se considerar o âmbito social ao olhar para o letramento acadêmico. Para Street (1984), o modelo ideológico enfatiza as práticas de leitura e escrita em relação aos aspectos sociais, em que há a importância do processo de socialização na construção de sentido do letramento para os sujeitos, pois considera as relações sociais, além da escola nesse desenvolvimento do letramento. Nesse sentido, o autor ainda concebe que esse modelo trata o letramento como prática social e não como habilidade técnica individual e neutra, mas como vinculada ao contexto sociocultural em que é construída, assim como os significados da escrita são atribuídos pelos sujeitos e suas interações sociais e relações de poder que define seu uso (STREET, 2003). Além disso, essa situação, para Street, resulta em letramentos múltiplos que podem variar de comunidade a comunidade de acordo com os fatores socioeconômicos, culturais e políticos que transformam essas comunidades e suas condições. Ainda de acordo com o autor:

- 1) o significado do letramento depende das instituições sociais em que está inserido;
- 2) o letramento só pode ser conhecido por nós nas formas em que já tem significado político e ideológico não podendo, portanto, ser tratado como algo autônomo;
- 3) as especificidades das práticas de leitura e escrita, que são ensinadas em qualquer contexto, dependem dos aspectos da estrutura social e do papel das instituições de ensino;
- 4) os processos pelos quais a leitura e a escrita são aprendidas são o que, de fato, constrói o significado do letramento para os profissionais da educação;
- 5) considerar o letramento como prática social de uso da escrita em contextos específicos implica reconhecer que seria mais adequado referir-se a “letramentos”, ao invés de se referir a um único “letramento”, ou seja, ao letramento escolar.
- 6) os teóricos que tendem para o modelo ideológico e, por conseguinte, afastam-se do modelo autônomo, pautam suas análises pela natureza política e ideológica das práticas de letramento (STREET, 1984, p. 10).

Todas essas considerações demonstram o caráter situado do letramento, em que evidencia não só a variedade das práticas de letramento, como também o caráter social, cultural e seu contexto de produção, evidenciando que na dinâmica de ensino e aprendizagem o que determina esse processo são as instituições sociais.

Para Lea e Street (2006), as práticas de letramento na universidade têm como característica mais marcante a mudança de prática entre um contexto e outro, pois são diferentes disciplinas e professores. Dessa forma, o aluno desenvolve uma série de

práticas de acordo com cada uma dessas situações, disciplina e professor, por exemplo, assim como para as habilidades e identidades que lhes são ativadas em cada contexto. No entanto, ainda segundo os autores, pode haver alguns problemas quando o aluno, apesar de ter consciência das mudanças de práticas, não possui repertório suficiente para desenvolver as competências necessárias para os vários contextos em que se encontra.

Além disso, de acordo com Jones, Turner e Street (1999), há a possibilidade de o aluno ser cobrado pela sua identidade pessoal presente na escrita, pois há diferentes exigências para cada disciplina, como por exemplo, a forma passiva e impessoal, em que em um primeiro momento o estudante pode ter alguns conflitos e se sentir desconfortável por não dominar as convenções de escrita acadêmico-universitária. A partir dessa perspectiva, os autores afirmam que contrastar as práticas de letramento que podem gerar conflitos a partir de uma análise sócio-histórica sobre os sujeitos é necessário para que haja o conhecimento de como se dá a negociação dos alunos e como estes atendem às exigências do curso, para então ser possível identificar o que de fato precisa ser desenvolvido ou ficar evidente para que os estudantes da universidade se engajem e se tornem membros do Discurso Acadêmico.

À vista disso, a formação dos discentes do ensino superior é responsabilidade do professor e do aluno, para que este desenvolva o hábito de escrever não só na sala de aula, mas que seja uma tarefa contínua de (re)construção e que a escrita seja ferramenta para se aprofundar em diversos assuntos, além da possibilidade de desenvolver conceitos, e expor suas vivências e ideias, de forma que o discente possa ter uma formação sócio-educacional de reescrita, por exemplo. Desse modo, a escrita pode ser trabalhada de uma forma consciente, criativa e criteriosa, como afirma Bravo (2008).

Assim sendo, é possível compreender a importância do desenvolvimento da escrita também na universidade, pois “a escrita abre as portas para ser o caminho de contribuição com a solução de esclarecimentos individuais e coletivos e como suporte para a inclusão histórico-social no mundo investigativo” (BIANCHETTI, 2008, p. 262). Nesse sentido, discutir e analisar o percurso do discente enquanto acadêmico e pesquisador a partir de seu aspecto social é de extrema necessidade para o meio universitário, pois a prática de escrita e seu estímulo fazem parte do processo de formação e produção do aluno, em que este seja capaz de capacitar-se e aprimorar seus conhecimentos e habilidades socioculturais e educacionais-científicas.

Pode-se dizer, segundo Fischer (2008), que o letramento acadêmico é conceituado como “fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das

quais são peculiares a um contexto social” (p. 180). Além disso, trata-se de um processo que engloba práticas e comportamentos sociais, para fins específicos que se relaciona com a escrita, porém sem deixar de fora o caráter cultural e sócio-histórico do sujeito, que no caso do letramento acadêmico é o universitário. Sendo assim, indivíduos que são de origem menos privilegiada, em relação com a leitura e escrita, não devem ser considerados iletrados no meio acadêmico-universitário.

Desse modo, a relação entre os sujeitos na esfera universitária é tipicamente ocupada por situações e indivíduos letrados, isso se dá, pois cada sujeito chega nesse espaço com conhecimentos e habilidades individuais construídas em um contexto de uso a partir das suas práticas sociais. Nesse sentido, pode-se dizer que o letramento acadêmico tem caráter ideológico. Entretanto, diferente das condições escolares, o sujeito na universidade tem o domínio de seu próprio percurso, e é ele quem precisa se adaptar às situações acadêmico-universitárias. Isso não significa que não deva haver o desenvolvimento de facilidades nesse processo de construção e aprendizagem de um novo discurso, que é o discurso acadêmico, ou de estudos que compreendam como se dá esse processo, mas é a partir, principalmente do estudante universitário que as habilidades e competências do letramento acadêmico serão desenvolvidas.

Para compreendermos com quais discursos os *sites* que compõem o *corpus* dialogam é importante destacarmos alguns conceitos que entendemos serem relevantes a partir de uma análise prévia, são eles cibercultura, convergência midiática, cultura participativa, inteligência coletiva, identidade social e empoderamento social. Isso porque os *sites* apresentam alguns enunciados de incentivo aos usuários para disponibilizarem os seus trabalhos e defendem que essa é uma forma de ajudar outros colegas e também terem seus textos reconhecidos – serão apresentados recortes desses discursos posteriormente.

Pode-se dizer, que desde que a internet se tornou um grande suporte para consumo de notícias e interações, novas ferramentas de participação do usuário foram surgindo. Nesse contexto, o ambiente digital constitui um espaço para práticas colaborativas dos internautas. Com base nisso, é importante entender como se dá essa participação colaborativa dos participantes. Além disso, a internet tem afetado os espaços de suportes culturais. Isso porque, com a velocidade da transmissão de informações, há a possibilidade de uma comunicação mais rápida – muitas vezes anônima –, o que favorece o compartilhamento de conteúdos por qualquer pessoa, de qualquer lugar e a qualquer momento (SILVEIRA, 2010). Outrossim, o fenômeno da internet fez com que as interações entre os sujeitos já não possam mais ser completamente entendidas fora do

contexto da tecnologia. Segundo Castells (1996, p. 5), “a tecnologia não é somente a ciência e as máquinas: é também tecnologia social e organizativa”. Nessa perspectiva, pode-se entender que a tecnologia está intrinsecamente ligada às habilidades de uma sociedade em difundir e trocar informações.

Para Jenkins (2009), a convergência tecnológica pode resultar em um fluxo de conteúdos que circula pela mídia, em que “convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais” (JENKINS, 2009, p. 29). À vista disso, Jenkins desconsidera qualquer possibilidade de compreender essa convergência como um processo apenas tecnológico, que somente agiria como a junção de diversas funções dentro de uma ferramenta. Nesse sentido, a convergência tecnológica, para o autor (JENKINS, 2009), deve ser entendida como uma transformação cultural, em que se leva em consideração a sociedade como um todo, uma vez que esse conceito impulsiona os usuários a buscarem informações em diversos espaços e também se relacionarem com o outro. Nesse viés, é possível entender que a convergência não se consolida nos aparelhos, mas em cada sujeito, visto que “cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos dos fluxos midiáticos [...] através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana”. (JENKINS, 2009, p. 30).

Jenkins (2009) ainda busca entender o fluxo de conteúdos que permeiam os espaços midiáticos, considerando o comportamento migratório do público, o qual varia entre diversos canais midiáticos. Nesse viés, o autor afirma que a convergência pode ser compreendida a partir de três pontos: 1) a convergência tecnológica dos meios de comunicação; 2) a cultura participativa; e 3) a inteligência coletiva. Estes possibilitam práticas de criação, compartilhamento e recombinação de conteúdos dentro da internet.

De acordo com Castells (1996), numa sociedade ideal a rede de computadores tem uma forma própria, em que a internet se constitui como símbolo do desenvolvimento e liberdade comunicacional. Isso porque

A internet é fundamentalmente um espaço social, cada vez mais amplo e diversificado a partir das tecnologias de acesso móvel a ela. Por isso a preservação da liberdade de expressão e comunicação na internet é a principal questão na liberdade de expressão em nosso mundo. (CASTELLS, 1996, p. 227).

Com base nisso, pode-se entender que as relações mediadas pelas novas tecnologias rompem com o modelo estratificado e unidirecional de emissor-mensagem-

receptor, o qual, nesse contexto, é considerado muito simplificado para as demandas do processo complexo de comunicação. Ademais, os usuários que consomem as informações na internet podem se tornar produtores de conteúdo, o que faz com que a informação siga diversos fluxos e se modifique ao longo desse percurso. Jenkins (2009) define esse processo a partir do conceito do papel e posição do usuário midiático:

Se os antigos consumidores eram tidos como passivos, os novos consumidores são ativos. Se os antigos consumidores eram previsíveis e ficavam onde mandavam que ficassem, os novos consumidores são migratórios, demonstrando uma declinante lealdade a redes ou a meios de comunicação. Se os antigos consumidores eram indivíduos isolados, os novos consumidores são mais conectados socialmente. Se o trabalho de consumidores de mídia já foi silencioso e invisível, os novos consumidores são agora barulhentos e públicos. (JENKINS, 2009, p. 47).

Dado o exposto, pode-se perceber que a transformação do consumidor midiático se dá principalmente porque a internet possibilita a qualquer usuário criar conteúdos e disseminar informações. Essa perspectiva de Jenkins se aproxima da noção de Benkler (2006) de que a internet indica uma mudança extrema nas tendências de comunicação, uma vez que é o primeiro espaço que consegue expandir a comunicação, seu alcance e descentralizar a estrutura de produção e disseminação de informações, conhecimento e cultura, o que pode facilitar compartilhamentos e recombinação das informações.

Nesse viés, para Silveira (2008), existem práticas socioculturais que reconfiguram as redes de comunicação e as tornam um ambiente comum, em que é possível que qualquer pessoa interaja.

Uma série de práticas socioculturais reconfiguraram as redes informacionais como um terreno comum — commons, no sentido anglo-saxônico — e incentivaram a produção de processos, repositórios e interfaces a partir do ciberespaço ou em seu redor, tais como, a música tecno, a Wikipedia, as redes sociais, a blogosfera, o jornalismo open source, o desenvolvimento de softwares livres, [...] as licenças Creative Commons e até o YouTube. (SILVEIRA, 2008, p. 86).

Assim, é possível entender que a comunicação que se destaca no espaço da internet se associa à ideia de livre expressão. Nesse âmbito, Castells (2003, p. 65) defende que é “a transmissão de fonte aberta, a livre divulgação, a transmissão descentralizada, a interação fortuita, a comunicação propositada e a criação compartilhada que encontram sua expressão na internet”. Desse modo, o ambiente digital possibilita o surgimento de uma nova cultura, a cultura participativa.

O conceito de participação nas redes relaciona-se a um processo complexo do que simplesmente uma seleção de um item, ou votação em alguma enquete – visto que esses procedimentos em si são considerados interatividade –; a participação vai além, uma vez que:

A interatividade refere-se ao modo como as novas tecnologias foram planejadas para responder ao feedback do consumidor. [...] A participação, por outro lado, é moldada pelos protocolos culturais e sociais. [...] A participação é mais limitada, menos controlada pelos produtores de mídia e mais controlada pelos consumidores de mídia. (JENKINS, 2009, p. 189).

Dessa forma, a participação pressupõe maior liberdade e poder ao usuário midiático, pois não está sob controle absoluto dos produtores de mídia. Nessa conjuntura, Benkler (2006) afirma que essa participação através das redes é capaz de desenvolver as capacidades práticas dos indivíduos de três maneiras: 1) melhora a sua capacidade de fazer mais por si e pelos outros; 2) impede que os indivíduos organizem suas relações através de modelos hierárquicos tradicionais; e 3) aumenta sua capacidade de participação em organizações formais que operam fora da esfera do mercado.

À vista disso, com base em Rossini (2010), pode-se compreender que a internet oferece uma vantagem ao disponibilizar um espaço que incentiva a participação dos usuários, isto porque a web possibilita aos sujeitos “novas oportunidades de participação locais, regionais e globais. Sua possibilidade de construção e apropriação de conhecimento, adequando-o para sua realidade local, são potencialmente infinitas” (p. 211). Portanto, os indivíduos não estão mais sujeitos somente ao papel de observadores, passivos, isso porque a internet possibilita a participação e modifica essa posição dos usuários e dos criadores de conteúdos. Desse modo, surgem oportunidades para que esses sujeitos possam desenvolver e transmitir informações e conhecimentos, bem como interagirem ativamente na rede.

Segundo Silveira (2010), os processos de comunicação que surgiam com as novas tecnologias ressaltam o potencial de interação dos espaços, os quais permitem uma conexão mais ampla de pessoas através da rede, de forma a reduzir as distâncias físicas entre os usuários, o que reforça a ideia de que a participação nas mídias digitais é um importante exercício de cidadania digital. Além disso, os novos espaços de comunicação e interação, que surgiram com essas novas tecnologias permitem a cultura participativa, a qual é definida por Jenkins (2009, p. 378) como a “cultura em que os fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e da circulação de novos

conteúdos”, a qual tem sua manutenção por meio da produção em conjunto dos usuários e produtores de conteúdos, em que o conhecimento e as informações circulam e são disseminados pelas tecnologias.

Conforme afirma Jenkins (2009), esses novos espaços midiáticos permitem que haja um fluxo mais contínuo e livre de ideia, uma vez que os

consumidores estão aprendendo a utilizar as diferentes tecnologias para ter um controle mais complexo sobre o fluxo da mídia e para interagir com outros consumidores. As promessas desse novo ambiente midiático provocam expectativas de um fluxo mais livre de ideias e conteúdos. Inspirados por esses ideais, os consumidores estão lutando pelo direito de participar mais plenamente de sua cultura. (JENKINS, 2009, p. 44).

Em resumo, o desenvolvimento de informações, conhecimentos e cultura, a partir das relações sociais e interações na mídia, é o que torna possíveis novas oportunidades para uma cultura mais crítica. (BENKLER, 2006). Assim, na cultura da convergência todos os sujeitos são participantes ativos – em maior ou menor grau – e, nesse cenário, a cultura participativa modifica as noções de passividade dos usuários midiáticos, os quais assumem um papel semelhante ao de produtores de conteúdo.

Vale ressaltar que o termo “audiência viva, usado por Downing (2002), refere-se à cultura participativa, no que diz respeito às novas tecnologias digitais, especificamente o uso de dispositivos móveis. Estes permitem aos usuários deixarem a posição passiva e passarem a ocupar o papel de ativos, de modo colaborativo, na construção de conhecimentos e informações. Portanto, é possível entender que a internet alterou gradativamente as relações interpessoais e interculturais. Mesmo que haja distribuição e acessos desiguais de internet na sociedade como um todo, ela trouxe recursos de visibilidade e empoderamento aos sujeitos à margem.

O conceito de convergência de mídias, em que Jenkins considera ser um comportamento migratório dos meios de comunicação, os quais convergem para um mesmo movimento, que implica a cultura participativa. Todos esses conceitos têm um ponto central: a internet; era a partir dela que os produtores de conteúdos e grandes instituições transmitiam informações e conhecimento e os usuários assumiam um papel de receptores. Com as novas tecnologias a internet surgiram novas formas de interações entre os usuários, e foi possível observar um processo de mediação em que os sujeitos constroem relações também nos espaços midiáticos atravessados pela internet.

Nessa conjuntura, os usuários passam a emitir opiniões sobre os conteúdos produzidos também nesse contexto, principalmente nas redes sociais, em que é possível

que se escreva comentários sobre produtos, serviços, notícias, entre outros. À vista disso, a capacidade de disseminação dessa interação e opiniões ganhou espaço significativo, o que fez com que empresas passassem a se preocupar com esses movimentos da internet. Esse contexto de comunicação em massa é ponto crucial quando se pensa em convergência de mídias.

É importante ressaltar também a noção de cibercultura. Para Lévy (1999), para definir o conceito de cibercultura é importante entender o ciberespaço, que também é chamado de rede, o qual pode ser considerado o meio de comunicação a partir da conexão de computadores. Entretanto, é crucial levar em consideração não apenas o aspecto material, mas também o conjunto de informações e usuários que permeiam esse espaço. Nesse sentido, a cibercultura pode ser definida como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 14).

Nesse âmbito, a cibercultura pode ser compreendida como um movimento social, mediado pela internet, no ciberespaço, em que os sujeitos interagem e dialogam frente às informações e conhecimentos disseminados. A cibercultura é descrita por Lévy a partir de três principais características: a interconexão, as comunidades virtuais e a inteligência coletiva. A interconexão diz respeito à “internet das coisas”, pois é através da conexão com as diversas “coisas” que os sujeitos interagem no dia a dia e são capazes de ter uma experiência sensorial inteligente, pela qual pode-se com um comando de voz realizar várias ações, como ligar para alguém, fazer uma pesquisa, acender uma luz. Isso é o que Lévy chama de “telepresença generalizada”. As comunidades virtuais são os grupos criados dentro da rede, os quais são gerados a partir de interesses em comum, afinidades de conhecidos, em um processo de troca e cooperação. Já a inteligência coletiva pode ser entendida como uma contribuição intelectual favorecida pelo espaço midiático, em que os sujeitos podem cooperar ativamente e coletivamente com as trocas de conhecimentos e informações. Pode-se dizer que na inteligência coletiva diferentes indivíduos se reúnem para uma construção reflexiva acerca de um tema, ou então em busca da solução de alguma questão.

É importante entender que, no contexto atual, há uma relação entre a convergência das mídias e a cibercultura, isso porque, quando se fala em cibercultura percebe-se a existência e a abrangência das comunidades virtuais e desenvolvimento de conteúdos e conhecimentos coletivos, que implicam na internet um ambiente colaborativo, interativo e comunitário, no qual podemos observar a convergência das mídias. Dessa forma, é

possível afirmar que, atualmente, as organizações reconhecem que os sujeitos assumem um papel ativo nas redes – caracterizado pelos processos de mediação e pela cultura colaborativa –, em que estes possuem um espaço de fala e crítica.

Portanto, pode-se afirmar que as tecnologias permitem aos sujeitos acesso e interações que sem elas seriam impossíveis, ou mais difíceis. Contudo, é necessário que as tecnologias sejam adequadas aos contextos e propósitos de uso, para que a integração faça sentido e seja relevante. (RIBEIRO, 2014, p. 152). À vista disso, é importante destacar a importância da tecnologia nas escolas e os multiletramentos, sobre os quais discutimos para entender o discurso da ciência dos Letramentos, que são relevantes para as análises dos *sites* de trabalhos prontos e de discursos de alunos de graduação em Letras, que são o *corpus* desta pesquisa.

Pode-se entender que a relação entre os letramentos, as tecnologias e a educação tem sido discutida por diversos pesquisadores, visto que é uma questão relevante quando se fala em ensino. De acordo com Soares (2003), letrar vai além de apenas alfabetizar, visto que o letramento consiste em ensinar levando em consideração que a escrita e a leitura devem fazer parte do cotidiano dos alunos.

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. (KLEIMAN, 1995, p. 20).

Com base nisso, pode-se afirmar que um sujeito pode se tornar letrado em vários níveis, por meio de diversas agências. Desse modo, os letramentos são múltiplos e variam no tempo e espaço em que se situam. Essa noção explica o surgimento dos letramentos digitais, uma vez que a internet pode ser uma agência que demanda habilidades e competências específicas para que o sujeito seja letrado na rede. Isso porque há "diferentes espaços de escritas e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos" (SOARES, 2002, p. 156). Segundo Soares (2002), essa pluralização do letramento diz respeito aos efeitos cognitivos, culturais e sociais que permeiam os diferentes contextos de interação do sujeito com o mundo.

À vista disso, as interações na cibercultura são alteradas, "[...] reconfigurando um letramento digital, isto é, um certo *estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam

da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela [...]" (SOARES, 2002, p.151, grifos do original). Sendo assim, o letramento digital refere-se “[...] às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e *tablets*, em plataformas como *e-mails*, redes sociais na *web*, entre outras”. (COSCARELLI; RIBEIRO, verbete, 2014). Para as autoras um sujeito letrado digitalmente deve ser capaz de se comunicar em diferentes situações, além de ter a habilidade de procurar informações, assim como selecionar e avaliar as mais relevantes a depender do contexto e necessidade, com base na credibilidade dos conteúdos. Portanto, para se ter o domínio do letramento digital é preciso que os sujeitos dialoguem ativamente e criticamente, frente a diferentes contextos e propósitos, além da participação coletiva na construção do conhecimento.

Há cada vez mais um interesse a respeito das identidades sociais, uma vez que diversas mudanças têm ocorrido nas relações e práticas sociais, as quais no mundo contemporâneo são permeadas pelas tecnologias. Nesse sentido, tem-se “um mundo de contradições, de muitos encontros e desencontros entre teorias e práticas, buscando respostas que, por sua vez, parecem estar na origem de novas perguntas” (PINHEIRO, 2006, p. 1). À vista disso, pode-se perceber que as mudanças nas relações sociais também modificaram a autoridade dos padrões morais e sociais tradicionais.

Pode-se dizer que o fluxo de informação e o fácil acesso ao conhecimento, por meio da internet, fez com que surgissem novas formas de ver e viver as práticas sociais, além de proporcionar uma reflexão acerca das relações e identidades sociais. Nessa perspectiva, é importante entendermos a noção de que os discursos não devem ser pensados fora da esfera social, uma vez que para a teoria bakhtiniana o sujeito é sócio-histórico e situa-se em um tempo e espaço, os quais entendem que essa identidade envolve as questões de reconhecimento, afirmação e valores do "eu-para-mim, do outro-para-mim e do eu-para-o-outro" (BAKHTIN, 2010, p. 114). Assim como as relações podem ser um “pequeno palco” de embates de orientação e valores contraditórios (cf. VOLÓCHINOV, 2017, p. 140).

Desse modo, pode-se compreender que na teoria de Bakhtin o sujeito é o ponto central na interação com o outro na sociedade e participa de forma ativa no processo de constituição da consciência e construção de sentido. Dessa maneira, o sujeito é constituído a partir da alteridade e de todos os papéis que ele desempenha nos diferentes campos em que circula, isso porque esse sujeito é perpassado pelo discurso de outrem.

Portanto, podemos entender que o diálogo entre sujeitos é palco de batalhas ideológicas, conhecimentos, culturas e visões de mundo, em que os participantes interagem visando engajar discursivamente o outro. Assim, é fundamental compreender que essas participações e interações do sujeito com o outro e o mundo social é o que determina que ele é, como avalia o outro e como este eu entende a avaliação do outro sobre si, o que desencadeia um processo ininterrupto de construção de identidades. À vista disso, é possível perceber que as ideologias reveladas nas interações são determinadas e influenciadas pelas funções desses sujeitos em diversos campos de atividade (LAVE; WENGER, 2002).

À medida que essas identidades se revelam, podem entrar em conflito, porque o outro questiona, analisa e responde ao sujeito. Nesse contexto, a interação e o diálogo se tornam um espaço para a reconstrução de identidades dos participantes envolvidos nessa situação de comunicação. Além disso, podemos inferir que os sujeitos pertencem a diversas comunidades de prática: casa, trabalho, escola, internet. Estas podem se transformar no tempo e no espaço. E é a forma como os sujeitos participam e se colocam nessas diversas comunidades que suas identidades são construídas e reconstruídas, o que torna a identidade um processo inacabado, que se transforma na trajetória dos sujeitos nos diversos campos de atividade humana, que relaciona presente, passado e futuro e faz da noção de identidade um constante movimento, e não de destino fixo (FAIRCLOUGH, 1992).

Nesse sentido, a identidade é constituída historicamente (MOITA LOPES, 2002), a qual incorpora o passado e o futuro no processo de interação no presente, o que possibilita ao sujeito selecionar o que contribui para esse processo de construção da identidade e o que permanece à margem. Desse modo, cada campo de atividade humana é um espaço de possíveis passados e futuros em que os sujeitos podem engajar.

Portanto, a construção das identidades sociais é um processo sócio-histórico cultural e social, isto é, o sujeito constitui sua identidade no pertencimento múltiplo de diferentes campos e comunidades, por meio da interação com o outro e a relação com elementos globais e locais, diante de noções mais amplas e também das especificidades que caracterizam uma determinada prática social.

Nesse viés, de acordo com a teoria bakhtiniana, o sujeito é sócio-histórico cultural, bem como perpassado pelas relações com o outro, a partir da interação, essas relações são determinadas pelo sujeito e objeto, sintetizados na cultura e na história. Nessa perspectiva, é nas relações sociais que os saberes são construídos e o discurso do outro é

internalizado pelo sujeito, que é marcado pelo dialogismo e o discurso – mesmo que produzido por só um sujeito individual, é perpassado por outras vozes e visões de mundo – produz seu sentido.

Pode-se dizer que o grande fluxo de informações e possibilidade de interação fez com que a percepção e a vivência humana se transformassem, ao mesmo tempo em que promove uma reflexão e redefinição das relações e das identidades sociais construídas num tempo e espaço específicos. De acordo com Soerensen (2009), a construção da linguagem abarca três princípios:

a) Diálogo com o outro: relaciona-se à ideia e sujeito social, histórica e ideologicamente situado, que se constitui na interação com o outro. b) A unidade das diferenças: noção de que a linguagem é heterogênea e, por isso, marcada pela presença do outro. Nesse caso, esta heterogeneidade é marcada de forma sutil pelo locutor, que fará com que o texto adquira uma determinada unidade, seja pela harmonia das vozes (polifonia) ou pelo apagamento das vozes discordantes (monofonia). c) Discursividade – simples e complexa: essa terceira questão refere-se aos gêneros do discurso e é consequência das duas primeiras, pois sua definição pressupõe também uma concepção de linguagem assentada no princípio da interação social (SOERENSEN, 2009, p. 5).

Com base nisso, pode-se afirmar que o sujeito internaliza a todo momento enunciados de outrem, por meio da enunciação, “compreendida como replica do diálogo social, unidade de base da língua, discurso interior ou exterior” (BAKHTIN, 2017, p. 17), em que o outro não é um destinatário passivo, que apenas absorve o que o sujeito profere, mas é responsivo – com respostas internas ou externas – permeado por critérios éticos, cognitivos, religiosos, políticos, entre outros. Nesse contexto, a noção da linguagem enquanto dialógica revela embates ideológicos na constituição do sujeito. Para Ponzio (2009):

A ideologia é um sistema de concepções que está determinado pelos interesses de um determinado grupo social, de uma classe, e que, baseado em um sistema de valores condiciona atitudes e comportamentos tanto dos sujeitos do grupo em questão como dos outros grupos sociais, quando se converte em ideologia dominante (2009, p. 4).

Dessa forma, a ideologia é marcada por embates, contradições e reflete uma construção de conhecimento e sentidos da vida social, em que são construídas as identidades sociais. Nessa perspectiva, “a identidade do sujeito se processa por meio da linguagem, na relação com a alteridade” (BRAIT, 2006, p. 123). Nesse sentido, a construção identitária não pode ser pensada fora dos sistemas discursivos de interação.

Ao relacionar os conceitos de identidade social, pertencimento, cibercultura e empoderamento, pretendemos entender de que forma *sites* de trabalhos prontos dialogam com alguns discursos da ciência que tratam sobre a divulgação e construção de saber coletivo.

Para isso, é importante entendermos a noção de empoderamento social para o grupo Nova Londres. De início, cabe destacarmos que há dois principais tipos de empoderamento: o psicológico e o social. Segundo Riger (1993), aquele consiste em “um sentimento de maior controle sobre a própria vida”. Nessa perspectiva, um sujeito empoderado é uma pessoa “comedida, independente e autoconfiante, capaz de comportar-se de uma determinada maneira e de influenciar o seu meio e atuar de acordo com abstratos princípios de justiça e de equilíbrio”. A partir dessa concepção surgem estratégias de adaptação ao meio e de desenvolvimento de mecanismos de autoajuda e solidariedade. No entanto, o empoderamento psicológico pode criar uma ilusão da existência de poder efetivo individual dos indivíduos, ao passo que pode ser um mecanismo de controle social. Isso porque

[...] a experiência individual de poder ou falta do mesmo pode não estar relacionada à real habilidade de ser influente e um aumento na sensação de empoderamento nem sempre reflete um real aumento de poder. [...] isto não significa que os indivíduos não possam ter nenhuma influência ou que as percepções individuais não são importantes, mas que reduzir poder a psicologia individual significa ignorar os contextos políticos e históricos nos quais as pessoas operam. Confundir as reais habilidades de controlar recursos com a sensação de empoderamento despolitiza este último (RIGER, 1993, p. 279).

Já o empoderamento social diz respeito à luta de coletivos sociais por seus direitos. Isso não significa que este empoderamento negue elementos do psicológico, pelo contrário, o social reconhece a importância e busca ferramentas para que se enfrentem as origens e causas das desigualdades sociais. Nesse sentido, para que o empoderamento social seja efetivado é necessária a compreensão de que as macroestruturas sociais determinam o cotidiano dos sujeitos, e estes, por sua vez, ressignificam o macrosocial em um movimento circular e interdependente. Desse modo, o empoderamento social pode ser entendido como um processo que dá voz e legitima grupos marginalizados, visto que promove a participação social com o objetivo de aumentar a justiça social e a qualidade de vida, em que os sujeitos possam atuar sobre seus próprios problemas por meio de habilidades de resposta aos desafios da vida (MINKLER, 1989).

Para Foucault (2004),

quando se fala de poder, as pessoas pensam imediatamente em uma estrutura política, em um governo, em uma classe social dominante, no senhor diante do escravo, etc. Não é absolutamente o que penso quando falo das relações de poder. Quero dizer que nas relações humanas, quaisquer que sejam elas - quer se trate de comunicar verbalmente [...] ou se trate de relações amorosas, institucionais ou econômicas -, o poder está sempre presente: quero dizer, a relação, em que cada um procura dirigir a conduta do outro. São, portanto, relações que se podem encontrar em diferentes níveis, sob diferentes formas; essas relações de poder são móveis, ou seja, podem se modificar, não são dadas de uma vez por todas (FOUCAULT, 2004, p. 265).

Nesse contexto, o poder pode ser entendido como uma prática social e histórica, em que é heterogêneo e está em constante transformação. Além disso, o poder não possui uma categoria unitária, uma vez que se concretiza na relação dos sujeitos, que ao mesmo tempo em que exercem poder se submetem a ele. De acordo com Foucault “o aspecto negativo do poder – sua força destrutiva – não é tudo e talvez não seja o mais fundamental ou que, ao menos é preciso refletir sobre seu lado positivo, isto é, produtivo, transformador”. Portanto, “é preciso parar de sempre descrever os efeitos do poder em termos negativos: ele 'exclui', ele 'reprime', ele 'recalca', ele 'censura', ele 'abstrai', ele 'mascara', ele 'esconde'. De fato, o poder produz o real; produz domínios de objetos e rituais de verdade” (*apud* MACHADO, 1979, p. 8). É exatamente essa positividade que nos permite compreender as estratégias utilizadas para dominar os sujeitos, os quais podem ser submetidos à docilização, mas também à resistência. Assim, as relações de poder são capazes de gerar resistência, visto que “tentativas de governabilidade externa não podem simplesmente se impor sobre os sujeitos”, pois “cada ator social, cada local, é um ponto de intersecção entre forças e, portanto, um ponto de resistência em potencial a qualquer modo de pensar e agir” (LUPTON, 1995, p. 11). À vista disso, o sujeito é capaz de reagir frente às relações de poder, podendo modificá-las. Sendo assim, o empoderamento é exercido por meio da interação dos sujeitos com diversas capacidades e habilidades para uma ação, inclusive a resistência.

Pode-se dizer, dessa forma, que o empoderamento social é a capacidade de pensar em ferramentas para a justiça social, de modo que as carências, exclusão sociais sejam amenizados, para que uma melhor qualidade de vida seja implementada socialmente. Com base nesses conceitos, podemos buscar a compreensão de qual o diálogo dos *sites* de trabalhos prontos em relação à identidade, empoderamento, inteligência coletiva e compartilhamento de conhecimentos.

4. O DISCURSO DOS ALUNOS ENTREVISTADOS: uma análise dialógica

Como mencionado anteriormente, a presente pesquisa foi realizada dentro das normas do Comitê de Ética, uma vez que foi submetida e aprovada pela comissão. Nesse contexto, foi possível aplicar um questionário aos alunos de Letras, os quais contabilizam 120 no total – em que 80 são do primeiro ano e 40 do quarto, dos períodos diurno e noturno. Pode-se dizer que as questões estabelecidas para a entrevista foram pensadas a fim de compreender qual a imagem de escrita universitária para os alunos e se estes acessam *sites* de trabalhos prontos, de modo a fazer um panorama dessa imagem em cotejo com a imagem dos *sites* sobre a escrita, bem como do campo científico, mais especificamente no Letramento. A partir das respostas encontradas nesses questionários – todas as entrevistas estão em anexo (Anexos 2 e 3) – acreditamos ser possível observar quais as imagens de escrita presentes no discurso dos alunos de Letras e se elas dialogam com as que se encontram nos *sites* de trabalhos pontos pesquisados e com os discursos que se produzem no campo científico, na área dos Letramentos e de que forma isso acontece.

Vale pontuar que, quando elencamos as perguntas, buscávamos entender qual a relação dos alunos com a escrita, dessa forma, fizemos esse questionamento (questão 1). No entanto, ao analisar as respostas dissertativas dos alunos a esse respeito – as quais serão destacadas a seguir, antes dos gráficos, do primeiro e quarto ano, respectivamente –, pudemos compreender que estes entenderam a pergunta no sentido de se gostavam ou não de escrever. Ainda assim, é possível depreender a concepção de escrita dos alunos, visto que eles afirmam gostar de escrever, mas, também nas respostas dissertativas, ressaltam ter dificuldades em diferentes aspectos.

FIGURA 3: RELATOS DO PRIMEIRO ANO

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Gosto muito de escrever e sempre elogio
minha escrita, porém nunca senti muito
prazer em escrever quando eu era obrigado a fazê-lo,
como em atividades escolares. Tenho a prática diária
e constante da escrita, sobre a qual penso e sinto, nisso
encontro prazer e consigo ~~melhor~~ melhorar a minha vida
em todos todos os âmbos. Na faculdade, não encontro
tanto muita dificuldade na escrita dos trabalhos e provas.*

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Cepesar de ter algumas dificuldades
ainda, eu acho que já evolui bastante na
minha escrita, mas também acredito que sem
pre há pontos que ainda podemos melhorar,
a escrita é uma evolução constante que vem
com a prática.*

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Acho que escrevo bem, mas acredito que
posso melhorar.*

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Eu adoro escrever e realmente me esforço para conseguir uma boa produção. Ainda tenho muito a aprender e melhorar, mas consigo bons resultados.*

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *A minha relação de escrita se resume à insegurança, porque apesar de gostar e ter um pouco de facilidade, me deparei com bloqueios de criatividade (brancos) que fazem meus textos ficarem vagos e sem sentido. Talvez isso aconteça pela falta de incentivo na infância.*

Fonte: Própria autora.

FIGURA 4: RELATOS DO QUARTO ANO

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Buons estão em constante aprimoramento da escrita por meio da prática mas ainda me sinto muito insegura em relação a isso e, principalmente, de minha explicação e estrutura do texto estão a contento, especialmente com o corpus de pesquisas acadêmicas.*

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Gosto de escrever e acredito que o faço muito bem. Consigo me expressar melhor na forma escrita, pois organizo meus pensamentos de forma coerente. Acredito que ela seja muito boa pois às vezes encontro dificuldades ao materializar em palavras o que quero dizer.*

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Licendo que a relação seja boa por eu gostar de tal ato. Mas, ainda acho que, assim como todos, existem muitas evoluções a serem adquiridas.*

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Desde pequena fui estimulada a ler e escrever nos tempos livres e, apesar de as vezes encontrar algumas dificuldades, sempre gostei de escrever.

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Todos os retornos que recebo de professores quanto à trabalhos e pesquisas sempre são muito positivos. Tento transmitir o que percebo no nível de linguagem requisado por trabalhos acadêmicos, isto é, por meio de uma linguagem formal. Porém, sempre há algum problema gramatical, ainda que pequeno.

É importante mencionar, que os questionários foram aplicados para alunos de Letras, estes, pensando no curso citado e em suas especificidades com relação ao texto, apresentam uma relação com a escrita positiva, em que, apesar de afirmarem ter dificuldades, observa-se que afirmam gostar de escrever. Nesse sentido, podemos pensar que os alunos de Letras – que responderam ao questionário – têm um perfil voltado ao texto, em que ainda materializam a ideia de escrita difícil, porém, podemos dizer que isso ocorre de maneira mais sutil do que possíveis alunos de outros cursos. Isso porque, dentro da universidade, considerando os alunos de Letras, é esperado que eles digam que gostam de escrever, uma vez que a graduação é voltada à leitura e escrita.

Nesse contexto, é interessante observar alguns aspectos. Um deles é que muitos afirmam ainda ter dificuldades com a escrita, que se materializam em dificuldade na escrita de textos acadêmicos, gramática, bloqueio de criatividade, em estruturação, insegurança, encontrar palavras para expressarem o que querem dizer, como podemos observar nos recortes citados anteriormente.

Sobretudo, chama atenção a imagem que eles têm da escrita como algo que se aperfeiçoa, visto que muitos recortes evidenciam falas como: "eu acho que já evolui

bastante na minha escrita", "acredito que posso melhorar", "ainda tenho muito a aprender e melhorar", "busco estar em constante aprimoramento da escrita por meio da prática" "ainda acho que [...] existem muitas evoluções a serem adquiridas", Sintaticamente muitos desses enunciados de aperfeiçoamento da escrita aparecem na construção "p, mas q", sendo o argumento mais forte que acompanha o operador "mas". Dessa forma, a necessidade de evolução ou melhora da escrita ganha evidência na argumentação desses acadêmicos, o que revela um sentimento de eterna insuficiência desse "sujeito de escrita" e da "boa escrita" como uma atividade inatingível.

Nesse ponto, é importante relembrar que o signo ideológico não nos remete de forma unívoca à realidade concreta, de modo que nele se reflita, meramente, a realidade. Além do reflexo, destacamos também o processo de refração da realidade, pois os sujeitos concebem a ordem do que é real de uma forma específica, ou seja, aprendem aquilo que suas condições de vida e cotidiano lhes permite, ou seja, o meio ideológico é (re)criado em certas coletividades, em momentos específicos de produção, em que se “manifesta em uma totalidade concreta, singular e única, reunindo uma síntese viva e imediata a ciência, a arte, a moral e outras ideologias.” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 180-181). Essas vozes sociais, movidas pelas ideologias, se materializam no discurso, variando em sua manifestação conforme o destinatário (VOLÓCHINOV, 2017), que pode ser representado pelo interlocutor imediato ou não, pelos grupos sociais, pelas instituições, pelo senso-comum. Este que consideramos estar relacionado ao imaginário de que a escrita acadêmica é difícil e superior, ponto que encontramos na fala dos alunos, em alguns recortes dos *sites* de trabalhos prontos e também em outros contextos, como os manuais de escrita acadêmica.

Vale mencionar aqui, que manuais de escrita acadêmica também reforçam essa imagem. Veja se o caso do manual abaixo, de autor amplamente conhecido na área de desenvolvimento de materiais didáticos para a produção textual:

A experiência de escrever fascina. Mas, para que o prazer de redigir aconteça, você, como acadêmico(a), deve ampliar seus conhecimentos sobre situações linguísticas sociointerativas do letramento científico que ofereçam uma base coerente à redação de textos acadêmicos. Assim, na posição de escritor e leitor, **vários desafios serão enfrentados**. Nessa pertinência, conteúdos específicos serão desenvolvidos, porém, próximos entre si, pois falaremos de como se estrutura e como funciona a linguagem da produção textual na universidade, bem como da trajetória que ela percorre na diversidade de suas possibilidades expressivas e científicas (GARCIA, 1967, p. 1, grifo nosso).

Considere-se também um manual mais recente, com excerto transcrito abaixo, em que a escrita é apontada como um " percurso nem sempre fácil ", o que ressalta o senso comum de que a escrita acadêmica é difícil.

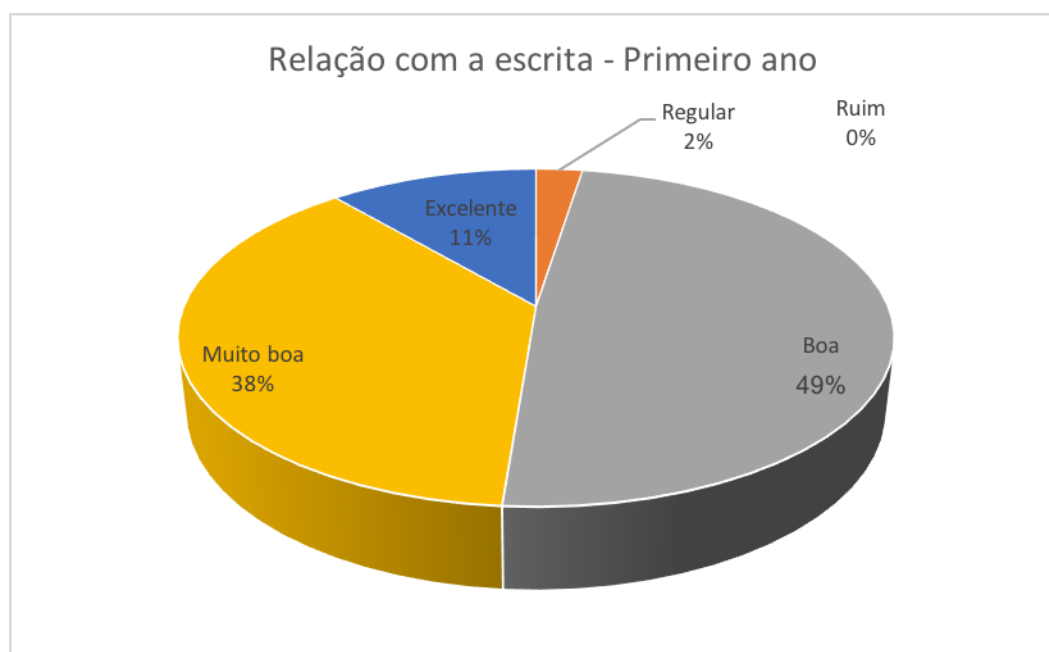
Entende-se que as etapas para a construção de textos científicos requerem um ordenamento de ideias e formas que se iniciam com a leitura adequada e interpretação de documentos, passando pelo levantamento adequado da bibliografia indispensável à compreensão e desenvolvimento do tema objeto de estudo que se deseja pesquisar, bem como indicam os caminhos para a melhor delimitação do objeto de estudo; o uso correto de fontes de informações; a adequação às normas (ABNT); a elaboração correta das questões referentes à estrutura textual (forma); dentre outros aspectos de ordem prática indispensáveis; sem esquecer, ainda, as questões referentes à ética na comunicação científica. O objetivo geral deste material didático é, portanto, auxiliá-lo **nesse percurso nem sempre fácil que envolve a escrita!** Nesse sentido, pretende-se fornecer, neste curso, ferramentas que **facilitem** e contribuam para que a pesquisa seja desenvolvida e compartilhada (BARROS, ROSA E MATOS RIBEIRO, 2017, grifo nosso).

Como a entrevista é um enunciado concreto e a resposta é embasada numa questão ideológica de construção da escrita social, podemos destacar um valor social sobre as pessoas, que se pauta na escrita "difícil", bem como no purismo linguístico – noção encontrada em alguns estudos do Letramento, os quais consideram a escrita como superior, levando em consideração apenas a norma padrão e escrita do estilo formal –, que aparece na fala de muitos alunos, quando afirmam que a relação com a escrita é boa, mas possuem problemas com a gramática, por exemplo.

Desse modo, podemos observar essa questão ideológica e também os aspectos da alteridade quando observamos as respostas dissertativas sobre as dificuldades de escrita na universidade – que também variam do primeiro para o quarto ano, ponto que será discutido mais à frente.

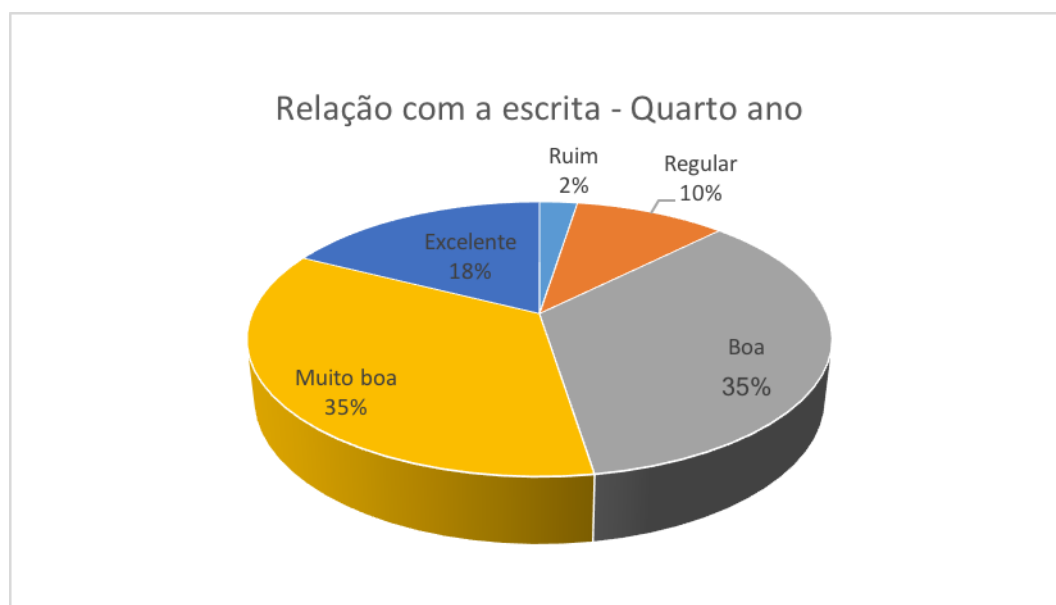
Para uma visualização do conjunto total das respostas à questão 1, apresentamos a seguir dois gráficos quantitativos – do primeiro e quarto anos, respectivamente – que discriminam as diferentes ocorrências.

GRÁFICO 1: RELAÇÃO COM A ESCRITA - PRIMEIRO ANO



Fonte: Própria autora.

GRÁFICO 2: RELAÇÃO COM A ESCRITA - QUARTO ANO



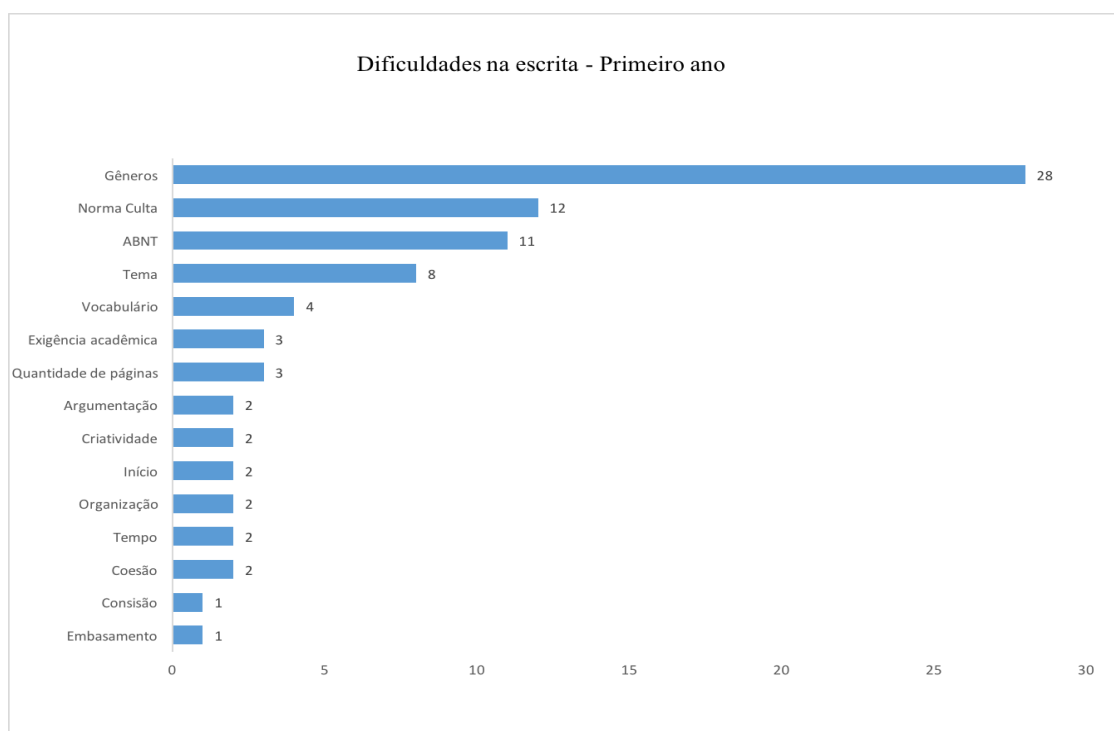
Fonte: Própria autora.

Podemos observar, que no primeiro ano a porcentagem de alunos que considera a relação com a escrita ruim é inexistente e os que afirmam ser regular é extremamente baixa – em cotejo com as respostas dissertativas sobre essa relação, as quais foram evidenciadas anteriormente, podemos entender que esse fenômeno ocorreu pela

compreensão dos alunos sobre "a relação com a escrita" se tratar de gostar ou não de escrever, visto que muitos deles justificam que “gostam muito” de escrever, apesar de encontrar diversas dificuldades e entenderem que há a necessidade de melhoria. Para o quarto ano esse número varia um pouco, já que o número dos que consideram a relação regular já passa a ser substancial e a resposta "ruim" chega a aparecer, mesmo que em menor número.

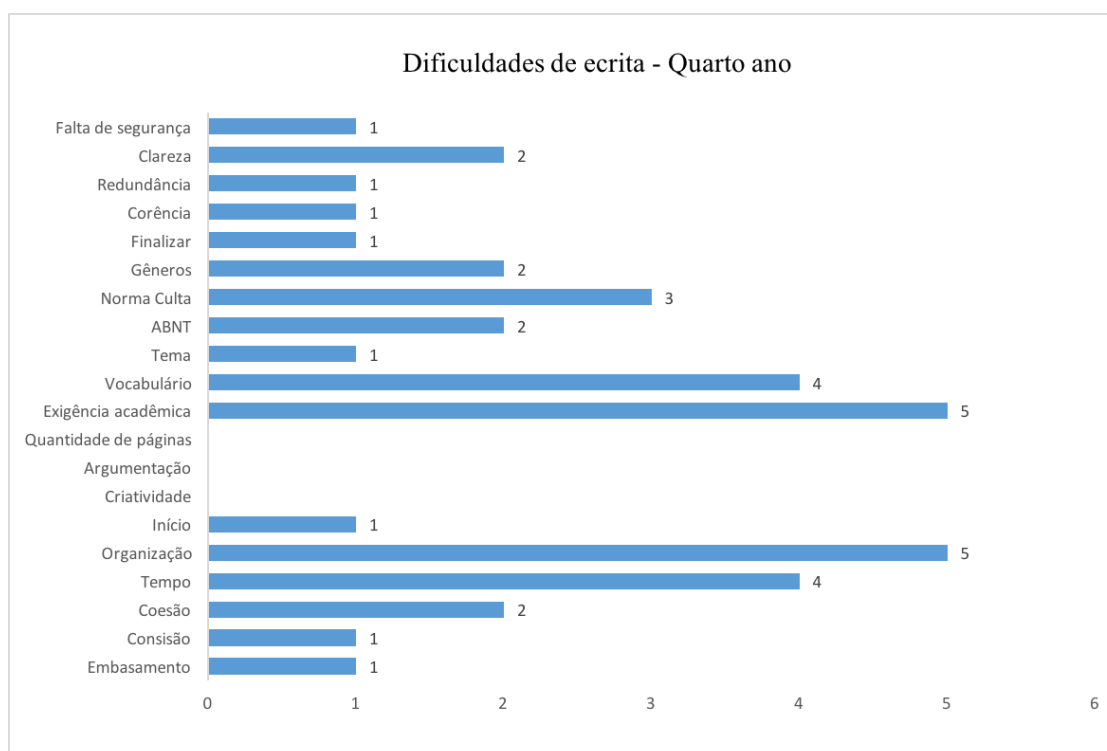
Sobre as dificuldades foram desenvolvidos dois gráficos com as ocorrências encontradas nas respostas dos acadêmicos.

GRÁFICO 3: DIFICULDADES DE ESCRITA - PRIMEIRO ANO



Fonte: Própria autora.

GRÁFICO 4: DIFICULDADES DE ESCRITA - QUARTO ANO



Fonte: Própria autora.

É possível perceber que para os alunos do primeiro ano, as maiores ocorrências dizem respeito aos gêneros acadêmicos, visto que estão ingressando no ensino superior e tendo contato com novos gêneros e conhecimentos. Nesse contexto, podemos entender que o ensino básico enfrenta desafios na questão de contribuir com um conhecimento, mesmo que superficial, de gêneros produzidos no contexto universitário.

Além disso, também encontram dificuldade com a norma culta, que entendem ser mais formal na universidade – os alunos ressaltam uma construção de escrita como a padrão, de que tem que estar dentro das normas –, e com as regras da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) dos trabalhos acadêmicos.

Vale ressaltar que, apesar de ser um conjunto de regras estabelecidas para qualquer texto acadêmico – inclusive os manuais educacionais e livros didáticos e pedagógicos –, as exigências estabelecidas pela ABNT não são explicitadas no ensino básico, nem de forma rasa, sendo que não é sequer citada na BNCC ou PCNs, o que pode justificar as dificuldades encontradas em relação a essa questão pelos alunos entrevistados – principalmente os do primeiro ano –, uma vez que o primeiro contato com as normas se dá – geralmente – já no ensino superior.

Nesse contexto, cabe mencionar que há propostas que podem contribuir para amenizar essa cisão do ensino básico com a universidade, como o PIBIC-junior e o PIBID, projetos que colocam o aluno da escola em contato com o contexto da universidade, uma vez que os objetivos do PIBIC-Junior e PIBID, respectivamente, são:

[...] despertar vocação científica e incentivar potenciais talentos entre estudantes do Ensino Médio e Profissional, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por docente ou pesquisador qualificado, nas Faculdades e Institutos da Unesp.

[...] proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Desse modo, busca incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, com vistas a valorizar o magistério e a elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, ao promover maior integração entre educação superior e educação básica. Visa, ainda, inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Objetiva incentivar as escolas públicas de educação básica, mobilizar seus professores como cofrmadores dos futuros docentes, tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério. E ampliar a articulação entre teoria e prática na formação docente.

Apesar de ser uma proposta tímida, com poucos alunos do ensino médio que fazem pesquisa, ainda assim é um avanço no sentido de introduzir saberes sobre acadêmicos para esses alunos que fazem pesquisa por meio do projeto. O PIBID também pode suprir as defasagens dessa ponte do ensino básico para a faculdade, visto que os alunos da escola interagem com discentes da universidade. Essas ações têm a ver com políticas de fomento à pesquisa e ao ensino, ambas do âmbito do governo federal, que podem contribuir para que os alunos da escola básica tenham acesso a conhecimentos acadêmicos e ao dia a dia do aluno universitário, o que poderia minimizar as dificuldades citadas pelos alunos nas entrevistas, principalmente em relação aos gêneros e vocabulário.

Além desses projetos, ao ler os documentos oficiais, observa-se que há propostas de ensino aos alunos do fundamental e médio que dizem respeito a conhecimentos científicos e de pesquisa, o que deveria, teoricamente, dar suporte a esses alunos já no ensino básico, para que chegassem no ensino superior mais bem preparados, visto que há pontos da BNCC que têm o objetivo de suprir as lacunas em relação aos conhecimentos acadêmicos. No entanto, os alunos entrevistados revelam, a partir de suas respostas, que tiveram pouco contato com esses conteúdos. Ademais, como mencionado, as mudanças da BNCC que buscavam amenizar as lacunas do ensino básico com o ensino superior e

com a vida social e política desses alunos veio em 2020, ao passo que os alunos foram entrevistados em 2019, ou seja, estes alunos já não estavam mais na escola quando as modificações foram implementadas nos documentos.

Abaixo temos algumas propostas da BNCC que incentivam práticas de leitura e escrita já voltadas a conhecimentos e gêneros acadêmicos tanto no ensino fundamental quanto no médio, respectivamente.

[...] O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (pág. 73). [...] No campo das práticas investigativas, há uma ênfase nos gêneros didático-expositivos, impressos ou digitais, do 6º ao 9º ano, sendo a BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR 138 progressão dos conhecimentos marcada pela indicação do que se operacionaliza na leitura, escrita, oralidade. Nesse processo, procedimentos e gêneros de apoio à compreensão são propostos em todos os anos. Esses textos servirão de base para a reelaboração de conhecimentos, a partir da elaboração de textos-síntese, como quadro-sinóticos, esquemas, gráficos, infográficos, tabelas, resumos, entre outros, que permitem o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa. Será dada ênfase especial a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas, que envolvem não só os gêneros já consagrados, como apresentação oral e ensaio escolar, como também outros gêneros da cultura digital – relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas, vídeos-minuto etc. Trata-se de fomentar uma formação que possibilite o trato crítico e criterioso das informações e dados (pág.140).

[...]O campo das práticas de estudo e pesquisa abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (pág. 489-490). [...] Além de fazer uso competente da língua e das outras semioses, os estudantes devem ter uma atitude investigativa e criativa em relação a elas e compreender princípios e procedimentos metodológicos que orientam a produção do conhecimento sobre a língua e as linguagens e a formulação de regras (pág. 506).

É possível observar, que a partir dos documentos oficiais, é esperado que os alunos cheguem à universidade com "uma atitude investigativa e criativa em relação" às práticas de leitura e escrita, isso pode acontecer pela defasagem na aplicação das

propostas no ensino, ou também pelo imaginário de que a escrita acadêmica é difícil, que acaba superando os conhecimentos prévios adquiridos no ensino básico.

A seguir, optou-se por evidenciar alguns trechos das respostas dos alunos para demonstrar as dificuldades citadas por eles.

FIGURA 5: RELATOS SOBRE AS DIFICULDADES - PRIMEIRO ANO

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?



Sim



Não

Se sim, quais?

*Sim, me adequar aos gêneros solicitados e ter uma escrita "mais acadêmica".
As citações e o medo de cometer plágio me preocupam muito, também.*

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?



Sim



Não

Se sim, quais?

Ainda encontro alguns problemas com o início das minhas produções textuais, porém o meu problema maior, no momento, é a formatação, as normas da ABNT ainda me confundem muito e nem todos os professores têm o mesmo critério de formatação.

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?



Sim



Não

Se sim, quais?

Um certo medo de não estar bem o suficiente ou não estar adequado à exigência do professor. Além disso, eu gostaria de mais exemplos de textos e gêneros.

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?



Sim



Não

Se sim, quais?

Dificuldade na hora de encontrar palavras mais "rebuscadas", termos mais científicos e deixar o texto mais "sério".

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?



Sim



Não

Se sim, quais?

A de me enquadrar na norma culta e vocabulário acadêmicos, já que as produções estimuladas na Universidade ainda são direcionadas majoritariamente a quem está dentro da Academia.

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?



Sim



Não

Se sim, quais?

Normas ABNT, vocabulário acadêmico, gêneros textuais acadêmicos e gramática.

Fonte: Própria autora.

FIGURA 6: RELATOS SOBRE AS DIFICULDADE - QUARTO ANO

Se sim, quais?

- Não tenho a estrutura clara de certos gêneros textuais (ensaios, resenha crítica, resenha, etc).
- Normas da ABNT (citações)

Se sim, quais?

Ter que ler em inglês e português para entender as resoluções específicas.

Se sim, quais?

Desigualdade de como meu texto se explica de forma clara. Por mais que esteja em contato com outros gêneros textuais e trabalhos acadêmicos é muito novo para mim.

Se sim, quais?

A linguagem/vocabulário acadêmico. Gosto da clareza e objetividade, mas penso que a escrita acadêmica nunca soube alcançar isso - rebusca tanto que o texto se torna burocrático - um horror de ler!

Se sim, quais?

Tenho dificuldades em enquadrar os textos em regras como ABNT e, por vezes, o curto período de tempo para elaborar um texto prejudica a qualidade do mesmo

Fonte: Própria autora.

É possível observar com os recortes anteriores, que há na fala dos alunos, tanto do primeiro quanto do quarto ano – mesmo que neste a variedade de dificuldades ocorra –, pontos que reforçam as imagens da escrita acadêmica, bem como a sua relação com a alteridade e ideologia, como mencionamos anteriormente. Isso se evidencia em frases

como: "me adequar aos gêneros solicitados e ter uma escrita mais 'acadêmica'", "me enquadrar na norma culta e vocabulário 'acadêmico'", "linguagem rebuscada". Cabe pontuar que a linguagem formal já faz parte da educação básica desses alunos, que antes de ingressarem no ensino superior aprendem normas gramaticais e escrita no estilo formal, ou seja, espera-se que haja habilidade e competência nesse sentido, mas há uma insegurança dos alunos quando estão produzindo textos na universidade. Observa-se uma cisão na escrita acadêmica, em que argumentam que não conhecem os gêneros acadêmicos, vocabulários específicos, além da pressão de tempo e da escrita avaliativa. Pode-se dizer, que a questão dos gêneros trabalhados na educação básica não dá aporte suficiente para que os alunos se sintam seguros na universidade, uma vez que se deparam com novos gêneros e um novo contexto. Nesse sentido, cabe entender a relação dos alunos com a escrita acadêmica na universidade, em que temos uma concepção de superioridade do destinatário, que avalia esse texto, que é, além de professor, professor de um curso de Letras.

Pensando na questão da alteridade, La Boétie destaca a servidão como uma espécie de

ação pela qual cada um participa, voluntariamente, na instituição do poder de um. É a alienação que tantos homens, povoações, cidades e nações permitem ao um, o qual, conseqüentemente, pode pretender ser seu Senhor. Nem terror, nem autoridade, esta dominação que ele chama de tirania é o poder *stricto sensu*, que governa por intermédio da vontade de outro. (TONET, 2009, p. 177).

Pode-se dizer, que nesse contexto dos alunos do curso de Letras entrevistados para a pesquisa, a alteridade pode ser compreendida como uma "servidão voluntária", ou seja, como um outro superior, que impõe; de modo que os sujeitos cedem à "vontade" de "um", a partir de um processo de alienação instaurado pela ideia de poder. Cabe pontuar que a servidão voluntária reconhece o sujeito como não passivo, uma vez que este é responsável por sua submissão seja pelo aceite ou pela inação.

Podemos dialogar com a ideia do Círculo de Bakhtin em relação ao sujeito e à alteridade, uma vez que na teoria bakhtiniana o eu *versus* outro não superou o embate dualístico, sempre um estava sob o domínio do outro, o homem sempre foi entendido ou como eu ou como o outro, além de considerar o sujeito como ativo e responsável.

Ademais, podemos dizer que é no contexto social, político, histórico e, portanto, único que encontramos o outro, e é deste lugar que emerge nosso excedente de visão, possibilitando que só o eu possa emitir uma visão inédita, em que no outro nos realizamos

com a ausência da “experiência de mim que eu próprio não tenho, mas que posso, por meu turno, ter a respeito dele” (GERALDI, 2010, p. 107).

Aqui, podemos identificar que a imagem de escrita para os alunos de Letras se dá na alteridade, ou seja, na imagem que esse aluno tem de si e a imagem que tem do outro, pois é na relação com o outro, esse professor, avaliador, ser superior da escrita, que o aluno pauta sua relação com a própria escrita e a concepção que tem sobre a escrita ser algo que precisa sempre melhorar, está em constante evolução, nunca é o suficiente, pois é na imagem do outro que ele entende que, apesar de escrever bem, gostar de escrever, ainda precisa evoluir. Frases que identificamos na fala dos alunos expostas anteriormente, tanto do primeiro quanto do quarto ano.

Ademais, tem-se o valor ideológico, como citado anteriormente, de que o professor é um ser superior, autoritário, um outro que domina a escrita e tem um olhar avaliativo para toda produção acadêmica, o que gera insegurança e a noção de escrita "boa" como inalcançável, assim, há a imagem de que a escrita é difícil e não se consideram bons, pois existe a pressão da escrita acadêmica, a exigência, o de leitor/professor superior que vai dar nota, ou seja, a escrita para avaliação. Para os alunos tem-se uma ideologia de que é preciso escrever sempre certo, ao mesmo tempo em que entendem que ninguém escreve bem. Nesse contexto, há uma imagem de si, sobre ter dificuldade e precisar escrever para o outro superior, a necessidade de escrever corretamente, a escrita, mesmo que boa, ainda ser insuficiente, assim como, têm dificuldade com os novos gêneros, tempo, ABNT.

Já no quarto ano, parece que superam algumas dificuldades, a imagem de escrita muda e as maiores recorrências estão no sentido da exigência acadêmica – ainda considerando o leitor superior e a escrita para avaliação –, a organização das ideias e o tempo – considerando a pressão avaliativa, o que pode ser visto nos recortes a seguir.

Podemos entender uma relação de alteridade, (o outro aqui oprime o sujeito, desde o ensino básico, mas na faculdade isso se intensifica), fica clara a contribuição ativa da alteridade no discurso dos alunos, quando consideram a imagem de si na relação com a escrita, a imagem do eu para o outro quando escrevem e entendem o destinatário como superior, o que revela também a imagem do outro para o eu. Assim, por meio da arquitetônica, cujo centro são os sujeitos na relação de alteridade, podemos compreender as condições em que esses sujeitos produzem seus enunciados e revelam, por meio deles, seus valores e a si mesmos, responsiva e responsavelmente. Podemos dizer que os alunos

possuem uma imagem de si, eu-para-mim, eu-para-outro, outro-para-mim, pois escrevem para um outro superior, por isso buscam *sites* – pontos que analisaremos mais adiante.

Isso pode ser explicado pela "mudança na relação com a escrita" – pergunta 4, do quarto ano – também realizada no questionário, sendo que 92,5% dos alunos responderam que houve essa mudança –, em que com base no curso os alunos passam a ter uma imagem da escrita a partir das exigências acadêmicas, o que nos remete à ideologia de que a escrita acadêmica é difícil, ponto já evidenciado anteriormente. Além disso, podemos perceber que – mesmo de forma sutil – os alunos do quarto ano se avaliam de forma mais negativa, em que aparece índices de escrita ruim e regular, isso pode ser entendido como um acesso maior ao texto, visto que já estão avançados no curso de graduação, em que além de terem uma imagem de escrita mais crítica, tem-se a concepção de texto inacabado, que está sempre em desenvolvimento, que precisa passar pelo processo de reescrita, revisão, entre outros.

As pequenas mudanças dos alunos do primeiro ano para os do quarto podem ser vistas também a partir do conceito de grande tempo, o qual possibilita explicarmos como um sujeito pode construir sentidos outros de um discurso. Ele mesmo pode perceber sentidos até então invisíveis a partir de posteriores reflexões do mesmo enunciado.

A seguir temos recortes do discurso dos alunos que reforçam essa questão da exigência acadêmica e do destinatário como superior, que domina a escrita, que para eles parece um ponto inatingível.

FIGURA 7: RELATOS DE DIFICULDADES E ESCRITA - PRIMEIRO ANO

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade voce encontra alguma dificuldade?



Sim



Não

Se sim, quais?

Dificuldades em limitar-se ao que é pedido, argumentação e padrão que os professores impõe, além de dificuldades em ser objetiva no sentido de contradição.

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?



Sim



Não

Se sim, quais?

Como comecei a escrever em ~~uma~~ grande quantidade quando entrei na universidade, foi difícil me acostumar com com a carga e me enquadrar na qualidade exigido pela universidade.

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?



Sim



Não

Se sim, quais?

Um certo medo de não estar bom o suficiente ou não estar adequado à exigência do professor. Além disso, eu gostaria de mais exemplos de textos e gêneros.

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?



Sim



Não

Se sim, quais?

A faculdade exige bem mais na escrita do aluno do que uma escola de ensino regular. Por isso é necessário readaptar a escrita e se desprender do viés na escrita.

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?



Sim



Não

Se sim, quais?

A de me enquadrar na norma culta e vocabulário acadêmicos, já que as produções estimuladas na Universidade vindo não direcionadas majoritariamente a quem está dentro da Academia.

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?



Sim



Não

Se sim, quais?

As exigências em cima dos alunos de letras são muito grandes, quantidade e qualidade. Muitos vezes, na maioria, mas sempre falam sobre assuntos desconhecidos como se tivessem um super conhecimento.

FIGURA 8: RELATOS DE DIFICULDADES DE ESCRITA - QUARTO ANO

wSe sim, quais?

É maníaca como é passa os. Os professores
são extremamente exigentes e pouco ex-
plicam sobre o que está indo para a /
ou quer que o aluno escreva.

wSe sim, quais?

Sempre fica preocupado se está escrevendo
da maneira como o professor gosta, pois uma ocu-
pa interferindo na minha nota para alguma.

wSe sim, quais?

Encontro as mesmas dificuldades que tinha na
época de escola, talvez mais acentuadas por con-
ta da grande pressão psicológica que tenho com
as cobranças acadêmicas.

wSe sim, quais?

É sempre um desafio escrever de forma que
o outro possa sempre entender, muitas vezes
o que está claro na minha cabeça não chega
no papel.

wSe sim, quais?

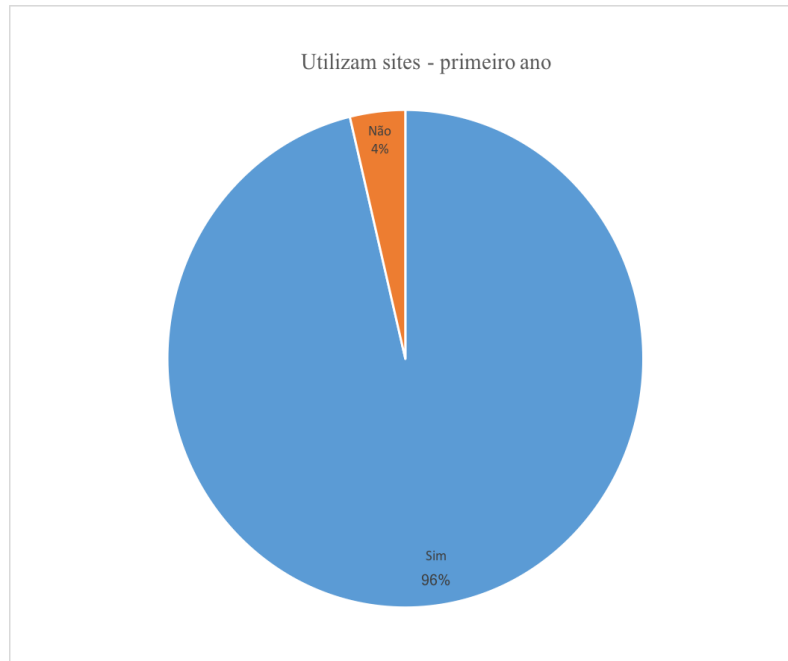
A falta de confiança na minha capacidade é o
que quase sempre me proporciona um bloqueio na
hora de escrever.

Fonte: Própria autora.

Além das questões sobre a relação com a escrita e as dificuldades enfrentadas, fizemos um questionamento a respeito do uso de *sites* nesse processo (perguntas 6 e 7), em que perguntamos se consultavam *sites*, que tipo de *sites* e de que maneira realizavam

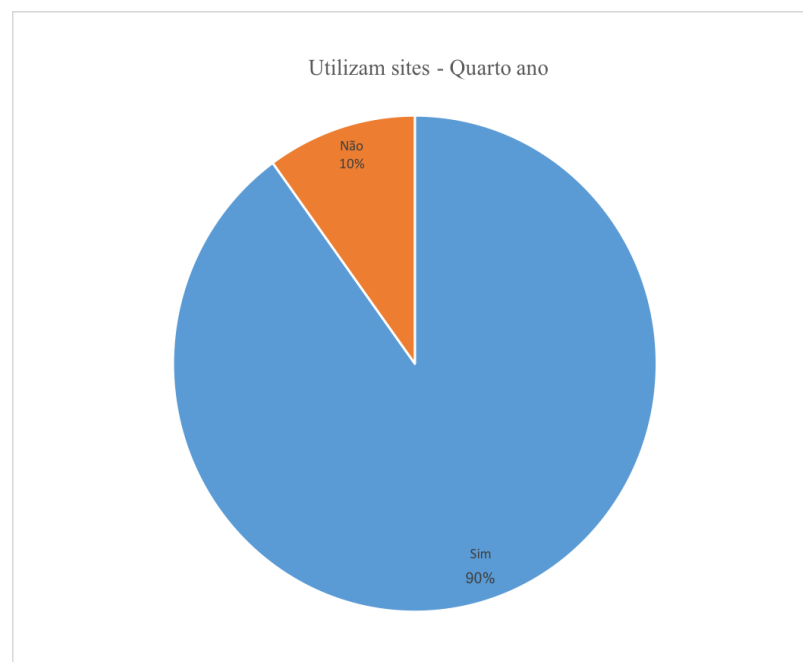
essa consulta. Para melhor compreensão, temos a seguir gráficos que indicam as ocorrências dos alunos sobre esses pontos.

GRÁFICO 5: SE UTILIZAM *SITES* - PRIMEIRO ANO



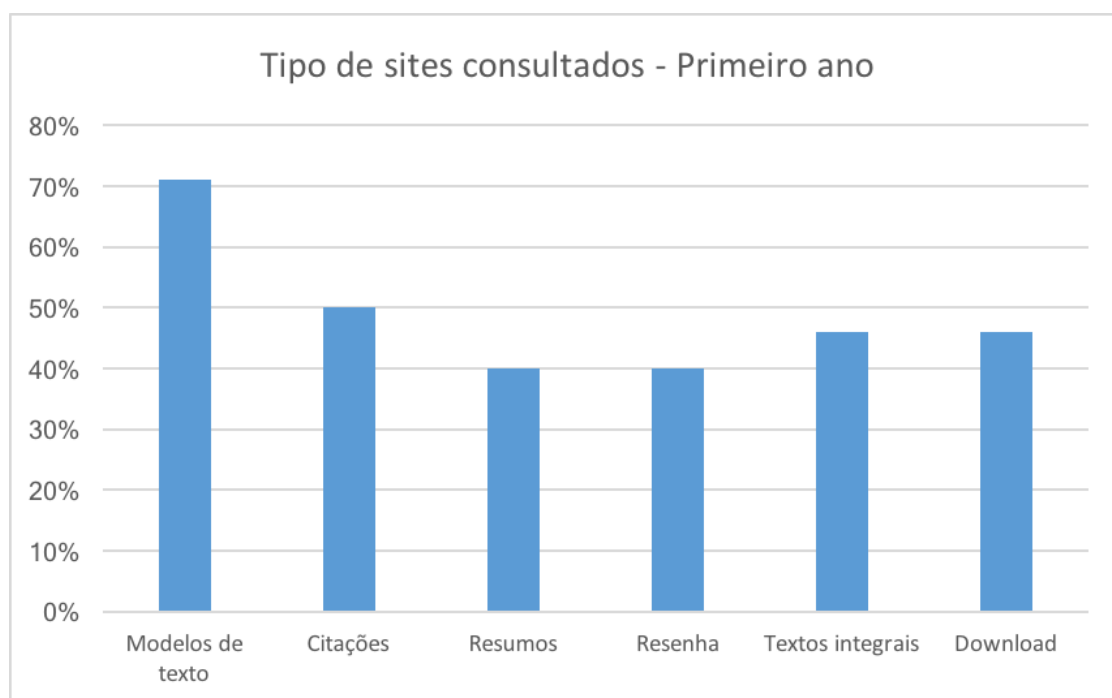
Fonte: Própria autora.

GRÁFICO 6: SE UTILIZAM *SITES* - QUARTO ANO



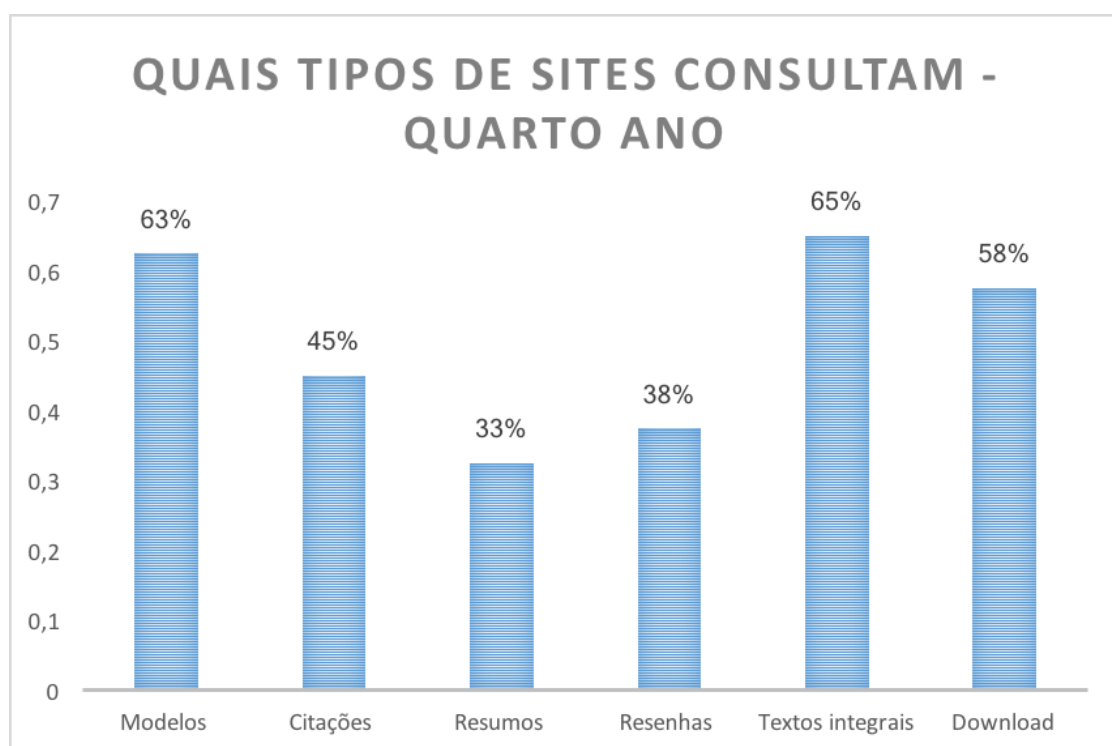
Fonte: Própria autora.

GRÁFICO 7: TIPOS DE *SITES* CONSULTADOS - PRIMEIRO ANO



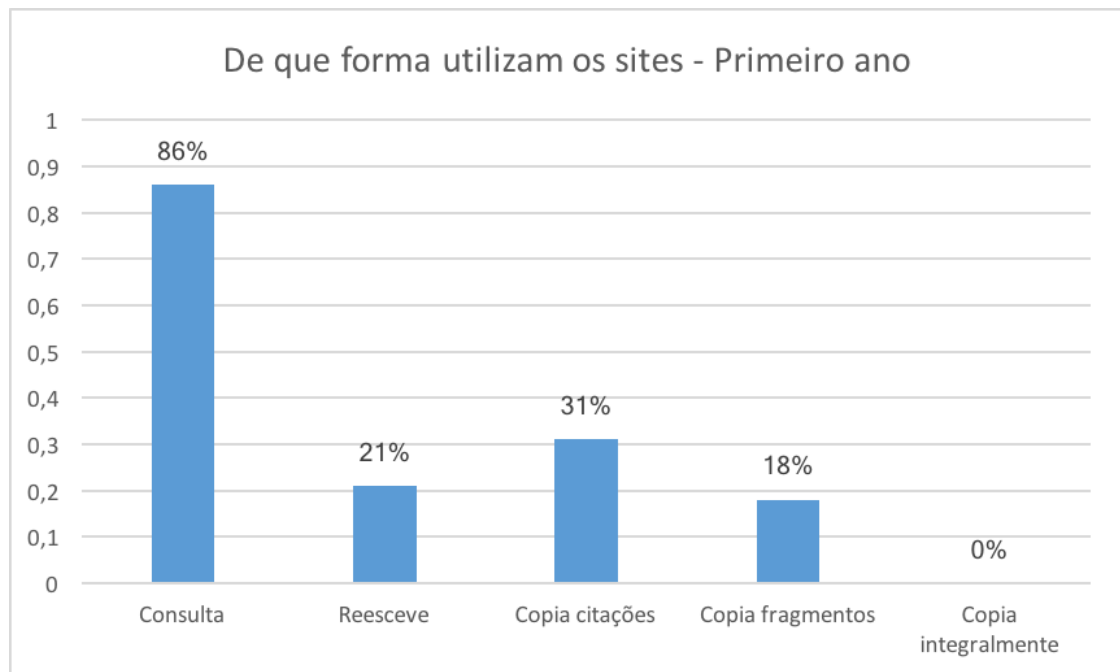
Fonte: Própria autora.

GRÁFICO 8: TIPOS DE *SITES* CONSULTADOS - QUARTO ANO



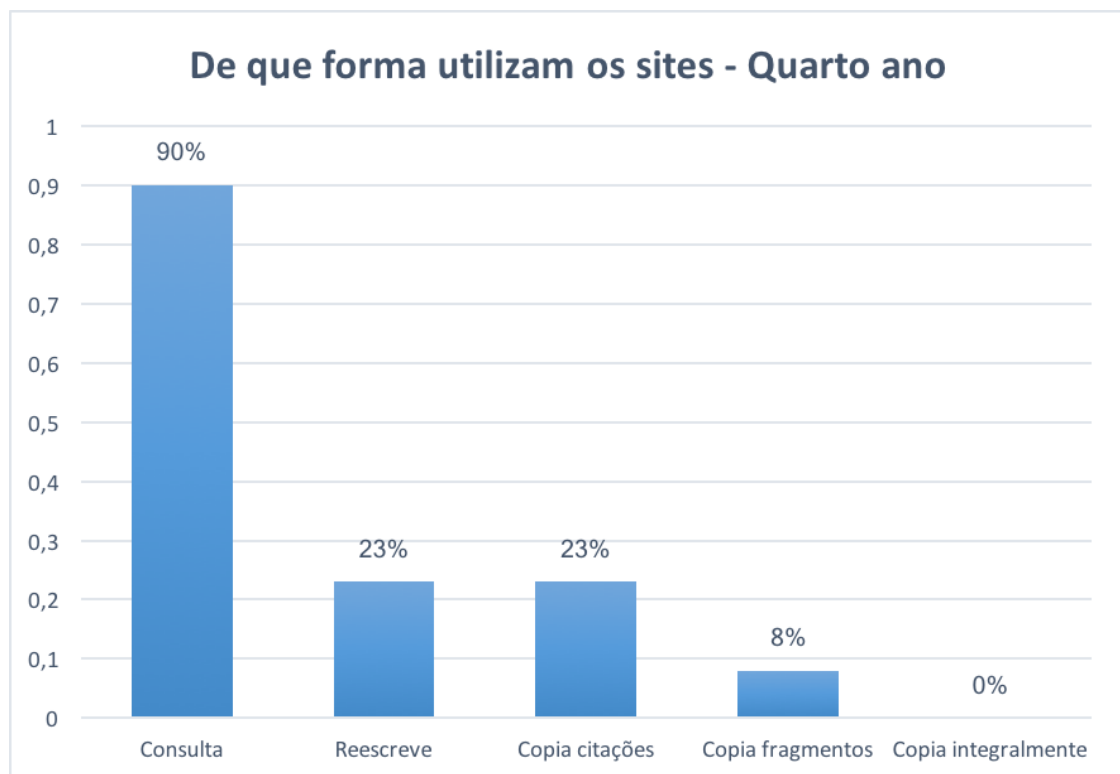
Fonte: Própria autora.

GRÁFICO 9: DE QUE FORMA UTILIZAM OS *SITES* - PRIMEIRO ANO



Fonte: Própria autora.

GRÁFICO 10: DE QUE FORMA UTILIZAM OS *SITES* - QUARTO ANO



Fonte: Própria autora.

Pode-se observar que, majoritariamente, os alunos consultam *sites*, de maneiras diversas. Entendemos que pode haver a hipótese de que eles construíram uma nova imagem de si a respeito da escrita, em que não dominam a "boa escrita", os gêneros acadêmicos e as normas da ABNT. Além disso, podemos afirmar que há outros desafios enfrentados nesse âmbito – também discutidos nesta pesquisa –, por isso é necessário consultar *sites* para melhorar o resultado nas atividades de escrita.

No quarto ano há uma imagem de si como “profissional”, com “autonomia”, já uma noção de que têm um conhecimento relevante, o que pode justificar a pequena variação em relação ao primeiro ano, nos gráficos. Cabe pontuar que podem interferir nessa mudança uma imagem do meio acadêmico, em que há uma exigência em relação à escrita, e uma excelência do meio – veja que no gráfico 9 comparado com o 10 cai a porcentagem de alunos que "copiam citações" e "copiam fragmentos", por exemplo.

Além disso, também pode justificar a pequena variação a imagem que esses alunos têm do entrevistador como sujeito avaliador na área de Letras, uma vez que os alunos podem considerar para quem estão respondendo o questionário, o que deve ser dito para esse pesquisador, o que ele espera de um aluno de Letras etc.

Entretanto, as alterações são muito pequenas, o que parece indicar que a cópia de citações e fragmentos já se normaliza como prática legítima na academia, em como a cópia integral se sabe ser inaceitável, por isso que ela não aparece nas respostas – aqui já se faz presente o processo de escolarização, que define o que não se pode fazer no texto, por exemplo –, o que vai de encontro com os índices de plágio no ensino superior, apresentados em estudos realizados sobre essa temática, em que um deles demonstrou que 36% dos graduandos, pós-graduandos e pós-doutorandos (de 958 entrevistados) já parafrasearam ou copiaram um conteúdo sem citar a fonte original – resultado da pesquisa “Integridade acadêmica na Unicamp: o que os alunos pensam?”.

Ademais, observamos uma complexidade do outro nessa relação do eu com o outro, que aqui pode ser o entrevistador, o professor universitário, a academia, mas sempre pensando nesse outrem que avalia o que ele pensa sobre o texto. Nesse sentido, identificamos uma diversidade de concepção de texto, em que uns consideram apenas questões gramaticais e outros entendem a questão de estrutura, organização; observou-se que as questões gramaticais, de vocabulário e de gênero são mais recorrentes na fala dos alunos do primeiro ano, ao passo que no quarto ano já surgem novas dificuldades citadas, que destacam uma concepção de texto que extrapola as questões gramaticais e formais, além de não se considerarem a criatividade, por exemplo, pois essa é uma discussão da

escola básica, mas não do texto científico. Há uma diferença do primeiro para o quarto ano em relação à escrita, mas ainda assim, continuam copiando citação e fragmentos, pois, como mencionado anteriormente, essa ação já está naturalizada nesse contexto dos alunos, já faz parte da atividade de escrita, visto que foi incorporada às atividades de escrita, uma vez que é identificada no discurso dos alunos nos dois anos entrevistados. Ademais, pode-se dizer que essas práticas dos discentes em relação à forma como acessam os *sites* vai de encontro à noção de escrita para os estudos do Letramentos, que a entendem como um processo complexo e multifacetado, que vai além de apenas regras gramaticais e gêneros textuais.

Podemos identificar também que há um caminho argumentativo dos alunos, em que aparece a ideia de "mas", que coloca como argumento mais importante a dificuldade e não a relação positiva com a escrita, o argumento mais forte é a dificuldade – o que observamos nas falas dos alunos, mencionadas anteriormente –, em que se ressalta a imagem de que apesar de ter uma "boa escrita", esta não é suficiente e tem-se um sujeito incompleto com a escrita – ideia de que a escrita é difícil, superior, ultrapassa o sujeito, em que é preciso atingir uma perfeição. Esse ponto pode ser entendido também em concordância com a concepção de escrita enquanto processo inacabado, em que temos conceitos dentro da produção textual, como reescrita, distanciamento temporal do texto, revisão, acabamento, ou seja, o texto nunca está pronto, há sempre algum procedimento a ser realizado para melhorar.

5. UM OLHAR DIALÓGICO SOBRE OS *SITES* DE TRABALHOS PRONTOS

Neste capítulo apresentaremos os *sites* de trabalhos prontos e buscaremos compreender, a partir dos recortes e dos conceitos teóricos mobilizados, as imagens de escrita acadêmico-universitária presentes neles e de que forma dialogam com o campo dos Letramentos e com o discurso dos alunos entrevistados.

A partir das análises foi possível observar que os três *sites* têm um formato de “ferramenta” para a escrita acadêmica e possuem a opção *premium*, que seria uma versão paga, mais completa, em que nos interessa depreender quais as imagens de escrita presentes nesse espaço midiático. Desse modo, foram feitos alguns recortes em cada *site* considerando sua apresentação, organização, o diálogo com os leitores e o discurso sobre a escrita.

5.1 Relação entre o eu e o outro

A partir da análise dos *sites* foi possível perceber a relação eu e o outro quando constroem uma imagem de si, uma imagem do destinatário e uma imagem do objeto – a escrita. Dessa forma, decidimos dividir nossa análise considerando essas relações de alteridade.

Entretanto, antes de partirmos para as subseções, decidimos começar pelos nomes dos *sites* – que produzem tanto uma imagem de si como do destinatário de do objeto. Temos o “Passei Direto”, que faz uma menção ao ingresso à universidade ou passar em alguma prova, ou avaliação do TCC, por exemplo, de maneira simples e fácil, ou seja, ao mesmo tempo em que produz uma imagem de si – como ferramenta de facilitação – também estabelece uma imagem do destinatário – o aluno que enfrenta dificuldades na escrita – e também em relação ao objeto – a escrita enquanto um processo difícil, que pode ser facilitado acessando os conteúdos do site. Isso também acontece quando analisamos o *site* “Zé moleza”, que faz uma menção a algo “mole”, fácil, também indicando que se apresentam como uma ferramenta de facilitação a um sujeito com dificuldades com a escrita difícil. O *site* “Trabalhos gratuitos”, apesar de não carregar essas imagens no nome, também apresenta-se da maneira, como veremos a seguir.

5.1.1 A imagem dos *sites* sobre si

Quando da análise da apresentação dos *sites*, o que chama atenção em seus discursos é a imagem que estes têm de si, pois se dizem facilitadores do processo de escrita, em que dão acesso a textos prontos acadêmicos de diversos temas, disponibilizam ferramentas que possibilitam a diminuição das dificuldades e encurtamento dos passos para escrever – um imaginário de que a escrita acadêmica é difícil, o qual converge com a concepção dos alunos universitários sobre esse processo –, também argumentam que ampliam o conhecimento e que são instrumentos de desenvolvimento desse conhecimento – o que vai de encontro com a noção da escrita do campo da ciência, na área dos Letramentos, como processo complexo, visto que desconsideram isso ao indicarem que apenas a partir da consulta aos textos prontos será suficiente para adquirir conhecimento sobre a escrita acadêmica. Assim, entendemos que os *sites* se apropria do senso comum dos alunos universitários para se validarem, uma vez que precisam de acessos e também vender a versão *premium* (a qual será explicada mais à frente), o que pode ser compreendido como uma imagem da escrita para os *sites* como um produto a ser vendido.

A seguir podemos ver como esses *sites* se apresentam e a imagem que constroem de si ao fazê-lo.

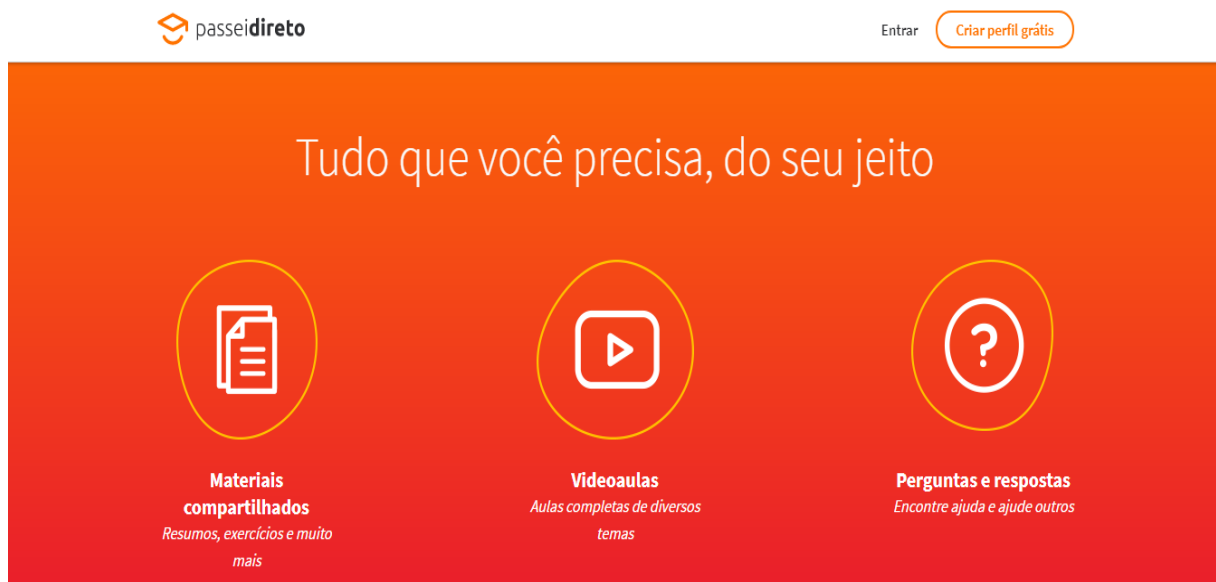
- Página inicial do *site* Passei direto

FIGURA 9: PASSEI DIRETO



Fonte: <https://www.passeidireto.com/>

FIGURA 10: PASSEI DIRETO



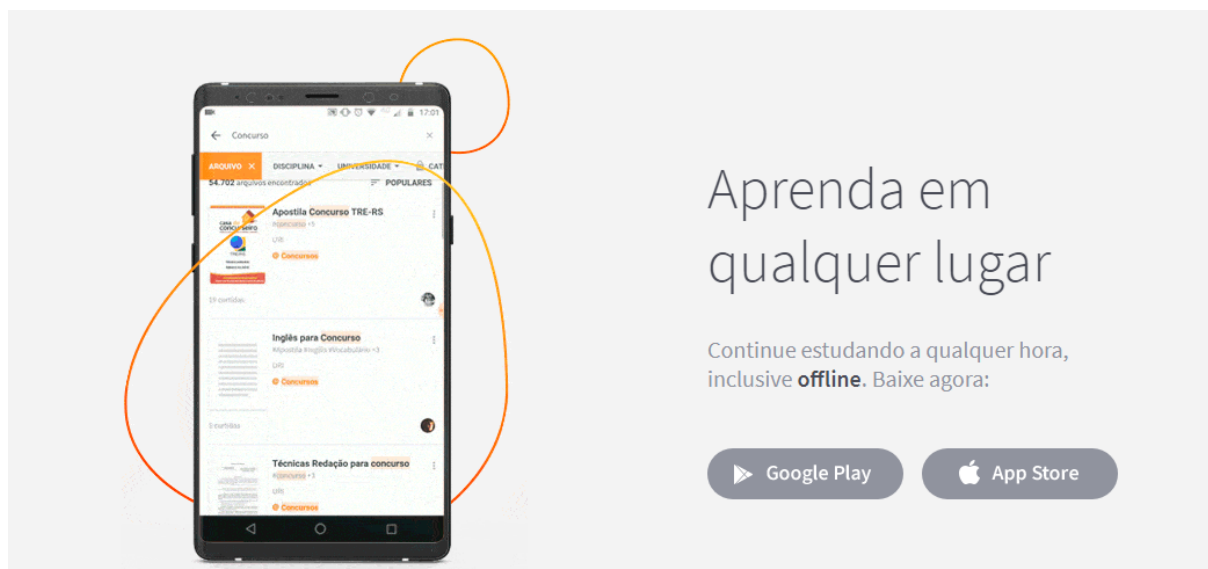
Fonte: <https://www.passeidireto.com/>

FIGURA 11: PASSEI DIRETO



Fonte: <https://www.passeidireto.com/>

FIGURA 12: PASSEI DIRETO



Fonte: <https://www.passeidireto.com/>

O *site* Passei Direto em sua página inicial utiliza mecanismos visuais e verbais para enumerar todas as ferramentas disponíveis para o acesso ao seu conteúdo e suas vantagens. Além disso, utiliza frases como: “estude tudo, aprenda com todos” (figura 9), “tudo o que você precisa, do seu jeito” (figura 10), “aprenda em qualquer lugar” (figura 12), entre outras frases que aparecem nesta página, as quais indicam que o *site* possibilita acesso a uma infinidade de conteúdos e maneiras de se obter o conhecimento, o que consideramos como a imagem que o *site* quer apresentar de si, se colocando como um instrumento de facilitação do processo de construção do conhecimento, e do encurtamento do desenvolvimento da escrita, pois ao afirmar que é possível acessar “tudo de qualquer lugar”, minimiza a complexidade desse processo e dá a ideia de que ao acessá-lo será fácil estudar, aprender e escrever, sem considerar outros aspectos presentes na aprendizagem. Aqui vemos o senso comum de escrita acadêmica difícil e o *site* se colocando como ferramenta de facilitação dessa prática, o que se aproxima do discurso dos alunos universitários.

Nesse sentido, a imagem que o *site* constrói de si parece ressignificar o estudar e aprender, pois se afirma que esse processo se dá nas consultas aos textos prontos. Dessa forma, o imaginário de que adquirir conhecimento, escrever e estudar é difícil é desconstruído pelo *site*, que tenta argumentar que através dele esse processo é fácil e

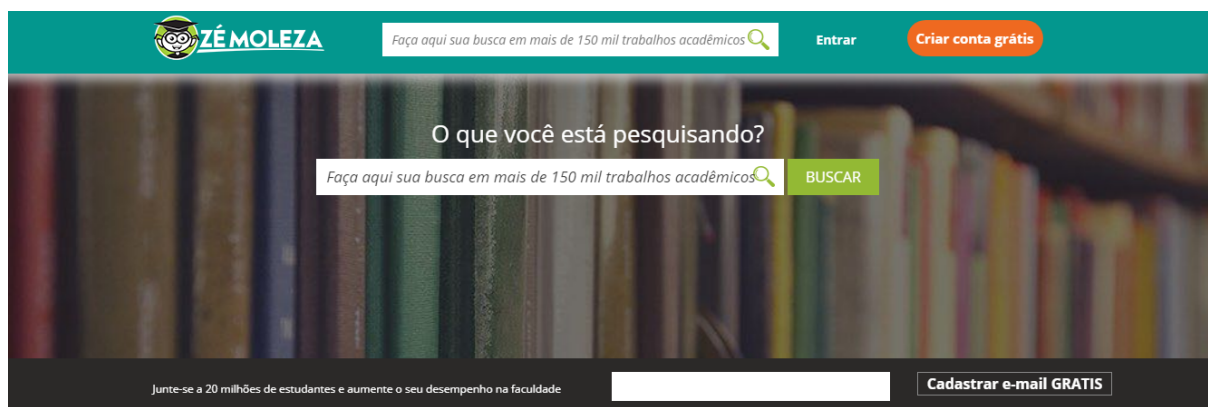
agradável. Ao passo que entendemos que o ensino e a aprendizagem são processos complexos que envolvem o discente e o docente, em que

a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. Portanto, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos. Dessa, forma podemos perceber que o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos. (LIBÂNEO, 1994, p. 90)

A imagem do *site* sobre si também é composta pelas informações contidas no tópico “sobre nós”, que falaremos mais à frente, em que será possível observar melhor a imagem do *site* sobre si presente nesse espaço.

- Página inicial do *site* Zé Moleza

FIGURA 13: ZÉ MOLEZA



Fonte: <https://www.zemoleza.com.br/>

FIGURA 14: ZÉ MOLEZA



Fonte: <https://www.zemoleza.com.br/>

FIGURA 15: ZÉ MOLEZA

Leia mais

Uma grande biblioteca para todos os estudantes do Brasil

O Zé Moleza é um grande acervo de trabalhos acadêmicos, tcc, monografia, projeto de pesquisa, artigo científico etc. Nosso objetivo é aumentar o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, fornecendo pesquisas e trabalhos feitos como um extenso material de consulta. Inspire-se, poupe seu tempo e aumente seu CR!

Ver mais trabalhos



Fonte: <https://www.zemoleza.com.br/>

FIGURA 16: ZÉ MOLEZA

**ZÉ MOLEZA**

Digite seu email aqui

Cadastrar e-mail grátis



Institucional	Saiba como fazer	Trabalhos Acadêmicos
Enviar trabalhos	Como fazer TCC?	Humanas
Sobre o Zé Moleza	Como fazer Monografias?	Sociais Aplicadas
Blog do Zé Moleza	Como fazer Seminários?	Biológicas
Fale com o Zé	Como fazer Bibliografias?	Exatas
Termos de Uso	Como fazer Projetos de Pesquisa?	Outras

O Zé Moleza facilita sua vida acadêmica ajudando você em suas pesquisas, e a economizar o seu tempo e o seu dinheiro nos seus trabalhos de faculdade. São mais de 26144 pesquisa acadêmicas entre elas, monografia, temas de monografias, TCC, modelos de monografias, trabalhos de universidades, resenha, Paper, Ensaio, Bibliografia, Trabalhos Escolares.

Dicas de como fazer: Capa de Monografia, capa de TCC, Regras da ABNT, como fazer monografia, como fazer Projeto Final, como fazer seminário, como fazer capas, referências bibliográficas, modelo de monografia.

O Zé Moleza NÃO faz a venda de monografia e É TOTALMENTE CONTRA a compra de monografia pronta e trabalhos prontos. O Zé Moleza NÃO auxilia a quem compra monografia, NÃO apóia a quem quer comprar Trabalhos Prontos, e NÃO APROVA a quem quer comprar TCC prontos, dando dicas de formatação, regras da ABNT, dando sugestões de temas para monografia, resumo de livros, projeto de pesquisa, projeto de mestrado, projeto de pós-graduação, trabalhos acadêmicos, incentivando o usuário a desenvolver por conta própria sua monografia.

© Todos os direitos reservados a Educamania: 21 4111-3097 | CNPJ 07.114.604/0001-08.

Fonte: <https://www.zemoleza.com.br/>

No *site* Zé Moleza, além de alguns elementos que também aparecem no *site* anterior – de que há diversos conteúdos, milhares de usuários e acesso fácil ao conhecimento –, temos argumentos de que através desse *site* é possível “poupar tempo e dinheiro” (figuras 13 e 14), em que o *site* defende que ao acessar os conteúdos, os modelos de trabalhos e os tópicos de “como fazer”, o processo de escrever será mais rápido e fácil, e que o usuário não precisa pagar para ter seu trabalho feito – consideramos que há o imaginário de que escrever é difícil e que os sujeitos pagam para ter seus trabalhos feitos, o que pode ser visto na afirmação de que este *site* não faz venda de monografia e que é contra a compra de trabalhos prontos (figura 14), ao mesmo tempo em que disponibiliza

conteúdos prontos para facilitar esse processo –, ou seja, o *site* constrói uma imagem de si, assim como o Passei Direto, de que é uma ferramenta que encurta o processo de construção do conhecimento e facilita o desenvolvimento da escrita. Essa imagem também é composta por outras informações que o *site* apresenta sobre si, as quais serão abordadas mais à frente, em que, assim como o Passei Direto, revela a imagem sobre qual o seu papel.

- Página inicial do *site* Trabalhos Gratuitos

FIGURA 17: TRABALHOS GRATUITOS

Fonte: <https://www.trabalhosgratuitos.com/>

FIGURA 18: TRABALHOS GRATUITOS

<u>Biológicas</u> (49.157) Biologia (14.332), Bioquímica (1.292), Educação Física (5.901), Enfermagem (5.252), Farmácia (3.004), Fisioterapia (1.432), Fonoaudiologia (1.78), Medicina (13.220), Nutrição (2.483), Odontologia (700), Terapia Ocupacional (176), Veterinária (915), Zootecnia (272) <u>Exatas</u> (89.503) Agricultura (1.530), Astronomia (275), Engenharia (63.933), Estatística (2.254), Informática (13.471), Química (8.039) <u>Outras</u> (229.668) Colegial (18.988), Diversos (210.680)		
<u>Últimos trabalhos</u> O Portfólio Pedagogia Resenha Critica Processos Gerenciais Pesquisa Operacional - Organização de Transporte Aéreo Internacional A REVISÃO FISIOLÓGICA HUMANA A Disciplina de Fundamentos da Educação Inclusiva Relatório Empreendedorismo - Filme Trucker: The Man And His Dream A Nutrigenômica da Vitamina D O Que Há de Errado com a Felicidade? Aplicações de Geometria e Trigonometria no Cotidiano	<u>Tópicos populares</u> Desafio Profissional Anhanguera Relatório De Estagio 7 Semestre Unopar Reclamação Trabalhista Rito Sumaríssimo ATIVIDADES COMPLEMENTARES UNIP FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO Modelo De Petição Inicial Por Danos Morais Materiais E Lucro Cessantes Resenha Filme Quase Deuses Relatório De Estagio De Tecnico Em Enfermagem Empresa Ficticia Resumo O Pequeno Principe	<u>Últimos tópicos</u> ARGUMENTOS JURÍDICOS A FAVOR DA LEGALIZAÇÃO DA EUTANÁSIA Area I aplicacoes de derivadas a area A EDUCAÇÃO INFANTIL LIMITES DESAFIOS E POSSIBILIDADES Projeto Integrado Multidisciplinar Gestão De TI Unip PROINTER IV DE GESTÃO FINANCEIRA Resenha Critica Importancia Do Planejamento Estratégico BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA SOUZA CRUZ ANALISE VERTICAL Questionário Unidade III Fundamentos De Sistemas

Fonte: <https://www.trabalhosgratuitos.com/>

FIGURA 19: TRABALHOS GRATUITOS

APLICABILIDADE DAS FERRAMENTAS DO MARKETING POLÍTICO		Questionário Unidade 1 Unip Educação Ambiental Estudos Disciplinares I Unip Administração 1º Semestre
Blog do TrabalhosGratuitos <u>Encontre-nos no Facebook, Twitter e Google+</u> Queridos amigos, Nossa comunicação e troca de informações não se limita apenas a este site. Teremos o maior prazer em vê-lo em nossas páginas das redes sociais: Facebook, Twitter e Google+ Leia mais <u>Utilizando apropriadamente TrabalhosGratuitos.com</u> Para prevenir e desencorajar a desonestidade acadêmica, trabalhamos com serviços para rastrear o nosso conteúdo e nos incluir em seus bancos de dados. Nunca entregue qualquer material deste website alegando ser seu e sempre inclua citações apropriadas. As citações podem ser encontradas no final de cada um dos documentos em TrabalhosGratuitos.com.	<u>Novo design</u> Caros amigos, Como vocês devem ter notado, a todo o momento estamos desenvolvendo e melhorando o nosso site. Hoje, temos o prazer de apresentar uma versão revisada de TrabalhosGratuitos.com, projetado especialmente para lhe permitir encontrar o que você precisa com rapidez e facilidade em nosso banco de dados. Leia mais	O que as pessoas estão falando Este site é absolutamente FANTÁSTICO! Eu tinha um trabalho de História para fazer e este site salvou a minha nota. Eu até aprendi coisas novas no processo. Obrigado! <i>Maria Paula Silva</i> Estou muito satisfeito com o seu site. Ele tem uma quantidade enorme de trabalhos de ótima qualidade, o que me dá confiança e conhecimento para tirar uma boa nota. Ele também me poupou muito tempo. <i>Mário Sérgio Carlos</i> Eu precisava escrever uma monografia sobre uma empresa farmacêutica líder de mercado, que me exigia uma análise SWOT e uma análise PEST. TrabalhosGratuitos.com tomou a minha pesquisa muito mais fácil e o resultado foi um trabalho espetacular. <i>Ana Fernanda Nega</i>

Fonte: <https://www.trabalhosgratuitos.com/>

FIGURA 20: TRABALHOS GRATUITOS



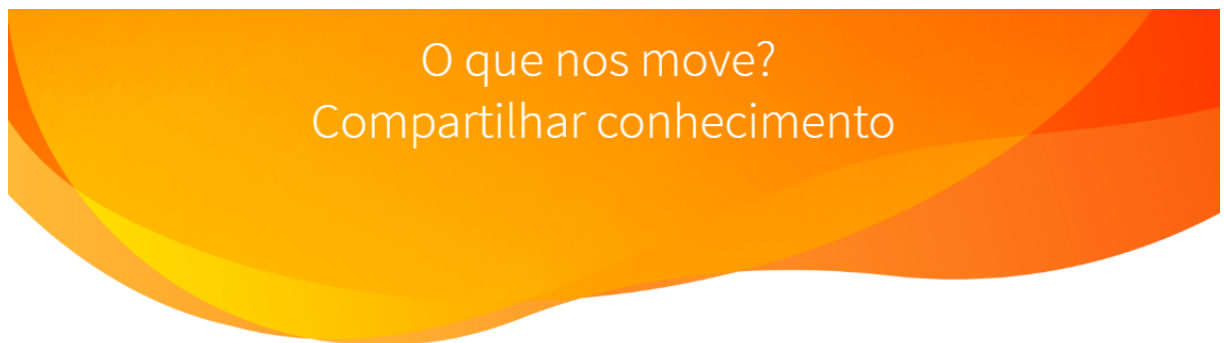
Fonte: <https://www.trabalhosgratuitos.com/>

Ao olharmos para o *site* Trabalhos Gratuitos, apesar de organizar-se de uma forma mais objetiva e ter todas as informações e tópicos de conteúdos já na página inicial, podemos perceber que este utiliza dos mesmos mecanismos de argumentação que os outros dois – em relação à quantidade de conteúdos e usuários que compartilham textos nesse espaço –, ou seja, fazer parte desse grupo colocará o sujeito em um espaço privilegiado, em que aprender e escrever é tarefa fácil pra quem tem acesso a essa página. Além disso, é possível observar que aqui também existe o imaginário de que escrever é difícil, pois o *site* afirma que protege seu conteúdo para que não seja reproduzido na íntegra, o que significa que ele considera que alguns não têm a capacidade de escrever e dessa forma poderiam copiar os conteúdos. Este *site*, assim como os outros dois apresentados, constrói uma imagem de si como instrumento de facilitação do processo de aprendizagem e escrita ao afirmar que “permite encontrar o que você precisa, com rapidez e facilidade” (figura 17). Desse modo, esses *sites* consideram e afirmam que ter acesso aos conteúdos, a uma rede de compartilhamento com outros usuários e dicas de como fazer trabalhos acadêmicos é suficiente para que a construção do conhecimento seja encurtada e facilitada, assim como a escrita.

No entanto, ao se apresentarem mais detalhadamente no espaço “sobre nós”, os dois primeiros *sites* acabam revelando o papel que afirmam desempenhar em relação ao conhecimento, uma vez que argumentam que são ferramentas de transformação dos sujeitos e ampliação do conhecimento, discurso que vai de encontro com a imagem de escrita dos Letramentos, que consideram a escrita um processo complexo de desenvolvimento do conhecimento.

- Passei direto: sobre nós

FIGURA 21: PASSEI DIRETO



O Passei Direto é a **maior rede de estudos e compartilhamento do Brasil**. Aqui, você encontra **mais de 5 milhões de conteúdos** compartilhados por estudantes e especialistas em todos os níveis de ensino.

A nossa missão é **empoderar os estudantes** e transformar o amanhã deles através do conhecimento.

Fonte: <https://saibamais.passeidireto.com/sobre-nos/>

FIGURA 22: PASSEI DIRETO



Fonte: <https://saibamais.passeidireto.com/sobre-nos/>

O Passei Direto aponta que sua missão é “empoderar os estudantes e transformar o amanhã deles através do conhecimento” (figura 21). Sendo assim, o *site*, nesse momento, considera o sujeito como ativo no processo de construção do conhecimento, ao dizer que o “empodera”. Nesse sentido, o *site* parece trazer uma noção de conhecimento mais complexa em que esse conhecimento tem poder, prestígio e é capaz de modificar o futuro. É importante salientar que estamos considerando o conhecimento como em

constante transformação e fruto de um contexto dinâmico de produção e troca de informações, pois a linguagem é componente fundamental do que se entende por informação, visto que a informação é expressa por meio da linguagem e assimilada e transformada em conhecimento, ou seja, “não se tem acesso direto à realidade [...] ele (o acesso) é sempre mediado pela linguagem”. (FIORIN, 2008, p. 19).

À vista disso, é possível destacar a ambivalência na imagem que o *site* constrói de si, visto que ao mesmo tempo em que diz encurtar e facilitar o processo de construção do conhecimento e escrita – minimizando suas complexidades e dialogam com a noção de escrita acadêmica difícil –, argumenta que transforma o sujeito através da ampliação do conhecimento – o que converge com o discurso do Letramento sobre escrita como processo complexo e ferramenta de empoderamento.

Ademais, o *site* ao citar seus valores parece se aproximar do formato de uma empresa, que tem valores e missões, o que mostra mais aspectos dessa imagem construída do *site* sobre si, mas também sobre a escrita enquanto produto a ser vendido, sendo objeto de lucro.

- Zé moleza: sobre nós

FIGURA 23: ZÉ MOLEZA

Sobre o Zé Moleza

O Zé Moleza tem como objetivo colocar o pensamento acadêmico para fora da universidade, incentivando as pessoas a mostrar seus melhores trabalhos, não apenas apresentá-lo na faculdade e depois guardá-lo em estantes apenas retendo poeira, mas dando a todos a possibilidade de conhecê-lo, podendo assim gerar mais conhecimento.

No mundo moderno o tempo é curto, nos obrigando a multiplicarmos. Nosso site visa trazer praticidade e comodidade para sua vida, agilizando assim suas pesquisas.

Visto também a dimensão do nosso Brasil, e a grande dificuldade de certas regiões do nosso país em obter fontes de pesquisa, o Zé Moleza vem fornecer material e serviços visando oferecer suporte para melhoria de todos.

Nossa intenção não é fazer com que haja a cópia, e sim oferecer recursos para que se possa fazer um trabalho ainda melhor.

Fonte: <https://www.zemoleza.com.br/sobre-o-ze-moleza/>

A imagem de si observada no *site* Passei Direto também acontece no Zé moleza, pois este, da mesma forma em que afirma que o processo de aprender e escrever é facilitado, já que o *site* disponibiliza ferramentas que trazem praticidade e poupam tempo dos usuários, defende que quer gerar mais conhecimento ao incentivar os estudantes a

compartilharem seus trabalhos no *site*, além de levar conhecimentos a regiões do país que têm dificuldades de acesso.

Desse modo, o *site* parece desconsiderar que a construção do conhecimento está ligada à noção do signo socialmente situado, como fruto de um processo de interação social e dialógica entre o mundo interior e exterior, ao dizer que encurta e poupa o tempo nesse desenvolvimento, mas também defende que gera conhecimentos e os leva a outros espaços.

Já no *site* Trabalhos Gratuitos, trata-se de um espaço mais voltado para essa facilitação do aprendizado e escrita, e para o desenvolvimento e ampliação do conhecimento. Este *site* disponibiliza suas redes sociais e diz que é um espaço para discussões e conversas e troca de experiências sobre diferentes temas (figura 24).

- Trabalhos gratuitos: outros canais

FIGURA 24: TRABALHOS GRATUITOS

Encontre-nos no Facebook, Twitter e Google+



Queridos amigos,
Nossa comunicação e troca de informações não se limita apenas a este site.
Teremos o maior prazer em vê-lo em nossas páginas das redes sociais:



[Facebook](#) [Twitter](#) [Google+](#)

Encontre notícias educacionais e os melhores materiais, artigos e vídeos todos os dias!

Participe de discussões, expresse suas opiniões e compartilhe sua experiência.

A gente se vê nas redes sociais!

Fonte: [https://www.trabalhosgratuitos.com/blog/Encontre-nos-no-Facebook,-Twitter-e-Google+-](https://www.trabalhosgratuitos.com/blog/Encontre-nos-no-Facebook,-Twitter-e-Google+-1.html)

[1.html](#)

5.2 A imagem do *site* sobre o destinatário

Além das relações eu e o outro, em que os *sites* apresentam a imagem que constroem de si, há uma relação eu e outro quando estes consideram seus interlocutores e, assim, constroem uma imagem desse outro. Pautando-nos em Bakhtin, compreendemos que os enunciados estão sempre em busca de uma resposta do outro. “Ter um

destinatário, dirigir-se a alguém, é uma particularidade constitutiva do enunciado, sem a qual não há, e não poderia haver enunciado” (BAKHTIN, 2010, p. 325). Desse modo, podemos dizer que o destinatário é participante ativo na cadeia discurso, em que o enunciado é construído considerando e em função de sua resposta, visto que “a palavra é um território compartilhado, quer pelo expedidor, quer pelo destinatário” (BAKHTIN, 2010, p. 85). Nesse sentido, a intenção enunciativa é sempre mediada pelas intenções do outro.

Nessa perspectiva, ao dialogar com seu destinatário os *sites* constroem uma imagem desse outro, o que podemos perceber a partir das frases de interação deles com seus destinatários:

FIGURA 25: PASSEI DIRETO



Fonte: <https://www.passeidireto.com/>

FIGURA 26: ZÉ MOLEZA

A banner for Zé Moleza with a background image of a person's head and shoulders. The text is in Portuguese and promotes publishing work on their platform. It features four numbered points with corresponding icons: a share icon, a magnifying glass, an open book, and a gift box.

Já pensou em ter o seu trabalho publicado no Zé Moleza?

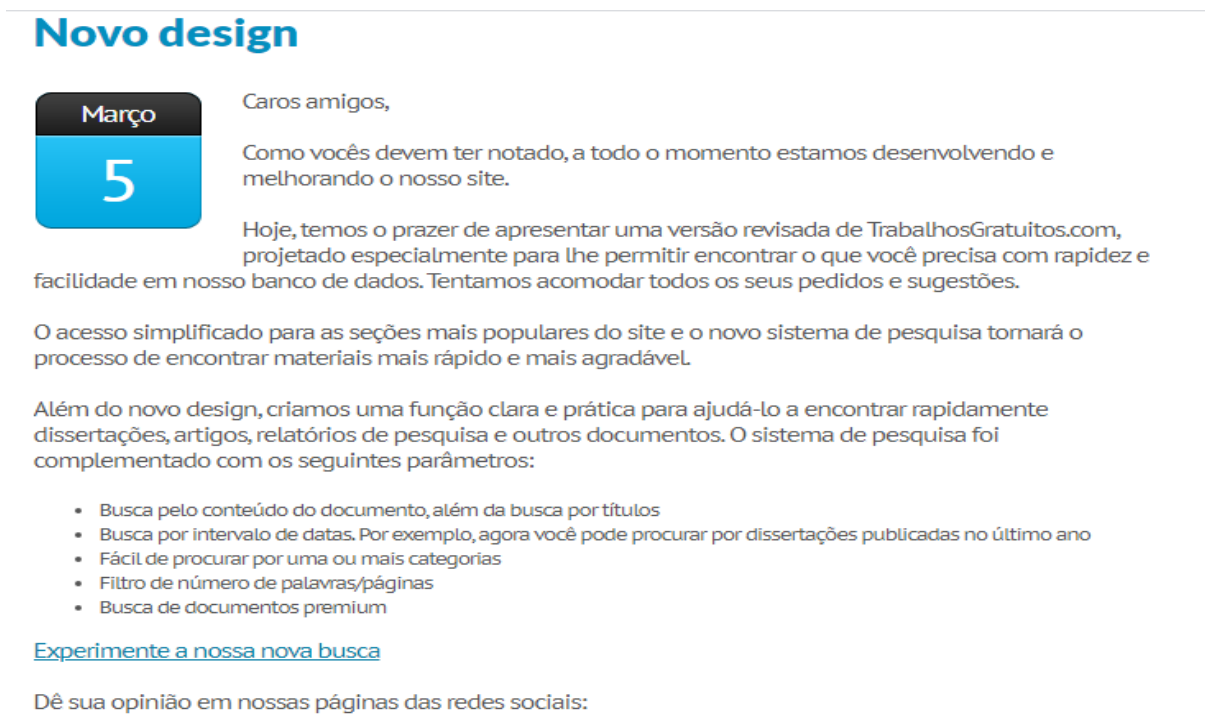
Não?! :(

Então aqui vão 4 bons motivos para você publicar seu trabalho agora:

- 1 Compartilhe seus Conhecimentos**
Milhões de estudantes acessam nosso site e precisam de você. Compartilhe seu estudo com todo o Brasil!
- 2 Conquiste Visibilidade**
Quer ganhar a internet? Comece | publicando seus trabalhos.
- 3 Ganhe o E-Book Como Fazer Trabalhos Acadêmicos**
Um presente do Zé para você ficar expert em fazer seus trabalhos e dar aquela turbinada nos estudos. ;)
- 4 É grátis!**
É isso mesmo. Você tem seu trabalho publicado, ganha um e-book e não paga nada.

Fonte: <https://www.zemoleza.com.br/enviar-trabalhos/>

FIGURA 27: TRABALHOS GRATUITOS

A banner for Trabalhos Gratuitos with a blue header and a calendar icon showing March 5th. The text is in Portuguese and announces a new design and search system. It includes a list of search features and a link to experiment the new search.

Novo design

Março
5

Caros amigos,

Como vocês devem ter notado, a todo o momento estamos desenvolvendo e melhorando o nosso site.

Hoje, temos o prazer de apresentar uma versão revisada de TrabalhosGratuitos.com, projetado especialmente para lhe permitir encontrar o que você precisa com rapidez e facilidade em nosso banco de dados. Tentamos acomodar todos os seus pedidos e sugestões.

O acesso simplificado para as seções mais populares do site e o novo sistema de pesquisa tornará o processo de encontrar materiais mais rápido e mais agradável.

Além do novo design, criamos uma função clara e prática para ajudá-lo a encontrar rapidamente dissertações, artigos, relatórios de pesquisa e outros documentos. O sistema de pesquisa foi complementado com os seguintes parâmetros:

- Busca pelo conteúdo do documento, além da busca por títulos
- Busca por intervalo de datas. Por exemplo, agora você pode procurar por dissertações publicadas no último ano
- Fácil de procurar por uma ou mais categorias
- Filtro de número de palavras/páginas
- Busca de documentos premium

[Experimente a nossa nova busca](#)

Dê sua opinião em nossas páginas das redes sociais:

Fonte: <https://www.trabalhosgratuitos.com/blog/Novo-design-2.html>

Ao observar a forma como os *sites* direcionam-se aos seus destinatários, é possível perceber que há uma tentativa de se aproximar deles, criar uma relação mais próxima, para isso os *sites* Passei Direto e Zé moleza utilizam uma linguagem mais informal,

fazendo uso também de *emojis* (figuras 25 e 26), dialogando de uma forma mais pessoal. Já o *site* Trabalhos Gratuitos, apesar de ter uma linguagem mais formal, demonstra essa tentativa de aproximar-se de seus usuários através do uso de adjetivos como: “caros amigos, queridos amigos” (figura 27).

Desse modo, os *sites* constroem uma imagem de seus destinatários, em que podemos destacar que, ao utilizar *emojis* eles entendem que seus destinatários são jovens, que dominam o espaço cibernético, além de considerar que os mesmos têm dificuldade de escrita e que precisam de um suporte para o desenvolvimento desta e "expansão do conhecimento". Ademais, para legitimar suas funções enquanto ferramentas de facilitação e "ampliação do ensino", e ainda como parte constituinte dessa imagem que os *sites* têm de seus destinatários – como sujeitos que precisam que outros, os quais compartilham da mesma dificuldade, falem sobre essas ferramentas –, disponibilizam depoimentos de outros usuários para incentivar o acesso e também a compra da versão *premium*.

FIGURA 28: PASSEI DIRETO



Fonte: <https://www.passeidireto.com/premium>

FIGURA 29: ZÉ MOLEZA

Aproveite o Zé Moleza e aumente sua nota
tudo o que você procura academicamente num só lugar

O caminho fica mais fácil, ficamos bem informados e ainda nos divertimos.
@blogvanessinha via twitter



A mudança deixou o site muito mais bonito e a navegação bem mais funcional. Trabalho com Metodologia de pesquisa em uma faculdade e uso os trabalhos como exemplos para meus alunos. Parabéns!
Ana Lúcia via email

Jeito mais prático de saber das novidades em vários artigos e estudos, quero andar com essa marca no peito.
@Digao via twitter

Fonte: <https://www.zemoleza.com.br/planos/>

FIGURA 30: TRABALHOS GRATUITOS

O que as pessoas estão falando

Este site é absolutamente FANTÁSTICO! Eu tinha um trabalho de História para fazer e este site salvou a minha nota. Eu até aprendi coisas novas no processo. Obrigado!

Maria Paula Silva

Estou muito satisfeito com o seu site. Ele tem uma quantidade enorme de trabalhos de ótima qualidade, o que me dá confiança e conhecimento para tirar uma boa nota. Ele também me poupou muito tempo.

Mário Sérgio Carlos

Eu precisava escrever uma monografia sobre uma empresa farmacêutica líder de mercado, que me exigia uma análise SWOT e uma análise PEST. TrabalhosGratuitos.com tomou a minha pesquisa muito mais fácil e o resultado foi um trabalho espetacular.

Ana Fernanda Nega

Este site tem muitos documentos úteis. Eu acredito que vocês estão fazendo um ótimo trabalho. Continuem assim!

Roberto Parejo

TrabalhosGratuitos.com é um site muito útil. Eu posso procurar resumos de caso nele. Muito prático. Eu gostei =)

Rodrigo Santos

Fonte: <https://www.trabalhosgratuitos.com/upgrade.html?clk=upgrade>

Ao ceder espaço para outros usuários falarem sobre os *sites*, entendemos que estes arquitetam mais uma maneira de dialogar com seus destinatários, pois demonstram que

muitas pessoas acessam e apreciam as ferramentas disponibilizadas por eles, além de contribuírem para reforçar o discurso de “estudar tudo e com todos”, o que cria uma noção de que esses *sites* além de bons estão na moda e, sendo assim, esse usuário precisa fazer parte disso também.

Além da imagem do destinatário, esse mecanismo de apresentar depoimentos também nos dá mais indícios de quais as imagens que os *sites* têm sobre a escrita.

5.3 As imagens de escrita presentes nos *sites*.

Quando os *sites* dão voz a outros usuários para trazerem informações de suas experiências ao acessarem os conteúdos, podemos perceber que algumas imagens da escrita se destacam. Primeiramente, porque “os enunciados são, comumente, impregnados de subentendidos e não ditos”, ou seja, faz parte da “orientação social” do enunciado responsivo em direção a um outro sujeito colocar em evidência a questão dos valores, que também é uma questão ideológica. Desse modo, viver significa ocupar uma posição de valores em cada um dos aspectos da vida (BAKHTIN, 2010, p. 201), já que as categorias fundamentais valorativas acontecem na relação o eu e o outro.

Segundo, que ao incentivarem a compra da versão *premium* os *sites* constroem uma imagem da escrita enquanto produto a ser vendido, enquanto uma forma de ganharem dinheiro. Além disso, os *sites* trazem nos depoimentos recortes como: “me ajuda demais” “facilita a vida” “tudo que eu preciso” (figura 28), “o caminho fica mais fácil e nos divertimos” (figura 29), “*site* muito útil, precisava escrever uma monografia [...]”, “[...] me dá confiança para tirar uma boa nota [...]” (figura 30), trechos que reafirmam o discurso dos *sites* como sendo ferramentas de facilitação do processo de escrita e estudo, o que pode nos revelar a imagem da escrita como algo difícil, chato, e que através dos *sites* será transformada em algo fácil e prazeroso. Vale ressaltar, que há um imaginário de que escrever – principalmente textos acadêmicos – é algo que depreende um esforço enorme para romper com as dificuldades, e os *sites* se valem desse imaginário para argumentarem que são “a solução de todos os problemas”, sem abordarem a complexidade desse processo.

Os nomes dos *sites* também podem nos apresentar imagens da escrita presente neles: *passsei direto*, ou seja, o *site* é ferramenta suficiente para diminuir as dificuldades de escrita e estudos para que os usuários passem sem grandes obstáculos no vestibular, em provas etc.; *zé moleza* parece brincar com o nome numa relação de informalidade com

seus destinatários, além de indicar que ao acessar esse *site* será moleza escrever trabalhos acadêmicos e estudar.

No entanto, quando discutimos a questão da imagem dos *sites* sobre si, entendemos que ao mesmo tempo em que há essas imagens de escrita como um processo difícil e desagradável, também há a noção de que a escrita leva a outros lugares, que há uma superioridade na escrita, que escrever “bem” possibilita diversas experiências e por isso a importância de acessar os *sites* para que essa habilidade seja desenvolvida.

Nesse contexto, podemos compreender que as imagens de escrita acadêmica para os *sites* se aproximam das imagens dos alunos entrevistados – o senso comum de ser difícil –, e também dialogam com a dos Letramentos, em que há uma concepção de prática complexa de desenvolvimento do conhecimento e também como ferramenta de empoderamento. Entretanto, a noção de escrita para os *sites* parece desconsiderar essa complexidade e o empoderamento enquanto prática de inclusão social das minorias. A seguir veremos mais detalhadamente a noção de empoderamento nos *sites*.

5.3.1 O discurso de empoderamento e coletividade nos *sites* de trabalhos prontos.

FIGURA 31: ZÉ MOLEZA

ZÉ MOLEZA Trabalhos Acadêmicos Saiba como fazer Enviar Trabalhos Entrar Criar conta grátis

Já pensou em ter o seu trabalho publicado no Zé Moleza?

Não?! :(

Então aqui vão 4 bons motivos para você publicar seu trabalho agora:

- 1 Compartilhe seus Conhecimentos**
Milhões de estudantes acessam nosso site e precisam de você. Compartilhe seu estudo com todo o Brasil!
- 2 Conquiste Visibilidade**
Quer ganhar na internet? Comece | publicando seus trabalhos.
- 3 Ganhe o E-Book**
Como Fazer Trabalhos Acadêmicos
Um presente do Zé para você ficar expert em fazer seus trabalhos e dar aquela turbinada nos estudos. ;)
- 4 É grátis!**
É isso mesmo. Você tem seu trabalho publicado, ganha um e-book e não paga nada.

Fonte: <https://www.zemoleza.com.br/enviar-trabalhos/>

Na figura acima, pode-se observar que há um espaço todo voltado ao discurso de compartilhamento, em que o *site* Zé Moleza afirma que ter o trabalho publicado traz inúmeras vantagens, como compartilhar conhecimento, o que dialoga com a noção de inteligência coletiva, pois há pessoas que precisam desse trabalho para poderem ter acesso a um conhecimento, o qual será construído de forma coletiva a partir do *site*. Além disso, pontua a questão da visibilidade que o sujeito terá ao divulgar seu trabalho no *site*, o que dialoga com o conceito de empoderamento, de valorização.

No entanto, apesar de dialogarem com a noção de empoderamento dos Novos Estudos dos Letramentos, os *sites* se apropriam desse discurso para se validarem como empresa e terem seu acervo alimentado pelos usuários – ao compartilharem textos –, e assim venderem a escrita como produto, ou seja, não há de fato um empoderamento desses sujeitos, no sentido de empoderar minorias e promover a inclusão social, em que o letramento social ou ideológico é tido como canal de sobrevivência e (re)existência. (LOPES *et al.*, 2018, p. 700).

[...] Tal entendimento é fundamental [...] onde se reconheça os diversos significados e usos da leitura e da escrita, criando nas instituições de ensino territórios de empoderamento, formas de reexistir e de sobreviver culturalmente (LOPES *et al.*, 2018, p. 700).

Nesse contexto, o empoderamento é a transformação, ressignificação e inclusão das minorias, não se trata da difusão de elos conformativos, mas da resistência e resiliência frente às imposições dos modelos tradicionais. Contudo, o empoderamento abordado pelos *sites* é individual, pautado em uma concepção neoliberal de sucesso pessoal, não no empoderamento coletivo de ascensão das minorias. Podemos abordar essa diferença dos conceitos – tanto empoderamento como compartilhar – a partir da significação e tema, em que o tema emerge numa enunciação concreta, isso acarreta uma relação dialógica com o tema de outros enunciados já ditos, sendo nossa fala sempre orientada como resposta à fala do outro, se constituindo como uma réplica e tendendo a suscitar réplicas por parte dos sujeitos em interação. Portanto, o tema se constitui nas relações dialógicas de interação. Essa relação dialógica implica uma compreensão ativa em que uma palavra surge em reação à outra, seja numa atitude de aceitação ou refutação (em graus variados). Bakhtin (2012) ao se referir ao valor da palavra, está se reportando à potencialidade de significação inerente à palavra em sua abstração, que somente passa realmente a significar diante de uma compreensão que surge como resposta a outras palavras na comunicação da vida real. Por isso o tema é cada nova maneira de significar em diferentes situações de comunicação. Nesse sentido, temos o conceito de

empoderamento sendo ressignificado ideologicamente de forma estratégica pelos sites, em que a arquitetônica acontece – no ato e em relação a outros seres no existir, sendo relacionados valores ideológicos, com base no campo, de seres concretos nos momentos arquitetônicos: eu-para-mim, o outro-para-mim, e eu-para-o-outro, envolvidos em valores e que acontecem de forma singular no tempo e no espaço. Para Bakhtin, a arquitetônica só existe no ato, na relação com o ser no mundo da vida e em relação com outros seres, pois é este que dá sentido à arquitetônica do mundo vivido e faz acontecer a partir dos valores que coloca em seus atos de comunicação, isto é, em seu existir-evento como ser único e historicamente situado.

Podemos observar, que além desse discurso de compartilhamento do conhecimento e visibilidade do sujeito, há outra tentativa para incentivar a publicação dos materiais – visto que é a partir dessa divulgação que o *site* tem acesso ao acervo de textos –, que é um e-book gratuito, com tutorial de como fazer textos acadêmicos, em que ao mesmo tempo em que disponibilizam um item gratuito, como forma de incentivar o compartilhamento, também acabam divulgando o próprio *site* e suas ferramentas, pois o e-book trata-se de um material desenvolvido pelo próprio *site*, que promete uma “turbinada” nos estudos.

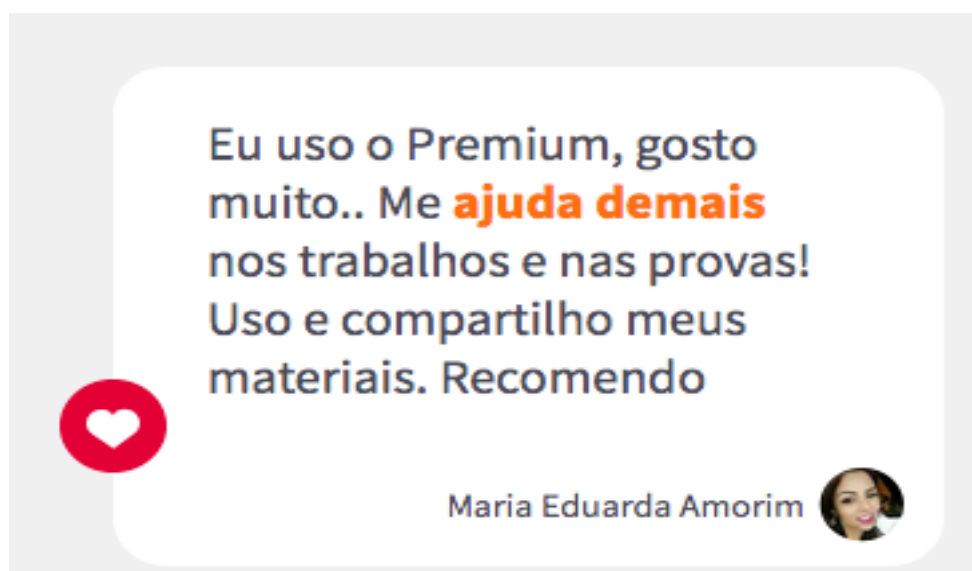
FIGURA 32: PASSEI DIRETO



Fonte: <https://www.passeidireto.com/premium>

O mesmo movimento de incentivo para o compartilhamento de textos pode ser observado no *site* Passei Direto. Podemos perceber que o discurso do *site*, quando fala “milhões de estudantes compartilhando conhecimento” parece dialogar com a noção de inteligência coletiva, em que o sujeito pode entender que é preciso fazer parte dessa comunidade, já que “80% melhoraram seu desempenho nos estudos” e “94% sentem mais motivação para estudar”.

FIGURA 33: PASSEI DIRETO



Fonte: <https://www.passeidireto.com/premium>

Ademais, o *site* dá voz a outro usuário, em que este afirma que além de utilizar a versão *premium* que “ajuda demais” nos estudos, também compartilha seus textos e recomenda. Nesse contexto, ao dar voz ao usuário, o *site* valida seu discurso a partir do outro.

FIGURA 34: PASSEI DIRETO

A Passei Direto é a **maior rede de estudos do Brasil**, com milhões de conteúdos compartilhados por estudantes e especialistas de todos os níveis de ensino.

Como parte do **UOL EdTech**, maior empresa de tecnologia para educação no país, unimos forças para expandir soluções digitais que ajudam o aprendizado de milhões de estudantes e produtores de conteúdo.

Nosso propósito é **facilitar** o acesso ao conhecimento para **empoderar** as pessoas e **transformar o futuro**.

Vamos nessa?

Ver vagas



Fonte: <https://saibamais.passeidireto.com/carreiras/>

Nesse recorte, podemos observar uma menção ao termo “empoderamento”, em que o *site* afirma que o “o propósito é facilitar o acesso ao conhecimento para empoderar as pessoas e transformar o futuro”, ou seja, o *site* parte do discurso de empoderamento, para que o usuário compartilhe seus textos e, além de construir um conhecimento coletivo com a maior rede de estudos, poderá ajudar no empoderamento de outras pessoas que terão acesso aos seus textos – aqui o termo parece se aproximar do conceito de empoderamento dos Letramentos, pensando no empoderamento coletivo, ainda assim, não se pode afirmar que está em conformidade, visto que se observa ainda um sentido de sucesso pessoal. Cabe pontuar que a plataforma se alimenta desse movimento de compartilhamento para ressaltar seu acervo de materiais e vender sua versão *premium*.

FIGURA 35: TRABALHOS GRATUITOS



Fonte: <https://www.trabalhosgratuitos.com/upgrade.html?clk=upgrade>

No *site* Trabalhos Gratuitos, também é possível observar um discurso sobre o compartilhamento de textos, mas não de forma tão expressiva como os outros dois, visto que há menção sobre compartilhar “pelo menos um documento”, para que se tenha acesso aos outros materiais de forma gratuita. Vale pontuar, que apesar de não haver um incentivo de forma mais enfática no discurso desse *site*, o fato de o usuário só conseguir acessar os materiais ao compartilhar um texto, faz com que o compartilhamento seja algo indispensável. Pode-se compreender, que os *sites*, apesar de se apropriarem de enunciados encontrados no campo científico, na área dos Letramentos, o fazem para se beneficiarem do compartilhamento dos textos em seus acervos e incentivarem a compra da versão *premium*, exatamente por disponibilizarem materiais ilimitados, além de se diferenciarem na concepção do conceito de empoderamento, que para os Novos Estudos do Letramento diz respeito às minorias, ao passo que a dos *sites* relaciona-se ao sucesso pessoal.

Além disso, há um diálogo com as concepções encontradas na fala dos alunos, de escrita inacaba, em que os alunos consideram difícil o processo de escrita, se adequar aos

critérios de aprovação no ensino superior, “impossível” alcançar a “perfeição”, o que faz com que os sites tenham cada vez mais acessos, por conversarem diretamente com essas dificuldades dos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável o fato de a escola ser um lugar de desenvolvimento do conhecimento e ressignificação de conteúdos, pois visa proporcionar ao aluno aplicar esses conhecimentos de maneira eficaz na vida cotidiana e profissional, além de poder exercer sua cidadania em favor da sociedade. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborados pela Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação (MEC), é esperado que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedades, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo o respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o código como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência do país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, crenças, de sexo, de etnia ou de outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo até novamente para a melhoria do ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer o próprio corpo dele e cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e a saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens-verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal- como meio para produzir, expressar, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Assim, podemos dizer que o papel da escola é fazer a mediação entre os conhecimentos prévios e os conhecimentos formais dos alunos, de modo a possibilitar maneiras de acesso ao conhecimento científico, para que esses conhecimentos possam ser aplicados na vida. Do ponto de vista de Young (2007), o conhecimento científico é uma das condições essenciais para que a pessoa conheça o seu universo social, para além da

sua condição socioeconômica. Nesse contexto, a escola deve ter um currículo que reflita, a partir do ensino de conhecimentos, as questões cotidianas dos alunos, de modo que estes tenham consciência da sua realidade e possam agir para transformar a sociedade em que vivem. Ainda segundo Young (2007):

[...] se as escolas devem cumprir um papel importante em promover a igualdade social, elas precisam considerar seriamente a base de conhecimento do currículo, mesmo quando isso parecer ir contra as demandas dos alunos (e às vezes de seus pais). As escolas devem perguntar: “Este currículo é poderoso?” Para crianças de lares desfavorecidos, a participação ativa na escola pode ser a única oportunidade de adquirirem conhecimento poderoso e serem capazes de caminhar, ao menos intelectualmente, para além de suas circunstâncias locais e particulares. Não há nenhuma utilidade para os alunos em se construir um currículo em torno da sua experiência, para que este currículo possa ser validado e, como resultado, deixá-los sempre na mesma condição (YOUNG, 2007, p. 1297).

Com base nisso, é possível afirmar que a prioridade das escolas deve ser a promoção do conhecimento e a ciência da relevância desse para os alunos, de forma que eles se sintam parte desse processo.

Contudo, como abordado no Capítulo 2 da tese, a partir da nossa perspectiva teórica, os campos da atividade não são estaques e alheios às atualizações da sociedade. Nesse sentido, entendemos que a escola também está em constante transformação, como apresentado no Capítulo 3, em que é parte da realidade e da constituição do sujeito contemporâneo. No entanto, nem sempre a escola consegue dar conta de se atualizar na mesma velocidade que outros campos de atividade da sociedade, uma vez que apesar de dar voz às diferentes classes sociais, se pauta em valores que privilegiam determinados conhecimentos produzidos ao longo dos anos. Entretanto, considerando seu papel essencial para a sociedade, aquela não deveria favorecer alguns conhecimentos e outros não, uma vez que é na escola que se deve garantir a representatividade a diversas classes sociais e a continuidade na pluralidade de formas de manifestação social, possibilitando um empoderamento e ascensão das minorias. Assim, é esperado que a escola seja um lugar de reflexão sobre os diferentes tipos de conhecimentos e produções culturais, além de promover um aporte suficiente para que esses alunos ingressem no ensino superior com mais segurança em relação aos conhecimentos acadêmicos, visto que, a partir das análises, observa-se uma cisão do ensino básico para o ensino superior.

Além disso, como desenvolvido no Capítulo 2, o sujeito se constitui na relação com o outro nas atividades comunicativas da vida cotidiana, em que nesse fluxo

ideológico, o sujeito é parte de uma coletividade, na qual é influenciado pelo outro em sua constituição como sujeito, e vice-versa. Nesse sentido, seus enunciados não descrevem simplesmente o mundo, mas o descreve a partir da sua singularidade, subjetividade e visão de mundo – pautada nessa relação eu e outro.

É a partir desse aporte teórico que analisamos o *corpus*, por meio de uma abordagem metodológica de cotejamento, em que os textos são colocados em contraste para ser possível recuperar, mesmo que parcialmente, a infinita gama de enunciados e também fazer emergir as vozes e sentidos presentes na superfície comunicativa. Nessa perspectiva, pudemos analisar os discursos dos alunos entrevistados (Capítulo 4), de forma a depreender quais as imagens de escrita acadêmico-universitária para esses sujeitos. Com base nas imagens de escrita acadêmica para esses alunos, de que a escrita acadêmica é difícil e a “boa” escrita inatingível, entendemos quais as principais dificuldades enfrentadas por eles no ensino superior – tanto do primeiro quanto do quarto ano –, as quais podem estar relacionadas a uma defasagem do ensino básico em garantir que esse ingresso ao ensino superior seja acompanhado de conhecimentos acadêmicos prévios, além de uma segurança em relação às habilidades de escrita, bem como uma noção desconstruída sobre o destinatário/professor como ser superior. Nesse contexto, é possível depreender que há a necessidade de que a escola ressignifique essa relação professor/aluno, assim como busque novas estratégias para romper com esse senso comum de escrita acadêmica difícil e habilidades insuficientes para atingir a “boa escrita”. Além disso, os recortes a respeito da forma como os alunos utilizam os *sites* como suporte nos chama atenção sobre a naturalização de procedimentos de cópia, por exemplo, na prática de escrita, que vai de encontro com a noção de escrita para os Estudos dos Letramentos, em que esta se caracteriza por ser um processo complexo, assim como demonstra uma defasagem do ensino superior em ressaltar que práticas como essas não deveriam ocorrer na academia.

Os *sites*, por sua vez, parecem apresentar conteúdos modernos, no primeiro momento, além de uma linguagem que se adequa ao contexto digital. Contudo, com as análises dos *sites* em questão (Capítulo 5), foi possível observar que os manuais de escrita acadêmica – apresentados dentro do “Zé moleza”, por exemplo – são superficiais, pois não consideram questões como organização, coesão e coerência, bem como se valem das imagens de escrita acadêmica dos alunos – difícil, trabalhosa, inalcançável –, além de enfatizarem o “sucesso pessoal” ao participarem dessa “comunidade”, para se promoverem como empresa e ferramenta de facilitação, visando ao lucro, o que destaca

a imagem de escrita para os *sites* como produto a ser vendido. Percebe-se que os *sites* não ajudam efetivamente esses discentes enquanto autores de gêneros acadêmicos, de modo a habilitar os alunos a utilizarem esses conhecimentos, pois trata a escrita enquanto tarefa a ser cumprida, não como parte da vida pessoal e acadêmica, que esse sujeito leva para a atuação profissional.

Desse modo, pode-se dizer que há muito ainda a ser feito no campo científico na área dos Letramentos, uma vez que os discentes ainda encontram muitas dificuldades na passagem do ensino básico para o ensino superior, além da crescente propagação de *sites* de trabalhos prontos, que são uma resposta clara a essas dificuldades e imagens de escrita acadêmica para os alunos. Nesse sentido, é possível dizer que o presente trabalho tem sua relevância justificada ao atingir os objetivos de identificar quais as imagens de escrita acadêmico-universitária para os alunos (entrevistados) e para os *sites* de trabalhos prontos (selecionados). Assim, esperamos que nossas análises contribuam para reforçar discursos de que os currículos, as metodologias, tempos e espaços escolares sejam revistos, mesmo que essa discussão abarque processos complexos, visto que essas transformações são necessárias para amenizarem as dificuldades encontradas nos discursos dos discentes. Nesse contexto, é preciso que as instituições educacionais repensem as estratégias de ensino consideram um aprender flexível com base em uma sociedade cada vez mais conectada a ferramentas tecnológicas, desde o ensino básico ao ensino superior.

Portanto, é importante reconhecermos os letramentos acadêmicos como uma prática discursiva, social e situada, repleta de ideologias, questões de identidade e subjetividade do sujeito, além de relações de poder, em que há um conflito dos alunos em relação à academia, que consideram seu destinatário como ser superior. Para que isso seja amenizado “precisam ficar claros os motivos pelos quais algumas práticas são privilegiadas no domínio acadêmico em detrimento de outras, qual significado determinada prática de letramento tem nesse domínio, o que significa justificar e argumentar de acordo com as convenções escriturais da academia” (FIAD, 2011, p. 363).

Ademais, é possível ainda um olhar crítico sobre essas práticas, considerando

a concepção de conhecimento que temos defendido, verificar em que medida o conhecimento é construído ou imposto dentro da universidade, explicitar para nós mesmos, primeiramente, as ideologias que subjazem às práticas de letramento acadêmico tal como elas se configuram hoje, pois de tão naturalizadas, elas parecem ter-se convertido em verdades absolutas. Em seguida, explicitá-las para os estudantes e, se necessário, coloca-las em xeque (COSTA, 2014, p. 11).

Nesse sentido, como mencionado anteriormente, evidencia-se a necessidade de se refletir a respeito de novas estratégias para amenizar as dificuldades na passagem do ensino básico para o superior, e deste para a utilização dos conhecimentos na vida cotidiana desse sujeito, em que a escrita é parte do âmbito pessoal e profissional das práticas discursivas de interação.

Apesar da contribuição deste estudo no âmbito educacional, ainda há muito a se discutir, pensando em maneiras de possibilitar cada vez mais o acesso ao conhecimento e sua utilização pelos sujeitos em todos os campos de atividade humana, para que, enfim, haja o empoderamento dos sujeitos, a ascensão das minorias e a diminuição das dificuldades em relação à escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, K. S. **Linguagem, comunicação e significação em bebês**. Tese de Livre Docência não publicada, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.
- BAKHTIN, M. **Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Tradução de Yara Frateschi Vieira. 6. ed. São Paulo/Brasília: Hucitec, 2008 [1965].
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 2017.
- BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: 34. 2017.
- BAKHTIN, M. **O freudismo**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2004.
- BAKHTIN, M. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. *In: Questões de literatura e de estética*. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 13-70.
- BAKHTIN, M. **Os Gêneros do Discurso**. São Paulo, SP: Editora 34. 2016
- BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. de Valdemir Miotello e Carlos. Alberto Faraco. 2.ed. São Carlos: Pedro & João. Editores, 2012
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015
- BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 5. ed. Tradução do russo por Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Anablume; Hucitec, 2002.
- BALTAR, M., CERUTTI-RIZZATTI, M. E., ZANDOMENEGO, D. **Leitura e Produção Textual Acadêmica I**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2003.
- BARROS FILHO, C. de. A dinâmica dos meios de comunicação. **Revista Cult**, set/2008, ano 11, número 128, p. 56-58.
- BARROS, D. L. P. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. *In: FARACO, C. A.; TEZZA, C., CASTRO, G. Diálogos com Bakhtin*. Curitiba: UFPR 2001.

BARROS, S. Rosa, F. RIBEIRO, E. M. **Princípios e técnicas para elaboração de textos acadêmicos..** - 1ª edição - 1ª reimpressão. Salvador: UFBA, 2017. 120 p. ilustr.

BAWDEN, D. Origins and concepts of Digital Literacy. In: LANKSHEAR, C.;

KNOBEL, M. **Digital literacies:** concepts, policies and practices. New York/Washington, D.C/Baltimore, Bern/ Frankfurt/ Berlin/ Brussels/ Vienna: Peter Lang, 2008, p. 17-32. 321p. ISBN: 1433101696, 9781433101694.

BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social.** Org. Chambliss H. J. e Paiva, D. A. São Paulo: Cortez, 2007.

BENKLER, Yochai (2006). The Wealth of Networks: How Social Production Transforms Markets and Freedom. New Haven e Londres: Yale University Press, 2006. Disponível em:. Acesso em: 27 ago. 2017.

BIANCHETTI, L., *et al.* (Orgs.). **A Trama do Conhecimento:** teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.

BLANCK, G. Vygotsky: o homem e sua causa. In: MOLL, L. C. (org) **Vygotsky e a educação:** implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BOURDIEU, P. **A produção da crença.** Contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Porto Alegre, Zouk, 2008.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência.** Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo, Unesp, 2004.

BRAGA, D. **Ambientes digitais:** reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.

BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin, dialogismo e construção de sentido. Campinas: UNICAMP, 1997.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine Escrita, Leitura, dialogicidade. In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin, dialogismo e construção de sentido. Campinas: UNICAMP, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. PNLD 2018: língua portuguesa – guia de livros didáticos – Ensino Médio/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017. 109p.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua portuguesa. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Parte II. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2000.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, s/d.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Versão final, s/d. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 21 maio 2019.

BUCKINGHAM, D. **Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>. Acesso em: 12 fev. 2020.

BUZATO, M. E. K. **Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. [s.n].

BUZATO, M. E. K. **Cultura digital e apropriação docente: apontamentos para uma educação 2.0**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 283-304, 2010.

BUZATO, M. E. K. **Letramento digital: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades**. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 3., São Paulo, 2006. Anais... São Paulo: CENPEC, 2006. s/p.

BUZATO, M. E. K. **Letramento e inclusão: do estado nação à era da TIC**. Delta, São Paulo, v. 25, n.1, 2009, p.1-38. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502009000100001>
Acesso em 12 jan 2020.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e Letrar: Um Diálogo entre a Teoria e a Prática**. 5. Ed. Rio de Janeiro Vozes, 2008.

CASTELLS, M. Fluxos, Redes e Identidades: Uma Teoria Crítica da Sociedade Informacional. In: Castells, M. (Org). **Novas perspectivas críticas em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CLARK, K.; HOLQUIST, M. **Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
CLARK, Katerina. & Michael. HOLQUIST. Mikhail Bakhtin. 1998. São Paulo: Perspectiva, 1998.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Designs for social futures. *In*: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. New York: Routledge, 2000.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. Letramento Digital. *In*: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). *Glossário CEALE** Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: 2014.

COSTA, E. M. Considerações sobre o letramento acadêmico a partir do novo perfil dos graduandos em Letras/Espanhol. *In*: Colóquio Internacional Cultura Escrita e Letramento, 5, 2014, Belo Horizonte, p.1-11.

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change**. Cambridge: Polity Press, 1992.

FARACO, C. A. Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar, 2003.

FERREIRO, E. **Reflexões Sobre a Alfabetização**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. Revista da ABRALIN, v. Eletrônico, n. Especial, p.357-369. 2ª parte 2011. <<http://www.abralin.org/revista/RVE2/14v.pdf>>.

Acesso em 14 de abr. de 2015.

FIAD, R. S. Reescrita, dialogismo e etnografia. Linguagem em (dis)curso, Tubarão, SC, v. 13, n. 3, p.463-480, set./dez. 2013.

FISCHER, A.; DIONÍSIO, M de L. (2011). **Perspectivas sobre letramento(s) no ensino superior**: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas. Linguagem e Educação, v. 6, n. 1, p. 79-93, jan./abr. 2011. ISSN: 1809-0354.

FISCHER, S. R. **História da Escrita**. São Paulo: UNESP, 2009.

FONSECA JUNIOR, W. da Correa. Análise de Conteúdo. *In*: DUARTE, J.; BARROS, Antonio (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

FOUCAULT, M. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. *In*: Motta MB, organizador. **Ética, sexualidade, política**: Michel Foucault Rio de Janeiro/São Paulo: Forense Universitária; 2004. p.265-287.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I**: a vontade de saber Rio de Janeiro: Graal; 1980.

FOUCAULT, M. Sujeito e poder. *In*: Dreyfus HL, Rabinow P. **Uma trajetória filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1995. p. 231-249.

FOUCAULT M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões Petrópolis: Vozes; 1977. Lupton D. **The imperative of health**: Public Health and the regulated body London: Thousand Oaks; New Delhi: Sage Publications; 1995.

FOUCAULT, M. História da sexualidade. Vol 1. Rio de Janeiro: Graal. 1988.

FRADE, I. C. A. S.; FERREIRA, M., H. M. Alfabetização e Letramento em contextos digitais: Pressupostos de avaliação aplicados ao *software* HagáQuê - *In*: RIBEIRO, A. E. *et al.* (Orgs.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Editora Peirópolis. 2010.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 10ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. T. A. Bakhtin e Vygotsky: um encontro possível. *In*: Brait, B. (Org.) **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. São Paulo: Unicamp, 1997.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. *Educ. rev*, Belo Horizonte, vol. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17.pdf> Acesso em 08 mai. 2019.
» <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17.pdf>

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna: Aprendendo a Escrever, Aprendendo a Pensar. SP: FGV, 1988. 14ª edição.

GARCÍA-CANCLINI, N. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de A. R. Lessa e H. P. Cintrão. São Paulo: EDUSP, 2008[1989]. Disponível em Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 22 de mai. 2019.
» <http://www.cedes.unicamp.br>

GEE, J. P. Social linguistics and literacies: ideology in Discourses. 2ed. London/Philadelphia: The Farmer Press, 1996. GEE, J. P. **Reading as situated language**: a sociocognitive perspective. *In*: Journal of Adolescent & Adult Literacy. Newark, v. 8, n. 44, p. 714-725, 2001

GERALDI, J. W. Ancoragens – Estudos Bakhtinianos. São Paulo: Pedro & João Editores, 2010.

GERALDI, J. W. **A produção dos diferentes letramentos**. Revista Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 25-34, Ago./Dez. 2014. (o texto na sala de aula).

GERALDI, J. W. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. *In*: GEGe (ed.), **Palavras e Contrapalavras: Enfrentando questões da teoria bakhtiniana**. São Carlos, Pedro&João, 2012.p. 19 - 40.

GORDON C. Governmental rationality: An introduction. *In*: Burchell G, Gordon C, Miller P, editors. **The Foucault effect: Studies on governmentality** Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 1991.

GOUADEC, D. **Terminologie**. Constitution des données. AFNOR. Paris. 1990.

GRILLO, S. V. de C. Esfera e campo. *In*: BRAIT, B. (org.) **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

GRUPO DE NOVA LONDRES. A pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. *In*: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) **Literacy Learning and the Design of Social Futures**. New York: Routledge, 2000 [1996].

HEALTH, S. Ethnography in Education: defining the essentials. *In*: Gilmore, P. & Glattorn. A. A. **Children in and out of school**. University of Pennsylvania: The Center for Applied Linguistics. 1982.

Hey, A. P. **Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil** EduFSCar. 2008.

INEP. Guia do Participante: A redação no ENEM 2013. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf Acesso em 04 jun. 2014.
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

Jenkis discorda que se trata apenas de interação

JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (orgs.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam. John Benjamins, 1999.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **Literacies**. Australia: Cambridge University Press, 2012.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar Letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005-2010.

KLEIMAN, A. B. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas, São Paulo, 9ª Edição, 2004.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LAVE, J. & WENGER, E. Prática, pessoa, mundo social. *In*: DANIELS, Harry(org) Uma introdução a Vygotsky. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Loyola. 2002.

LEA, M. R. STREET, B. (2006). **The “academic literacies” model: theory and applications**. *Theory into practice*, n. 45, v. 4, p. 368-377, 2006. 232p. ISBN: 978-0415537971

LEA, M. R. Academic literacies in the digital university: integrating individual accounts with network practice. *In*: GOODFELLOX, R & Lea, M. R (Orgs.). **Literacy in the Digital University: Critical Perspectives on Learning, Scholarship and Technology**. Routledge Mary R. Lea, Open University, 2013. 218p. ISBN: 978-0415537971.

LEA, M. R. JONES, S. (2011). **Digital literacies in higher education: exploring textual and technological practice**. *Studies in Higher Education*, n. 36, v. 4, p. 377-393, 2011. ISSN 0307-5079, 1470-174X.

LEA, M. R. Writing as academic literacies: understanding textual practices in higher education. *In*: Candlin CN, Hyland K, editores. **Writing: texts, processes and practices**. London: Longman; 1999.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, vol. 49, n. 2, p. 455-479. Instituto de Estudos da Linguagem - IEL - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 2010[1994; 1998]. Disponível em Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n2/09.pdf> Acesso em 14 mai. 2013.
» <http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n2/09.pdf>

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

Machado R. Introdução: Por uma genealogia do poder. *In*: Foucault M. **Microfísica do poder** Rio de Janeiro: Graal; 1979. p.VIII-XXIII.

LIBÂNEO, J. C. Os métodos de ensino. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

MEDVIÉDEV, P. N.; **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

MEY, J. L. **Vozes da sociedade**: seminário de pragmática. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MIZUKAMI, P. *et al.* (2014). Mapeamento da mídia digital no Brasil. Open Society Foundations. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2019.

MOITA LOPES, (Org.). Discursos de identidades. Discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: Mercado de Letras. 2002.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: Princípios e procedimento**. 3ª ed., Campinas: Pontes, 2001.

PAIVA, J. M. de. Educação Jesuítica no Brasil Colonial. *In*: LOPEZ, Eliane Marta Teixeira (org.). **500 Anos de Educação no Brasil**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PDI. Plano de Desenvolvimento Institucional - IFMG Campus Ouro Preto. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Ouro Preto, IFMG, 2009-2013. Disponível em: Disponível em: <http://www.ifmg.edu.br> Acesso em: 01 set. 2014.
» <http://www.ifmg.edu.br>

PINHEIRO, P. A. A narrativa autobiográfica num programa televisivo religioso: um meio de (re)construção sócio-discursiva de gênero e masculinidades. *In*: **Revista Entrelinhas**, São Leopoldo (RS). Ano III, nº 2, jul/dez 2006. Disponível em <http://www.entrelinhas.unisinos.br/index.php?e=5&s=9&a=3> 2. Acesso em 21 mar. 2006.

RAMOS, G. **Infância**. 3. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

RAMOS, Mozart N. Educação: para o desenvolvimento humano e o crescimento do país. *Revista Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, vol. 19, n. 113, p. 05-10, set./out. 2013.

RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais: leitura e produção**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa et al (Orgs.). Linguagem, tecnologia e educação. São Paulo: Editora Peirópolis. 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa F. Tecnologia Digital. *In*: FRADE, Isabel C. A. S.; VAL, Maria G. C.; BREGUNCI, Maria G. C. (Orgs.). **Glossário CEALE* Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa F. Tecnologias na educação: questões e desafios para a produção de sentidos. Revista Práticas de Linguagem, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 152-158, jul./dez. 2014. Disponível em <http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem> Acesso em 08 set. 2014.
» <http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem>

RIBEIRO, Ana Elisa F. **Navegar lendo, ler navegando**: Aspectos do Letramento Digital e da Leitura de Jornais. 2008. 243f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Belo Horizonte.

RIBEIRO, V. M., (Org.) **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003.

RODRIGUES, R. H. **Os Gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem**: a abordagem de Bakhtin. *In*: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.

RODRIGUES, R. H. **A constituição e funcionamento do gênero jornalístico artigo**: cronotopo e dialogismo. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

ROJO, R. **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. Fazer linguística aplicada em perspectiva socio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. *In*: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 253-274.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. *In*: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-207.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSSINI, Carolina. Aprendizagem digital, recursos educacionais abertos e cidadania. In: *Cidadania e redes digitais*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil: Maracá – Educação e Tecnologias, 2010.

SAFERNET BRASIL. **Cartilha Saferdic@s**: Brincar, estudar e... navegar com segurança na internet. Salvador: SaferNet Brasil, 2013. Disponível em <http://www.safernet.org.br/cartilha> Acesso em 04 jun. 2014.
» <http://www.safernet.org.br/cartilha>

SALES, Shirlei R. Tecnologias digitais e juventude ciborgue: alguns desafios para o currículo do Ensino Médio. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. (Orgs.). *Juventude e Ensino Médio*: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora visual verbal: aplicações na hipermídia. 3. ed. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2005.

SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. **Bakhtin e os processos de desenvolvimento humano**: Um diálogo de, no mínimo, duas vozes. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 20(3), 805-817, 2010.

SILVEIRA, S. A. (2008). Cibercultura, commons e feudalismo informacional. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, nº 37, dez.

SOARES, M. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000203858>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SOARES, M., **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. 2003.

SOARES, Magda B. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda B. O que é letramento. *Diário do Grande ABC*: Santo André, 2003. Disponível em <http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf> Acesso em 02 abr. 2019.
» <http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>

SOARES, Magda B. Práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 14 mai. 2019.
» <http://www.cedes.unicamp.br>

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, G. T. **Introdução à teoria do enunciado concreto do círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev**. 2ªed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

STREET, B. (org.). **Cross-Cultural Approaches to Literacy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

STREET, B. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento**. Teleconferência Unesco Brasil sobre “Letramento e diversidade”, outubro 2003.

STREET, B. **Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos**. Tradução: Armando Silveiro e Adriana Fischer. Perspectiva, Florianópolis, n. 28, v. 2, p. 541-567. jul./dez.2010. ISSN: ISSN 0102-5473, 2175-795X.

STREET, B. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos de letramento. In: MAGALHÃES, I. (org). **Discursos e práticas de letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Org.) **Cultura, escrita e letramento**. Belo horizonte: Ed. UFMG, 2010.

STREET, B. What’s “new” in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice 2003. Current Issues in Comparative Education, v.5, n.2, 2003. Disponível em: <http://www.tc.columbia.edu>. Acesso em 10 de maio de 2022.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Tradução de Armando Silveiro e Adriana Fischer. Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação – UFSC, Florianópolis, v.8, n.2, jul./dez. 2010. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p541/18448>. Acesso em 10 de maio de 2022

TALLEI, J. I T; SILVA, E. T. da. Receita para criar objetos digitais nas aulas de espanhol como língua estrangeira. In: FETTERMANN, Joyce Vieira; CAETANO,

Joane Marieli Pereira. (Orgs). **Ensino de línguas e novas tecnologias:** diálogos interdisciplinares. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016. p. 118-129.

TONET, I. **Descaminhos da esquerda:** da centralidade do trabalho à centralidade da política. São Paulo: Alfa/Ômega, 2009.

VOLOCHÍNOV, V. **A construção da enunciação e outros ensaios.** Tradução de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João editores, 2013 [1930], p. 157-188.

VOLOCHÍNOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia:** ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

VOLOCHÍNOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017. (Tradução, Ensaio Introdutório, Glossário e Notas de S. V. C. Grillo e E. V. Américo). 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017. v. 1. 371p.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. DOI: 10.1590/S0101-73302007000400002.

ZAVALA, Virgínia. “¿Quién está diciendo eso?” Literacidad académica, identidad[y poder en la educación superior. In. KALMAN; STREET (Coord.). Lectura, escritura e Matemáticas. México: Siglo XXI. p.348-363, 2009.

ANEXOS

ANEXO 1. QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: _____

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- [] modelos de textos
- [] citações de textos
- [] resumos de textos
- [] resenhas de textos
- [] textos integrais para consulta
- [] textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- [] faz consulta
- [] reescreve
- [] copia citações
- [] copia fragmentos de textos
- [] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: _____

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☐

Sim

☐

Não

Justifique: _____

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

-
-
6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☐

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- [] modelos de textos
- [] citações de textos
- [] resumos de textos
- [] resenhas de textos
- [] textos integrais para consulta
- [] textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- [] faz consulta
- [] reescreve
- [] copia citações
- [] copia fragmentos de textos
- [] copia integralmente textos

ANEXO 2. RESPOSTAS DO PRIMEIRO ANO

1

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Sempre gostei muito de escrever e tenho facilidade de um me expressar, porém o único ponto que sinto mais dificuldade é a introdução (como começar).

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

na introdução.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Em encontrar uma maneira correta de escrever nos gêneros em que os professores pedem pois no ensino médio e ensino só praticava o gênero narrativo - argumentativo.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☒ copia citações

☒ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Muito relação com escrita, é muito boa pelo
fato de sempre gostar de escrever, e ter isso como uma
coisa que me dá prazer em fazer

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Tinha dificuldades um como começar as questões de forma
coerente.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Encontro dificuldades em argumentar de forma
coerente para um texto que vai ser avaliado por
um professor mais experiente.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Minha relação é muito boa com a escrita porque sempre escrevi textos minha vida inteira e sempre tive muito contato com as palavras

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

me adequar ao gênero e as regras gramaticais

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

adequação as regras gramaticais, sint, adequação ao que é pedido

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique:

Por sempre ter vivido com uma boa relação com a letra, aquela referente a escrita sempre esteve relativamente bem, embora, por vezes, a dificuldade de um determinado texto descreva a sua escrita.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Qualquer gênero textual pode ser sujeito a dificuldade, caso o tema não me desintresse pessoalmente.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Sim a excessividade de notas e notas por vezes pode ser bastante.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[✓] modelos de textos

[✓] citações de textos

[✓] resumos de textos

[✓] resenhas de textos

[✓] textos integrais para consulta

[✓] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[✓] faz consulta

[] reescreve

[✓] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Considero minha escrita dentro dos padrões norma-
tivos.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Então Encontrar fontes mais facilmente para embasar
minhas produções.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Considero minha escrita com altas capacidades criativas e organizacionais, configurando-a como muito boa.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

ao redigir um artigo encontro dificuldades em escrever a quantidade mínima necessária de conteúdo por não dominar certos assuntos.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Eu sinto que tenho facilidade em (em) escrever e também gosto muito.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Inicialmente sim, com o tema/ideia da produção escrita

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

*Em forma de conversa pelos professores de
leitura e produção textual.*

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☒ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☒ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Conseguo desenvolver bem apenas tenho dificuldades em relação
as regras da gramática

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

(acho que poderia ser mais)

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Circa poucos questionam, abordam essas dificuldades e tentam fazer uma abordagem sempre a que apresentamos.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- [] modelos de textos
- [] citações de textos
- [x] resumos de textos
- [x] resenhas de textos
- [x] textos integrais para consulta
- [] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- [x] faz consulta
- [] reescreve
- [] copia citações
- [] copia fragmentos de textos
- [] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Em geral procuro ser clara e busco mi-
nhas dúvidas com algum professor. Pratico a
reescrita de cada texto que realizo. Também
tento usar as críticas recebidas para me aperi-
mear.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

*Geralmente as dificuldades eram encontradas
nas estruturas dos textos (quando desconhecidas)
e alguns desvios gramaticais.*

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

*As mesmas dificuldades do item 2 e dúvidas
das normas ABNT.*

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Através das aulas de leitura e Produção ou indicações de manuais.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[X] modelos de textos

[] citações de textos

[] resumos de textos

[] resenhas de textos

[X] textos integrais para consulta

[X] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[X] faz consulta

[X] reescreve *e no sentido de paráfrase, sim.*

[] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐☐☐☒☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

Justifique:

Devido ao hábito de leitura que me é próprio desde a infância e ao fato de estar em contato com o meio acadêmico pela minha família, recebi grande estímulo para essa prática.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒☐

Sim

Não

Se sim, quais dificuldades?

Parava dificuldades em ter ideias para narrativas.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐☐☐☒☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐☒

Sim

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Apenas em matérias de produção de Texto, apesar de que com pouca profundidade na diferença da escrita acadêmica. As demais matérias possuem apenas orientações breves a respeito.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Resposta
Correta

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[] modelos de textos

[] citações de textos

[] resumos de textos

[] resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

[] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

[] reescreve

[] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Eu tenho facilidade para produzir textos, e a qualidade deles é potencializada pelo fato de que é algo que gosto muito de fazer. Entretanto, tenho dificuldade com as questões gramaticais e não me aperfeiçoar neste sentido.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

Tinha e ainda tenho dificuldades em escrever sobre provas como por ex. as redações. Quando posso produzir algo em casa meu desempenho é muito melhor.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Regras gramaticais e escrever sobre provas com tempo limitado / insuficiente.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Principalmente nas disciplinas de LIT e LITB, as quais promovem ampla produção de texto e apresentam técnicas para facilitar a escrita. Ex: como fazer um resumo, normas ABNT, etc.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Desde pequena tive contato com a leitura e a escrita através de redações e depois a partir de produções literárias feitas por mim.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Tinha uma dificuldade era com textos dissertativos, por conta das regras e do modo como ele precisa ser desenvolvido.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Pequenas dificuldades com as normas da ABNT, mas, como ainda estou no primeiro ano, creio que essas dificuldades desaparecerão através do curso.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

De forma que os professores estavam dispostos a ajudar os alunos com dificuldades.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☒ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☒ copia citações

☒ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique:

Eu não sou muito bom em escrever, mas gosto de escrever. Quando preciso escrever algo, eu tento escrever o melhor que posso. Eu não sou muito bom em escrever, mas gosto de escrever. Quando preciso escrever algo, eu tento escrever o melhor que posso. Eu não sou muito bom em escrever, mas gosto de escrever. Quando preciso escrever algo, eu tento escrever o melhor que posso.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

O uso das normas ABNT e gêneros que eu nunca havia trabalhado.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Durante as aulas de leitura e produção de textos

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Considero minhas habilidades de escrita boas e escrever é algo que me agrada muito;*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Pequenas dificuldades com estrutura, principalmente.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Adaptar minha escrita, pois fizemos cerca de 2/3 anos escrevendo no modelo de redação das vestibulares

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

*Na disciplina voltada para isso, mechi auxílio para
expor outros gêneros.*

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☒ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Sempre li desde criança e com cerca de 13 ou 14 anos comecei a escrever, além do que se espera na escola. Não digo que escreva muito muito bem, mas sei que o ~~meu~~ ^{meu} ~~relacionamento~~ ^{relacionamento} com a minha escrita, ao meu conhecimento atual, é mediante ao modo que escrevo muito bem (um pouco quando estou inspirado). Mas quando não estou eu não "bem".

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Minhas dificuldades estavam relacionadas à gramática e a não compreender bem um gênero textual, como uma redação ou mesmo um conto, etc.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Relacionado às normas ABNT e ao nível de dificuldade que se apresenta pela hora de escrever, pois tenho também:

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

*Os professores têm uma visão de que vai discutir
que temas ou temas de dificuldade no ensino, mas
o didático, a escrita junto com a falta de
inventiva, disputar o gosto de escrever de alunos
mas também uma outra questão.*

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☒ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique:

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Quando produzia artigos de opinião, tinha dificuldade de um diferencial de uma dissertação

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

A falta de conhecimento de ~~gêneros~~ alguns gêneros textuais.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

*É praticada a resercha de diversos textos de
múltiplos gêneros.*

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Quase com frequência, mas não é tanto que goste.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Dificuldade toda semana

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Dificuldade toda semana

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Durante as aulas de leitura e produção de texto

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:



modelos de textos



citações de textos



resumos de textos



resenhas de textos



textos integrais para consulta



textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:



faz consulta



reescreve



copia citações



copia fragmentos de textos



copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Sempre li desde criança e com cerca de 13 ou 14 anos comecei a escrever, além do que se espera na escola. Não digo que escreva muito muito bem, mas sei que o ~~meu~~ ^{meu} ~~relacionamento~~ ^{relacionamento} com a minha escrita, ao meu conhecimento atual, é mediante ao modo que escrevo muito bem (um pouco quando estou inspirado). Mas quando não estou eu não "bem".

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Minhas dificuldades estavam relacionadas à gramática e a não compreender bem um gênero textual, como uma redação ou mesmo um conto, etc.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Relacionado às normas ABNT e ao nível de dificuldade que se apresenta pela hora de escrever, pois tenho também:

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

*Os professores têm uma visão de que vai discutir
que temas ou temas de dificuldade no ensino, mas
o didático, a escrita junto com a falta de
inventiva, disputar o gosto de escrever de alunos
mas também uma outra questão.*

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☒ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Gosto de escrever e tenho facilidade em encontrar palavras adequadas que deixam claras as minhas ideias.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Principalmente com o gênero argumentativo dissertativo, por ser pouco aberto; possuía dificuldade também em organizar as ideias.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

A minha dificuldade se encontra na locigência de uma qt mínima de páginas, pois acredito que para cada um a escrita flui de uma forma. Isso faz com que a quantidade diminua, para mim.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- ☒ modelos de textos
- ☒ citações de textos
- ☐ resumos de textos
- ☐ resenhas de textos
- ☒ textos integrais para consulta
- ☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- ☒ faz consulta
- ☒ reescreve
- ☒ copia citações
- ☐ copia fragmentos de textos
- ☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Sempre fui satisfeito com meu desempenho.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Quando não há dificuldades na escola de um assunto, então ligada a criatividade.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Como lidar com textos, com A B C D E F.

5. As dificuldades em relação às práticas de escrita foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Por meio de "textos guia", des apresentaram exemplos de
 outros temas.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- ☒ modelos de textos
- ☐ citações de textos
- ☐ resumos de textos
- ☐ resenhas de textos
- ☒ textos integrais para consulta
- ☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- ☒ faz consulta
- ☐ reescreve
- ☐ copia citações
- ☐ copia fragmentos de textos
- ☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Eu sempre tive muito contato com a escrita desde criança. Desde testes escolares até escrita de documentos por conta de um curso de secretariado.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Às vezes eu não sabia quais eram as características de cada tipo de texto.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Não temas muito mais complexos do que os que eu via na escola e coliam muito bagagem teórica.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

*Na hora da correção foram pontuados
alguns erros cometidos pelos alunos.*

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Não tenho dificuldade para entender a teoria e a prática
nem problemas com a gramática*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- ☒ modelos de textos
- ☒ citações de textos
- ☒ resumos de textos
- ☒ resenhas de textos
- ☐ textos integrais para consulta
- ☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- ☒ faz consulta
- ☒ reescreve
- ☐ copia citações
- ☐ copia fragmentos de textos
- ☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: _____

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[x] modelos de textos

[x] citações de textos

[x] resumos de textos

[x] resenhas de textos

[x] textos integrais para consulta

[x] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[x] faz consulta

[x] reescreve

[x] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique:

Porque acredito que devo melhorar em alguns aspectos

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

Não, pois a matéria destinada a isso não
foi ministrada corretamente.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- ☒ modelos de textos
- ☐ citações de textos
- ☐ resumos de textos
- ☐ resenhas de textos
- ☐ textos integrais para consulta
- ☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- ☒ faz consulta
- ☐ reescreve
- ☐ copia citações
- ☐ copia fragmentos de textos
- ☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Eu amo escrever no meu tempo livre, e gosto muito de
despesar meus sentimentos escrevendo. Gosto de exercitar minha
criatividade com a escrita mas quando tenho que escrever algo
'imposto' por outra pessoa sinto uma dificuldade maior.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Sentia dificuldades em seguir a fórmula imposta para redações
diferentes argumentativas.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☒

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Não sentia dificuldades em escrever sobre temas objetivos

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☐ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐	☐	☐	☒	☐
Ruim	Regular	Boa	Muito Boa	Excelente

Justifique: *Costumo escrever em grande quantidade, de maneira livre e sem preocupação com a forma, sendo assim, não me preocupa com a qualidade da minha escrita.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒	☐
Sim	Não

Se sim, quais dificuldades?

Escrever textos mais longos em poucas aulas (com a ajuda de colegas).

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐	☐	☐	☒	☐
Ruim	Regular	Boa	Muito Boa	Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒	☐
Sim	Não

Se sim, quais?

Aprender a diferenciar e usar os diferentes gêneros.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

*foi discutido, mas, assuntos que poderiam ser feitos de forma
mais simples e diretos*

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[✓] modelos de textos

[✓] citações de textos

[] resumos de textos

[✓] resenhas de textos

[✓] textos integrais para consulta

[] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[✓] faz consulta

[] reescreve

[✓] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Tenho facilidade para escrever, gosto. Preciso pensar
um pouco e depois escrevo. Não tenho dificuldades em escrever, para
qualquer situação.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Com gêneros que principalmente dizem as argumenta-
ções de segundo plano. Não, tenho mais facilidade com a
argumentação e menos com a "exposição" de fatos, apenas.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Sinto dificuldade em trabalhos que é preciso uma res-
posta ou um número de páginas, que limitam um
pouco na hora de escrever.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

nenas aulas de leitura e produção não muito boas em relação a
texto

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☒ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☒ copia citações

☒ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Tenho dificuldade em escrever, colocar as ideias em ordem, mas creio que é a falta de leitura que me diminuiu o assunto agora a minha situação*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Minha dificuldade era com coesão, contextualizar todas minhas ideias

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Organizar as ideias e entender as propostas que o texto pede

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

De maneira teórica a partir de aulas de linguística na aula de língua e produção de textos e questionamentos de alguns professores.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- ☒ modelos de textos
- ☐ citações de textos
- ☐ resumos de textos
- ☐ resenhas de textos
- ☒ textos integrais para consulta
- ☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- ☒ faz consulta
- ☐ reescreve
- ☒ copia citações
- ☐ copia fragmentos de textos
- ☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

Justifique:

Sempre gostei muito de escrever, até porque estou estudando para ser escritora.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- [] modelos de textos
- [] citações de textos
- [] resumos de textos
- [] resenhas de textos
- [] textos integrais para consulta
- [] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- [] faz consulta
- [] reescreve
- [] copia citações
- [] copia fragmentos de textos
- [] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

Justifique: *Sempre tive uma ótima relação com meus professores da escola (os quais ministravam aulas com as mais variadas tipos de textos) e, em relação à própria escrita, sempre escrevi poemas, contos, histórias em quadrinhos, etc, em casa.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☒ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Tenho dificuldade em escrever, colocar as ideias em ordem, mas creio que é a falta de leitura que me diminuiu o assunto agora a minha situação*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Minha dificuldade era com coesão, contextualizar todas minhas ideias

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Organizar as ideias e entender as propostas que o texto pede

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☒ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☒ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

Justifique:

busco escrever sempre que possível, para
meus parâmetros com as redações que cor-
rijo de meus alunos e alunas.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

falta de repertório / vocabulário.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[✓] modelos de textos

[✓] citações de textos

[✓] resumos de textos

[] resenhas de textos

[✓] textos integrais para consulta

[✓] textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[✓] faz consulta

[] reescreve

[] copia citações

[✓] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a escrita:

☐☐☐☐☒

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

Justifique: Como eu fui leitora durante a minha vida toda, minha relação com a escrita é boa e meu vocabulário é de certa forma desenvolvido.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐☒

Sim

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐☐☐☒☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒☐

Sim

Não

Se sim, quais?

As normas exigidas e a rigidez dos trabalhos acadêmicos.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☒ copia citações

☒ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

Justifique: Excelente desde criança, então atualmente encontro facilidade para escrever.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[X] modelos de textos

[X] citações de textos

[] resumos de textos

[] resenhas de textos

[X] textos integrais para consulta

[] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[X] faz consulta

[] reescreve

[] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐ Ruim ☐ Regular ☐ Boa ☐ Muito Boa ☒ Excelente

Justifique: *Desde pequena sou muito gostosa de escrever, foi algo que sempre fez parte da minha vida. Participei de concursos de redação e poesia, coisas que me marcaram muito.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒ Sim ☐ Não

Se sim, quais dificuldades?

No ensino médio, fazíamos muitos textos argumentativos, e as técnicas para realizá-los eram muito importantes.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐ Ruim ☐ Regular ☐ Boa ☒ Muito Boa ☐ Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒ Sim ☐ Não

Se sim, quais?

Algo mais difícil do que para mim adequar as normas da ABNT o tempo todo, e por isso por isso que fizera maioria dos textos com uma escrita acadêmica e não livre, como escrever narrativas, contos, etc.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Tratando de forma muito extensa e clara, apenas apurando
tudo as diferentes modalidades de textos acadêmicos.
Esta falta de uma matéria que fosse só isso.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☒ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☒ copia citações

☒ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

Justifique: *Por gostar muito da leitura, me dedico dedico a escrever textos bons e compreensíveis para publicações.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Não havia foco para gêneros textuais com estrutura e práticas além dos textos dissertativos argumentativos utilizados para os principais vestibulares.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Vocabulário acadêmico e formal, juntamente com a aplicação das normas ABNT exigidas.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

*Em aulas de Leitura e Produção do Texto I, no qual
houve discussões de temas pertinentes e máscaras
na escrita de gêneros textuais diversos.*

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[X] modelos de textos

[] citações de textos

[X] resumos de textos

[] resenhas de textos

[X] textos integrais para consulta

[X] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[X] faz consulta

[] reescreve

[] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

Justifique: *Sempre tive facilidade e interesse no ato de escrever, algo com que me dedico sempre.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Estrutura do texto, citações e linguagem apropriada

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Principalmente em aulas de "Leitura e produção de textos"

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☒ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☒ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

Justifique: *Considero a escrita minha melhor habilidade; considero-a, também, a que mais capricio e a que mais me representa.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Minha dificuldade se resume em enquadrar meu estilo de escrita no gênero imposto.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Discutimos a dificuldade de adaptar-se nos padrões das vestibulares e a de escrever por prazer, como hobby.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- ☒ modelos de textos
- ☐ citações de textos
- ☒ resumos de textos
- ☐ resenhas de textos
- ☐ textos integrais para consulta
- ☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- ☒ faz consulta
- ☐ reescreve
- ☐ copia citações
- ☐ copia fragmentos de textos
- ☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Quero que corriga as respostas de forma clara e objetiva, não precisa fazer as correções das respostas das questões difíceis - pois poderão confundir, então não precisa falar de que erro*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

As exigências em cima dos alunos de letras são muito grandes, quantidade e qualidade. Muitos vezes, na maioria, mas sempre falam sobre a importância da escrita como se tivessem um super conhecimento.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☐ modelos de textos

☒ citações de textos

☒ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☐ copia citações

☒ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique:

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☒ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☐ faz consulta

☐ reescreve

☒ copia citações

☒ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Sempre consigo boas notas nas redações dos vestibulares e quando mais sinto vontade de escrever contos.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

A dificuldade não está na escrita em si, mas em enquadrá-la em um formato acadêmico e seguir as normas da ABNT.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[x] modelos de textos

[x] citações de textos

[x] resumos de textos

[x] resenhas de textos

[x] textos integrais para consulta

[x] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[x] faz consulta

[x] reescreve

[] copia citações

[x] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Gosto de escrever, acho que por praticar bastante consegue um resultado satisfatório

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Apenas gramática.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Normas ABNT, vocabulário acadêmico, gêneros textuais acadêmicos e gramática.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Algumas foram abordadas, como norma ABNT no laboratório de informática, revisões gramaticais e agora estamos aprendendo sobre alguns gêneros textuais acadêmicos em LPT II.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[] modelos de textos

[] citações de textos

[] resumos de textos

[] resenhas de textos

[X] textos integrais para consulta

[X] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[X] faz consulta

[] reescreve

[X] copia citações

[X] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Eu sempre gostei de escrever e tenho facilidade com redações

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

As dissertações na universidade são mais exigentes e formais. São maiores os gêneros como: conto, crônica, poema, etc. As dissertações são mais para fins de trabalhos.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒ Sim

☐ Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒ Sim

☐ Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☒ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☒ copia citações

☒ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Eu consigo produzir os conteúdos que os professores pedem ao mesmo tempo que a retenção com as notas é boa.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Às vezes é difícil entender a proposta e a formalidade que os professores querem. Também é difícil limitar o nível de aprofundamento no tema.

5. As dificuldades em relação as práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- ☐ modelos de textos
- ☐ citações de textos
- ☐ resumos de textos
- ☐ resenhas de textos
- ☐ textos integrais para consulta
- ☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- ☐ faz consulta
- ☐ reescreve
- ☐ copia citações
- ☐ copia fragmentos de textos
- ☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐☐☒☐☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

Justifique: Por ter tido acesso a uma boa escolaridade.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐☒

Sim

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐☐☐☒☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐☒

Sim

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- ☐ modelos de textos
- ☐ citações de textos
- ☐ resumos de textos
- ☐ resenhas de textos
- ☐ textos integrais para consulta
- ☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- ☐ faz consulta
- ☐ reescreve
- ☐ copia citações
- ☐ copia fragmentos de textos
- ☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Minha escola dava propostas de textos toda a semana, principalmente no Ensino Médio. Porém, ela também propunha no Ensino Fundamental.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Tinha mais dificuldades com os gêneros argumentativos, pois a maioria deles ficava mais expositivo.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Ainda tenho dificuldades com os gêneros argumentativos, principalmente artigos de opinião.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

No caso da argumentação, resume os pontos principais que serão abordados e coloca na introdução. nos parágrafos seguintes, explicar e retomar o que foi dito.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- [] modelos de textos
- [] citações de textos
- [] resumos de textos
- [] resenhas de textos
- [] textos integrais para consulta
- [] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- [] faz consulta
- [] reescreve
- [] copia citações
- [] copia fragmentos de textos
- [] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique:

Não tenho grandes dificuldades com a gramática,
nem em estabelecer relações de coerência.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Na aula de leitura e produção de textos I, principalmente a nível de aplicação didática.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- ☐ modelos de textos
- ☐ citações de textos
- ☐ resumos de textos
- ☐ resenhas de textos
- ☐ textos integrais para consulta
- ☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- ☒ faz consulta
- ☐ reescreve
- ☐ copia citações
- ☐ copia fragmentos de textos
- ☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Sempre tive muita afinidade com a escrita, ~~se~~ ainda assim acredito que tenho muito a aprender. Quando sinto que os meus diversos erros e sinto que minha escrita precisa de bastante amadurecimento.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

As vezes sentia uma dificuldade de ser fiel ao texto pedido, acredito que por falta de prática ou algo do tipo.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Escrever um estilo de texto que nunca escrevi antes é bastante desconfortável, mas acabou as vezes se tornando um desafio.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

Sinto falta desse discussão, as vezes gera uma segureza em relação a novas dificuldades.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- [] modelos de textos
- [] citações de textos
- [] resumos de textos
- [] resenhas de textos
- [] textos integrais para consulta
- [] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- [] faz consulta
- [] reescreve
- [] copia citações
- [] copia fragmentos de textos
- [] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐☐☐☒☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

Justifique:

Apesar de gostar de escrever e ler, não me sinto muito à vontade com a escrita acadêmica. Por isso, não escrevo muito e não tenho uma relação excelente com a escrita.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐☒

Sim

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐☐☒☐☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒☐

Sim

Não

Se sim, quais?

Posso ter dificuldade com certos gêneros textuais, como o texto acadêmico.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Foram discutidas de maneira muito didática com o propósito de minimizar essas dificuldades. Os alunos foram auxiliados e o professor nos instruiu durante a disciplina.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☒ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *gosta de escrever e acredita que usa uma boa*
escrita

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☐ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐☐☒☐☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

Justifique: *Considero que consigo expressar claramente minha
visão, opinião ou objetivo pela minha escrita, porém muitas vezes
necessito de ajuda para me expressar subjetivamente.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐☒

Sim

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐☐☒☐☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒☐

Sim

Não

Se sim, quais?

*Organizar o texto na norma padrão (vírgulas, crases) e saber
utilizar questões / contextos de autores.*

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Professores citam exemplos que tinham relação com os erros dos alunos e explicam o porque estavam errados e como deveriam ser.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[x] modelos de textos

[x] citações de textos

[x] resumos de textos

[x] resenhas de textos

[] textos integrais para consulta

[x] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[x] faz consulta

[] reescreve

[] copia citações

☒ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐☐☒☐☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

Justifique: sempre gostei de ler e isso facilitou a mi-
nhá relação com a escrita.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐☒

Sim

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐☐☐☒☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐☒

Sim

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Com textos, exemplos de coesão e coesão, reescrita de textos

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Ainda tenho algumas dúvidas.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Alguns gêneros eu considerava mais difíceis que outros.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Nas aulas de leitura e Produção de Textos as
dificuldades em relação às práticas de escrita
foram muito bem trabalhadas e discutidas para
com elas.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☐ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: É boa em relação a muitas outras escri-
tas fora da faculdade mas ainda tem muitas
coisas para melhorar

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Mais em relação a textos científicos

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Em forma de orientação de seguir sobre cada tipo de discurso e também com revisão de texto

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Não cometo muitos erros gramaticais e geralmente consigo formular textos bem certos, facilidade, porém, nem sempre me expressei como gostaria.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Dependendo do gênero, tinha e ainda tenho, dificuldade, porém a dificuldade é criativa.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Bom, algo que venho tentando melhorar é a escrita na norma culta.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Alguns professores, principalmente no último semestre, nos ajudaram discutindo os gêneros e a escrita em sala, o que ajudou a entender e organizar ideias

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☒ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Tem uma certa facilidade para escrever porém gata-
to pouco.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

As aulas de leitura e produção de textos (L.P.T.), principalmente no assunto "unção e coerência".

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☒ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: (falta) tenho mais facilidade com alguns tipos de escrita, enquanto sinto em outros e por isso classifique como boa.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Principalmente de coesão e em alguns, problemas estruturais.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Seguir determinadas estruturas e não ter familiaridade com a escrita científica.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

As estruturas de certa forma foram discutidas, porém não de maneira muito satisfatória.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Não tenho uma boa relação com a gramática

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Com artigos e acentos

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Nos gêneros acadêmicos que não aprendi, ou não falar, na escola

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

nas conversas e reflexões das aulas de LPT

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Considero-me uma aluna média na quanto a minha escrita, vinda de uma escola que não era muito forte em redação e ensinava apenas o modelo. Nunca pude expressar de fato a minha criatividade e orientada sobre como melhorá-la.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

É extremamente raro escrever algo que não forem dissertações argumentativas, só consigo desenvolver os outros gêneros na faculdade.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Estruturação do texto, sobre como escrever aquele gênero.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Após a primeira atividade de produção de texto o professor debata com a gente as nossas dificuldades, mas também foi discutido em outras matérias

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Gosto de escrever, sempre fui bom em redações (mais para mim).*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *foi melhor, mas devido à rotina dentro da produção escrita em prol dos vestibulares, com uma escrita engessada e toda ventuosidade de como a brecha a liberdade e criatividade dos jovens, parece a ter um desenvolvimento mais travado com as minhas produções.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

A dificuldade de me unir às regras pré-estabelecidas pela escola, tendo que respeitar a quantidade e a disponibilidade das produções por exemplo, não podendo fugir aos modelos.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

A de me enquadrar na norma culta e vocabulário acadêmico, já que as produções estimuladas na Universidade ainda não discriminam majoritariamente a quem está dentro da Academia.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: foi boa, mas não, frequentemente, apes-
ando da escrita

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Dependia muito do gênero, mas algumas poucas
vezes, também do tema

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Por ser tudo muito novo, ainda há muito a
aprender quando se escreve

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Sinto dificuldades no desenvolvimento de texto, como se fosse um bloco escrito. Gosto de escrever, mas quando estou inspirada, quando é algo mais obrigatório, sinto como se não soubesse o que fazer.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

A de iniciar o desenvolvimento, de se firmar e prosseguir no conteúdo. Não gosto de temas muito genéricos e amplos, prefiro algo mais focado.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Desenvolver o texto em períodos curtos e não divagar e perder o foco. Não gosto de temas genéricos e amplos, prefiro temas curtos e focados.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Abordadas em aula de LPT II com as
temáticas que eram / são muitas dificuldades
de

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☒ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Não sei toda a regras da gramática normativa

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

A faculdade exige bem mais na escrita do aluno do que uma escola de ensino regular. Por isso é necessário readaptar a escrita e se desprender do viés na escrita.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

De maneira pouco discutimos na aula de textos a produção de textos por meio de recursos entre universitários.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- [☒] modelos de textos
- [☒] citações de textos
- [☒] resumos de textos
- [☒] resenhas de textos
- [☒] textos integrais para consulta
- [☒] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- [☒] faz consulta
- [☐] reescreve
- [☐] copia citações
- [☐] copia fragmentos de textos
- [☐] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: A minha relação com a escrita é boa
por não haver tantas dificuldades na hora de
produzir um texto. No entanto, textos acadêmi-
cos são muito mais difíceis por ter uma lingua-
gem distante da que eu utilizava.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Dificuldade na hora de encontrar palavras
mais "rebuscadas", termos mais científicos e
deixar o texto mais "sério".

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☒ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Considero minha escrita boa, porém acho que pratico muito pouco e isso atrapalha no desenvolvimento da minha escrita

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

De adequação da minha escrita e estilo linguístico ao gênero proposto.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[X] modelos de textos

[] citações de textos

[] resumos de textos

[] resenhas de textos

[X] textos integrais para consulta

[X] textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[X] faz consulta

[] reescreve

[] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: tenho muita facilidade para a escrita, porém ainda existem alguns assuntos que dificultam. Acredito que, muitas vezes, seja por falta de repertório ou conhecimento do tema.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Nas aulas de Cultura e Produção de Texto, houve abundância de formas de escrita e como produzíamos ~~produzimos~~ produz-la

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐☐☒☐☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

Justifique: *A minha relação de escrita se resume a insegurança, porque apesar de gostar e ter um pouco de facilidade, me deparei com bloqueios de criatividade (brancos) que fazem meus textos ficarem vagos e sem sentido. Talvez isso aconteça pela falta de incentivo na infância.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒☐

Sim

Não

Se sim, quais dificuldades?

Sim. Em textos que exigiam argumentação.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐☐☒☐☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒☐

Sim

Não

Se sim, quais?

Sim. Encontra a estrutura que o professor pré-propor em trabalhos.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Sim. A precarização das escolas públicas; o desânimo dos professores, problemas ~~existentes~~ existentes antes do ingresso na faculdade.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☐ modelos de textos

☐ citações de textos

☒ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique:

Costo muito de escrever por ter
palmeira quando o tempo é livre

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

As vezes por falta de um pouco
mais de conteúdo eu não sabia
escrever adequa da melhor do gênero.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

As vezes em atividades e discretizar
como trabalhar o gênero proposto.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Os professores passavam ap. 1.00 e
discutiam as dúvidas orientando a
melhor forma de se fazer.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- [] modelos de textos
- [] citações de textos
- [] resumos de textos
- [] resenhas de textos
- [✓] textos integrais para consulta
- [X] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- [X] faz consulta
- [] reescreve
- [] copia citações
- [] copia fragmentos de textos
- [] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a l-escrita:

☐☐☒☐☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

Justifique: *Eu adoro escrever e realmente me esforço para conseguir uma boa produção. Ainda tenho muito a aprender e melhorar, mas consigo bons resultados.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐☒

Sim

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐☐☒☐☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒☐

Sim

Não

Se sim, quais?

Um certo medo de não estar bom o suficiente ou não estar adequado à exigência do professor. Além disso, eu gostaria de mais exemplos de textos e gêneros.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Eu geralmente tiro boas notas em trabalhos escritos.*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Seguir o estilo acadêmico de escrita.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Através de exemplos práticos, correções dos
seus textos e leitura de textos sobre a prática
de escrita

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- [] modelos de textos
- [] citações de textos
- [] resumos de textos
- [] resenhas de textos
- [] textos integrais para consulta
- ☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- ☒ faz consulta
- [] reescreve
- [] copia citações
- [] copia fragmentos de textos
- [] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Boa que escrevo bem, mas acredito que
possa melhorar.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Organizar as ideias

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Foram discutidas principalmente as regras de produção textual. Trabalhamos coerência e coesão, e tipos variados de textos.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☒ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☒ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Apesar de ter algumas dificuldades ainda, eu acho que já evolui bastante na minha escrita, mas também acredito que sempre há pontos que ainda podemos melhorar, a escrita é uma evolução constante que vem com a prática.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Sempre tive problemas em relação ao início do texto, depois de iniciado o desenvolvimento e o final fluíam naturalmente, às vezes faltava ideias para escrever tudo que eu gostaria (o que de certa forma é um problema também), mas até conseguir escrever o começo eu levava muito tempo.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Ainda encontro alguns problemas com o início das minhas produções textuais, porém o meu problema maior, no momento, é a formatação, as normas da ABNT ainda me confundem muito e nem todos os professores têm o mesmo critério de formatação.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Foram uma exemplificação com uma produção textual de um aluno anônimo, apontando erros e dúvidas frequentes no contexto da escrita.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- ☒ modelos de textos
- ☐ citações de textos
- ☐ resumos de textos
- ☐ resenhas de textos
- ☐ textos integrais para consulta
- ☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- ☒ faz consulta
- ☐ reescreve
- ☒ copia citações
- ☐ copia fragmentos de textos
- ☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique:

Gosto muito de escrever e sempre elogiam minha escrita, porém nunca senti muito prazer em escrever quando eu era obrigada a fazê-lo, como em dificuldades escolares. Tenho o hábito rápido e constante da escrita, sobre o que penso e sinto, isso encontro prazer e origina ~~muito~~ melhora a minha vida em todos todos os dias. Na faculdade, não encontro tanta dificuldade na escrita dos trabalhos e provas.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Sempre fui muito perfeccionista e sempre achava que os textos não estavam bons o bastante. Esse medo previa me paralisava e me impedia de começar. Minha maior dificuldade era acreditar que produzir um texto dentro de um gênero era algo ~~impossível~~ quase impossível.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

*Sim, me adequar aos gêneros solicitados e ter uma escrita "mais acadêmica".
As citações e o medo de cometer plágio me preocupam muito, também.*

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

*Sim, nos aulas de Leitura e Produção de
Textos, de forma oral, como uma grande discussão,
sobretudo no início do semestre.*

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☒ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Tenho dificuldade para começar o texto, mas depois que começo escrevo com certa facilidade em acrescentar as palavras certas e ter coerção. Para mim o texto flui melhor depois do primeiro parágrafo.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Comerço a escrever, reduzo as minhas ideias ao número no limite de páginas.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

Se nenhum, de forma massiva.

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☒ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: tenho facilidade com alguns tipos de textos, mas
com outros nem tanto.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Como aluna do primeiro ano enfrentei dificuldade de
escrita por conta dos diferentes gêneros textuais que
foram apresentados, principalmente por não ter tido
contato com eles.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Foram discutidas nas aulas de leitura e produção de textos, tanto em a turma como individualmente os professores se disponibilizaram para explicar

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☒ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Gosto muito de escrever.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

entender o tema proposto e disponibilizar corretamente no texto.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Também de entender o tema proposto e como fazê-lo corretamente.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

*Os professores estão sempre alertas as dúvidas, disponibilizando
seus e-mails, e falando em sala sobre "como escrever um
texto", "quais requisitos usar", etc...*

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☒ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☒ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐☐☒☐☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

Justifique: tenho facilidade com a escrita, por que consigo
fazer com que ela flua naturalmente.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒☐

Sim

Não

Se sim, quais dificuldades?

eu não conseguia encontrar as palavras que
se encaixavam naquele determinado tipo de
texto.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐☐☐☒☐

Ruim

Regular

Boa

Muito Boa

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒☐

Sim

Não

Se sim, quais?

como comecei a escrever em ~~uma~~ grande quanti-
dade quando estui no universidade, foi difícil
me acostumar com com a carga e me enquadrar
na qualidade exigido pelo universidade.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☒ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☒ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Quando é necessário que eu escreva não tenho
muitas dificuldades, porém não é tão fácil ter a inspi-
ração, mas quando acontece flui bem.

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Tinha dificuldades em argumentar, ter argumentos para
produzir redações.

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Dificuldades em limitar-se ao que é pedido, argumenta-
ção e padrão que os professores impõe, além de dificul-
dades em ser objetiva no sentido de contradição.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[X] modelos de textos

[X] citações de textos

[X] resumos de textos

[X] resenhas de textos

[X] textos integrais para consulta

[X] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[X] faz consulta

[] reescreve

[X] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 1º Ano Curso de Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Eu acho que consigo compreender a proposta e escrevo bem (de fácil compreensão, de acordo com as normas ortográficas).*

2. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

3. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

4. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Escrever textos que não sejam a dissertação são bem difíceis para mim.

5. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

6. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☒ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☒ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

ANEXO 3. RESPOSTAS DO QUARTO ANO

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

Justifique: *Eu sempre gostei de escrever e, com o tempo e muita ~~dedicação~~, sei hoje escrever bem.*
dedicação

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: *porque a experiência com pesquisa e ~~estudo~~ cresceu.*

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Muito demais. Implizmente, as aulas de linguística são para as assistidas. Há pouco conteúdo exposto e muito "o que você acha?". Este método está prejudicando os

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

alunos de graduação

☐

Sim

☒

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- ☐ [] modelos de textos
- ☐ [] citações de textos
- ☐ [] resumos de textos
- ☐ [] resenhas de textos
- ☐ [] textos integrais para consulta
- ☐ [] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- ☐ [] faz consulta
- ☐ [] reescreve
- ☐ [] copia citações
- ☐ [] copia fragmentos de textos
- ☐ [] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Acredito que, apesar de ter a atitude de
leitura e de escrita que fiz ao longo da minha
formação, poderia desenvolver e melhorar um pouco mais.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: Durante o curso pude perceber que adquiri
mais facilidade ao exercer atividades de escrita.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Organizar ou adicionar a coloração de forma adequada
no texto.

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[] modelos de textos

[✓] citações de textos

[×] resumos de textos

[×] resenhas de textos

[] textos integrais para consulta

[] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[✓] faz consulta

[] reescreve

[] copia citações

[×] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Infelizmente escrevo mais por obrigação e
em respeito a prazos / datas. Mas sempre gostei de
escrever.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: Ando mais satisfeita e exigente

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[] modelos de textos

[] citações de textos

[] resumos de textos

[] resenhas de textos

[✓] textos integrais para consulta

[✓] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[✓] faz consulta

[] reescreve

[✓] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: considero minha relação com a escrita
ruim, embora ainda tenha uma boa relação com ela.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: sim, o hábito de escrever melhorou consider-
avelmente a forma como escrevo.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

NUNCA TIVE DIFICULDADES CONSIDERÁVEIS COM
TEXTOS NA ESCOLA

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

As dificuldades foram tratadas em classe, porém de forma rápida

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- ☐ modelos de textos
- ☐ citações de textos
- ☐ resumos de textos
- ☐ resenhas de textos
- ☐ textos integrais para consulta
- ☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- ☐ faz consulta
- ☐ reescreve
- ☐ copia citações
- ☐ copia fragmentos de textos
- ☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Tem momentos que sinto insatisfação ao escrever

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: É natural haver mudanças depois de se expor a novos ambientes

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Não percebo muita dificuldade enquanto estou escrevendo eu preciso escrever algo, porém tenho dúvidas com a escolha de palavras muitas vezes

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: Devido à escrita do ensino médio ser voltada somente ao vestibular, não era (adaptada) acostumada a escrever textos acadêmicos.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Gêneros textuais que exigiam um maior esforço criativo eram ~~para~~ um pouco mais complexos para mim

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

A maior dificuldade maior é em relação a escolha lexical no texto.

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: mantenho o hábito de escrever antes mesmo
de ingressar no curso de letras.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: Obtive mais organização no texto
com auxílio do curso.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Em minha escola pouco se fala de
gêneros textuais. O mais perlo duro, foi
a dissertação, visando o ENEM.

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Tenho dificuldades em enquadrar os textos em regras como ABNT e, por vezes, o curto período de tempo para elaborar um texto prejudica a qualidade do mesmo

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- [] modelos de textos
- [] citações de textos
- [] resumos de textos
- [] resenhas de textos
- [] textos integrais para consulta
- [] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- [] faz consulta
- [] reescreve
- [] copia citações
- [] copia fragmentos de textos
- [] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

Justifique:

Se o propósito é claro, consigo desenvolver o assunto sem maiores problemas, principalmente se houver texto de apoio ou conhecimentos amplos sobre o tema.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique:

Mais motivado e orientado

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Entender que escrever não é inspiração mas sim técnica

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒

modelos de textos

☒

citações de textos

☒

resumos de textos

☒

resenhas de textos

☒

textos integrais para consulta

☒

textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒

faz consulta

☐

reescreve

☒

copia citações

☐

copia fragmentos de textos

☐

copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

Justifique: *Sempre gostei muito de escrever, tanto na escola quanto na faculdade.*

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: *A faculdade ajudou meu desenvolvimento na escrita.*

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: tenho bastante dificuldade, principalmente
em textos acadêmicos

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: antes eu gostava mais de escrever

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

tenho dificuldade em escrever narrativas

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

no modo mais simples quando se trata de
calcular o valor sempre a regularidade do
que o trabalhador recebe ao fim do mês

- 9

☐

Não

- ☐

☐

Não

[<] modelos de textos

[x] citações de textos

[_λ] resumos de textos

[X] resenhas de textos

[✓] textos integrais para consulta

[X] textos para download

Se utiliza *sites*, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[<] faz consulta

[人] reescreve

[] copia citações

[] copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

Justifique: Escrevo desde muito nova e escolhi o curso de letras
exatamente por isso, meu sonho é ser escritora e no
meu tempo livre sempre escrevo

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: Na universidade parece que não há muito espaço
para a criatividade e o gênero de escrita acadêmica
realmente não é o que gosto. Dessa forma, na universidade
tive de aprender como se escreve em um estilo "padrão"

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

O estilo acadêmico que é preso em normas e formatações, acabando com o prazer da escrita e o desenvolvimento da criatividade

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[✓] modelos de textos

[] citações de textos

[] resumos de textos

[X] resenhas de textos

[] textos integrais para consulta

[] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[X] faz consulta

[] reescreve

[] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Consigo expressar minhas ideias de maneira relativamente clara e concisa. Antes achava que escrever bem era fazer uso de vocabulário rebuscado, porém agora acredito que tem mais relação com transmitir ideias sem maiores interferências.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: antes, ~~escrevia~~ escrevia histórias por diversão. Hoje escrevo para fazer provas e trabalhos. Antes gostava de escrever com mais detalhes, hoje já sou mais direta.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Durante uma disciplina no meu primeiro ano, mas o foco não era "escrita acadêmica", ~~mas~~ e sim escrita num geral.

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☐ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Tenho uma boa relação, pois tenho facilidade
em me expressar por meio dela.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: Sim, pois a graduação nos mantém em contato
com a escrita o tempo todo.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

A falta de confiança na minha capacidade é o que quase sempre me proporciona um bloqueio na hora de escrever.

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☒ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Por times muitas atividades avaliativas, adquirimos experiência na escrita, mas por outro lado as vezes não temos tempo de corrigir aquilo que elaboramos.*

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: *Sempre tive muita dificuldade com a escrita por conta da qualidade exigida no ensino público.*

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Na excessão de informação que as vezes é irrelevante ou
na escolha de palavras que não precisam exatamente o
que quero tratar.

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Nas correções das atividades.

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[] modelos de textos

[X] citações de textos

[] resumos de textos

[] resenhas de textos

[X] textos integrais para consulta

[X] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[X] faz consulta

[] reescreve

[] copia citações

[X] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: de considerando o quanto eu amava escrever no ensino de graduação, minha relação com a escrita foi ficando mais complexa com o decorrer das aulas paradas na graduação.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: Quando eu ingressei, a escrita era como um ponto de fuga e paixão, onde as coisas ideais - poder se concretizavam, a partir das palavras que saíam do meu teclado.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

As dificuldades apresentadas sempre foram discutidas.

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☒ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Considero muito boa pois por estar na
universidade sou constantemente forçado a
escrever provas, redações, projetos, trabalhos
etc. O que não faz, porém, que minha
letra melhore...

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: Com certeza, como explico em cima

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

A falta de interesse e de reflexão sobre a escrita
e os gêneros eram a maior barreira. Escrevia
de qualquer jeito

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

*É sempre um desafio escrever de forma que
o outro possa sempre entender, muitas vezes
o que está claro na minha cabeça não chega
no papel.*

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Acredito conseguir transmitir o que penso
de forma clara, coerente e coerente.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: Com o curso de Letras me tornei uma
pessoa mais crítica em relação à minha escrita,
também mais cuidadosa, preocupada com os
gêneros textuais produzidos

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Alguns professores quando corrigem atividades
criam problemas com a escrita fazendo
comentários. Há também as disciplinas de Leitura
e Produção no início da graduação.

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[] modelos de textos

[] citações de textos

[] resumos de textos

[] resenhas de textos

[X] textos integrais para consulta

[X] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[X] faz consulta

[] reescreve

[] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Gosto de escrever e ser sintética
mas sinto que demoro muito
tempo com textos que poderiam
ser mais simples.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: O curso e os desafios por
ele impostos me fizeram escrever
mais assertivamente.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

*é mais sintética e simples em
menor tempo - sinto que escrevo
com qualidade mas para ir de novo.*

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☒ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☒ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique:

Considero que possuo boa relação com a escrita, e prezio por textos claros, objetivos e que possuam boa estrutura linguística e sintática, a fim de facilitar o entendimento do leitor. Entretanto, ainda possuo certa dificuldade em produzir textos, pois sempre escrevo-os e os vejo "perfeitos", mas sinto uma dificuldade de expressão.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique:

Certamente, dado que a todos esses anos que me encontro na Universidade, venho pesquisando mais aprofundado o conhecimento de escrita, e isso se reflete naquilo que escrevo.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

- Sim, geralmente, tinha maior dificuldade com a organização de ideias mentalmente e as passaria para o texto. Eu precisava ter o início, a introdução, "perfeito", para depois um desenvolvimento "perfeito" e só então fazer a conclusão "perfeita". Nessa ordem.

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☒

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

*Se sim, quais?

A linguagem / vocabulário acadêmico.
Gosto da clareza e objetividade, mas penso
que a escrita acadêmica nem sempre
alcança isso - rebusca tanto que o texto se
torna burocrático - um honor de ler!

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Acredito que sim em algumas disciplinas /
grupo de estudos ao longo dos meus 10 anos
aquí, mas apenas parcialmente ou insuficiente-
mente. A academia já requer e acredita que todos

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

que nela inseridos
sabem muito bem
como escrever e entender
sua escrita, mas a realidade
é que não acontece. Cada
indivíduo
tem que aprender por si,
nem esperam que a academia
o ensine. O tal do "é"
navegando que se aprende a
navegar."

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

Justifique: Considero saber me expressar bem através da escrita e utilizar utilizando, de acordo com a ocasião, o vocabulário adequado

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: A relação mais estreita com a escrita através do curso me "refinou"

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Acho que quando a intencionalidade do texto não era bem apresentada, eu tinha dificuldades técnicas, por exemplo

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☒

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Não gosto de escrever e sempre tive dificuldades por conta de insegurança, tenho problemas para organizar minhas ideias e passá-las para o papel

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☐

Sim

☒

Não

Justifique: Não é diferente pois a graduação não atuou de forma alguma no que diz respeito a minha dificuldade, apesar de ter aprimorado um pouco a técnica por conta da alta demanda de textos escritos.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Eu tinha dificuldades que não se relacionavam com o gênero textual em si, mas com o ato de escrever. A dificuldade sempre foi ligada a uma insegurança pessoal e problemas de articulação de ideias.

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Encontro as mesmas dificuldades que tenho na época de escola, talvez mais acentuadas por conta da grande pressão psicológica que tenho com as cobranças acadêmicas

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- [] modelos de textos
- [X] citações de textos
- [X] resumos de textos
- [X] resenhas de textos
- [X] textos integrais para consulta
- [] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- [X] faz consulta
- [] reescreve
- [] copia citações
- [] copia fragmentos de textos
- [] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Devido ao grande contato com textos pude adquirir durante os anos de graduação uma escrita que sei que favorece meu estilo de escrita, me deixando, dessa forma, confortável para escrever.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: Ao passar dos anos as habilidades com a escrita foram se desenvolvendo cada vez mais devido ao longo período de contato com textos de diferentes gêneros e temas.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Narrativas sempre foram um problema quando tinha que contar alguma história específica.

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

As vezes, quando temos um tempo fixado para redigir algo é complicado produzir algo que saia como o planejado na mente, nem sempre ter tempo cronometrado favorece quem está escrevendo.

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☒

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[] modelos de textos

[] citações de textos

[X] resumos de textos

[] resenhas de textos

[X] textos integrais para consulta

[X] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[X] faz consulta

[] reescreve

[X] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Por acreditar que meu vocabulário é
rico e consigo ter uma coerência e coesão
na meu texto.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: Por após várias leituras de textos
técnicos e críticos consegui absorver várias
palavras que incrementam meu vocabulário
e organização das palavras.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Eu possuía dificuldade para lembrar as
características gerais do gênero textual.

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Disponibilidade do tema que a universidade
manter a dificuldade de encontrar
documentos

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☒ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☐ copia citações

☒ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Sempre tive facilidade para escrever, contudo
umto, às vezes, que não consigo transmitir tudo o
que penso sobre o assunto. Creditava que isso estava
associado a uma certa insegurança.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☐

Sim

☒

Não

Justifique: Credito que não, pois meu sentimento em
relação a isso permaneceu o mesmo: consigo sim
escrever, mas há uma insegurança.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Sempre fica necessário se está escrevendo da maneira como o professor gosta, pois uma coisa interfere na minha nota para alguma.

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Sim, mas bem pouco. Apenas na disciplina de Prática e semina de língua materna II tivemos alguns debates sobre isso.

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☒ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☒ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Tive muitas oportunidades, durante o período escolar e na graduação, de exercitar minhas habilidades de escrita, leitura e compreensão textual. Gosto de escrever e considero que levei com muita seriedade e empenho as oportunidades anteriormente mencionadas.*

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: *Com o curso de Letras, me foi possível não somente aprimorar as técnicas de escrita que eu já conhecia, mas também desenvolver novos gêneros textuais, sobretudo aqueles acadêmicos. Não obstante, a carga de leitura das disciplinas contribuiu significativamente para a melhoria da relação dos discentes com a escrita.*

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Muitas vezes, considero difícil não me tornar repetitivo ou redundante em textos escritos.

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Das disciplinas de uma forma geral, por meio de exercícios de correção e construção, de discussão dos mecanismos formais das línguas e linguagens e da construção de trabalhos e provas.

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[] modelos de textos

[] citações de textos

[] resumos de textos

[] resenhas de textos

[X] textos integrais para consulta

[] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[X] faz consulta

[] reescreve

[] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Não tive grandes dificuldades para aprender, e sempre mantive frequente a atividade de escrita.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: No curso aprendemos a enxergar a língua de diferentes perspectivas, e isso reflete na escrita também, passa a ser um processo mais analítico.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Apenas em questão de se adequar ao gênero e as regras, de aprender a estrutura.

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Há uma preocupação maior em escrever textos e
mais coerentes possíveis.

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Principalmente nas aulas de aquisição da escrita.

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☒ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Desde pequena fui estimulada a ler e escrever nos tempos livres e, apesar de as vezes encontrar algumas dificuldades, sempre gostei de escrever.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: Ainda gosto de escrever, mas depois de quatro anos de curso acredito que me tornei mais consciente e crítica em relação ao que escrevo.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

A maior dificuldade, em geral, era começar o texto, organizar as ideias no papel.

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Em corrigir o texto e articular bem as ideias ao longo do desenvolvimento

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Talvez no 1º ano nas aulas de Leitura e Produção de textos, mas de forma um tanto superficial.

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[x] modelos de textos

[] citações de textos

[] resumos de textos

[x] resenhas de textos

[x] textos integrais para consulta

[] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[x] faz consulta

[] reescreve

[x] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Acredito que consigo me expressar bem e fazer com que as pessoas me entendam.*

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: *Acredito que antes de ingressar no curso de letras minha escrita era mais simples, porém eu costumava escrever mais.*

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Serão discutidas nas disciplinas de produção de textos e fim de fazer com que refletissemos e ajudar os alunos a escreverem.

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinala as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- [] modelos de textos
- [x] citações de textos
- [] resumos de textos
- [x] resenhas de textos
- [] textos integrais para consulta
- [] textos para download

Se utiliza sites, assinala as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- [x] faz consulta
- [] reescreve
- [] copia citações
- [] copia fragmentos de textos
- [] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Com a mudança de rotina, com 2 empregos diferentes + a graduação, meu ritmo de leituras (sem ser acadêmica) diminuiu consideravelmente, prejudicando minha escrita.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: Hoje é muito mais consciente o processo de escrita que anteriormente.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Os níveis de linguagem.

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

De certa forma discutimos sobre uma disciplina de LPT I e II, com "foco na escrita", mas em uma matéria do Espanhol.

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☐ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: desenvolvo uma escrita coerente e coesa.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: No curso de Letras somos motivados a escrever e com isso é fundamental o domínio básico das regras gramaticais.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Dificuldade em desenvolver um texto coerente.

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☒

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Uso de linguagem oral e nominal

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☐ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☐ textos integrais para consulta

☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☒ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Quando que a relação seja boa por eu gostar de tal ato. Mas, ainda acho que, assim como tudo, existem muitas dificuldades a serem adquiridas

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: A bagagem cultural e o amadurecimento são maiores agora do que quando eu ingressei no curso de Letras.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

A maneira como é passado. Os professores
são extremamente exigentes e pouco so-
plícamos sobre o que eles não planejam e /
ou querem que o aluno escreva.

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒

modelos de textos

☒

citações de textos

[] resumos de textos

[] resenhas de textos

☒

textos integrais para consulta

☒

textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒

faz consulta

☒

reescreve

☒

copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

* A utilizar, sempre, a
norma da ABNT

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Na faculdade, a minha escrita evoluiu bastante, pois estando em contato constante com textos acadêmicos ou literários, o que amplia meu vocabulário e aumenta meu conhecimento quanto à estrutura de textos, etc. Em casa, em determinadas momentos, escrevo textos de momento de meu interesse pessoal, isto é, de meu gosto.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: Antes de me ingressar no curso de Letras eu não tinha muita experiência em redigir textos mais científicos, com uma linguagem formal ao extremo.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Eu tinha muita dificuldade em escrever/ elaborar a introdução de redações, por exemplo.

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

*Se sim, tenho dificuldade em elaborar uma conclusão/consideração
para um trabalho que não tem uma análise ou resultados de dada
pesquisa.*

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

☒ modelos de textos

☒ citações de textos

☐ resumos de textos

☐ resenhas de textos

☒ textos integrais para consulta

☐ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

☒ faz consulta

☐ reescreve

☐ copia citações

☐ copia fragmentos de textos

☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Gosto de escrever e acredito que o faço muito bem. Consigo me expressar melhor na forma escrita, pois organizo meus pensamentos de forma coerente. Acredito que ela seja muito boa pois às vezes encontro dificuldades ao materializar em palavras o que quero dizer.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: Após leituras oferecidas pelo curso e atividades ao longo da graduação, posso afirmar que minha escrita melhorou significativamente.

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Na escola o gênero textual mais presente era o dissertativo e as respostas de questões abertas, que exigiam um preparo para o vestibular. Fora esses gêneros, era muito difícil que fossem trabalhados outros, o que não me permitiu um foco diversificado.

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Somente na hora de organizar meus pensamentos, mas ao desenvolver um texto é mais fácil

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?



Sim



Não

Se sim, de que forma?

Na grade curricular tivemos leitura e produção de textos durante um ano, além de trabalhos acadêmicos que exigem uma boa prática de escrita.

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?



Sim



Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[X] modelos de textos

[X] citações de textos

[] resumos de textos

[] resenhas de textos

[X] textos integrais para consulta

[] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[X] faz consulta

[] reescreve

[] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Buena está em constante aprimoramento da escrita por meio da prática, mas ainda me sinto muito insegura em relação a isso e, principalmente, de minha expressão e estrutura do texto está a contento, especialmente com o corpus de pesquisas acadêmicas.*

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: *Bom entendi por mais que sempre gostei, e portanto, pratiquei minha escrita, a carga de leitura e o contato com o universo acadêmico me deu uma nova visão sobre isto.*

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

Nunca possuí muitas dificuldades, desde criança meus pais me ~~for~~ entregaram tarefas de escrita para treinar, textos de contos e contos de leitura, por exemplo.

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Integrou o conteúdo meu texto e explicou de forma clara. Por mais que estei em contato com outros gêneros textuais, o trabalho acadêmico é muito novo para mim.

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- ☒ modelos de textos
- ☒ citações de textos
- ☒ resumos de textos
- ☒ resenhas de textos
- ☒ textos integrais para consulta
- ☒ textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- ☒ faz consulta
- ☒ reescreve
- ☐ copia citações
- ☐ copia fragmentos de textos
- ☐ copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

Justifique: *Gosto da maneira que escrevo e sinto
liberdade para produzir sobre minhas escritas.*

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: *Agora é muito mais profissional.*

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

*Sempre gostei de escrever e nunca tive problemas
em relação aos meus colegas de turma.*

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☐

Muito Boa

☒

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais?

Gravar em línguas estrangeiras pela ausência
de recursos específicos.

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, de que forma?

Só me recordo disso em aulas de língua estrangeira.

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- ☐ [] modelos de textos
- ☐ [] citações de textos
- ☐ [] resumos de textos
- ☐ [] resenhas de textos
- ☐ [] textos integrais para consulta
- ☐ [] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- ☐ [] faz consulta
- ☐ [] reescreve
- ☐ [] copia citações
- ☐ [] copia fragmentos de textos
- ☐ [] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa – 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: Boa, capaz de produzir textos adequados
a diferentes contextos de interação.

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: No início do curso, eu era mais atenta
às regras ortográficas da língua portuguesa. Hoje
em dia, confesso que, por vezes, preciso consultar
regras básicas da norma padrão. Além disso, antes
de ingressar no curso produzia maior variedade de gêneros
textuais (contos, poemas, notícias de vídeos etc.).

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais dificuldades?

Minha maior dificuldade era manter a personalidade
em textos dissertativo-argumentativos.

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

- Não tenho a estrutura clara de textos, gêneros textuais (enunciado, resumo crítico, resumo, etc.)
- Normas da ABNT (citações)

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

Na disciplina de Produção de texto no 1º ano. Discutiu-se de maneira ampla a produção de pesquisas científicas na área de Letras e a escrita de um projeto de pesquisa.

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

[x] modelos de textos

[x] citações de textos

[x] resumos de textos

[x] resenhas de textos

[x] textos integrais para consulta

[x] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

[x] faz consulta

[x] reescreve

[x] copia citações

[] copia fragmentos de textos

[] copia integralmente textos

Questionário de Pesquisa - 4º Ano Letras

1. Você considera a sua relação com a Escrita:

☐

Ruim

☐

Regular

☐

Boa

☒

Muito Boa

☐

Excelente

Justifique: *Hoje em dia, minha relação com a escrita está bem melhor do que já foi.*

2. A sua relação com a escrita é diferente da que você tinha quando ingressou no curso de Letras?

☒

Sim

☐

Não

Justifique: *Acredito que o processo de reflexão para seleção lexical mais adequada seja mais complexo agora do que era no início da graduação.*

3. Quando você precisava produzir algum gênero textual na escola, você tinha alguma dificuldade?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, quais dificuldades?

4. Na Universidade você costuma escrever em quantidade:

☐

Ruim

☐

Regular

☒

Boa

☐

Muito Boa

☐

Excelente

5. Nas atividades de práticas de escrita da universidade você encontra alguma dificuldade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, quais?

Acredito que a maior dificuldade seja em relação ao processo de organização das ideias no texto e da seleção lexical para melhor expressar a ~~idéia~~ mensagem que se quer transmitir.

6. As dificuldades em relação às práticas de escritas foram discutidas em sala de aula na universidade?

☒

Sim

☐

Não

Se sim, de que forma?

De forma geral, elas foram discutidas em relação à produção de texto acadêmico e sua ~~forma~~ estrutura correta.

7. Para desenvolver algum gênero específico para atividades de escrita na universidade, você utiliza sites como suporte?

☐

Sim

☒

Não

Se sim, assinale as alternativas que são corretas em relação ao que esses sites apresentam:

- [] modelos de textos
- [] citações de textos
- [] resumos de textos
- [] resenhas de textos
- [] textos integrais para consulta
- [] textos para download

Se utiliza sites, assinale as alternativas que são corretas em relação a como você os utiliza:

- [] faz consulta
- [] reescreve
- [] copia citações
- [] copia fragmentos de textos
- [] copia integralmente textos